

A Verdadeira Origem da Maçonaria

História Completa do Manuscrito
Hebraico Sobre a Verdadeira
Origem da Maçonaria

Pesquisas, traduções, layout, por "J.B.S" Ex-Maçom, Ex-Rosacruz, Ex-Espirita, Ex-Teosofista, Ex-Chama-Violeteiro, Ex-Católico, EX-TROUXA.

CONTEÚDO:

1. Introdução
2. História do Manuscrito Hebraico com a VERDADEIRA ORIGEM JUDAICA DA MAÇÔNARIA
3. A Antiga Origem da Franco Maçonaria. A Maçonaria foi fundada pelo Rei Herodes Agripa juntamente com mais oito fundadores Judeus.
4. O nome original da Maçonaria era "A Força Misteriosa" (The Misterious Force).
5. O terrível juramento dos Membros Fundadores.
6. Significado dos instrumentos e símbolos da Maçonaria.
7. O nome foi alterado para Franco Maçonaria (Freemasonry) em 24 de Junho de 1717, em Londres.
8. Jean Théophile Désaguliers
9. Quem São os Donos do Planeta Terra e que o Escravizam com intrigas políticas e Mentiras Religiosas?
10. Leia o Ritual Maçônico do Grau 9 Completo Online, Completo em inglês (ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!)
11. Leia o Ritual Maçônico do Grau 18 Completo Online, Completo em inglês (ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!)
12. Leia o Ritual Maçônico do Grau 25 Completo Online, Completo em inglês (ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!)

13. Leia o Ritual Maçônico do Grau 33 Completo Online, Completo em inglês (ERA SECRETO, AGORA NÃO É MAIS! PARA O MUNDO TODO LER!)

14. VEJA POR SI MESMO: LISTA COMPLETA DE PADRES, BISPOS, ARCEBISPOS, ETC. TODOS A SERVIÇO DO VATICANO, E TODOS MEMBROS DA MAÇONARIA, SÃO ALGUNS DOS CRIADORES E SUSTENTADORES DA MENTIRA CHAMADA CRISTO E DA FARSA HEDIONDA QUE É O CRISTIANISMO! UM BANDO DE MENTIROÇOS! ESTÃO TODOS JUNTOS NA GRANDE MENTIRA, NA INVENÇÃO DA FRAUDE E NA FARSA QUE É O RISTIANISMO / ESOTERISMO / OCULTISMO, ETÇ.

15. ENTRE COLUNAS: ALLAN KARDEC = MAÇOM TAMBÉM: Só mais picareta Maçom a Serviço das Mentiras da Maçonaria.

16 Chico Xavier: Tinha apenas um bom coração, MAS não "canalizava" NINGUÉM, só os seus próprios delírios psicóticos espiritistas aprendidos nos livros do Maçom Allan Kardec. Apenas Mais uma Vítima da Maçonaria.

1. Introdução

Acredita-se, geralmente, que a **Franco Maçonaria** moderna foi criada em 1717 quando foi estabelecida sua Grande Loja da Inglaterra.

Acredita-se também que foi o Dr. James Anderson quem escreveu a suas "Novas Constituições." (Vide, por exemplo, o livro "**Por Trás Das Portas da Loja**" (*Behind the Lodge Door*) de Paul A. Fisher, Shield publishing, Inc., P.O.Box 90181, Washington D.C.20090, pág. 24).

É verdade que o novo nome foi adotado em 1717, mas o verdadeiro fundador da **Franco Maçonaria** não foi Anderson. Além disso, pouquíssimas pessoas, incluindo a maioria de seus membros, sabem que a sua verdadeira origem tem 2000 anos de idade. Na verdade, até onde sabemos, nenhum dos atuais livros maçônicos relatam a sua verdadeira origem.

A **Franco Maçonaria** foi fundada pelo Rei Herodes Agripa por sugestão de Hiram Abiud, com o consentimento de Moab Levy, Adoniram, Johanan, Jacob Abdon, Antipas, Salomão Aberon, e Ashad Abia no ano 43.

O nome original era "**Força Misteriosa.**"

Todos os seus fundadores pertenciam ao Judaísmo.

Neste artigo, vamos apresentar a sua verdadeira história que é baseada num valiosíssimo manuscrito escrito em hebraico contendo as minutas do encontro dos fundadores originais da **Franco Maçonaria**.

As seções seguintes são baseadas nas traduções, em língua inglesa, dos manuscritos originais escritos em hebraico sobre **a história da Maçonaria**. A história foi transmitida pelos 9 (nove) fundadores apenas para os descendentes diretos desses 9 fundadores.

Um das cópias originais do manuscrito em hebraico foi passada por Moab Levy, um dos fundadores, para Joseph Levy no século 17. Entretanto a cópia pertencente a Joseph Levy foi roubada por John Theophilus Desaguliers, o fundador da **Maçonaria Moderna**, que foi fundada após Joseph Levy ter sido assassinado por Desaguliers.

Abraham Levy (ou Abrahão Levy), filho de Joseph Levy, morreu de tuberculose dois anos depois de seu casamento com Esther. Esther casou-se novamente com Abraham Abiud (Abrahão Abiud) que era um descendente direto de Hiram Abiud, o verdadeiro fundador da **Antiga Associação Maçônica**.

Abraham Abiud possuía uma outra cópia original do manuscrito. Sua única filha, que também se chamava Esther, era casada com Samuel Lawrence. O seu filho Jonas Lawrence tinha um filho que se chamava Samuel, nascido de sua primeira esposa, pois mais tarde casou-se com uma mulher de nome Janeth, uma **Cristã Protestante**, convertida ao **Cristianismo**.

Este único manuscrito foi passado para Jonas Lawrence, que manifestou o desejo de publicá-lo. Porém Jonas Lawrence foi assassinado por ter se convertido ao **Cristianismo**, e por sua posse ILEGAL da verdadeira história e porque ele não era um descendente direto da linhagem de Abraham Levy. O desejo de Jonas não pode ser realizado até que seu BISNETO, Lawrence G. S., nascido em 1868, e que era um **Protestante**, traduziu a História da **Origem da Maçonaria** do hebraico para a língua inglesa. Em sua tradução o Sr. Lawrence – o último descendente do proprietário da História (o Manuscrito em Hebraico) – adotou o título: "A Dissipação da Escuridão, a Origem da **Maçonaria**" (**The Dissipation of the Darkness, the Origin of Masonry**). Nas seções seguintes do Manuscrito Hebraico, citaremos extensivamente as passagens da tradução, em inglês, do manuscrito em hebraico, e as páginas que contém as referidas citações neste documento.

2. História do Manuscrito Hebraico

Estas são as palavras de Lawrence G.S., Lawrence:

E eu, Lawrence, filho de George, que foi filho Samuel, filho de Jonas, filho de Samuel Lawrence, de origem Russa, o último descendente dos descendentes de um dos proprietários da História, digo que: Eu herdei de meu pai um manuscrito composto por nossos ancestrais na língua Hebraica e traduzido por um deles para a língua Russa. Um outro deles traduziu para o inglês. Nosso ancestral, Jonas Lawrence, introduziu no manuscrito uma série de eventos; esta História, portanto, foi produzida por ele e seus ancestrais. Jonas Lawrence rearranjou-a e dividiu-a em duas seções.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Era o seu desejo publicá-la, mas vários obstáculos o impediram: a saúde, situação financeira, e eventos políticos. Ele e sua esposa Janet, conceberam a idéia de publicarem a História; mas ao se encontrarem incapacitados de assim fazerem, eles designaram a sua publicação ao seu filho, o meu avô, Samuel. Jonas faleceu sem ter visto o seu tão desejado empreendimento ser concretizado.

Meu avô, Samuel, o filho de Jonas Lawrence, e que era o filho de Samuel Lawrence, aqui dirige as suas palavras para o seu filho, George, que era meu pai. Samuel assim disse ao seu filho, George:

– Filho: Aqui você vê estas introduções encabeçadas por uma lista de nomes. Estes nomes correspondem aos sucessivos herdeiros desta História desde a renovação da **Associação (A Força Misteriosa)** onde esta mudou o seu nome para **“Franco Maçonaria”**.

Nelas está incluída: Joseph Levy.

– Joseph Levy é um dos renovadores da associação. Ele é Judeu e herdeiro da História desses antigos ancestrais que, por sua vez, a herdaram de MOAB LEVY, um dos 9 (Nove) fundadores originais.

– Foi o nosso ancestral, Joseph Levy, quem concebeu a idéia de alterar o nome da associação **(A Força Misteriosa) para Franco Maçonaria** e de reformar os seus estatutos.

– Aqui você tem todos os detalhes: Ele foi enviado para Londres, juntamente com o seu filho, Abraham (Abrahão) e um outro amigo que se chamava Abraham Abiud, todos Judeus, descendentes dos herdeiros da História e muito bem financiados. Eles se esforçaram para entrarem numa outra cidade, e não tiveram sucesso, então rumaram para Londres. Alí eles se encontraram com 2 (duas) pessoas muito influentes e de grande conhecimento que lhes serviriam como elementos apropriados para realizarem os seus propósitos. Essas pessoas são/eram: John Theophilus Desaguliers e um companheiro seu chamado George (o sobrenome é desconhecido pelo proprietário do documento).

Após ter estreitado os laços de amizade entre eles. Joseph Levy revelou o nome da associação: **“A Força Misteriosa”**, e relatou aos seus dois amigos, em síntese e descrição, algumas partes da História, escondendo deles os segredos fundamentais. Eles também tornaram conhecido a eles dois que por um longo tempo a associação estava inativa, quase morta, e que necessitava, para a sua renovação e reforma de seus estatutos, a alteração de seu nome de tal modo que os novos estatutos poderiam atrair muitos membros. E assim pudesse crescer.

Com muita eloquência e esperteza, Joseph Levy foi bem sucedido em convencer os seus dois amigos John Desaguliers e George, da necessidade de reviverem a associação.

Tendo alcançado este sucesso inicial eles se separaram com a condição de que se encontrariam novamente, e que cada um deles deveria trazer três nomes apropriados para a associação, de onde sairia um nome específico sairia. O próximo encontro se deu 10 (dez) dias depois. Cada um deles apresentou um nome sendo que o nome aprovado foi aquele proposto por Joseph Levy: **FRANCO MAÇONARIA (FREEMASONRY em inglês)**. Era o dia 25 de Agosto de 1716.

Abraham (Abrahão), filho de Joseph Levy, e que foi testemunha dessas 2 (duas) seções, disse:

Este nome teve a preferência, em vez dos outros dois nomes propostos, por duas razões.

Primeiro, porque é o mesmo nome que os antigos arquitetos adotaram no século 13 Pedreiros Livres (Freemasons em inglês). E segundo, porque é uma expressão adequada dos antigos símbolos e sinais utilizados na associação **A Força Misteriosa (The Mysterious Force)**; símbolos esses que pertenceram a construção e a arquitetura, propostos por Hiram Abiud, um dos fundadores, com o propósito de ocultar a origem da Associação, atribuindo a ela a épocas anteriores a J.

John Theophilus Desaguliers aprovou as palavras de meu pai, acrescentado:

"Em terceiro lugar, os arquitetos de hoje em dia e construtores, possuem associações, sindicatos e lojas, onde eles se reúnem para fortalecerem e dignificarem as suas profissões. Portanto, com este nome (Franco Maçonaria), nós podemos nos reunir, todos, em uma única associação, sem que ninguém saiba de nossos propósitos. E, em quarto lugar, estes dois nomes, **Maçonaria (ou Masonry que em inglês significa construção, obra de alvenaria) e Maçom (ou Mason que em inglês significa pedreiro)** são encontradas desde a antiguidade, e serão um espesso véu sobre os segredos da origem de sua fundação; e, além disso, sem dúvida alguma, irão aumentar o prestígio da **Associação**".

Nosso ancestral, Abraham Levy, antes de sua morte, acrescentou:

"Desaguliers especificou que àquelas pessoas que se juntassem às lojas antes de 1717 em Londres seriam Maçons, no sentido de que eram engenheiros, arquitetos, construtores, e aprendizes (no sentido de ajudantes de pedreiro), mas não teriam conexão com a Associação, **A Força Misteriosa (The Mysterious Force)**, que deu o verdadeiro início da **Maçonaria**."

Para este propósito cinco homens se encontraram/reuniram: Joseph Levy, John Desaguliers, e os companheiros mencionados acima e eles aprovaram o acréscimo do termo Livre ou Franco ("Free,") assim inequivocadamente ocultando a data da fundação do resto das pessoas em geral e dos membros e associados em particular.

John Desaguliers e seu companheiro começaram a exigir que Joseph Levy lhes mostrasse a História. Levy os fez saberem que a História havia sido traduzida para a língua inglesa, e que três dos manuscritos que haviam sido herdados haviam se perdido recentemente, quarto dos manuscritos haviam se perdido havia muito tempo atrás, e que prestaram apenas a sua própria cópia e uma outra (Nota: a outra cópia era o manuscrito de Abraham Abiud. É deste manuscrito que temos a tradução nas mãos.) Tais declarações deixaram Desaguliers e George extremamente excitados, o motivo pelo qual eles insistiam tanto na necessidade de uma cópia apropriada era que seria mais fácil para eles formularem um novo estatuto. Eles se mostraram tão fiéis aos princípios, desejos e doutrinas de Joseph Levy que foram bem sucedidos em convencê-lo a lhes entregar uma cópia do manuscrito. Passou-se um tempo no qual eles leram o manuscrito por completo. Os cinco se encontraram novamente e decidiram convocar alguns amigos sob o pretexto de estabelecerem uma "Associação Unitiva".

O verdadeiro propósito era a renovação da Associação, **A FORÇA MISTERIOSA** (the Mysterious Force), a sua ressurreição com o novo nome que foi acordado pelos cinco e também a restauração da primeira loja a Loja Principal de Jerusalém. E Joseph Levy assim desejou também.

Em 10 de Março de 1717 eles convidaram diversos arquitetos e conhecidos. Os convidados foram presididos por um homem sábio chamado Dr. James Anderson, (vide Constituição de Anderson) e que era amigo de John Desaguliers.

Após longas discussões eles chegaram a um acordo e indicaram a data de 24 de Junho de 1717 para realizarem um grande encontro. Entrementes Joseph Levy preparava o seu filho, Abraham Levy, para os grandes eventos do futuro.

Dias depois Abraham Levy viajou para Portugal acompanhado de Abraham Abiud, seu parente. Este último era descendente de Hiram Abiud, um dos fundadores originais, e proprietário desta cópia.

Entre as datas de 10 de Março 10 e 24 Junho de 1717 um grande conflito se iniciou entre Joseph Levy, John Desaguliers e George, por causa de sua recusa em devolverem a cópia do manuscrito.

Em 24 de Junho de 1717, no dia do encontro, a maioria estava do lado de John Desaguliers e de James Anderson; e como resultado ambos conspiraram contra Joseph Levy, assassinando-o e roubando-lhe todos os seus papeis, inclusive a acima citada cópia do Manuscrito em Hebraico.

No encontro de 24 de Junho de 1717 eles concordaram em criar a Grande Loja da Inglaterra.

Aqui é necessário mencionar os nomes dos sucessivos herdeiros da História, desde nosso ancestral, Joseph Levy, o renovador da Associação, até chegar a mim, Lawrence.

Joseph Levy era filho de Nathan, que era o filho de Abraham, Abraham o filho de Jacob, Jacob o filho de Nathan, Nathan o filho de Jacob, que foi o filho de Isaac, Isaac que era filho de Moab, Moab o filho de Rafael, etc., etc. até chegar em Moab Levy, o primeiro ancestral e um dos 9 (nove) fundadores da Associação, **A FORÇA MISTERIOSA (the Mysterious Force)**.

1. Joseph Levy, Judeu, 1665-1717
2. Abraham, filho de Joseph Levy, Judeu, 1685 - 1718
3. Nathan, filho de Abraham Levy, Judeu, 1717 - 1810
4. Esther, filha de Nathan Levy, Judeu, 1753 - 1793
5. Samuel Lawrence, marido de Esther, Judeu, 1742 - 1795
6. Jonas (filho de Samuel e Esther), convertido para o **Cristianismo** com o novo nome de James, 1775 - 1825
7. Janet, filha de John Lincoln, **Cristão Protestante**, 1785 - 1854
8. Samuel, filho de Jonas e Janet (Madrasta), **Cristão Protestante**, 1807 - 1883
9. George, filho de Samuel Lawrence, **Cristão Protestante**, 1840 - 1884.

John Theophilus Desaguliers, nascido em 12 de Março de 1683, e falecido no ano de 1742, era o único homem que se destacou pelo seu fervoroso zelo na revitalização da Associação no início do século 18. Ele mereceu o título de **“Pai da Nova Maçonaria”**. A existência da Grande Loja da Inglaterra foi devido ao seu próprio esforço.

Embora a indicação do nome de James Anderson como sendo aquele que estabeleceu a primeira edição do estatutos fundamentais da nova **Maçonaria**, o seu criador e observador original foi **John Theophilus Desaguliers**.

Se James Anderson as compôs, foi Desaguliers quem acreditou neles e foi quem ditou os seus temas fundamentais e idéias básicas.

3. A Antiga Origem da Franco Maçonaria. A Maçonaria foi fundada pelo Rei Herodes Agripa juntamente com mais oito fundadores Judeus.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

No ano 43 D.C, o Rei Herodes Agripa I convocou a corte de Jerusalém e disse:

– Caros Irmãos, não sois os homens do Rei e seus colaboradores. Sois os apoiadores do Rei e da vida do povo Judeu. Até agora tendes sido seus fiéis seguidores. De agora em diante vós sereis seus irmãos...

– Compreendamos então, e não nos esqueçamos, que este encontro fundamental realizado por este novo grupo é baseado na Fraternidade...

– Meus Irmãos, a aristocracia e também o povo comum percebeu o que, com o surgimento da revolta espiritual e a até mesmo política, com a aparição do impostor J, causou entre o povo, e especialmente entre nosso israelitas.

– Percebemos nele um GRANDE PODER, o qual ele deixou como herança para aquele grupo que ele chamava de discípulos. Ele fundou uma associação a qual ele chamava de religião, assim chamada por eles também. Esta suposta religião está a ponto de causar uma reviravolta nas fundações de nossa religião e demoli-la. . .

– Ele atribuía a si próprio o dom da profecia e o poder de realizar milagres. Ele alegava ser o esperado Messias do qual falaram os nossos profetas que iria chegar; e não era nada mais além de um homem comum tal como o resto do povo, sem qualquer característica do Espírito Divino, e extremamente afastado da retidão de nossa firme doutrina Judaica, da qual não estamos determinados a nos afastarmos em um só ponto.

– Jamais reconheceremos tal pessoa como o Messias, e nem reconheceremos a sua divindade. Sabemos que o esperado Messias ainda não está entre nós e não chegou ainda o tempo de sua vinda.

– E não se mostra sinais que possam indicar a sua aparição. Se cometermos o erro de deixarmos o nosso povo segui-lo e ser enganado, estaremos condenando a nós mesmos de um crime imperdoável.

...Nós o crucificamos, ele morreu e o enterramos, deixando guardas que vigiaram o seu túmulo. Porém alega-se que ele se levantou, ressuscitou!... Ele desapareceu de maneira desconhecida, apesar da zelosa vigilância e da segurança da tampa da tumba. . .

– O abandonar (de J.) da tumba, meus amigos, foi um golpe decisivo para os seus rivais; foi um poderoso meio que encorajou os seus homens a continuarem a espalhar os seus ensinamentos para com isso provarem a sua divindade. . .

– Não reconheceremos, de modo algum, uma outra religião a não ser a nossa, a religião Judáica que herdamos de nossos ancestrais. A obrigação nos impele a preservá-la até o final dos tempos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

– Este golpe nunca fora esperado. E jamais a **Misteriosa Força** sonhara com tal coisa. Nossos pais a atacaram e nós continuaremos a atacá-la. E apesar de tudo, espantoso! O seu número aumenta a cada dia. Observai junto comigo como o filho se separa de seu pai, o irmão de seu irmão, a filha de sua mãe, todos alienando-se a si próprios para se juntarem àquele grupo. Este assunto oculta um grande segredo. Quantos homens, quantas mulheres, quantas famílias inteiras abandonaram a religião Judaica de modo a seguirem esses impostores, partidários de J. Quantas vezes elas não foram ameaçadas pelos sacerdotes e pelas autoridades, em vão! “**A Dissipação da Escuridão**”, a Origem da **Maçonaria** (The Dissipation of the Darkness, the Origin of Masonry).

4. O nome original da Maçonaria era “A Força Misteriosa” (The Mysterious Force)

Hiram Abiud, o Conselheiro do Rei, e que foi o VERDADEIRO fundador da antiga Maçonaria, propôs que o nome da associação fosse conhecido como **A FORÇA MISTERIOSA** (“Mysterious Force.”) O motivo disso foi esse:

“...Parece que existe uma mão, um força, um segredo, um mistério, que nos pune sem que possamos oferecer qualquer resistência. Parece que perdemos todas as nossas forças para defendermos a nossa religião e a nossa própria existência.

“Majestade, baseado na evidência de que não existe meio eficaz para incorporar a nossas idéias, nem uma esperança firme de (contra) atacar esta força, indubitavelmente misteriosa; não há outra alternativa senão estabelecermos uma (outra) FORÇA MISTERIOSA, semelhante àquela (**de modo a atacarmos mistério com mistério**) (to attack mystery with mystery) (Nota do Editor: esta frase está entre parênteses no original). Eu cheguei à conclusão de que é nosso inevitável dever, a não ser que vossa Majestade tenha uma idéia melhor, em estabelecer uma Associação de grande poder para que esta possa reunir as forças Judáicas ameaçadas por esta misteriosa força. É aconselhável que ninguém saiba nada a respeito desta fundação, os seus princípios, e suas ações. **Apenas aqueles a quem Vossa Majestade escolher como fundadores conhecerão os segredos da fundação.**”

Iniciante no grau de Aprendiz, Aprendiz cego, inocente e enganado só mais um Laranjão. Yoshua Ben Pandira Patético da Maçonaria: Inimiga da Humanidade.

5. O terrível juramento dos Membros Fundadores.

Os 9 (nove) fundadores tiveram que fazer um terrível juramento:

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

"Eu, (Fulano de Tal, filho de Fulano de Tal), juro por Deus, a Torah e minha honra, que, tendo me tornado membro dos nove fundadores da Associação, "A MISTERIOSA FORÇA", Eu prometo a mim mesmo não trair os meus irmãos, os membros, em nada que possa causar danos às suas pessoas, e nem trair nada que diga respeito aos decretos da Associação.

Eu prometo a mim mesmo, seguir os seus princípios e de estar ciente do que é (está) proposto nos sucessivos decretos aprovados por vós, os nove fundadores, com obediência e precisão, com zelo e fidelidade.

Eu prometo a mim mesmo trabalhar para aumentar o número de seus membros.

Eu prometo a mim mesmo atacar a quem quer que siga os ensinamentos do impostor J e combater os seus homens até a morte.

Eu prometo a mim mesmo não divulgar qualquer dos segredos preservados entre nós, os nove; nem entre estranhos (os de fora); e nem entre os membros afiliados.

Se Eu cometer perjúrio e minha traição for confirmada de que Eu revelei algum segredo ou algum dos artigos dos decretos preservados entre nós ou nossos herdeiros esta comissão de oito companheiros terá o direito de me matar por qualquer meio disponível.

6. Significado dos Instrumentos e Símbolos da Maçonaria.

O Rei Herodes Agripa explicou o significado dos instrumentos e símbolos usados na Maçonaria:

– Vós sabeis que devemos fazer com que todos acreditem que a nossa associação é muito antiga...

Nós reforçaremos esta mentira através do uso de instrumentos de construção que os arquitetos de Hiram Abiff utilizou na construção do Templo de Salomão, tais como o Esquadro, o Compasso, a Trolha (ou colher de pedreiro), o Nível (fio de prumo), o Malho (ou martelo) etc., todos feitos de madeira, assim como o próprio Hiram Abiff os possuía".

...Cada sessão será aberta após o bater por três vezes consecutivas com este martelo; assim nós nos lembraremos por todos os séculos de que nós pregamos com pregos as suas mãos e seus pés, matando-o.

Estas três estrelas que vós vedes simbolizam os três pregos.

Dentro deste “grande sinal” estão as três estrelas de Daví, que diz ao povo Judeu que ele é o continuador dos 9 (nove) fundadores: para que possam perseguir a verdadeira Igreja e que é o corpo de J.

Símbolos Maçônicos

– Dentro de nossa Associação, faremos graus, assim como mencionamos anteriormente. Estes serão trinta e três (33), que simbolizarão a idade do impostor J. Daremos um nome a cada um dos graus e criaremos outros símbolos semelhantes. Todas essas coisas foram idéias minhas e também dos irmãos Moab Abiud e Hiram Abiud. O significado irônico desses símbolos não deverão ser percebidos (notados); e devem permanecer entre os nove dentre nós. Pois para os outros irmãos ou afiliados é o suficiente fazê-los enxergar a utilidade dos instrumentos de modo que acreditem que a Associação foi fundada nos tempos de Salomão e anterior a este.

– Qualquer irmão poderá propor um símbolo novo.

– O que pensais ou percebeis, irmãos, concernente ao que eu vos apresentei?

Os seis (6) homens aprovaram sem objeção, e tudo foi registrado. (Nota do Manuscrito Original: 6 homens e os três proponentes: o Rei Herodes Agripa, Moab Levy, e Hiram Abiud).

Então o Rei disse: Nos regozijemos! Iniciemos a marcha a caminho do triunfo! Daremos os nossos primeiros três passos! Batamos por três vezes com nosso vitorioso martelo, como símbolo da morte de nosso inimigo impostor, com o símbolo do estabelecimento de nossos honrados princípios que os fixemos com os pregos da fraternidade e da união! Que unidos exclamemos com alegria: Para a frente, rumo a Vitória!

Durante a primeira Sessão, os nove fundadores também criaram um novo símbolo: o avental que simbolizava a proteção da roupa contra a lama. Isso juntamente com os instrumentos são para ocultar o verdadeiro propósito e para assegurar aos afiliados a antiguidade da Associação.

O Rei-Presidente disse:

"Eu, com minha autoridade como Presidente (e não como Rei) vos concedo o Grau 33, o mais elevado de nossa Associação... E já que nosso irmão Hiram Abiud é orfão de pai desde a sua infância, e não conheceu ninguém a não ser a sua mãe viúva, Eu proponho chamar a nossa Associação, “A Viúva” (“The Widow”, em inglês) e peço a vossa aprovação. De agora em diante o nome dos fundadores será “Os Filhos da Viúva” (“The Sons of the Widow” em inglês). Cada membro da Associação irá denominar a si mesmo de filho da viúva até o final dos tempos pois acreditamos que a nossa Associação irá perdurar até o final dos tempos.

(Nota: O Rei Herodes Agripa ficou cego depois de cinco dias de uma doença nos olhos, então, teve paralisia, e morreu pouco depois, no ano 44 e foi comido por vermes antes de morrer. Hiram Abiud substituiu o Rei Herodes Agripa como presidente da Associação mas DESAPARECEU misteriosamente e seu corpo foi encontrado devorado pelos abutres. John Theophilus Desaguliers ficou louco e morreu em extrema pobreza. Flavius Josefos também relata em seu livro “A Antiguidade dos Judeus” 19.343-350, sobre a morte de Herodes Agripa relatando que Herodes Agripa padeceu de fortes e severamente violentas dores no ventre durante cinco dias seguidos e que morreu com 54 anos de idade no sétimo ano de seu reinado. Este fato ocorreu depois que um dia Herodes Agripa se vestiu com uma vestimenta inteiramente feita de prata e que brilhou sob os raios do sol com brilho tão intenso que assustava as pessoas que o viam na cidade de Cesaréia.)

O Rei Herodes Agripa

Herodes Agripa: Regeu do ano 37 até 44 D.C. Devido as suas boas relações com Roma, ele foi o último a reunir os Territórios Judeus.

O Rei Judeu Herodes-O Grande (que morreu 4 anos antes no nascimento de J.) teve muitos filhos e um deles foi Aristóbolo. Contudo, o príncipe e o Rei não se combinavam; após dois julgamentos diante do Imperador Romano Augusto, Herodes-O Grande teve o seu filho executado no ano 7 A.C. O filho de Aristóbolo Herodes Agrippa foi poupado.

O jovem menino Herodes Agripa tinha apenas três anos de idade – ele nasceu no ano 11 – e foi enviado para Roma, onde recebeu uma educação romana junto com os príncipes da Dinastia regente, as Julio-Claudianas. Entre os seus companheiros estavam o futuros imperadores Calígula e Cláudio.

O Rei Herodes-O Grande morreu no ano 4 A.C. e foi sucedido por três outros filhos:

Herodes Antipas deveria reger a Galiléia e o lado oriental do Jordão como tetrarca; Filipe seria o tetrarca das Colinas de Golan no nordeste; e Arquelau tornou-se etnarca (ou líder nacional) da Samaria e da Judéia.

A maior parte de sua vida, Herodes Agripa viveu em Roma. Ali ele encontrou sua esposa Cipre, uma parente distante, e ali nasceram os seus cinco filhos: Drusus (que morreu jovem, Agripa, Berenice, Mariamme, e Drusilla).

Ele gastou todo o seu dinheiro, foi à bancarrota e teve que fugir de seus credores no início dos anos 30.

No ano 33, encontramos Herodes Agripa na Indumeia, na parte sul da Judeia, Depois, ele foi oficial em Tiberíades, a capital da Galiléia, que foi fundada por seu tio Herodes Antípades.

Contudo, Agripa não era bem quisto e partiu para a Antioquia, onde ele discutiu com o governados Romano, passou algum tempo em Alexandria, onde encontrou problemas também. Contudo, um homem muito rico de nome Tibério Julio Alexandre (o irmão do filósofo Filo) deu dinheiro a sua esposa.

Em desespero, ele decidiu retornar para Roma, onde o seu amigo Calígula provavelmente seria capaz de resolver os seus problemas financeiros. Ele teve que emprestar dinheiro e se encontrava incapaz de pagar a passagem para a sua família.

Em Roma, ele descobriu que Calígula somente poderia ajudá-lo quando se tornasse imperador. Herodes Agripa o encorajou a tomar o poder, mas o imperador Tibério soube do que estava ocorrendo e aprisionou o príncipe judeu Herodes Agripa no outono do ano 36. Ele saiu da prisão como Rei.

Em Julho ou Agosto do ano 38 Herodes Agripa chegou em seu reino. Um dos seus primeiros atos foi direcionado contra bandidos que haviam tomado parte do reino. Nada mais é conhecido sobre esse período do reinado de Herodes Agripa.

7. O nome foi alterado para Franco Maçonaria (Freemasonry) em 24 de Junho de 1717, em Londres.

A Maçonaria montou o Templo de Jerusalém e enviou seu herdeiro descendente de Hiram Abiud para Roma para estabelecer ali dois Templos em Roma e Aquéia.

Após os membros dos dois templos terem matado São Pedro e Santo André, o Templo de Roma tornou-se o principal de todos os templos do Oriente. Seu herdeiro-descendente de Moab Levy foi enviado para a Rússia, o templo de Adoniram para Gália (França) e aqueles do sucessor de Abiud para a Alemanha.

O movimento iniciado pela Força Misteriosa não se expandiu grandemente devido ao medo criado pelo seu nome. Joseph Levy e Abraham Abiud, seus herdeiros-descendentes de Moab Levy e Hiram Abiud, foram enviados para Roma, para a Alemanha, e para Londres onde se encontraram com John Theophilus Desaguliers, que era um Protestante com intenso ódio pelos Católicos. Os três concordaram em denominar a Associação com o nome de Franco Maçonaria, em 25 de Agosto de 1716.

Então, em 24 de Junho de 1717, eles se encontraram com a associação de arquitetos e construtores em Londres e oficialmente mudaram o seu nome. Desde 1717, os templos foram mudados para lojas.

Jonas (James) Lawrence (1775-1825) previu antes mesmo de sua morte o nascimento da Teoria Comunista (Karl Marx – filho de judeus, 1848: Manifesto Comunista) e que a nova Maçonaria daria nascimento ao Socialismo. Não somente isso, mas todas as organizações descendentes desta seriam **as filhas e netas da Mãe Maçonaria**.

Estas são as próprias palavras de Jonas (James) Lawrence:

– Saiba, meu filho, que a nova **Maçonaria**, respondendo as exigências do inimigo da humanidade e cumprindo ordens em aumentar as filhas da corrupção, deu nascimento ao Socialismo. Esta neta veio a se tornar um mal pior que os males anteriores.

– Eu prevejo a você, Samuel, que todas essas criaturas irão crescer e irão parir, por meio das esposas Satânicas, todas as outras criaturas da vilania, da corrupção, e da destruição.

– Elas irão se multiplicar e espalharão as suas sementes por toda a Terra, corrompendo-a, e quão venenosos serão os seus frutos!

– Cada uma dessas criaturas irá formar um partido e cada partido verá apenas os interesses de sua Mãe, agravando os males da confusão, civilizações desaparecendo, eliminando as religiões e degenerando a educação. Ai então as trombetas da dor e do desastre irão soar.

– Esta minha profecia irá se cumprir e terá grande repercussão. Os nossos descendentes irão ver gerações infernais. Os homens se lembrarão de mim, após a minha morte, Eles testemunharão esta minha opinião de que todas as descendentes da **corrupção serão filhas e netas da Mãe Maçonaria. Quão adequado é quando se diz: O Mal nada mais gera a não ser o próprio mal.**

A previsões de Jonas se cumpriram quase que na totalidade.

Eu disse a minha esposa que, através de meus contatos permanentes com os Maçons, eu descobri que havia três grupos deles na lojas: Alguns atacariam o **Catolicismo**. Outros atacariam todas **as religiões**. O terceiro grupo, composto de homens dos primeiros dois grupos, batalhariam na política para o propósito de virem a dominar a autoridade temporal. **(Tudo papo furado da maçonaria pois é ela quem cria e controla todas as religiões e seitas existentes)**

NOTA: O NOME “GEORGE” CITADO NOS TEXTOS É DE GEORGE PAYNE, PRIMEIRO GRÃO MESTRE MAÇOM DA GRANDE LOJA DA INGLATERRA.

Jean Théophile Désaguliers

Por Albert Galletin Mackey, em "Enciclopédia de La Francmasoneria", México, Grijalbo, 4 tomos, 1981, Traduzido pelo maçom José Inácio da Silva Filho

Entre todos aqueles que se empenharam no restabelecimento da Francomaçoneria nos primórdios do século XVIII, nenhum desempenhou papel mais importante que aquele a quem com justiça se deu o epíteto de Pai da Maçonaria Especulativa Moderna; e a quem, talvez, mais que a nenhum outro, se deve a existência da Grande Loja da Inglaterra.

Um esboço de sua vida, tomado dos escassos materiais que se encontram nos registros maçônicos, assim como de breves notas de uns poucos de seus contemporâneos, não deixam de ser interessantes para o estudioso da história maçônica.

O reverendo Jean Théophile Désaguliers nasceu em 12 de março de 1683, em La Rochele, França. Era filho de um clérigo protestante francês; e, seu pai, havendo se mudado para a Inglaterra como refugiado quando da revogação do Edito de Nantes, foi educado na Igreja de Cristo, de Oxford, onde tomou lições do famoso Keill sobre Filosofia Experimental.

Em 1713, recebeu o Grau de Mestre das Artes, e no mesmo ano sucedeu ao Dr. Keill como pregador sobre Filosofia Experimental em Hart Hall.

No ano de 1714 mudou-se para Westminster, onde continuou seu curso de preleções, sendo o primeiro, segundo se diz, que jamais discursou sobre ciência física na metrópole.

Esta atitude atraiu a curiosidade de Sir Isaac Newton, de quem assegurou a amizade.

Sua reputação como filósofo lhe proporcionou um posto de honra na Sociedade Real.

Por este tempo foi também admitido nas ordens clericais, e nomeado pelo Duque de Chandos como seu capelão, que também o elevou à posição clerical de Whitchurch.

Em 1718, recebeu da Universidade de Oxford o Grau de Doutor de Leis, e foi apresentado pelo Conde de Sutherland para Noderfolk, tendo mais tarde mudado para Essex.

Conservou, no entanto, sua residência em Londres, donde continuou transmitindo seus discursos até sua morte.

Suas contribuições à ciência consistem no Tratado sobre a Construção de Lareiras traduzido do francês e publicado em 1716; Um Curso de Filosofia Experimental, em dois volumes, publicado em 1734, e em 1735, publicou uma edição de Elementos de Catóptrica e Dióptrica de Gregory. Traduziu também do latim: "Elementos matemáticos de Filosofia Natural" de Gravesandes.

Na profissão clerical parece não haver sido um trabalhador ardente, porque seus trabalhos teológicos se resumiram à publicação de um único sermão sobre o arrependimento.

Distinguia-se realmente mais como cientista que como clérigo, pelo que Priestly lhe chama "o filósofo experimental infatigável".

Porém, como **Maçom**, deve chamar-nos a atenção, sem dúvida, o Dr. Désaguliers. Pouco depois de sua chegada a Londres foi feito Maçom em reunião realizada na Loja do Ganso e a Grelha, no adro da **Catedral de São Paulo**, a que mais tarde recebeu o nome de "**A Loja da Antigüidade**".

"Os princípios singulares da Ordem", diz o Dr. Oliver, "lhe impressionaram por julgá-los mais convenientes para contribuir em benefício da comunidade inteira, posto que podiam retornar às vias donde haviam se distanciado com a aposentadoria de Sir Christopher Wren". Cita-se que visitou o veterano Arquiteto, e de suas conversações com ele, se lhe veio a idéia de introduzir o uso dessas regras que conduziram em 1717 ao restabelecimento da Francomaçonomia ao sul da Inglaterra.

A reputação de Désaguliers como homem de ciência lhe permitiu adquirir a ajuda necessária dos antigos maçons para levar a efeito o propósito de renascimento, e ajudado pela atividade e zelo de muitos irmãos, logrou obter a reunião de quatro Lojas de Londres em 1717 na Taberna da Macieira onde se constituiu a Grande Loja na devida forma, e na reunião seguinte, no dia de São João Batista, Antônio Sayer foi eleito Grão Mestre.

Em 1719, Désaguliers foi elevado ao trono da Grande Loja, sucedendo a George Payne, sendo assim o terceiro Grão Mestre depois da reconstrução.

Dedicava muita atenção aos interesses da Fraternidade, e deste modo elevou o caráter da Ordem, pois os registros da Grande Loja mostram que durante sua administração, vários dos irmãos mais antigos que haviam abandonado até aquela data a Ordem, retomaram suas visitas às Lojas, e muitos nobres foram iniciados na Instituição.

O Dr. Désaguliers era particularmente zeloso nas observações e coleção dos velhos registros da sociedade, e a ele devemos principalmente a conservação dos "Preceitos dos Francomaçons" e a preparação dos "Regulamentos Gerais", que se encontram na primeira edição das Constituições, as que, apesar de atribuídas ao Dr. Anderson, foram indubitavelmente compiladas sob a direção de Désaguliers.

Supomos que Anderson fez o trabalho, porém Désaguliers deu muito do material e o princípio.

Uma das primeiras obras de disputa em favor da Francomaçonaria, se diz que é Una averiguación del Relato del Dr. Plot sobre los Francmasones, que se atribuía também à sua pena; porem se diz que havia rejeitado o crédito de sua propriedade de autor, já que, realmente, a publicação não dá nenhuma evidência inerente.

Em 1721 pronunciou ante a Loja o que os arquivos chamam "um discurso eloqüente acerca dos Maçons e a Maçonaria". Não parece que tenha sido publicado, ao menos não se encontra cópia dele, apesar de que Kloss põe o título no princípio do seu Catálogo de las Oraciones masónicas. Realmente, é o primeiro discurso maçônico de que temos conhecimento e extremamente interessante porque nos dá, com toda probabilidade – como observa Kloss - os pontos de vista dos maçons daquele tempo referentes ao propósito da Instituição.

Depois de ter deixado o cargo de Grão Mestre em 1720, Désaguliers foi nomeado três vezes Deputado do Grão Mestre: em 1723 pelo Duque de Warton; em 1724, pelo Conde de Dalkeith; em 1725, por Lord Piasly; e durante este período se diz ter feito muitas coisas em benefício da Ordem; entre outras, iniciou o plano de caridade que posteriormente foi desenvolvido, convertendo-se no que atualmente é conhecido na Grande Loja da Inglaterra como Fundo de Benevolência.

Depois disto, o Dr. Désaguliers transferiu-se para o Continente, e residiu durante alguns anos na Holanda.

Em 1731 estava em Haya, e presidiu como Venerável Mestre da Loja organizada sob delegação especial com o propósito de iniciar e elevar o Duque de Lorena, que posteriormente foi Grão Duque de Toscana, e depois Imperador da Alemanha.

O Duque foi, no mesmo ano, feito Mestre Maçom na Inglaterra.

Em seu regresso à Inglaterra, Désaguliers foi considerado, por sua posição na Maçonaria, como a pessoa mais adequada para conferir os graus ao Príncipe de Gales, que foi iniciado de conformidade, elevado e exaltado em uma Loja accidental realizada em duas ocasiões, em Kew, sob a presidência do Dr. Désaguliers como Mestre.

O Dr. Désaguliers era muito atento aos seus deveres maçônicos, e pontual no desempenho das comunicações da Grande Loja. A última aparição de seu nome que temos conhecimento é em 19 de março de 1741, quatro anos antes de sua morte.

Em 1713, Désaguliers se casou com a filha de Guillermo Pudsey em cujo matrimônio teve dois filhos: - Alejandro, que foi um clérigo, e Tomás, que ingressou no exército, chegando a ser Coronel de Artilharia e cavaliço de George III.

Diz-se que os últimos dias do Dr. Désaguliers foram nublados pela tristeza e a pobreza. De Feller, na Biografia Universal, diz que ele ficou louco, vestindo-se às vezes como Arlequim, e às vezes como palhaço, e que em um destes ataques de loucura morreu.

E Cawthorn, em um poema insinua nas seguintes linhas que Désaguliers estava em circunstâncias muito indigentes na hora de sua morte:

"Quão pobre e esquecido morreu Désaguliers!
Como é que aquele que ensinou dois reis a respeitar as prescrições
Os Boyle o enobreceram, os Bacon o admiraram;
E morre em uma cela, sem pão e sem amigo,
Sem ajuda, sem dinheiro e sem sua tumba".

Porém as exposições do biógrafo francês e o poeta inglês, ambas são provavelmente apócrifas, ou ao menos muito exageradas, pois Nichols, que o conhecia pessoalmente e que fez uma excelente descrição dele, no nono volume de suas Anécdotas Literárias diz que morreu em 29 de fevereiro de 1744, no Café de Bedford e foi sepultado em Saboya.

Entre **os maçons da atualidade**, exceto aqueles que fizeram da maçonaria um assunto de estudo especial, o nome de Désaguliers é muito familiar. Pois é muito justo uma vez que tinham a obrigação de compreendê-lo, que a ele, talvez mais que a nenhum outro homem, lhe devemos a existência atual da Francomaçonomia como instituição viva, pois naquele tempo, em princípios do século XVIII, quando a Maçonaria havia chegado a um estado de decadência que ameaçava sua extinção, foi Désaguliers quem, com sua energia e entusiasmo, infundiu entre seus contemporâneos o espírito do zelo, que culminou com sua restauração no ano de 1717; e por seus conhecimentos e

posição social, logrou dar estabilidade à Instituição, trazendo em sua ajuda homens nobres e de influência ao tempo em que a insignificante assembléia das quatro Lojas de Londres, reunidas na Taberna da Macieira, se havia transformado em uma associação que na atualidade assombra a todo o mundo civilizado. E o espírito que moveu tudo isto foi Jean Théophile Désaguliers.

Quem São os Donos do Planeta Terra e que o Escravizam com Intrigas Políticas e Mentiras Religiosas, "mestres ascencionados" e outras mentiras?

A IGREJA IMUNDA DO VATICANO E A MAÇONARIA JÁ ESTÃO JUNTAS FAZEM MILÊNIO!

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ DECLARAÇÃO SOBRE A MAÇONARIA HERR RATZINGER SE CONTRADIZ...

Foi perguntado se mudou o [parecer da Igreja a respeito da Maçonaria](#) pelo fato que no novo Código de Direito Canônico ela não vem expressamente mencionada como no Código anterior.

Esta [Sagrada Congregação](#) quer responder que tal circunstância é devida a um critério redacional seguido também quanto às outras associações....igualmente não mencionadas, uma vez que estão compreendidas em categorias mais amplas.

Permanece, portanto, imutável o parecer negativo da [Igreja a respeito das associações maçônicas](#), pois os seus... "princípios" foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçônicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão. Não compete às autoridades eclesiásticas locais pronunciarem-se sobre a natureza das associações maçônicas com um juízo que implique derrogação de quanto foi acima estabelecido, e isto segundo a mente da Declaração desta Sagrada Congregação, de 17 de Fevereiro de 1981 (cf. AAS 73, 1981, p. 240-241). Joseph Card. RATZINGER

LISTA COMPLETA DE PADRES, BISPOS, ARCEBISPOS, ETC. TODOS A SERVIÇO DO VATICANO, E TODOS MEMBROS DA MAÇONARIA, SÃO ALGUNS DOS CRIADORES E SUSTENTADORES DA MENTIRA CHAMADA CRISTO E DA FARSA HEDIONDA QUE É O CRISTIANISMO! UM BANDO DE MENTIROÇOS! ESTÃO TODOS JUNTOS NA GRANDE MENTIRA, NA INVENÇÃO DA FRAUDE E NA FARSA QUE É O CRISTIANISMO / ESOTERISMO / OCULTISMO, ETC!

A lista abaixo é uma relação completa de Maçons da perversa **Igreja Católica Maçônica do Vaticano** reimpressa com algumas atualizações tiradas do Bulletin de l'Occident Chrétien (Boletim do Ocidente Cristão) Nr.12, Julho de 1976, (Diretor Pierre Fautrad a Fye - 72490 Bourg Le Roi.)

O nome de cada membro é seguido por sua posição, caso for conhecida; a data em que foi iniciado na **Maçonaria**, seu código #; e seu nome código, caso seja conhecido.

Os nomes dos membros são principalmente italianos. Certamente também devia incluir nomes espanhóis, franceses, alemães, e norte americanos, e seria ainda muito mais longa.

Esta lista custou a vida do jornalista jornalista Mino Pecorelli, e talvez da informação que ele possuía sobre o assassinato de João Paulo I. Cardeal Bea (na verdade Behayim, um maçom, "uma eminência cinza" do II Concílio Vaticano), o Arcebispo Bugnini (o perpetrador da chamada nova liturgia) e o nuncio Dadaglio (o criador da Igreja Espanhola "Renovada"), e Cardeal Casaroli, Secretário de Estado em uma década decisiva.

O jornalista Mino Pecorelli que tinha denunciado a infiltração e a relação da Igreja com a maçônica foi assassinado em Roma em 22 de Março de 1979, de forma misteriosa que parecia ser ritualística. Nada foi apurado sobre sua morte até que, em 1995, durante o processo do dirigente democrata cristão Giulio Andreotti, alguém o acusou de ter ordenado o assassinato do jornalista Prefeito + Fr. Jérôme Hamer, O.P. Secretário Roma, da Sede da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 26 de Novembro de 1983.

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_declarationmasonic_po.html

O que consta é que, no Vaticano, funcionam quatro Lojas Maçônicas constituídas por Monsenhores, Bispos e Cardeais.

1. Albondi, Alberto. Bispo de Livorno, (Leghorn). Iniciado em 5-8-58; I.D. # 7-2431.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

2. Abrech, Pio. Da Sagrada Congregação dos Bispos. 27-11-67; # 63-143.
3. Acquaviva, Sabino. Professor de Religião na Universidade de Padova, (Pádua). 3-12-69; # 275-69.
4. Alessandro, Padre Gottardi. (é referido como Doutor nos encontros Maçônicos) Presidente dos Irmãos Maristas - Fratelli Maristi. 14-6-59.
5. Angelini Fiorenzo. Bispo de Messenel - Grecia. 14-10-57; # 14-005.
6. Argentieri, Benedetto. Patriarca da Santa Sé. 11-3-70; # 298-A.
7. Bea, Augustin. Cardeal. Secretário de Estado (ligado ao Papa safado e boneco da Maçonaria) sob os auspícios dos Papas João XXIII e Papa Paulo VI.
8. Baggio, Sebastiano. Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação de Bispos. (Esta é uma Congregação crucial, pois é ela quem indica os novos Bispos.) **foi Secretario de Estado sob os auspícios do Papa João Paulo II de 1989 até 1992.** 14-8-57; # 85-1640. Nome código Maçônico "SEBA." Ele controla a Consagração de Bispos.
9. Balboni, Dante. **Assistente do Pontificado do Vaticano . Comissão de Estudos Bíblicos** 23-7-68; # 79-14 "BALDA."
10. Baldassarri Salvatore. Bispo of Ravenna, Italia. 19-2-58; # 4315-19. "BALSA."
11. Balducci, Ernesto. Artista de escultoras Religiosas. 16-5-66; # 1452-3.
12. Basadonna, Ernesto. Prelado de Milão, 14-9-63; # 9-243. "BASE."
13. Batelli, Guilio. Leigo e membro de várias academias científicas. 24-8-59; # 29`-A. "GIBA."
14. Bedeschi, Lorenzo. 19-12-59; # 24-041. "BELO."
15. Belloli, Luigi. Reitor de Seminario; Lombarda, Itália. 6-4-58; # 22-04. "BELLU."
16. Belluchi, Cleto. Bispo Auxiliar de Fermo - Itália. 4-6-68; # 12-217.
17. Bettazzi, Luigi. Bispo de Ivera, Itália. 5-11-66; # 1347-45. "LUBE."
18. Bianchi, Ciovanni. 10-23-69; # 2215-11. "BIGI."
19. Biffi, Franco, Monsenhor Reitor da Pontificia Universidade Igreja de São João Laterano . Ele é o diretor desta Universidade e controla o que é ensinado. Era ele quem ouvia as confissões de Papa Paulo VI . 8-15-59. "BIFRA".

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

20. Bicarella, Mario. Prelado de Vicenza, Itália. 9-23-64; # 21-014. "BIMA".
21. Bonicelli, Gaetano. Bispo de Albano, Itália. 12-5-59; # 63-1428, "BOGA".
22. Boretti, Giancarlo. 3-21-65; # 0-241. "BORGI".
23. Bovone, Alberto. Secretário Substituto do Sagrado Ofício. 30-3-67; # 254-3. "ALBO".
24. Brini, Mario. Arcebispo e Secretário dos Chineses, Orientais, e Pagãos.. Membro da Pontificia Comissão para a Rússia. Tem o controle em reescrever o Cânon das Leis. 7-7-68; # 15670. "MABRI".
25. Bugnini, Annibale. Arcebispo. Escreveu a Missa da Nova Ordem . Enviado para o Irã, 23-4-63; # 1365-75. "BUAN".
26. Buro, Michele. Bispo. Prelado da Pontificia Comissão para a América Latina, 21-3-69; # 140-2. "BUMI".
27. Cacciavillan, Agostino. Secretariado de Estado. 6-11-60; # 13-154.
28. Cameli, Umberto. Diretor no Ofício do Assuntos Eclesiásticos da Itália no que se refere a Educação da Doutrina Católica. 17-11-60; # 9-1436.
29. Caprile, Giovanni. **Diretor dos Assuntos Católicos Civis**. 5-9-57; # 21-014. "GICA."
30. Caputo, Giuseppe. 15-11-71; # 6125-63. "GICAP."
31. Casaroli, Agostino. Cardeal. Secretário de Estado (junto ao Papa) sob os auspícios de João Paulo II desde 1 de Julho de 1979 até sua aposentadoria em 1989. 28-9-57; # 41-076. "CASA."
32. Cerruti, Flaminio. Diretor de Gabinete da Universidade da Congregação de Estudos. 2-4-60; # 76-2154. "CEFLA."
33. Ciarrocchi, Mario. Bispo. 8-23-62; # 123-A. "CIMA."
34. Chiavacci, Enrico. Professor de Teologia Moral, Universidade de Florença, Itália. 2-7-70; # 121- "CHIE."
35. Conte, Carmelo. 16-9-67; # 43-096. "CONCA."
36. Csele, Alessandro. 25-3-60; # 1354-09. "ALCSE."
37. Dadagio, Luigi. Nuncio Papal para a Espanha. Arcebispo de Lero. 8-9-67. # 43-B. "LUDA."

38. D'Antonio, Enzo. Arcebispo de Trivento. 21-6-69; # 214-53.
39. De Bous, Donate. Bispo. 24-6-68; # 321-02. "DEBO."
40. Del Gallo Reoccagiovane, Luigi. Bispo.
41. Del Monte, Aldo. Bispo de Novara, Itália. 25-8-69; # 32-012. "ADELMO."
42. Faltin, Danielle. 4-6-70; # 9-1207. "FADA."
43. Ferraioli, Giuseppe. Membro da Sagrada Congregação para Assuntos Públicos. 24-11-69; # 004-125. "GIFE."
44. Franzoni, Giovanni. 2-3-65; # 2246-47. "FRAGI."
45. Gemmiti, Vito. Sagrada Congregação dos Bispos. 25-3-68; # 54-13. "VIGE."
46. Girardi, Giulio. 8-9-70; # 1471-52. "GIG."
47. Fiorenzo, Angelinin. Bispo. Título de Comendador do Espírito Santo. Vigário Geral dos Hospitais Romanos. Controla os fundos financeiros dos hospitais. Foi consagrado Bispo em 19-7-56; filiou-se a Maçonaria em 14-10-57.
48. Giustetti, Massimo. 4-12-70; # 13-065. "GIUMA."
49. Gottardi, Alessandro. Procurador e Postulador Geral dos Irmãos Maristas - Fratelli Maristi. Arcebispo de Trento. 13-6-1959; # 2437-14. "ALGO."
50. Gozzini, Mario. 14-5-70; # 31-11. "MAGO."
51. Grazinai, Carlo. Reitor do Seminário Vaticano Menor. 23-7-61; # 156-3. "GRACA."
52. Gregagnin, Antonio. Tribuno das Primeiras Causas para a Beatificação. 19-10-67; # 8-45. "GREA."
53. Gualdrini, Franco. Reitor de Capranica. 22-5-61; # 21-352. "GUFRA."
54. Ilari, Annibale. Abbot. 3-16-69; # 43-86. "ILA."
55. Laghi, Pio. Nunzio, Delegado Apostólico para a Argentina, e depois para os E. U. A até 1995. 24-8-69; # 0-538. "LAPI."
56. Lajolo, Giovanni. Membro do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja. 27-7-70; # 21-1397. "LAGI."

57. Lanzoni, Angelo. Chefe de Gabinete do Secretário de Estado. 24-9-56; # 6-324. "LANA."

58. Levi, Virgillio (alias Levine), Monsenhor. Diretor Assistente do Jornal Oficial do Vaticano, L'Osservatore Romano. Administra a Estação de Rádio do Vaticano. 4-7-58; # 241-3. "VILE."

59. Lozza, Lino. Chanceler da Academia São Tomás de Aquino da Religião Católica de Roma . 23-7-69; # 12-768. "LOLI."

60. Lienart, Achille. [Cardeal. Grande Mestre Maçom. Bispo de Lille, França. Recruta Maçons. Foi o líder das Forças Progressivas no Concílio Vaticano II.](#)

61. Macchi, Pasquale. Cardeal e Prelado de Honra e Secretário Particular do Papa Paulo VI até ser excomungado por heresia por Papa Paulo VI. Foi reabilitador pelo Secretário de Estado Jean Villot e foi nomeado Cardeal. 23-4-58; # 5463-2. "MAPA."

62. Mancini, Italo. Diretor de Sua Santidade. 18-3-68; # 1551-142. "MANI."

63. Manfrini, Enrico. Consultor Leigo da Pontifícia Comissão das Artes Sagradas. 21-2-68; # 968-c. "MANE."

64. Marchisano, Francesco. Prelado de Honra do Papa. Secretário da Congregação para os Seminários e Universidades de Estudos. 2-4-61; 4536-3. "FRAMA."

65. Marcinkus, Paul. Guarda Costas Americano do Papa. da cidade de Cicero, Illinois. Presidente do Instituto de Treinamentos Religiosos. 21-8-67; # 43-649. Apelidado "GORILLA." Nome Código "MARPA."

66. Marsili, Salvatore. Abade da Ordem de São Benedito de Finalpia, próximo a Modena, Itália. 2-7-63; # 1278-49. "SALMA."

67. Mazza, Antonio. Bispo Titular de Velia. Secretário Geral do Ano Santo em 1975. 14-4-71. # 054-329. "MANU."

68. Mazzi, Venerio. Membro do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja. 13-10-66; # 052-s. "MAVE."

69. Mazzoni, Pier Luigi. Membro da Congregação de Bispos. 9-14-59; # 59-2. "PILUM."

70. Maverna, Luigi. Bispo de Chiavari, Genova, Itali. Assistente Geral da Itália Católica Azione. 3-6-68; # 441-c. "LUMA."

71. Mensa, Albino. Arcebispo de Vercelli, Piemonte, Itália. 23-7-59; # 53-23. "MENA."

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

72. Messina, Carlo. 3-21-70; # 21-045. "MECA."
73. Messina, Zanon (Adele). 9-25-68; # 045-329. " AMEZ."
74. Monduzzi, Dino. Regente da Prefeitura da Casa Pontifical. 11-3 -67; # 190-2. "MONDI."
75. Mongillo, Daimazio. Professor de Teologia Moral Dominicana, no Instituto Santos Anjos de Roma 16-2-69; # 2145-22. "MONDA."
76. Morgante, Marcello. Bispo de Ascoli Piceno na Itália Oriental. 22-7-55; # 78-3601. "MORMA."
77. Natalini, Teuzo. Vice Presidente dos Arquivos do Secretariado do Vaticano. 6-17-67; # 21-44d. "NATE."
78. Nigro, Carmelo. Reitor do Pontifício Seminário de Estudos Maiores. 21-12-70; # 23-154."CARNI."
79. Noe, Virgillio. Maçom e Chefe da Sagrada Congregação da Divina Adoração. Ele e Annibale Bugnini, pagaram 5 Pastores Protestantes e um Rabino Judeu para escreverem a Missa da Nova Ordem. 3-4-61; # 43652-21. "VINO."
80. Palestra, Vittorie. Ele é o Conselheiro Legal da Sagrada Rota do Estado do Vaticano. 6-5-43; #1965. "PAVI."
81. Pappalardo, Salvatore. Cardeal. Arcebispo de Palermo, Sicília. 15-4-68; # 234-07. "SALPA."
82. Pasqualetti, Gottardo. 15-6-60; # 4-231. "COPA."
83. Pasquinelli, Dante. Ele é ou era o Conselheiro do Nuncio de Madri - Espanha. 12-1-69; # 32-124."PADA."
84. Pellegrino, Michele. Cardeal. Chamado de "Protetor da Igreja" , Arcebispo de Torino (Turim, onde o falso Sudário do "jesus" . O ANTILOGOS, picareta e inexistente é mantido). 2-5-60; # 352-36. "PALMI."
85. Piana, Giannino. 2-9-70; # 314-52. "GIPI."
86. Pimpo, Mario. Vigário do Escritório de Assuntos Gerais. 15-3-70; # 793-43. "PIMA."
87. Pinto, Monsignor Pio Vito. Adido do Secretário de Estado e Tabelião da Segunda Secção do Supremo Tribunal e da Assinatura Apostólica. 2-4-70; # 3317-42. "PIPIVI."

88. Poletti, Ugo. Cardeal. Vigário da Santíssima Diocese de Roma. Controla o clero de Roma desde 6-3-73. Membro da Sagrada Congregação dos Sacramentos e da Divina Adoração. Ele é o Presidente das Obras Pontifices e da Preservação da Fé. É também Presidente da Academia Litúrgica. 17-2-69; # 32-1425. "UPO."
89. Rizzi, Monsignor Mario. Sacrada Congregação dos Ritos Orientais . Consta como "Prelado Bispo de Honra do "Santo Padre, o Papa." Atua sob comando do Maçom de Alto Grau Mario Brini na manipulação de Leis Canônicas. 16-9-69; # 43-179. "MARI," "MONMARI."
90. Romita, Florenzo. Era da Sagrada Congregação do Clero. 21-4-56; # 52-142. "FIRO."
91. Rogger, IGINE. Oficial da Santa Sé (Diocese de Roma). 16-4-68; # 319-13. "IGRO."
92. Rossano, Pietro. Sagrada Congregação das Religiões Não-Cristãs. 12-2-68; # 3421-a. "PIRO."
93. Rovela, Virgillio. 6-12-64; # 32-14. "ROVI."
94. Sabbatani, Aurelio. Arcebispo de Giustiniana (Giusgno, Provincia de Milar, Itália). Primeiro Secretário da Suprema Assinatura Apostólica. 22-6-69; # 87-43. "ASA"
95. Sacchetti, Guilio. Delegado dos Governadores - Marchese. 8-23-59; # 0991-b. "SAGI."
96. Salerno, Francesco. Bispo. Prefeito dos Atos Eclesiásticos. 4-5-62; # 0437-1. "SAFRA"
97. Santangelo, Franceso. Substituto Geral do Conselho de Defesa Legal. 12-11-70; # 32-096."FRASA."
98. Santini, Pietro. Vice Oficial do Vigário. 23-8-64; # 326-11. "SAPI."
99. Savorelli, Fernando. 14-1-69; # 004-51. "SAFE."
100. Savorelli, Renzo. 6-12-65; # 34-692. "RESA."
101. Scanagatta, Gaetano. Sagrada Congregação do Clero. Membro da Comissão de Pomei e Loreto, Itália. 9-23-71; # 42-023. "GASCA."
102. Schasching, Giovanni. 18-3-65; # 6374-23. "GISCHA," "GESUITA."

103. Schierano, Mario. Bispo Titular de Acrida (Acri na Província de Cosenza, Itália.) Chefe Militar Capelão das Forças Armadas da Itália. 3-7-59; #14-3641. "MASCHI."
104. Semproni, Domenico. Tribunal do Vicariato do Vaticano. 16-4-60; # 00-12. "DOSE."
105. Sensi, Giuseppe Mario. Titular Arcebispo de Sardi (na Ásia Menor, próximo a Esmirna). Nuncio Papal de Portugal. 2-11-67; # 18911-47. "GIMASE."
106. Sposito, Luigi. Pontifícia Comissão para os Arquivos da Igreja na Itália. Chefe Administrador do Assento Apostólico do Vaticano.
107. Suenens, Leo. Cardeal. Título: Protetor da Igreja de São Pedro Acorrentado, fora de Roma. Promove o Pentecostalismo Protestante (Carismáticos). Destruíu excelentemente muito dos dogmas da Igreja quando atuava junto a 3 Congregações Sacras : 1) Propagação da Fé; 2) Ritos e Cerimônias na Liturgia; 3) Seminários . 15-6-67; # 21-64. "LESU."
108. Tralozini, Dino. Bispo de Rieti (Reate, Perugia, Itália). Bispo Auxiliar do Sul de Roma. 6-2-65; # 61-956. "TRADI."
109. Travia, Antonio. Arcebispo Titular de Termini Imerese. Diretor das Escolas Católicas. 15-9-67; # 16-141. "ATRA."
110. Trocchi, Vittorio. Secretário Laico para o Consistório Católico para Consultas do Estado do Vaticano 12-7-62; # 3-896. "TROVI."
111. Tucci, Roberto. Diretor Geral da Rádio Vaticano. 21-6-57; # 42-58. "TURO."
112. Turollo, David. 9-6-67; # 191-44. "DATU."
113. Vale, Georgio. Padre. Oficial da Diocese de Roma. 21-2-71; # 21-328. "VAGI."
114. Vergari, Piero. Chefe Oficial do Gabinete de Assinatura para os Protocolos do Vaticano. 14-12-70; # 3241-6. "PIVE."
115. Villot, Jean. Cardinal. Secretário de Estado durante o reinado do Papa Paulo VI. Ele é o Camerlengo (Tesoureiro). "JEANNI," "ZURIGO."
116. Zanini, Lino. Titular Arcebispo de Adrianopoli, que é Adrianópolis, Turquia. Nuncio Apostólico. Membro da Reverendíssima Fábrica da Basílica de São Pedro.

OS SEGUINTE CLÉRIGOS DA MAÇONARIA E DO VATICANO FORAM DENUNCIADOS APÓS A LISTA ACIMA TER SIDO COMPILADA

1. Fregi, Francesco Egisto. 2-14-63; # 1435-87.
2. Tirelli, Sotiro. 5-16-63; # 1257-9. "TIRSO."
3. Cresti, Osvaldo. 5-22-63; # 1653-6. "CRESO."
4. Rotardi, Tito. 8-13-63; # 1865-34. "TROTA."
5. Orbasi, Igino. 9-17-73; # 1326-97. "ORBI."
6. Drusilla, Italia. 10-12-63; # 1653-2. "DRUSI"
7. Ratosi, Tito. 11-22-63; # 1542-74 "TRATO"
8. Crosta, Sante. 11-17-63; # 1254-65 "CROSTAS"

TUDO MAÇOM PICARETA, TODOS MEMBROS DA IGREJA IMUNDA DE ROMA - VATICANO - IGREJA E MAÇONARIA SEMPRE FORAM UMA COISA ÚNICA, ATUANDO SEMPRE JUNTAS, E QUE INVENTARAM A MENTIRA DO CRISTIANISMO. JUNTAS, CONTROLAM TODAS AS RELIGIÕES LIGADAS, DE UM MODO OU DE OUTRO, AO CRISTIANISMO, E TAMBÉM TODAS AS ORDENS ESOTÉRICAS, OCULTISTAS E MOVIMENTOS LIGADOS A NOVA ERA. TUDO É UM GRANDE TEATRO DE MENTIRAS E SEMPRE O FOI POR CENTENAS E CENTENAS DE ANOS.

O ESCRAVIZADO POVO CEGO E ENGANADO POR ESSES RATOS DAS RELIGIÕES É QUE NÃO SABE DESTE GRANDE SEGRÊDO MAÇÔNICO!!

Charles Leadbeater Grau 33, em Trajes Maçônicos e um dos fundadores da Sociedade Teosófica mentirosa e que inventou a ficção dos chamados "mestres ascencionados".

Charles W .Leadbeater, maçom Grau 33, foi um clérigo da Igreja Anglicana e que se tornou a figura principal na Sociedade Teosófica e pessoa de confiança de Annie Besant. Foi treinado em ocultismo pela Sra. H. P. Blavatsky, Sr. T. Subba Row e pelo menos dois Mestres de Sabedoria, tendo desenvolvido notavelmente a clarividência (mentirosos!). Mais tarde, na Austrália, ele se tornou Bispo da Igreja Católica Liberal e se dedicou a seus negócios. Ele escreveu numerosos livros, inclusive A Ciência dos Sacramentos, Os Mestres e a Senda, livro onde criou as fantasias dos chamados "mestres ascencionados", e também o livro A Vida Oculta na Maçonaria - Biblioteca Maçônica, Editora Pensamento - 275 páginas, puro lixo e mentiras Teosóficas/Maçônicas, para iludir os incautos que acreditam nesse lixo maçônico.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Na obra "A Vida Oculta na Maçonaria", conta Leadbeater que, em 1901, manteve longa conversa com o chamado Mestre Rakoczi (o picareta, maçom, espião e mágico de salão Mestre Saint Germain), em Roma. A partir de 1902 surgiu a Co-Maçonaria na França, Inglaterra e América. Annie Besant nela ingressou em 1902, e Leadbeater deve ter ingressado na mesma época, chegando ao grau 33. Tornou-se, igualmente, Sacerdote da Igreja Católica Liberal, sendo em 1916 consagrado Bispo Regional para a Austrália. Algumas obras de C.W. Leadbeater tudo ilusão de sua mente Maçônico/Teosófica.

O Homem Visível e Invisível - A Vida Interna - A Vida Além da Morte - A Ciência dos Sacramentos - História Secreta da Maçonaria - O Lado Oculto das Coisas - O Plano Astral - O Plano Mental - Clarividência - Química Oculta - Auxiliares Invisíveis - Os Chakras – O Credo Cristão - Os Servidores da Raça Humana - O Homem: donde e como veio e para onde vai (c/ A. Besant) - Práticas sobre a Senda do Ocultismo (c/ A. Besant) – Os Espíritos da Natureza - Os Sonhos - A Mônada - Os Elementais - A Mãe do Mundo - Vegetarianismo e Ocultismo - etc. Todo esse lixo pseudo-esotérico e puramente Maçônico, influenciou o chamado movimento "New Age" e todas as mentiras e loucuras ligadas a esse movimento da pseudo Nova Era, tudo pura invenção maçônica para iludir os otários que acreditam nas mentiras da religião e nos chamados, e inexistentes, <<mestres ascencionados>>.

Um dos Livros Picaretas de Charles Leadbeater
Annie Besant em Trajes Maçônicos e Presidente da Sociedade Teosófica mentirosa e que Inventou a ficção dos chamados "mestres ascencionados"

A primeira bomba atômica foi detonada em uma região desértica do Novo México (julho de 1945), comprovando-se sua incrível potência. Porém, suas conseqüências desastrosas se fizeram sentir em 6 de agosto de 1945. Nessa ocasião, contrariando a posição de um conjunto de cientistas, os Estados Unidos detonaram a bomba em Hiroshima e logo depois em Nagasaki (Japão).

No dia 6 de agosto de 1945, às 8:15 da manhã, pelo horário local, o avião "Enola Gay", o B-29 do coronel Paul Tibbetts, sentiu-se aliviado ao desfazer-se da "Little Boy", o artefato atômico de 4 t. que ele carregara penosamente durante as seis horas de vôo até chegar sobre o alvo. A tripulação recebeu uma onda de impacto daquela nuvem de 9 mil metros de altura, resultante da explosão, mas nada se equiparava com que ocorria lá embaixo na ex-cidade de Hiroshima. A mesma operação foi repetida 3 dias depois, em 9 de agosto de 1945, sobre a cidade de Nagasaki.

A bomba de Hiroshima ocasionou a morte de aproximadamente 70.000 pessoas e devastou completamente 9 quilômetros quadrados.

Os físicos calcularam depois que, nas proximidades da explosão primeira Bomba Atômica, a temperatura oscilou entre 3 a 4 mil graus, o suficiente para fundir o ferro por duas ou três vezes. Pelas ruas daquela cidade, que, em 1945, abrigava não mais de 350 mil habitantes, cavalos e bois enlouquecidos pelas queimaduras disparavam em todas as direções.

Os humanos, entretanto, viam desprender-se sua pele, o descarnar-se das suas mãos, enquanto seus cabelos pulverizavam-se em milésimos de segundo. De outros, os olhos simplesmente saltavam das órbitas. A nuvem que os cobriu, em 30 segundos avançou por 11 quilômetros, devorando, insaciável, tudo que encontrou pelo caminho, fosse humano ou material. Incinerou tudo a sua passagem. Quando fez-se finalmente silêncio, 140 mil pessoas tinham perecido pelas mais terríveis e diversas formas que se possa imaginar.

Devido aos efeitos nocivos das radiações, os habitantes de Hiroshima e Nagasaki foram vítimas de vários problemas de saúde. Houve inúmeros casos de crianças que nasceram defeituosas em consequência de alterações genéticas e muitos casos de leucemia, só para citar alguns exemplos.

A Bomba Atômica, lançada sobre a cidade de Hiroshima em 1945, desencadeou nos anos seguintes da Guerra Fria, um verdadeiro festival de explosões, americanas e russas, que poluíram com a radiação quase todo os espaços da terra. Saiba os antecedentes do lançamento da Bomba de Hiroshima e como a bomba foi fabricada, e quem decidiu por jogá-la sobre o Japão.

A maior das duas bombas lançadas sobre o Japão foi reservada para a cidade de Nagasaki, das quatro cidades, Nagasaki era a cidade com menos importância militar. Esta cidade foi escolhida por Henry Stimson, o Secretário da Guerra, com a aprovação do Presidente Harry Truman - Past Grão Mestre da Maçonaria (Truman era grau 33, ambos os seus avôs tinham sido maçons) - Stimson havia sido designado para o gabinete pelo Presidente Roosevelt, um Maçom também, que também havia escolhido (ou tinha indicado para ser escolhido) outro Maçom como Vice-presidente.

Harry Truman em trajes Maçônicos 33º Presidente dos Estados Unidos, e Grande Mestre dos Maçons no Missouri e um dos Maiores Assassinos da História foi ELE que Autorizou o lançamento das Bombas Atômicas sobre o Japão.

ALLAN KARDEC ERA MAÇOM TAMBÉM! APENAS MAIS UM MAÇOM MENTIROSO NA HISTÓRIA MENTIROSA DA TERRA!

"...Allan Kardec foi membro da Grande Loja da França"

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

(Kardec: Só Mais Um Psicótico e Mentiroso e que escreveu apenas os seus próprios delírios e ilusões esquizofrênicas, e assim nasceu a mentira do espiritismo.)

LEIAM O TALMUD DE JMMANUEL PARA SABER DA VERDADE!!!

TJ 35:42. Bis dahin aber werden der falschen Kulte und der Lügner und Betrüger, der Scharlatane, Toten- und Geisterbeschwörer, falschen Wahrsager, Hellseher und falschen Mittler zu angeblich Überirdischen, Andersdimensionierten und Weithergereisten aus ,den Tiefen des Weltenraumes so viele sein, dass sie nicht mehr gezählet werden können.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, claridentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados.

TJ 24:38. Wehe euch, Schriftgelehrte und Pharisäer, ihr Betrüger, Heuchler und Schwindler, die ihr heimlich die Toten rufet aus dem hohen und aus dem gemeinen Volk, so ihr euch selbst betrüget und irrig glaubet mit ihnen zu reden und euerem eigenen Wahn glaubet.

TJ 24:38. Ai de vós, escribas e Fariseus, enganadores, hipócritas, e fraudulentos. Vós secretamente invocais as pessoas mortas, as elevadas, e as comuns, e enganais a vós mesmos por erroneamente acreditar que falais com elas e por acreditar em vosso próprio engano.

TJ 24:39. Ihr könnet mit Toten nicht reden, und könntet ihr es doch, dann vermöchten also die Gestorbenen euch nur die Meinung zu sagen von dem, was sie schon im leben falsch gedacht haben.

TJ 24:39. Não podeis falar com os mortos, e mesmo se pudésseis, aqueles que partiram só vos diriam os pensamentos errôneos que possuíam anteriormente durante o tempo em que viviam.

TJ 24:40. Nicht seid ihr gross genug also, dass ihr Tote rufen könnet, die Weisheit haben und die die Wahrheit sagen können.

TJ 24:40. Não sois grandes o bastante para invocardes aqueles mortos que possuem sabedoria e que podem falar a verdade.

O Jornal do Commercio em sua edição de 27/10/2002, traz uma reportagem sobre a modernização da legislação na “**Grande Loja de Pernambuco**” com uma entrevista do grãomestre-adjunto, juiz trabalhista Milton Gouveia.

Anexo à matéria publicada, foi colocado um quadro em que dava o nome de alguns maçons notáveis, sendo primeiro o de Allan Kardec dentre alguns outros.

Ficamos bastante surpresos, pois nunca tínhamos tido tal informação em nenhum tipo de leitura anterior e pela convicção de que alguns elementos essenciais que constituem a confraria maçônica não fazem parte da doutrina espírita, como por exemplo: O espiritismo não tem estrutura hierárquica, não tem mestres, não tem templos suntuosos, não adota cerimônia de espécie alguma, não tem rituais, não usa vestes especiais, não tem qualquer simbologia, não utiliza ornamentações associadas a práticas exteriores, não tem gestos de reverência, não tem sinais cabalísticos, não tem dogmas indiscutíveis...

Resolvemos, então, trilhar o bom e velho caminho das perguntas e pesquisas na solução da dúvida em questão, obtendo por resultado dois bons indicadores do fato histórico:

1 – No livro “**História da magia, do ocultismo e das sociedades secretas**” tomo VII: No século de Allan Kardec, autores – Danielle Hemmert e Alex Roudene temos o seguinte:

“Segundo alguns biógrafos, depois de alguns anos de preparatórios, Hippolyte Rivail teria deixado por algum tempo o castelo de Yverdon para estudar medicina na faculdade de Lyon. Vivia a França o período da restauração dos Bourbons, e então é agora em sua própria pátria, realista e católica, que ele se sentiria desambientado. No entanto não tarda em descobrir um derivativo para a sua decepção e o seu aborrecimento! Essa cidade secreta de Lyon ofereceu em todos os tempos asilo às idéias liberais e as doutrinas heterodoxas. **Martinismo e Franco-Maçonaria, Carbonarismo e São-Simonismo** vicejam entre suas paredes. E Rivail, jovem médico, inicia-se no magnetismo animal, descoberto quarenta anos mais cedo por Mesmer. O sonambulismo apaixonava-o igualmente. Decididamente Hippolyte está “apanhado” pelas ciências ocultas: Assim continuará toda a sua vida, e Allan Kardec encontra-se já em potência no jovem estudante de medicina.”

2 – Perguntamos ao Dr. José Castellani, reconhecida autoridade em assuntos de **Maçonaria**, obtendo como resposta à nossa consulta:

“Alguns biógrafos de Kardec dizem que ele foi **membro da Grande Loja da França. A Grande Loja da França**, há mais de 20 anos, diante de consulta minha, apenas respondeu **que consta que foi iniciado ali**, mas que não tem documentos comprobatórios. Portanto, historicamente, a dúvida continua. **Entretanto, suas obras contêm, principalmente na parte inicial, introdutória, muitos termos do jargão maçônico e da doutrina maçônica.**”

Concluimos, então, diante das evidências, que o jovem Hippolyte Rivail realmente fez sua iniciação na **Franco-Maçonaria**, entretanto, ao assumir o pseudônimo de Allan Kardec e assumir a tarefa de codificação da doutrina espírita, fez uma opção pelos diversos elementos básicos da nova revelação apresentados pelos espíritos superiores.

Quando vemos espíritas que fazem parte da **Maçonaria**, lembramos do exemplo clássico de sabedoria através do equilíbrio perfeito nas idéias e ações de Léon Denis, quando nos deixa este legado dizendo:

“O Espiritismo não dogmatiza. Não é nem uma seita, nem uma ortodoxia, mas uma filosofia viva, aberta a todos os espíritos livres, filosofia que evolui, que progride. Não impõe nada; propõe. O que propõe apoia em fatos de experiência e em provas morais. Não exclui qualquer outra crença, antes a todas abraça numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade.”

CHICO XAVIER: IDOLATRADO E FARSANTE!
Tinha apenas um bom coração; mas era um auto iludido.

CHICO XAVIER – O TESTEMUNHO DO SOBRINHO

O espiritismo é uma doutrina pseudo-científica, cheia de contradições, erros e mentiras.

TJ 35:42. Bis dahin aber werden der falschen Kulte und der Lügner und Betrüger, der Scharlatane, Toten- und Geisterbeschwörer, falschen Wahrsager, Hellseher und falschen Mittler zu angeblich Überirdischen, Andersdimensionierten und Weithergereisten aus ,den Tiefen des Weltenraumes so viele sein, dass sie nicht mehr gezählet werden können.

TJ 35:42. Até então, cultos falsos, bem como mentirosos, enganadores, embusteiros, conjuradores de mortos e dos espíritos, falsos adivinhos, clarividentes e falsos médiuns fingindo falar por seres sobrenaturais, de outras dimensões, e com seres extraterrestres das profundezas do Universo serão tão numerosos que não mais poderão ser contados. (**Talmud de Jmmanuel**)

TJ 24:38. Wehe euch, Schriftgelehrte und Pharisäer, ihr Betrüger, Heuchler und Schwindler, die ihr heimlich die Toten rufet aus dem hohen und aus dem gemeinen Volk, so ihr euch selbst betrüget und irrig glaubet mit ihnen zu reden und euerem eigenen Wahn glaubet.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

TJ 24:38. Ai de vós, escribas e Fariseus, enganadores, hipócritas, e fraudulentos. Vós secretamente invocais as pessoas mortas, as elevadas, e as comuns, e enganais a vós mesmos por erroneamente acreditar que falais com elas e por acreditar em vosso próprio engano.

(Acima: [Palavras Sábias do livro Verdadeiro Talmud de Jmmanuel](#))

Amauri Xavier Pena, filho da irmã mais velha de Chico Xavier, Dona Maria Xavier, foi escolhido pelo tio para ser seu sucessor. Vinha treinando desde os treze anos. Aos 17 anos cedeu às insistências do tio. Treinado com grande constância na “psicografia”, mostrou maior facilidade do que o famoso tio para imitar os autores que lia. E assim publicou mais de cinquenta livros “psicografados” imitando mais de cinquenta autores, “cada qual no seu próprio e inconfundível estilo. Recebeu também uma epopéia de Camões em estilo quinhentista”, Cruz e Sousa, Gonçalves Dias, Castro Alves, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Luís Guimarães Jr., Casemiro Cunha, Inácio Bittencourt, Cícero Pereira, Hermes Fontes, Fabiano de Cristo (?!), Anália Franco, e até Bocage e Rabindranath Tagore. O boletim espiritista “Síntese”, de Belo Horizonte, fazia a divulgação.

“Um grande médium” era proclamado, mesmo depois da auto-retratação em Julho de 1958 no “Diário de Minas”. E lá mesmo, perante os jornalistas, imitou diversos estilos de autores famosos.

“Tudo o que tenho ‘psicografado’ até hoje, apesar das diferenças de estilo, foi criado pela minha própria habilidade, usando apenas conhecimentos literários”, declarou.

E proclamou que seu tio Chico Xavier “**não passa de um grande farsante**”. E à revista “Manchete”: “Revoltava-me contra as afirmações dos espiritistas (que diziam que era médium). Levado à presença do meu tio, ele me assegurou, depois de ler o que eu escrevera, que um dia eu seria seu sucessor. Passei a viver pressionado pelos adeptos da ‘terceira revelação’, como absurdamente chamam ao Espiritismo, com ele pretendendo suplantar, após as revelações do Pai e do Filho, a Terceira Revelação pelo Divino Espírito Santo o dia de Pentecostes”.

“A situação torturava-me, e várias vezes, procurando fugir àquele inferno interior, entreguei-me a perigosas aventuras, diversas vezes saí de casa, fugindo à convivência de espíritas. Cansado, enfim, cedi dando os primeiros passos no caminho da farsa constante. Tinha então 17 anos”.

“Perseguido pelo remorso e atormentado pelo desespero, cometi vários desatinos (...). Vi-me então diante da alternativa: mergulhar de vez na mentira e arruinar-me para sempre diante de mim mesmo, ou levantar-me corajosamente para penitenciar-me diante do mundo, libertando-me definitivamente. Foi o que decidi fazer procurando um jornal mineiro e revelando toda a farsa” (...).

“Meu tio é também um revoltado, não conseguindo mais recuar diante da farsa que há longos anos vem representando”.

“Eu, depois de ter-me submetido a esse papel mistificador, durante anos (...), resolvi, por uma questão de consciência, contar toda a verdade” (Ver também “Estado de Minas”, 20/1/1971; revista “Realidade”, Novembro 1971, pág. 65; etc.).

Francisco Cândido Xavier (1910-2002), mais conhecido como "Chico Xavier", começou a exercer sistematicamente como "médium" espírita psicógrafo à idade de 17 anos no Centro Espírita de Pedro Leopoldo, sua cidade natal.

Durante as últimas sete décadas foi, sem dúvidas e cada vez mais, uma figura muitíssimo famosa. E a mais considerada pelos milhões de espíritas do Brasil. E muito estimada inclusive por milhões de outras pessoas não-espíritas.

Principal motivo e base de toda a exaltação propagandística: além de inumeráveis bilhetes e breves mensagens, 419 livros psicografados. Nenhum autor brasileiro tem tamanha produção.

Entre 8 a 11 livros por ano. A Federação Espírita Brasileira (FEB) e outras entidades espíritas sistematicamente publicam esses livros traduzidos em oito idiomas, inclusive japonês, árabe... e esperanto, distribuindo-os por mais de 40 países. No Brasil, 25 milhões de exemplares vendidos.

Acrescenta-se, para a admiração popular, que "Chico" cedeu todos os direitos autorais a diversas entidades espíritas de atendimento aos pobres.

A organização de propaganda espírita apresentou pessoalmente Chico Xavier, com seus livros, por diversas cidades de Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Portugal. Uma das mais destacadas conseqüências práticas dessas viagens foi a fundação do "Christian Spirit Center", em Ellon College, Carolina do Norte. Em numerosos jornais e revistas foram publicados e repetidos sem cessar grandes elogios à psicografia de Chico Xavier:

"Os poetas de que ele é intérprete, apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta".

"Anos após a sua morte, é dado encontrar-lhe novamente as idéias e o estilo". "não atraçouo poeta algum, pois todos se apresentam realmente como eram em vida". "Ninguém que haja lido assiduamente os escritores em questão, deixará de os reconhecer integralmente nas poesias ou livros psicografados". Apregoam que inclusive o grande crítico literário Agripino Greco reconheceu nas psicografias de Chico o inconfundível estilo de Umberto de Campos... "Se o homem produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia". Etc.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

A propaganda espalha pelo Brasil inteiro (e sem tanto êxito em muitas outras partes do mundo), a pergunta: "Como é possível que um ignorante e iletrado seja capaz de escrever tudo isso e em diferentes estilos?"

A REALIDADE É MUITO DIFERENTE

Direitos autorais

Não foram empregados só em atendimento aos pobres, senão também e preferentemente para divulgação dessas psicografias e para propaganda do Espiritismo. Concretamente já aludimos ao "Christian Spirit Center", que pessoalmente Chico ajudou a fundar. Precisamente junto ao centro onde atendia Chico havia uma livraria de Espiritismo. Etc.

ACADEMIA?

Há falsários perfeitíssimos que enganaram aos melhores museus e especialistas. Mas descoberta a falsificação, nenhum falsário foi elevado à cadeira de nenhuma academia: imitação não é originalidade. O pastiche não é a genialidade.

ILETRADO?

"Fez o curso primário e estudou mais um ano com uma professora particular, que testemunha:

"Distinguia-se por sua inteligência, sua memória prodigiosa e sua aplicação ao estudo. Só queria ler, não participava dos brinquedos nem das rodas dos outros meninos, e quando deles queria participar era tão sem jeito e sem graça, que preferia desistir" ("O Diário" de Belo Horizonte, 1954, serie de artigos).

E outro pesquisador no "Diário de Minas" (10-858): "Que Chico Xavier não é um iletrado, como espalharam seus admiradores, não é novidade. Já há cerca de quinze anos acentuei como fez estudos secundários, e ainda muito jovem publicava sonetos seus, com sua assinatura, como um que transcrevi naquele artigo, sonetos melhores do que muitos psicografados que ele atribui à Bilac, por exemplo".

Em todas as psicografias de Chico Xavier o fundo é sempre o mesmo por mais diferentes que tenham sido os "espíritos" aos que se atribuem: Uma `religiosidade` moralista, piegas, melíflua, repetitiva, absolutamente infantil... Quase três adjetivos por linha. Os mais usados: cariciosas, dulcíssima, inexcedível, amados...

Deveria bastar ler qualquer livro psicografado por Chico Xavier para compreender que tudo está muito longe de ser o que seus propagandistas proclamam.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Tomemos a melhor publicação, a mais elogiada: "O Nosso Lar". Tudo está plagado de absurdos e contradições.

DOENTE MENTAL

Por motivos de saúde, houve que fazer o eletro-encefalograma de Chico Xavier, fora do controle dos espíritistas quando finge que está "psicografando". Resultado esclarecedor: "Foco temporal classicamente responsável por distúrbios sensoriais, alucinações, ouvir vozes (...), arritmia, tendência a ataques epilépticos ou `transes" (Ver, entre outras publicações, Revista "Realidade", Novembro, 1971).

Depoimento do pai, Sr. João Cândido. Confessou o próprio Chico Xavier com referência à sua "iniciação mediúnica" na infância, de sonâmbulo falante e ambulante: "Meu pai estava querendo internar-me em um sanatório para enfermos mentais (...) Devia ter suas razões: naquela época me visitavam (...) também entidades estranhas perturbadoras" (Em entrevista ao repórter Mauro Santayana, "Folha Ilustrada", São Paulo, 11-Julho-1982).

Depoimento da madrinha, Da. Rita: "Dizia que eu era louco". Surrava-me "por ser doido (...) Dizia a todo mundo que o menino era doido varrido" (Em entrevista ao repórter Ramón García y García, "Fatos e Fotos", n. 1072).

Por afirmação do próprio Chico. Afirmou inúmeras vezes que estava sempre sendo assistido e inspirado por "Emmanuel". Continuamente, ininterruptamente, dia e noite, que o via, ouvia e sentia como a qualquer pessoa viva ou a qualquer coisa ao redor. Especialmente por "Emmanuel", como chefe, mas também mais de 500 outros "espíritos" subordinados.

Sendo isto não só sem prova nenhuma senão também clarissimamente falso, como veremos, de duas uma: ou Chico Xavier não acreditava no que afirmava e seria um continuo mentiroso e continuo farsante, ou acreditava nessa afirmação e, então, estava completamente fora da realidade, o que significaria que era absoluta e continuamente louco em alto grau.

AS INCONGRUÊNCIAS

Apresento algumas, entre milhares.

Se Chico Xavier não era louco, a farsa seria gravíssima demais... Se Chico Xavier era um grande doente mental, não estranhariam as contínuas e enormes incongruências e que ele as atribuísse a "espíritos" superiores.

A propaganda que dele fazem os líderes do espiritismo é que deveria estranhar, se não fosse conhecido o fanatismo e mesmo tortuosa intenção... No "Parnaso de Alem Túmulo" Chico Xavier apresenta um soneto, no "estilo dos sonetos do exílio" como se fosse uma psicografia ditada pelo "espírito" de Dom Pedro II.

Ora, o "espírito" de Dom Pedro II não sabia nem ninguém lhe comunicou no além, nem a ele nem a Chico, que os "sonetos do exílio" não eram de Dom Pedro senão de um nobre que o acompanhava? (Com toda razão Gustavo Barroso ridicularizava, então, a Chico Xavier num artigo em "O Cruzeiro").

"E no caso de Humberto de Campos é mais grave"...
"porque ele capricha em obedecer ao Decreto do Governo Federal que instituiu a ortografia fonética, decreto baixado depois de seu trespasse" (Timponi, Miguel: "A Psicografia ante os Tribunais", 4ª ed., pág. 333).

Chico Xavier fundou em Pedro Leopoldo o Centro Espírita São Luis Gonzaga, Rei da França. Isto é, os "espíritos superiores" que pretendidamente assessoram a Chico seriam tão ignorantes, que não sabem que São Luís Gonzaga, jesuíta, italiano, morto muito jovem no século XVI é completamente diferente de São Luís, Rei da França, das Cruzadas, morto velho no século XIII.

VAIDADE DOENTIA

Muitos ficam surpresos pelo fato concreto de o "humildíssimo" Chico usar peruca até terminar o implante de cabelos, e antes sempre boina. É típica a vaidade exacerbada como mecanismo doentio para compensar defeitos que poderiam levar ao complexo de inferioridade.

Em Chico Xavier, homossexualidade, toda a vida doente, surtos ou continua psicose... Não insistirei nisto, só o mínimo para desmascarar em Chico o contínuo fingimento de humildade.

Bastem as palavras do grande psiquiatra Professor Dr. Silva Mello: "Dentro do espiritismo, do mediunismo, da psicografia há muito desejo oculto, muita necessidade de ser diferente e maior e melhor do que os outros, muita vaidade, muito amor próprio (...) bem disfarçado (...) E talvez em nenhum território humano apareça isso de maneira tão evidente como justamente no campo do espiritismo" ("Mistérios e Realidades deste e do Outro Mundo", pág. 277).

NEM ADIVINHO, NEM INSPIRADO

Nada teria de mais que Chico Xavier tivesse alguma adivinhação, do pensamento ou realidade, em relação com alguma pessoa viva, no presente ou num passado ou futuro não muito distantes. Como tantas outras pessoas têm, ou mesmo todas alguma vez.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Mas Chico Xavier não tinha um mínimo que fosse de controle da adivinhação, nem estava, contra o que afirmava, inspirado continuamente, ininterruptamente, dia e noite, especialmente por "Emmanuel" e mais outros 500 guias. Não teria sido enganado por Otília Diogo nas fraudulentas materializações na própria casa de Chico Xavier, em Uberaba, farsa grosseira e contínua na que tão entusiasticamente colaborou, até ser tudo desmascarado pela equipe de repórteres (Revista "O Cruzeiro", ampla série de reportagens nos primeiros meses de 1964; e outras muitas reportagens posteriores, por exemplo 27-10-1970; e em outras revistas inclusive do estrangeiro, por exemplo, na revista "Creencias Populares", de Argentina, Março de 1975; e em jornais, por exemplo serie de quatro artigos em "A Gazeta" de Curitiba; etc.)

Não teria confiado tão entusiasticamente, ao ponto de designá-lo para seu sucessor, em Amauri Xavier Pena, o sobrinho que o desmascarou.

Não teria confiado nem deixado que seu "filho" adotivo, o dentista Eurípides Higino dos Reis, e a ex-mulher deste, Cristine Gertrude Shulz, desviassem dinheiro em grande quantidade durante anos, como denunciou o promotor de Investigações Criminais Dr. José Carlos Fernandes ("Veja" 14-fevereiro-01; "Contigo", 20-Fevereiro- 01; "O Estado de São Paulo", 31-Março-01; "Jornal do Brasil", 21- Setembro-01; etc., etc.)

Entre outros muitos exemplos, não haveria obtido tão facilmente êxito o repórter Hamilton Ribeiro. A seu pedido, Chico Xavier "psicografou" uma mensagem do "espírito" da mãe do Sr. João Guignone, Presidente da Federação Espírita do Paraná. Acontece que foi artimanha do repórter, a senhora "comunicante" está viva em Curitiba. Continua o repórter Hamilton Ribeiro: "Agora vou ler a receita psicografada do pedido que fiz hoje em nome de Pedro Alcântara Rodrigues, alameda Barão de Limeira, 1327, ap. 82, São Paulo (...) Na letra inconfundível da psicografia (de Chico Xavier), lá está: 'Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente em seu favor. Jesus nos abençoe'".

"O que pensar disso? Nem a pessoa com aquele nome, nem mesmo esse endereço existem. Eu os inventei" (Revista "Realidade", Novembro 1971).

CONCLUSÃO GERAL

Servimo-nos da recomendação aos espiritistas proferida pelo crítico literário João Dornas Filho que, como vimos, tanto invocavam deturpando-o: "Não devem lançar mão de fenômenos que não têm a transcendência que supõem, dados os veementes indícios de que interessam mais à psiquiatria (...) O fanatismo é o aniquilamento de todas as construções realistas (...) A psicografia (...), já está tomando ares dogmáticos que a boa razão absolutamente não aceita" ("Folha da Manhã", S.P., 19-Abril-1945).

O espiritismo é uma doutrina pseudocientífica, cheia de contradições, erros e mentiras.

Allan Kardec-Hyppolite Léon Denizard Rivail Maçom.

Em 3 de outubro de 1804 nascia em Lyon, França, um dos mais ativos servos do diabo de que se tem notícia, Hyppolite Léon Denizard Rivail, cujo nome foi por ele mudado para Allan Kardec, pois, segundo afirmava, um espírito lhe disse que, em outra encarnação, Hyppolite Rivail havia sido um druída na Gália e que ambos (Hyppolite Rivail e o tal espírito) haviam convivido juntos. Espírita, autor do blasfemo livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", e um dos principais responsáveis pela difusão e pela propagação da doutrina espírita.

Era maçom, membro da Grande Loja Maçônica da França.

“Muitos mórmons eram maçons, inclusive o irmão de Joseph Smith, irmão Hyrum. Também Heber C. Kimball, Elijah Fordham, Newel K. Whitney, James Adams, e John C. Bennet. Estes irmãos gostavam do espírito de irmandade e amor fraternal os quais são os fundamentos da irmandade maçônica e que caracteriza as atividades maçônicas”. (Do site Mórmon: *“Por que Joseph Smith escolheu se tornar um maçom?”*; mormons-org)

O Reverendo Billy Graham, Maçom.

Essa terrível falta de certeza da salvação no fundo do coração de Billy Graham não é compreensível se ele for um cristão verdadeiro que está dependendo da justiça imputada por Cristo para ir ao céu; mas, se for maçom, então essa falta de certeza torna-se muito mais compreensível, porque os maçons dependem das obras da própria pessoa para ir ao céu. Portanto, não têm a certeza do Espírito Santo bem no fundo do coração, exatamente como todos os outros pagãos.

Joseph Smith, Maçom, polígamo prolixo, fundador da falsa igreja cristã, a Igreja dos Santos dos Últimos Dias, os Mórmons.

Foi preso após ter sido processado inúmeras vezes por desvio de dinheiro, perseguido por maridos traídos e morreu assassinado por um bando de pessoas iradas e enfurecidas depois de terem sido enganadas por esse trapaceiro e salafrário.

Joseph Smith, ainda por cima, morreu atirando e matando três pessoas.

“O Mormonismo e a Maçonaria estão tão intimamente ligados e inter-relacionados que os dois nunca poderão ser dissociados” (Fonte: **Do site maçom**: Terry Chateau-The Mormon Church and Freemasonry-Freemason-org)

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Resumo da Notícia:

O Reverendo Billy Graham Aparece na Relação dos "Maçons Famosos" em dois sites maçônicos na Internet!

Em 29-31 de maio de 1997, respondendo a uma informação de um dos nossos assinantes que Billy Graham era maçom, fiz uma pesquisa em sites maçônicos na Internet. Após alguns minutos, descobri dois sites que relacionavam o reverendo Billy Graham como um deles! Ele foi relacionado como um "Maçom Famoso" nos seguintes sites:

1. Loja Genesee No. 174, Maçons Livres e Aceitos, Constituída em 11/1/1866. Sob a Jurisdição da Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos do Estado de Michigan, 755 South Saginaw Street, Flint, Michigan, Robert Orrison, Secretário, pg 3 de 7.

2. Família Maçônica da Louisiana, Maçons Livres e Aceitos, seção "Maçons Famosos", relacionado em "Outros Maçons Famosos". Esse site relacionava muitos mais homens como maçons famosos que o site da loja Genesee.

Não pude acreditar nos meus olhos ao ver esses dois sites maçônicos relacionando Billy Graham como um deles – não como um de nós - como disse Jerry Huffman, o editor do boletim The Calvary Contender. Veja, embora os maçons digam serem "cristãos", essa afirmação não tem nada que ver com a crença em Jesus Cristo, mas somente em uma crença em "Deus", o Grande Arquiteto do Universo. Eles confiam nas "boas obras" para habitarem eternamente nos céus. Não crêem somente na doutrina cristã, mas também nas doutrinas de todas as religiões pagãs antigas, especialmente os mistérios egípcios, que Deus amaldiçoou e julgou quando libertou os israelitas do Egito, sob a liderança de Moisés.

Salvei esses dois sites maçônicos e imprimi as páginas, pois sabia que o nome de Billy Graham poderia – e provavelmente seria - removido imediatamente após eu divulgar o fato. No entanto, fiquei admirado com a rapidez com que o nome dele foi removido. Depois de apenas alguns dias, fui avisado que o nome dele não figurava mais nesses sites, e, quando os visitei para confirmar, realmente o nome tinha sido removido. A Associação Evangelística Billy Graham [BGEA] emitiu uma nota negando que Billy Graham seja maçom e o Louisiana Masonic Family retratou-se dizendo que por um erro, o nome de Billy Graham fora incluído na relação.

A verdade sobre a “retratação” de Ford

O sionismo, através da imprensa, sempre indica que o livro O Judeu Internacional, de Henry Ford, seria uma obra praticamente apócrifa, pois Ford, considerado o maior industrial do século, teria desmentido tudo o que publicara (o livro continua sendo vendido nos EUA e em todo o mundo). Com isso, eles têm a intenção de mostrar que ele, de forma voluntária, teria se arrependido de tudo o que afirmara nesta sensacional obra.

Da página 5 desse livro, extraímos a seguinte informação:

“Após a publicação do livro, os judeus ficaram profundamente indignados, porque o adversário era sério. E encetaram contra ele uma violenta campanha que durou vários anos e só terminou em 1927 (a obra foi escrita em 1920). Angustiado por graves embaraços financeiros, processado pelos judeus perante os tribunais norte-americanos, vítima de um acidente automobilístico que se diz muito misterioso, Ford escreveu às organizações judaicas uma carta em que desmentia tudo o quanto publicara em relação aos judeus. Estes, depois de o deixarem algum tempo na incerteza, aceitaram a retratação”.

Em novembro de 1990, após a polícia ter invadido a Editora Revisão e retirado mais de 8.000 obras do estoque, e que, por ordem Judicial, foram restituídas 48 horas depois, a TV Bandeirantes de Porto Alegre, no programa Canal Livre, analisou, com vários participantes, o nada democrático ato de apreender obras que não agradam a uma determinada facção. Se esta moda pegasse, as livrarias ficariam vazias.

No momento em que analisaram também a apreensão de "O Judeu Internacional", o representante sionista imediatamente citou que se tratava de uma obra que o próprio Henry Ford tinha rejeitado... Outro participante alegou que Ford fora pressionado pelo poder judaico para assim proceder, ao que o sionista retrucou, com nervosa risada, simulando modéstia: Quem somos nós para forçar um Henry Ford? Isso é brincadeira...

É lógico que algo muito grave havia acontecido, motivando a retratação.

Vejamos alguns dados a respeito da produção de automóveis dos EUA:

Até 1920 Ford era líder absoluto da produção de veículos. Depois da edição de sua obra “O Judeu Internacional”, sua participação no mercado começou a declinar, ao ponto de representar, em 1926, apenas 35,6% da produção total dos EUA, equivalendo a 1.530.800 veículos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Em 1927, ano da nota do “desmentido”, as fábricas deviam estar às portas da falência, pois somente tinham conseguido vender 520.200 veículos, ou seja, apenas 15,3% da produção americana. Em 1928, ano em que os sionistas ainda o haviam deixado “na incerteza”, a venda de unidades havia aumentado um pouco, pois conseguira vender 675.800 veículos, mesmo assim representando apenas 15,5% do total. Em 1929, vendendo 1.822.400 veículos, passou a participar com 33,9% do total. Em 1930, voltou novamente para a liderança, com 40,3% da produção dos EUA.

O grande beneficiado com a pressão contra Henry Ford foi a General Motors que, em 1927 e 1928, passou a vender 42,5% e 41,3%, respectivamente, da produção total.

Nossa grande surpresa, um verdadeiro choque, recebemos quando descobrimos a quem pertencia a General Motors Corp: Grupo Judaico Morgan que, em 1929, figurava na administração de nada menos que 2.450 SOCIEDADES, CUJO CAPITAL MONTAVA A 74 BILHÕES DE DÓLARES, APROXIMADAMENTE UM TERÇO DE TODO O CAPITAL EXISTENTE NOS EUA!!!

No livro "Trustes e Cartéis", editado pela Livraria do Globo em 1945, é mostrada a posição do Grupo Morgan em 1938 junto a algumas organizações (imaginem como deve ter aumentado seu patrimônio nos últimos 50 anos, principalmente após uma vitoriosa guerra):

A firma matriz chama-se J. P. Morgan & Co. Incorporated N.Y. Bancos Particulares: Morgan, Stanley & Co., Philadelphia Drexel & Co., Philadelphia Morgan, Greenfell & Co., London Morgan & Cie., Paris Grandes Bancos: Bankers Trust Co. Guaranty Trust Co. of New York New York Trust Co. The First National Bank of New York

Firmas: GENERAL ELECTRIC CO., a nossa conhecida GE; UNITED STATES STEEL CORP., na época a maior usina siderúrgica do mundo; E.I. DU PONT de Nemours, produtos químicos; GENERAL MOTORS CORP, nossa conhecida Chevrolet; CONTINENTAL OIL CO, setor de petróleo; INTERNATIONAL HARVESTER CO, caminhões e equipamentos agrícolas; TEXAS GULF SULFUR CO, setor de enxofre; KENNECOTT COPPER CO, líder no setor de cobre; AMERICAN CAN CO, fabricação de latas; STANDARD BRANDS INC, produtos alimentícios; MONTGOMERY WARD & CO, uma das maiores magazines do mundo; ASSOCIATED DRY GOODS, idem; BALDWIN LOCOMOTIVE & PULLMAN INC, equipamentos ferroviários; INTERNATIONAL MERCANTIL MARINE, setor de navegação; UNITED CORP, setor de eletricidade; NEW YORK CENTRAL, estrada de ferro; ATCHINSON, TOPEKA & SANTA FE, estrada de ferro; CHESAPEAKE & OHIO, estrada de ferro; NORTHERN PACIFIC, estrada de ferro; UNITED GAS IMPROVEMENT, produtora de gás; WESTERN UNION TELEGRAPH CO, telégrafo; ELECTRIC BOND & SHARE CORP, Cia. de eletricidade e bondes; AMERICAN & FOREIGN POWER CO, Cia. de eletricidade e bondes, cuja filial em Porto Alegre foi nacionalizada pelo então governador Leonel Brizola;

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

INTERNATIONAL TELEGRAPH & TELEPHONE CORP. a I.T.T., cuja filial de telefones no Rio Grande do Sul foi nacionalizada pelo governador Brizola, que sofreu grandes pressões por esses atos*; INTERNATIONAL NICKEL, etc...

**Com referência à nacionalização da Cia. Telefônica Riograndense, o Correio do Povo do dia 16/02/92, quando decorriam 30 anos do ato, publicou a seguinte notícia, sobre o título Ousadia de Brizola Modificou a História:*

“Trinta anos depois, Leonel Brizola, atual governador do Rio de Janeiro, admite que nem tinha consciência de com quem estava lidando. ‘Eu estava pisando no rabo de um bicho QUE ESTENDE SUAS UNHAS PELO MUNDO INTEIRO, que é a I.T.T. Esta mesma companhia promoveu a derrubada do presidente Allende do Chile”.

É bem provável que ainda hoje 99,99% do nosso povo não sabe que a I.T.T. a que se referiu o governador é apenas UM dos milhares de tentáculos de apenas UM dos milhares de polvos espalhados pelo mundo.

Na realidade, são os conquistadores do mundo em ação (**JUDEUS**), que como pseudo-vítimas, apresentam diariamente Hitler como um demônio, há mais de 50 anos, e, ainda agora, para manter a farsa, tentam ressuscitar pseudo-assassinos como Mengele, Eichmann, Bormann, etc.

É o desespero pela revelação da Mentira do Século. É uma enrascada comparável a de um ladrão de galinhas que é flagrado com as penas num saco, dentro do próprio galinheiro, tentando dar explicações... Após conhecermos um pouco de apenas um dos concorrentes de Ford, acho que não fica difícil entender seu recuo, emitindo uma nota feita exclusivamente para salvar sua indústria.

O mais impressionante deste texto é, sem dúvida, a constatação da ramificação de apenas um dos grupos existentes no mundo, fato que nos leva a acreditar que, no momento em que conseguíssemos formar uma lista completa de organizações e firmas em mãos associadas ou ligadas ao sionismo, teríamos um choque ao vermos que poucos setores importantes da vida humana ainda não estão sob seu domínio.

Enquanto se apresentam diariamente como vítimas de um inexistente genocídio; enquanto, diariamente, falam de Hitler e procuram repetitivamente os mesmos pseudo-assassinos, pedindo abertura de já conhecidos arquivos sobre nacional-socialistas, numa eterna vitimização; enquanto mostram e exploram cenas de esqueléticos mortos em epidemias, ou até mesmo de alemães mortos em bombardeios terroristas, como se fossem judeus mortos em câmaras de gás - distraindo, desta forma, a atenção dos povos – o super-capitalismo judaico, na total surdina, vai adquirindo mais empresas e bens, bem de acordo com Os Protocolos dos Sábios de Sião.

A imprensa judaica só noticia “Holocausto”, tentando esconder o fato de que foi provado que é uma farsa, e nunca seu domínio sobre importantes e diversos setores, para não chamar a atenção sobre seu verdadeiro poder. Quem poderia imaginar o que está por trás de um simples nome: John Pierpont Morgan...

Para o leitor ter uma pequena idéia da importância de algumas das firmas do Grupo Morgan, alguns rápidos detalhes:

MONTGOMERY WARD & CO, do comércio varejista, possuíam, em 1930, nada menos que 532 filiais; INTERNATIONAL NICKEL detinha o controle de 90% da produção mundial; DU PONT foi a maior fornecedora de munição para os aliados na guerra; KENNECOTT COPPER detinha o controle de 19% da produção mundial de cobre, em 1937; UNITED STATES STEEL produzia, em 1930, 41% do total de aço dos EUA; WESTERN UNION, após engolir 538 Cias. telegráficas, ficou com o controle de 80% das redes americanas; INTERNATIONAL TELEPHONE & TELEGRAPH (ITT), entre centenas de interesses espalhados pelo mundo, era a proprietária de 2/3 de todas as Cias. telegráficas da América do Sul e possuidora de 1/4 dos cabos submarinos do mundo.

A maioria das firmas que compõem o Grupo Morgan estão espalhadas em praticamente todo o mundo, onde cada uma possui várias firmas associadas, enfim, um gigantesco polvo extorquindo os povos e enchendo os bolsos do super-capitalismo judaico.

O que existe por trás de nome como Bunge & Born, Rockefeller, Bronfman, Warburg, Kuhn, Warner, Daniel Ludwig, Dreyfuss, Safra, Guggenheim, Oppenheimer, De Beers e outras milhares de gigantescas organizações, é um belo trabalho para um economista curioso, o qual poderia prestar um grande serviço ao nosso Povo, mostrando se ainda existe algo realmente nosso.

Enquanto os sionistas, conforme plano existente nos Protocolos, aspirarem o GOVERNO MUNDIAL, reservo-me o mais amplo direito de denunciá-los, em defesa dos mais altos interesses dos nosso Povo e de nossas Pátria.

TJRS publica Revista de Jurisprudência sobre condenação por crime de racismo

Na próxima segunda-feira (20/12) começará a circular a edição especial da Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, que reúne a íntegra de todas as decisões referentes à condenação imposta pela Corte gaúcha, por crime de racismo, ao editor de livros Siegfried Ellwanger. O delito é o único abrigado constitucionalmente como imprescritível.

A publicação veicula desde a denúncia, oferecida pelo Ministério Público, até a decisão final, com a apreciação de *habeas corpus* no STF, que confirmou o acórdão do TJRS.

Na apresentação da obra, o Presidente do TJ classifica o julgamento como emblemático, tornando-se “um valioso estudo de caso acerca dos limites do princípio constitucional da liberdade de expressão e seu eventual conflito com o princípio também previsto na Carta Maior da dignidade da pessoa humana e igualdade jurídica”.

A edição especial traz a íntegra dos seguintes documentos:

Denúncia

Com base em inquérito policial da delegacia de Polícia do 1º Distrito de Porto Alegre, a Promotora de Justiça Angela Terezinha de Oliveira Brito – hoje Desembargadora do Tribunal de Justiça – ofereceu, em 12/11/1991, denúncia contra o sócio-dirigente da Revisão Editora Ltda., pela publicação e difusão de obras de conteúdo anti-semita, racista e discriminatória.

Sentença

A denúncia foi recebida junto à 8ª Vara Criminal da Capital, sendo determinada a apreensão de todos os exemplares das obras apontadas como discriminatórias (*Holocausto judeu ou alemão? – nos bastidores da mentira do século; O judeu internacional; A história secreta do Brasil; Os protocolos dos sábios de Sião; Brasil colônia de banqueiros; Hitler – culpado ou inocente; os conquistadores do mundo – os verdadeiros criminosos de guerra*).

Após a instrução do processo, a Juíza de Direito Bernadete Coutinho Friedrich julgou a ação improcedente, por considerar que o réu exerceu o princípio constitucional da liberdade de expressão. A sentença data de 14/6/1995.

Apelação

Irresignado, o Ministério Público interpôs recurso de apelação no TJ. O parecer do MP em 2º Grau é firmado pelo Procurador de Justiça Carlos Otaviano Brenner de Moraes, que em 27/12/95 postula a condenação pelo crime de racismo.

Acórdão

A apelação-crime foi julgada pela 3ª Câmara Criminal do TJRS. Participaram do julgamento, ocorrido em 31/10/96, os Desembargadores Fernando Mottola, que relatou o processo (695130484), José Eugênio Tedesco – ex-Presidente do TJ -, e Aristides Pedroso de Albuquerque Neto – atual Corregedor-Geral da Justiça.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

O recurso foi provido, com a condenação de Siegfried Ellwanger a 2 anos de reclusão, com *sursis* por 4 anos, com imposição de condições: Prestação de Serviços à Comunidade no primeiro ano e, nos anos subseqüentes, comparecimento trimestral em Juízo para justificar suas atividades e proibição de se ausentar da Comarca por mais de 8 dias, sem autorização judicial.

Após a análise dos autos e das obras o relator, Desembargador Mottola, concluiu que todos os livros “são pragmáticos e fazem escancarado proselitismo de idéias anti-judaicas”. Citando vários trechos em seu voto, o magistrado afirmou não serem as passagens isoladas: “representam a essência conclusiva de cada obra, o pensamento obsessivo de cada autor. Não há capítulo com tema diverso. Não se está, portanto, julgando historiadores. O que se discute neste processo não são os limites da pesquisa histórica ou da criação literária, são os limites da sustentação ideológica, da pregação de idéias preconcebidas e carregadas de intolerância”.

HC STJ

Postulando o afastamento da imprescritibilidade do delito, apresentando o argumento de que os judeus não seriam uma raça, a defesa impetrou *habeas corpus* no Superior Tribunal de Justiça. A 5ª Turma do STJ denegou a ordem, por maioria, entendendo que todo aquele que pratica condutas discriminatórias ou preconceituosas pratica o delito de racismo.

HC STF

Discussão acirrada foi re-acesa com a impetração de *habeas corpus* junto ao Supremo Tribunal Federal, cuja apreciação pela Corte ficou conhecida como “julgamento do século”. A última instância, por maioria, indeferiu o recurso, considerando inconsistente a premissa de que os judeus não constituem uma raça.

Diz o acórdão que “a divisão dos seres humanos em raças resulta de um processo de conteúdo meramente político-social. Desse pressuposto origina-se o racismo que, por sua vez, gera a discriminação e o preconceito segregacionista”.

Como adquirir

Exemplares podem ser obtidos no Departamento de Artes Gráficas do TJ (Av. Otto Niemeyer, nº 165, fone (51) 3268.2073; 3268.2081; 3268.2150; 3268.6183) e nas livrarias autorizadas (em Porto Alegre: Casa do Advogado, Dobel, Isasul, Livraria Jurídica Mercosul Ltda; em Novo Hamburgo: Livraria Peninha; em Cruz Alta: Livraria Cruzaltense Ltda.).

A edição especial da Revista de Jurisprudência tem 332 páginas. A íntegra estará disponível nos próximos dias no *site* do TJ na Internet (www.tj.rs.gov.br). (Adriana Arend)

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

EXPEDIENTE

Assessor de Comunicação Social: Joabel Pereira

Assessora-Coordenadora de Imprensa: Tania Bampi

Pequena lista de maçons famosos no mundo

Abbott, Sir John J.C. – Primeiro Ministro do Canadá 1891-92

Abd-El-Kader

Abraham Lincoln – Presidente dos EUA

Aldrin, Edwin E. - Astronauta

Alessandro Manzoni

Alexander Fleming

Alexander Pushkin

Alfons Mucha

André Chénier

André Citroën

Arthue Conan Doyle, Sir

Armstrong, Louis – Músico de Jazz

Armstrong, Neil - Astronauta

Arnold, General Henry "Hap" – Comandante da Força Aérea

Austin, Stephen F. – Pai do Texas

Autry, Gene - Ator

Bach, Jahann Christian - Compositor

Baldwin, Henry - Supreme Court Justice

Balfour, Lloyd - Jewelry

Bartholdi, Frederic A. - Designed the Statue of Liberty

Barão de Montesquieu

Bassie, William "Count" – Maestro / Compositor

Baylor, Robert E. B. - Founder Baylor University

Benito Juárez

Benjamin Franklin – Presidente dos EUA

Beard, Daniel Carter - Founder Boy Scouts

Bell, Lawrence - Bell Aircraft Corp.

Bennett, Viscount R.B. - Primeiro Ministro do Canadá 1930-35

Berlin, Irving - Entertainer

Bertel Thor Waldsen

Black, Hugo L. - Supreme Court Justice

Blair, Jr., John - Supreme Court Justice

Blatchford, Samuel - Supreme Court Justice

Borden, Sir Robert L. - Prime Minister of Canada 1911-1920

Borglum, Gutzon & Lincoln - Father and Son who carved Mt. Rushmore

Borgnine, Ernest - Ator

Bowell, Sir Mackenzie - Prime Minister of Canada 1894-96

Bowie, James - Alamo

Bradley, Omar N. - Military leader

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Brant, Joseph - Chief of the Mohawks 1742 – 1807
BuBois, W.E.B. - Educator/scholar
Buchanan, James – Presidente dos EUA
Búfalo Bill
Burnett, David G. - 1st President of the Republic of Texas
Burns, Robert - The National Poet of Scotland
Burton, Harold H. - Supreme Court Justice
Byrd, Admiral Richard E. - Flew over North Pole
Byrnes, James F. - Supreme Court Justice
Calvo, Father Francisco – Padre Católico que iniciou a Franco-maçonaria na Costa Rica 1865
Camilo Cavour
Carson, Christopher "Kit" - Frontiersman, scout and explorer
Casanova - Italian Adventurer, writer and entertainer
Caton, John - Supreme Court Justice
Chrysler, Walter P. - Automotive fame
Charles Chaplin
Charles Lindbergh
Clark Gable - Ator
Churchill, Winston – Líder Britânico
Citroen, Andre – Engenheiro Francês e fabricante de motores de carros
Clark, Roy - Country Western Star
Clark, Thomas C. - Supreme Court Justice
Clark, William - Explorer
Clarke, John H. - Supreme Court Justice
Clemens, Samuel L. - Mark Twain - writer
Cobb, Ty – Jogador de Baseball
Cody, "Buffalo Bill" William - Indian fighter, Wild West Show
Cohan, George M. – Astro da Broadway
Cole, Nat 'King' – Grande cantor de baladas
Collodi, Carlo – Autor do Pinocchio
Colt, Samuel - Firearms inventor
Combs, Earle Bryan - Baseball Hall of Fame
Crockett, David - American Frontiersman and Alamo fame
Cushing, William - Supreme Court Justice
David Griffith
Dempsey, Jack - Sports
Desaguliers, John Theophilus - Inventor of the planetarium
Devanter, Willis Van - Supreme Court Justice
Diefenbaker, John G. - Prime Minister of Canada 1957-63
Doolittle, General James - Famous Air Force Pilot
Douglas, William O. - Supreme Court Justice
Dow, William H. - Dow Chemical Co.
Doyle, Sir Authur Conan - Writer - Sherlock Holmes
Duque de Wellington
Drake, Edwin L - American Pioneer of the Oil industry
Dunant, Jean Henri – Fundador da Cruz Vermelha
Edward VII – Rei da Inglaterra

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Edward VIII - King of England who abdicated the throne in less than 1 year
 Ellington, Duke - Composer, Arranger and Stylist
 Ellsworth, Oliver - Supreme Court Justice
 Ervin Jr, Samuel J. - Headed "Watergate" committee
 Faber, Eberhard - Head of the famous Eberhard Faber Pencil Company
 Fairbanks, Douglas – Actor de Cinema Mudo
 Ferdinand Lesseps
 Field, Stephen J. - Supreme Court Justice
 Fields, W.C. - Actor
 Fisher, Geoffrey - Archbishop of Canterbury 1945 - 1961
 Fitch, John - Inventor of the Steamboat
 Fleming, Sir Alexander – Inventor da Penicilina
 Ford, Gerald R. - President of the U.S.
 Ford, Henry - Pioneer Automobile Manufacturer
 François Arage
 Francesco Bartolozzi
 Francisco Ferrer
 Francisco Giner de Los Rios
 Francisco Largo Caballero
 François Marie Arouet Voltaire
 Franklin Roosevelt
 Franz Von Litz
 Frederico II da Rússia
 Fredrich Schiller
 Franklin, Benjamin - 1 of 13 Masonic signers of Constitution of the U.S.
 Gable, Clark - Actor
 Garfield, James A. - President of the U.S.
 Gatling, Richard J. - Built the "Gatling Gun"
 George VI – Rei da Inglaterra durante W.W. II
 George Marshall
 George Washington

GEORGE WASHINGTON, um dos fundadores e primeiro presidente na história dos Estados Unidos da América, nasceu em Wakefield, estado da Virgínia, em 1732. Seu pai foi um próspero fazendeiro que morreu quando George tinha apenas 11 anos. Ele então se mudou para a casa de seu meio-irmão mais velho, Lawrence, que possuía a plantação Monte Vernon. Lawrence faleceu em 1752, e Washington ficou como guardião de sua filha na plantação. Quando esta faleceu, em 1761, ele herdou a propriedade. Durante sua permanência em Mount Vernon, Washington lia muito. Ele estudou ciência militar por conta própria e aproximadamente em 1753, começou a servir na milícia de seu estado. Ao longo dos cinco anos seguintes, Washington serviu no exército americano lutando ativamente em guerras contra a França e os Nativos. Durante os esforços de guerra George adquiriu experiência militar e prestígio. Em 1758, Washington deixou as forças armadas. Pouco depois, em 1759, ele casou-se com Martha Dandridge Curtis, uma rica viúva e mãe de dois filhos. George Washington nunca teve seus próprios filhos, mas criou as crianças de sua esposa e posteriormente seus netos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

O casal vivia conjuntamente e ele se tornou um bem-sucedido e próspero fazendeiro. Contudo, Washington desistiu de sua vida de conforto para enfrentar os britânicos e conquistar a independência norte-americana. Em 1774, Washington foi eleito representante da Virgínia no Primeiro Congresso Continental – o primeiro órgão governamental americano. Em junho de 1775, o Segundo Congresso o escolheu para comandar as tropas americanas, conhecidas como o Exército Continental. Sua escolha deve-se tanto por sua experiência militar, riqueza e reputação, como também por seu porte físico marcante: ele era forte, com 1,85m de altura e apresentava uma saúde de ferro. Washington era conhecido por ser um organizador talentoso e um homem de determinação e caráter firmes. Sendo assim, durante a guerra, ele serviu seu país com admirável coragem e determinação. Após a guerra, Washington permaneceu ativo nos assuntos do recém-formado país. Em 1789 foi eleito o primeiro presidente dos Estados Unidos da América e foi re-eleito em 1793. Porém, em 1796, Washington declarou que não iria mais concorrer a um novo mandato e deixou o cargo no ano seguinte, estabelecendo desta forma um precedente para apenas dois mandatos presidenciais. Em 1798, aceitou liderar um exército americano condicional quando acreditava-se que uma guerra poderia irromper entre Estados Unidos e França. Esta ameaça, porém, nunca se materializou. George Washington faleceu em sua casa em Monte Vernon, no ano de 1799. Pessoas ao redor do mundo lamentaram sua morte e quase que imediatamente ele ganhou popularidade lendária. As gerações posteriores de outras nações mundiais homenageavam seus líderes nomeando-os de “o George Washington” de suas nações.

Georges Danton
Giacomo Meyerbeer
Giosue Carducci
Giussepì Garibaldi
Gotthold Lessing
Giusseppe Mazzini
Gibbon, Edward - Writer - Decline and Fall of the Roman Empire
Gilbert, Sir William S. - Was the librettis for "Pirates of Penzance"
Gillett, King C. - Gillett Razor Co.
Glenn, John H. - First American to orbit the earth in a space craft
Godfrey, Arthur - Ator
Gray, Harold Lincoln - Creator of "Little Orphan Annie"
Grissom, Virgil - Astronaut
Grock - Swiss Circus Clown
Guillotin, Joseph Ignace - Inventor of the "Guillotin"
Hancock, John - 1of9 Masonic signers of Declaration of Independance
Harding, Warren G. - President of the U.S.
Hardy, Oliver - Actor - Comedian
Harlan, John M. - Supreme Court Justice
Hedges, Cornelius - "Father" of Yellowstone National Park
Henry, Patrick - Patriot
Heinrich Schliemanr
Heinrich Von Stephan

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Henri Dumant
Henri Stendhal
Henry Houdini
Honoratio Nelson
Henson, Josiah - Inspired the novel "Uncle Tom's Cabin"
Hilton, Charles C. - American Hotelier
Hoban, James - Architect for the U.S. Capitol
Hoe, Richard M. - Invented the rotary press, revolutionizing newspaper printing
Hoover, J. Edgar - Director of FBI
Hope, Bob - Comedian
Hornsby, Rogers - An original member of the Baseball Hall of Fame
Houdini, Harry - Magician
Houston, Sam - 2nd&4th President of the Republic of Texas
Italo Balbo
IZHAK RABIN - 1922/1966 - Político, militar israelense, Diplomático, foi fundador junto a outros do Estado de Israel. Ministro de Golda Meier e Presidente de seu país, trabalhou na Paz no Oriente Médio e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1984, basicamente pela sua intervenção na paz com o Egito. Em 1968 ao assumir o cargo de Embaixador em Washington foi iniciado Maçom por "Comunicação" pelo Grão Mestre de Israel, Shalom Kassin, recebendo os três graus simbólicos em uma única cerimônia.
Jacques Montgolfier
Jacques Louis David
James Monroe
Jean Condorcet
Jea-Paul Marat
Johann Wolfgang Von Goethe
John Philipp Souza
John Sibelius
Jonaltan Swiftt
Jorge VI
Jackson, Andrew - President of the U.S.
Jackson, Reverend Jesse - Minister
Jackson, Robert H. - Supreme Court Justice
Jenner, Edward - Inventor - Vaccination
Johnson, Andrew - President of the U.S.
Jolson, Al - Fame as the first 'talkinf picture' the Jazz Singer
Jones, Anson - 5th President of the Republic of Texas
Jones, John Paul - Naval Commander
Jones, Melvin - One of the founders of the Lions International
Key, Francis Scott - Wrote U.S. National Anthem
Kanal Ataturk
Karl Krause
Khan III, Aga - Statesman
Kipling, Rudyard - Writer
La Guardia, Fiorella H. - La Guardia Airport, Mayor of New York 1930's & 40's
Lafayette, Marquis de - Supporter of American Freedom

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Lake, Simon - Built first submarine successful in open sea.
 Lamar, Joseph E. - Supreme Court Justice
 Lamar, Mirabeau B. - 3rd President of the Republic of Texas
 Land, Frank S. - Founder Order of DeMolay
 Léon Bourgeois
 Léon Gambetta
 Lewis, Meriwether - Explorer
 Lincoln, Elmo - First actor to play Tarzan of the Apes (1918)
 Lindbergh, Charles - Aviator
 Lipton, Sir Thomas - Founder Lipton Tea Company
 Livingston, Robert - Co-Negotiator for purchase of Louisiana Territory
 Lloyd, Harold C. - Entertainer
 Louis Armstrong Bartholdi
 MacArthur, General Douglas - Commander of Armed Forces in Philippines
 MacDonald, Sir John A. - Prime Minister of Canada 1867-73 & 1878-91
 Marshall, James W. - Discovered Gold at Sutter's Mill California 1848
 Marshall, John - Chief Justice U.S. Supreme Court 1801 - 1835
 Marshall, Thurgood - Supreme Court Justice
 Mathews, Stanley - Supreme Court Justice
 Mark Twain
 Mayer, Louis B. - Film producer who merged to form Metro-Goldwyn-Mayer (MGM)
 Mayo, Dr. William and Charles - Founded the Mayo Clinic
 Maytag, Fredrick - Maytag
 McKinley, William - President of the U.S.
 Mecherle, George Jacob - Founder, State Farm Insurance
 Menninger, Karl A. - Psychiatrist famous for treating mental illness
 Mesmer, Franz Anton - practiced Mesmerism which led to Hypnotism
 Michelson, Albert Abraham - Successfully measured the speed of light in 1882
 Minton, Sherman - Supreme Court Justice
 Mix, Tom - U.S. Marshal turned actor. Stared in over 400 western films
 Monroe, James - President of the U.S.
 Montgolfier, Jacques Etienne - Co-developer of the first practical hot-air balloon
 Moody, William H. - Supreme Court Justice
 Morris, Dr. Robert - Poet and Founder of the Order of Eastern Star
 Mozart, Wolfgang Amadeus - Composer
 Murphy, Audie - Most decorated American Soldier of WWII.
 Naismith, James - Inventor of Basketball
 Nelson, Samuel - Supreme Court Justice
 New, Harry S. - Postmaster General who established Airmail
 Newton, Joseph Fort - Christian Minister
 Nunn, Sam - U.S. Senator
 Olds, Ransom E. - American automobile pioneer
 Otis, James - Famous for "Taxations without Representation is Tyranny"
 Palmer, Arnold - Golf Pro
 Papst, Charles F. - Coined the term "Athletes Foot"
 Paterson, William - Supreme Court Justice
 Peale, Norman Vincent - Founder of "Guidepost" and Minister

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Peary, Robert E. - First man to reach the North Pole (1909)
 Penny, James C. - Retailer
 Pershing, John Joseph - Decorated American Soldier
 Pike, Zebulon - Pike's Peak named after him
 Pitney, Mahlon - Supreme Court Justice
 Poinsett, Joel R. - U.S. Minister to Mexico who developed the flower: Poinsettia
 Polk, James Knox - President of the U.S.
 Pullman, George - Built first sleeping car on train.
 Pushkin, Aleksander - Russian Poet
 Reed, Stanley F. - Supreme Court Justice
 Revere, Paul - Famous American
 Richard Byrd
 Rickenbacker, Eddie - Great American Air Force Ace
 Ringling Brothers - All 7 brothers and their father were Masons.
 Robert Peary
 Robert Scott
 Robinson, Sugar Ray - American Boxer
 Rogers, Roy - American cowboy and screen star
 Rogers, Will - Actor
 Roosevelt, Franklin D. - President of the U.S.
 Roosevelt, Theodore - President of the U.S.
 Rutledge, Wiley B. - Supreme Court Justice
 Robert Stephenson Smith Baden Powell - Fundador do Escotismo
 Salten, Felix - Creator of Bambi
 Sarnoff, David - Father of T.V.
 Sax, Antoine Joseph - Invented the Saxophone (1846)
 Schoonover, George - Founder of "The Builder"
 Scott, Sir Walter - Writer
 Sellers, Peter - Actor
 Sexson, Mark - Minister & Founder: Intl. Order of Rainbow for Girls
 Shakespeare, William - Writer
 Sibelius, Jean - Composer (Finland)
 Simon Bolivar
 Skelton, Red - Entertainer
 Smith, John Stafford - Wrote the music that became the US National Anthem.
 Sousa, John Philip - Led the U.S. Marine Band from 1880 - 1892
 Stanford, Leland - Drove the gold spike linking the intercontinental railroad
 Stanford, Leland - & founded Stanford University
 Stewart, Potter - Supreme Court Justice
 Still, Andrew T. - American Physician who devised treatment of Osteopathy
 Stratton, Charles "Tom Thumb" - Entertainer
 Sun Yat Sen
 Swayne, Noah H. - Supreme Court Justice
 Swift, Johathan - Wrote Gulliver's Travels
 Taft, William Howard - President of the U.S.
 Teets, John W. - Chairman and Presiden of Dial Corporation
 Thomas, Danny - Actor, Entertainer
 Thomas, Dave - Founder of Wendys Restaurant

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Thomas, Lowell - Brought Lawrence of Arabia to public notice
Thurston, Howard - Last of the great vauderville magicians.
Tillis, Mel - Country Singer
Tirpitz, Alfred Von - German Naval officer responsible for submarine warfare
Todd, Thomas - Supreme Court Justice
Travis, Colonel William B. - Alamo
Trimble, Robert - Supreme Court Justice
Truman, Harry S. - President of the U.S.
Vincent Blasco Ibanés
Victor Horta
Vinson, Frederick M. - Supreme Court Justice
Voltaire - French writer and philosopher
Wadlow, Robert Pershing - Tallest human on record being almost 9 feet tall
Wallace, Governor George C. - Presidential Candidate who was nearly
assassinated
Wallace, Lewis - Wrote "Ben Hur"
Walter Scott
Warner, Jack - Warner Brothers Fame
Warren, Earl - Supreme Court Justice
Washington, Booker T - Educator and author
Washington, George - President of US, 1st
Wayne, John - Actor
Webb, Matthew - First man to swim the English Channel (1875)
Whiteman, Paul - "King of Jazz"
Wilde, Oscar - Writer
Wilhelm Obncken
Willian Hogarth
Winston Churchill
Wolfgang Amadeus Mozart
Woodbury, Levi - Supreme Court Justice
Woods, William B. - Supreme Court Justice
Wootton MD, Percy - President American Medical Association (1997-)
Wyler, William - Director of "Ben Hur"
Young, Cy - Cy Young Award
Zanuck, Darryl F. - Co-founder of 20th Century Productions in 1933
Ziegfeld, Florenz - His Ziegfeld's Follies began in 1907

Pequena listagem de Maçons Famosos no Brasil

Aquele que quiser conhecer um pouco mais sobre maçonaria, visite nosso site

Copyright - 2004 - Todos os direitos reservados

**AUG.: RESP.: E BEN.: LOJA SIMBÓLICA "ESTRELA DA LAPA
Nº 7"**

Rua Dronsfield, 300 - Lapa - São Paulo - SP

CEP 05074-070 - Fone: (0 xx 11) 3831-0598

Responsável pelo Site:

Ir.: Carlos A. C. de Crasto

Desenvolvido por: Web Master

Ademar de Barros - médico e político (Governador de Estado)
ADEMAR DE BARROS - (1901-1969) - Político populista, Ademar de Barros exerceu grande influência no estado de São Paulo em meados do século XX. Ademar Pereira de Barros nasceu em Piracicaba SP, em 22 de abril de 1901. Formado em medicina pela Universidade do Brasil em 1923, fez pós-graduação durante quatro anos na Universidade Popular de Berlim. De volta ao Brasil, trabalhou no Instituto Osvaldo Cruz, até 1932, quando se engajou nas fileiras da revolução constitucionalista. Com a derrota do movimento, asilou-se no Paraguai e na Argentina. Em 1934, elegeu-se deputado pelo Partido Republicano Paulista. Mais tarde fundou o Partido Republicano Progressista, que se transformaria no Partido Social Progressista (PSP). Interventor em São Paulo durante o Estado Novo, em 1947 elegeu-se governador, com o apoio dos comunistas. Candidatou-se em 1955 à presidência da república pelo PSP, mas foi derrotado. Elegeu-se em 1957 prefeito da capital paulista; no ano seguinte candidatou-se ao governo do estado e em 1960 novamente à presidência, sendo derrotado nas duas ocasiões. Foi eleito governador de São Paulo pela segunda vez em 1962, depois de haver apoiado no ano anterior o movimento em favor da investidura de João Goulart na presidência, após a renúncia de Jânio Quadros. Participou, entretanto, da conspiração que resultou no movimento militar de 31 de março de 1964, o que não impediu que fosse afastado do cargo pelo presidente Castelo Branco e tivesse os direitos políticos cassados por dez anos, sob a acusação de corrupção. Ademar de Barros morreu em 17 de março de 1969 em Paris, onde passara a residir.

Altino Arantes - político (Presidente de Estado)
Alan Kardec

ALLAN KARDEC, o Codificador da Doutrina Espírita, nasceu como Hippolyte Léon Denizard Rivail, em Lyon, na França, dia 03 de outubro de 1804. Recebeu desde o berço educação primorosa. Muitos de seus antepassados distinguiram-se na advocacia e na magistratura por seu talento e elevada moral. Ele, no entanto, sentiu-se atraído, desde a juventude, para a Ciência e a Filosofia. Fez os primeiros estudos em Lyon e em seguida enriqueceu sua bagagem cultural em Yverdon, na Suíça, com o célebre educador Pestalozzi. No Instituto Pestalozzi desenvolveu as idéias progressistas do Positivismo, que o colocariam mais tarde no rol dos mais célebres livre pensadores que a Humanidade conheceu. Voltou à França bacharelado em Letras e Ciências. Como lingüista notável, falava corretamente, além do francês, o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol. À Rue de Sèvres, 35, em Paris, fundou uma instituição de ensino, onde ministrava Química, Física, Astronomia e Anatomia Comparada. Não cobrava daqueles que não podiam pagar, revelando, desde cedo, seu caráter humanitário.

Publicou uma rica série de obras na área de educação, principalmente versando sobre matemática e gramática francesa, numa demonstração de rara versatilidade, iniciando, aos 20 anos de idade, com a edição do Curso Prático Teórico de Aritmética. Várias de suas respeitadas obras foram integradas ao currículo de estudos da Universidade de França. Em 1849, no Liceu Polimático, rege as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física. O Professor Rivail era um espírito cético, respeitado por toda a classe acadêmica pelo senso crítico e sua imparcialidade, características marcantes de seu caráter firme e resolutivo. Temperamento infenso à fantasia, sem instinto poético nem romanesco, todo inclinado ao método, à ordem, à disciplina mental, praticava, na palavra escrita e falada, a precisão, a nitidez, a simplicidade, dentro de um vernáculo perfeito, escoimado de redundâncias. Hippolyte Rivail realmente fez sua iniciação na Franco-Maçonaria, na Grande Loja de França, entretanto, ao assumir o pseudônimo de Allan Kardec e assumir a tarefa de codificação da doutrina espírita, fez uma opção pelos diversos elementos básicos da nova revelação apresentados pelos espíritos superiores.

Afonso Celso (Visconde de Ouro Preto) - estadista
Albuquerque Lins - político (presidente de Estado)
Alcindo Guanabara - político e jornalista
Alvarenga - cantor popular (em dupla com Ranchinho)
Amadeu Amaral - escritor
Américo Brasiliense - republicano histórico (Presidente de Estado)
Americo Vespucio

AMÉRICO VESPUCIO - (1454-1512) - O nome da América é uma homenagem ao mercador e navegador italiano Américo Vespúcio, primeiro a constatar que as recém-descobertas terras do Novo Mundo constituíam um continente e não parte da Ásia. Vespúcio, cujo nome italiano era Amerigo Vespucci, nasceu em Florença em 1454. Filho de um notário, recebeu educação humanística na Itália e na França, onde aprofundou os estudos de geografia, astronomia e cosmografia. De volta a Florença, entrou para o serviço da família Medici, que em 1491 o enviou a Sevilha, Espanha, como ajudante de Giannotto Berardi, importante armador e fornecedor dos navios de Cristóvão Colombo. Em 1496, após a morte de Berardi, Vespúcio assumiu a direção da firma, e mais tarde, sem dúvida estimulado por seu contato com Colombo e outros navegantes, decidiu participar pessoalmente das viagens de exploração às Índias. A determinação do número de viagens que Vespúcio fez à América constitui objeto de polêmica histórica, devido a contradições significativas entre os dois conjuntos de documentos existentes a respeito: uma carta de Vespúcio ao magistrado veneziano Piero Soderini, conhecida apenas por sua edição italiana de Florença (1505) e por duas versões latinas -- Mundus novus (Novo Mundo) e Quattuor Americi navigationes (Quatro viagens de Américo), menciona quatro viagens; já três cartas escritas pelo próprio Vespúcio aos Medici, são citadas apenas duas.

A primeira viagem de Vespúcio, posta em dúvida por muitos historiadores e negada totalmente por outros, teria começado em Cádiz, em 1497, e a volta teria ocorrido em 1498. Não há dúvida, porém, de que Vespúcio partiu em maio de 1499 de Cádiz no comando, ao lado de Alonso de Ojeda e Juan de la Cosa, de uma frota espanhola de quatro navios, que pretendia seguir a rota da terceira viagem de Colombo. Quando chegou ao local onde mais tarde seria a Guiana, Vespúcio, que parece ter se separado de Ojeda, rumou para o sul pela costa do Brasil. Avistou o estuário do Amazonas e alcançou o cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. Voltou para o norte, explorou a desembocadura do Orinoco e a ilha de Trindade e chegou à Espanha em junho de 1500. Convencido até então de ter percorrido a península do extremo leste da Ásia descrita por Ptolomeu, Vespúcio conseguiu que o rei D. Manuel I de Portugal financiasse nova expedição em busca de uma passagem para os mares da China. Nessa segunda viagem, de importância fundamental, o navegador italiano partiu de Lisboa no dia 13 de maio de 1501, chegou ao cabo Santo Agostinho no final do mesmo ano, desceu ao largo do litoral do Brasil, avistou a baía de Guanabara e ultrapassou o estuário do rio da Prata, que foi o primeiro europeu a registrar, e alcançou a costa meridional da Patagônia. Essa circunstância convenceu-o de que havia percorrido a costa de um novo continente, pois seria impossível que a suposta península asiática se prolongasse de tal forma para o sul. Chegou de volta a Lisboa a 22 de julho de 1502, em rota desconhecida, e divulgou a notícia na Europa. Em sua suposta quarta viagem, Vespúcio teria partido de Lisboa em 1503, na expedição chefiada por Gonçalo Coelho, e voltado em 1504. Embora essa viagem seja duvidosa, é certo que em 1505 entrou de novo para o serviço da coroa espanhola e não viajou mais. A partir de 1508 ocupou em Sevilha o importante posto de piloto-mor da corte espanhola. Ajudou a preparar o mapa oficial das novas terras e das rotas marítimas a partir dos dados fornecidos pelas expedições. O primeiro a sugerir, em honra de Vespúcio, a designação de América para o novo continente foi o humanista alemão Martin Waldseemüller, que em 1507 reeditou as *Quattuor Americi navigationes*, precedidas do panfleto de sua autoria *Cosmographiae introductio*. Apesar do êxito final da idéia, a posterior detecção de contradições nos textos atribuídos a Vespúcio gerou, sobretudo por parte de historiadores portugueses e espanhóis, a acusação de que somente havia usurpado os méritos de outros navegantes. Os diários de bordo de Vespúcio e o mapa que fez do litoral por ele descoberto desapareceram, mas permaneceram alguns mapas, além do de Waldseemüller, originados direta ou indiretamente de seu trabalho. Vespúcio morreu em Sevilha em 1512.

Américo de Campos - diplomata e jornalista

Antonio Bento - abolicionista

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada - diplomata e jornalista

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada III - político (Presidente de Estado)

Aristides Lobo - republicano histórico

Arrelia - artista circense

Arruda Câmara - naturalista e frade carmelita

Azeredo Coutinho - bispo, precursor da independência

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Barão do Rio Branco - historiador e diplomata
Barão de Itamaracá - médico, poeta e diplomata
Barão de Jaceguai - almirante, escritor e diplomata
Barão de Ramalho - abolicionista e republicano
Barão do Triunfo - militar
Basílio da Gama - político
Benedito Tolosa - médico e professor
Benjamin Constant - militar, professor e político ("o pai da República")
Benjamin Sodré - almirante e político
Bento Gonçalves - líder da revolução farroupilha

BENTO GONÇALVES - 1788/1847 - Bento Gonçalves da Silva. Militar e revolucionário gaúcho, nasce em Triunfo, filho de um rico estancieiro. Foi o principal dirigente da Revolta dos Farrapos, movimento liberal e federativo que proclama a República no Rio Grande do Sul. Participa da guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (1825-1828). Pelos serviços prestados, D. Pedro I lhe concede o posto de coronel das milícias e o nomeia comandante da fronteira sul do país. Sua destituição desse cargo, durante a regência do Padre Diogo Feijó, é o estopim da Revolução Farroupilha, em 1835. Bento Gonçalves entra em Porto Alegre e derruba o presidente da província, Antônio Fernandes Braga. Com o apoio da população, resiste às primeiras reações legalistas. No mês seguinte enfrenta as tropas regenciais, é derrotado e preso. Mandado para a Bahia, é encarcerado no Forte do Mar. Durante sua prisão, os farroupilhas proclamam a República Rio-Grandense, em 11 de setembro de 1836. No ano seguinte, com a ajuda de liberais baianos, Bento Gonçalves foge do cárcere e volta para o Rio Grande do Sul. É aclamado presidente da República Rio-Grandense, posto no qual se mantém até a derrota final dos revoltosos, em fevereiro de 1845.

Bernardino de Campos - republicano histórico (Presidente de Estado)
Bob Nelson - cantor popular
Caldas Júnior - jornalista
Campos Salles - presidente da República
Carequinha - artista circense (em parceria com Fred)
Carlos de Campos - político (Presidente de Estado)
Carlos Gomes - maestro, compositor
Cesário Mota Junior - médico, historiador e político
Cipriano Barata - prócer da independência
Clemente Falcão - advogado ilustre, lente da Faculdade de Direito
Conde de Lages - político
Cônego Januário da Cunha Barbosa - prócer da Independência
Conselheiro Brotero - político do II Império
Conselheiro Crispiniano - político do II Império
David Canabarro - um dos líderes da Revolução Farroupilha
Delfim Moreira - político, presidente da República
Deodoro da Fonseca - militar, proclamador da República

MARECHAL DEODORO DA FONSECA. Manoel Deodoro da Fonseca. (*05/08/1827 +23/08/1892). Nasceu em Alagoas (cidade) hoje Deodoro. Filho de Manoel Mendes da Fonseca. Na revolução Pioneira, integrou o Contingente destacado para combater a Revolução em Pernambuco. Em 1868 alcançou o posto de Coronel. Em 1874 foi promovido à Brigadeiro, e Marechal em 1884. Na guerra do Paraguai, distinguiu-se pela sua bravura e coragem. Quando se encontrava no Rio de Janeiro, foi procurado pelos que preparavam o Movimento Republicano. Em 14 de novembro interromperam boatos de que o Governo Imperial ordenara a prisão dos chefes do movimento, incluindo Deodoro. Ao receber a notícia, pôs-se à frente das tropas e na mesma noite foi organizado o Governo Provisório por Deodoro, proclamando-se a República. A primeira constituição foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891, foi eleito para Presidente, Deodoro e Vice-presidente Floriano Peixoto. Tendo Deodoro nomeado para o seu ministério alguns elementos do antigo regime, provocou descontentamento, Deodoro já não mais contava com a maioria. Cresceu com isso a oposição, já existente entre Executivo e Legislativo. Compreendendo que se continuasse no poder acabaria por provocar uma guerra civil, renunciou ao cargo a favor do vice-presidente Floriano Peixoto, em 23 de novembro de 1891.

Divaldo Suruagy - historiador e político (Governador de Estado)

Domingos de Moraes - político

Domingos José Martins - líder da Revolução Pernambucana de 1817

Duque de Caxias - militar, patrono do Exército Brasileiro

Eduardo Wandenkolk - militar e político

Eleazar de Carvalho - maestro

Esmeraldo Tarquínio - político

Esperidião Amin - político (Governador de Estado)

Euzébio de Queiroz - político do 2º Império

Evaristo da Veiga - jornalista e político

Evaristo de Moraes - pioneiro da legislação social no Brasil

Everardo Dias - político e líder das primeiras lutas operárias

Fernando Prestes - político (Presidente de Estado)

Francisco Glicério - republicano histórico

Frei Caneca - patriota e revolucionário

FREI CANECA - 1779/1825 - revolucionário político, publicista brasileiro. Nasceu em Recife, Pernambuco. Foi professor de Geometria e Retórica; pertencia a ordem dos carmelitas. Em 1817, envolvendo-se no movimento revolucionário de Pernambuco, foi preso e condenado, sendo nesta ocasião enviado para a Bahia onde cumpriu a pena de quatro anos. Regressando a Recife envolveu-se novamente na política. Proclamada a Independência do Brasil assumiu o Governo Provisório de Pernambuco. Descoordenado com a orientação política de D. Pedro I questiona uma obstinada campanha através da imprensa. Essa atitude naturalmente o tornou mal visto aos olhos do Governo Imperial. Surgiu novo movimento revolucionário em 1824; foi um dos grandes revolucionários da Confederação do Equador.

Caneca não conseguiu ocultar seus ímpetos políticos, atirou-se inteiramente à campanha com objetivo de concretizar seus ideais. O movimento foi sufocado pelo governo quando sobreveio a derrota. Foi preso, condenado e aprisionado, levado a julgamento por uma comissão militar. Comprometido com o movimento revolucionário, viu-se condenado à sentença máxima (a força). Nenhum escravo ou condenado teve coragem de condená-lo, decidiu-se então que seria fuzilado. E assim, tombou um dos maiores heróis que o Brasil já teve. Escreveu: “Dissertação Sobre o Que se Deve Entender por Pátria”, “De Um Cidadão e Deveres Deste para com a Pátria”, “Itinerário de uma Viagem ao Ceará”, “Tratado de Eloqüência”, “História da Província de Pernambuco”, “Cartas de Pitia a Damão” e etc. Seu nome: Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo Caneca.

Frei Francisco de Sta. Tereza de Jesus Sampaio (*prócer da Independência*)
Gioia Júnior - poeta, político
Golbery do Couto e Silva - militar e ministro de Estado
Gomes Cardim - jornalista e político
Gomes Carneiro - militar
Guilherme Ellis - médico
Hermes da Fonseca - presidente da República
Hipólito da Costa - " O patriarca da Imprensa Brasileira "
Ibrahim Nobre - tribuno da Revolução Constitucionalista de 1932
Inocêncio Serzedelo Correa - militar e político
Jânio da Silva Quadros - Presidente da República

JÂNIO QUADROS. Jânio da Silva Quadros. (*25/01/1917 +16/02/1992). Nasceu Campo Grande, atualmente capital do Mato Grosso do Sul. Filho do médico paranaense Gabriel Quadros e de Leonor da Silva Quadros. Foi advogado, professor e político de meteórica carreira. Se elegeu vereador, prefeito e governador de São Paulo. Se elegeu presidente da república em 1960, com uma vitória esmagadora de votos. Adotou uma política externa independente, aproximando-se de países socialistas, causando uma reação interna que provocou sua renúncia. Com o Golpe de 64 teve cassado seus direitos políticos, cessando aí lentamente sua participação política, até reaparecer de novo nas eleições para prefeito de São Paulo em 1985, quando disputou e venceu o candidato Fernando Henrique Cardoso. Maçom, iniciado na Loja "Libertas", de S. Paulo em 1946, Jânio deixou a Maçonaria antes de receber o grau de Mestre Maçom. Em em 10 de outubro de 1985, foi regularizado na Loja "Nova Era Paulista" nº 116, da Grande Loja do Estado de São Paulo (placet nº 13.724, de 06/06/1986), galgando finalmente, o grau de Mestre. A 24 de dezembro de 1989, transferiu-se para a Loja "Luzes do Oriente" nº 357, também na Grande Loja do Estado de S. Paulo. Portador de doença neurológica, viria a falecer três anos depois. Foi o último presidente maçom da nação brasileira (oficialmente).

João Caetano - ator teatral
João Mendes - jornalista, político e grande advogado
João Tibiriçá Piratininga - político, propagandista da República

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Joaquim Gonçalves Ledo - prócer da Independência
Joaquim Nabuco - escritor, diplomata e líder abolicionista
Jorge Tibiriçá - político (Presidente de Estado)
Jorge Veiga - cantor popular
José Bonifácio de Andrada e Silva - " O Patriarca da Independência"
José Castellani - Escritor , Pesquisador , Historiador e Médico .
José Clemente Pereira - prócer da Independência
José do Patrocínio - expoente da campanha abolicionista
José Maria Lisboa - jornalista e político
José Martiniano de Alencar - político (Presidente de Província)
Júlio Mesquita - jornalista e político
Júlio Mesquita Filho - jornalista e político liberal
Júlio Ribeiro - escritor
Júlio Prestes - político (Presidente de Estado)
João Alfredo - conselheiro do Império
Lamartine Babo - compositor popular
Lauro Sodré - militar e político
Lauro Müller - militar e estadista
Lopes Trovão - propagandista da República
Lourenço Caetano Pinto - político
Luis Gama - líder abolicionista e republicano
Luis Vieira - cantor
Manoel de Nóbrega - produtor de televisão
Manoel de Moraes Barros - advogado e político
Manuel de Carvalho Pais de Andrade - (*Presidente da Confederação do Equador* (1824))
Mariano Procópio - político e empresário
Mário Covas - político (Governador de Estado)
Marquês de Abrantes - político e ministro de Estado
Marquês de Paraná - político e diplomata
Marquês de Paranaguá - político e ministro de Estado
Marquês de São Vicente - político e jurista
Marquês de Sapucaí - político e jurista
Marrey Júnior - jurista e político
Martim Francisco Ribeiro de Andrada III - político republicano
Martinico Prado - republicano histórico
Maurício de Lacerda - advogado e político
Moreira Guimarães, general - militar e político
Nereu Ramos - político, presidente interino da República
Newton Cardoso - político (Governador de Estado)
Nilo Peçanha - presidente da República
Nunes Machado - um dos chefes da Revolução Praieira
Octavio Kelly - magistrado e político
Orestes Quêrcia - político (Governador de Estado - afastado)
Osório, general - um dos maiores militares brasileiros
Oscarito - ator cômico
Padre Feijó - político e figura da Regência
Padre Roma - prócer da Revolução Pernambucana de 1817

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Pedro I - primeiro imperador do Brasil
Pedro de Toledo - líder civil da Revolução Constitucionalista de 1932
Pinheiro Machado - advogado e político
Pixinguinha - compositor popular
Prudente de Moraes - presidente da República
Quintino Bocaiúva - jornalista e político (Presidente de Estado)
Quirino dos Santos - jornalista e político
Ranchinho - cantor popular (em dupla com Alvarenga)
Rangel Pestana - jornalista e político
Rodolfo Mayer - ator
Rui Barbosa - jurista, tribuno e político
Robert Stephenson Smith Baden Powell - Fundador do Escotismo
Saldanha Marinho - líder republicano
Senador Vergueiro - político e abolicionista
Silva Coutinho - político e oitavo bispo do Rio de Janeiro
Silva Jardim - propagandista da República
Silveira Martins - político e tribuno
Teófilo Ottoni - político e colonizador
Tonico - cantor popular (em dupla com Tinoco)
Ubaldo do Amaral - um dos patriarcas do Partido Republicano
Venâncio Aires - prócer da campanha republicana
Vicente Celestino - cantor lírico e popular
Viriato Vargas - militar
Visconde de Albuquerque - político do Império
Visconde de Itaboraí - estadista
Visconde de Jequitinhonha (Montezuma) - político
Visconde do Rio Branco - estadista
Vitorino Carmilo - político
Washington Luis - Presidente da República
Wenceslau Brás - Presidente da República.

Maçons Famosos

<http://www.cavaleirosdosol33.com.br/macons.htm>

Nomes de destaque no Brasil

D. Pedro I

José Bonifácio

Gonçalves Ledo

Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias)

Deodoro da Fonseca

Frei Caneca

Floriano Peixoto

Prudente de Moraes

Campos Sales

Rodrigues Alves

Nilo Peçanha

Hermes da Fonseca

Wenceslau Braz

Washington Luiz

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Rui Barbosa
e muitos outros.

OUTROS MAÇONS FAMOSOS POR ORDEM ALFABÉTICA

Ad-Din al-Afghani, Jamal - Fundador da Reforma Islâmica
Abbott, Sir Johon J.C. - Primeiro Ministro do Canadá 1891-92
Aga Khan III, Mahomed Shan - Patriarca de dos Muçulmanos Ismaelitas
Aiguader, J. - Prefeito e de Barcelona.
Albornóz, Álvaro de. - Ministro da Espanha.
Aldrin, Edwin. - Astronauta. (Módulo Lunar Apolo XV).
Alejandro - Príncipe da Iugoslávia.
Allende, Salvador - Presidente de Chile.
Amstrong, Louis - Compositor de jazz.
Anderson - Líder da Igreja Presbiteriana
Andrade e Silva, José Bonifácio de - Conselheiro do Império do Brasil.
Appleton, Ronald. - Físico, Prêmio Nobel.
Arne, Thomas. - Compositor, do Hino Nacional da Inglaterra
Arnold, General Herry "Hap". Comandante da força a
Asgeirsson, Asgeir - Presidente da Islândia.
Ashmoll, Elias - Arqueólogo fundador do Ashmoleum Museum-Oxford.
Ataturk, Mustafa Kemal - Fundador da moderna Turquia.

B

Bach, J.C. - Compositor.
Baden Powel - Musico Bralileiro
Banks, Joseph Sir - Botânico, fundador da Royal Society.
Barber, G.C. - Presidente da Igreja Metodista.
Barbosa de Oliveira, Rui - Senador e escritor
Barrera, Manuel - Ministro da Espanha.
Bartholdi, Frederik A. - Arquiteto (Estatua da Liberdade N.Y.).
Barton, Edmund, Sir - Primeiro Ministro da Austrália.
Bassie, Count - Compositor de jazz.
Beethoven, Ludvig van. - Compositor.
General Belgrano, Manuel - Herói nacional da Argentina.
Belzoni, Giovani - Arqueólogo, fundador da Egiptologia moderna.
Benes, Edvard - Presidente de Checoslováquia.
Berlioz, Hector - Compositor.
Bertil, Príncipe da Suécia - Grão Mestra da Grande Loja da Suécia.
Berzelius, Jons Jakob - Químico sueco criador da moderna simbologia química.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Bignanni, Enrico - Fundador da Primeira Internacional Sindicalista.
Björnsson, Sveinn - Presidente da Islândia.
Bolívar, Simón - Libertador da Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.
Bonaparte, José - Rei da Espanha
Bonaparte, Napoleão - Militar, Imperador da França.
Bongo, Omar - Presidente do Gabão
Borghese, Ernest. - Ator de Cinema.
Bourgeois, León-Víctor - Nobel da Paz e Presidente da ONU.
Brent, George - Ator de Cinema.
Brodie, Israel. - Gran Rabino.
Brundage, Avery. - Presidente do COI.
Buckhanan, James. - Presidente dos Estados Unidos
Burbanks, Luther - Botânico, Prêmio Nobel.
Burke, Edmund - Historiador e estadista Britânico.
Bustamante, Anastasio - Presidente do México.
Byrd, Richard - Militar (1º a sobrevoar os Pólos)

C

Camélinat, Zéphirin - Co-Fundador da Internacional Socialista.
Canning, George - Primeiro Ministro Inglês.
Carducci, Giosue - Nobel de Literatura.
Carlos XV - Rei da Suécia.
Carneiro, Nelson - Senador (Autor da Lei do Divórcio)
Carter Jimmy - Presidente dos Estados Unidos
Cartwright, Alexander - Criador do jogo de Baseball.
Casanova, Giovanni. - Célebre italiano, escritor e artista.
Caxias Duque de Luiz Alves de Lima e Silva - Patrono do Exército Brasileiro
Cerqueira Leite, Francisco Glicério de - Senador da República
Citröen, André. - Industrial, fundador da Citroën.
Chagall, Marc - Pintor.
Chalgrin, Jean Francois - Arquiteto (Arco do Triunfo, Paris).
Champollion, J.F. - Decifrador da escritura hieroglífica
Chrysler, Walter. - Industrial fundador de Chrysler.
Churchill, Winston Spencer. - Primeiro Ministro Inglês.
Clark, Mark W. - Militar, general em Chefe das Força Aliadas.
Cody, Buffalo Bill - Explorador do Oeste Americano.
Cole, Nat King - Cantor
Colt, Samuel. - Criador do revólver Colt.
Conde de Urquijo, Luis Mariano de U. - Político.
Condorcet. - Enciclopedista.
Constantino I - Rei da Grécia.

Corbett, Harvey W. - Arquiteto (Rockefeller Center de N.Y.).

Crespo, Joaquín - Presidente da Venezuela.

Cristiano VII - Rei da Dinamarca.

Crockett, David. - Herói do oeste americano.

D

De la Cierva, Juan - Cientista inventor o helicóptero

De Lysle, Rougent. - Compositor de la Marselhesa.

Derqui, Santiago - Presidente de Argentina.

De Saboya, Amadeo. - Rei da Espanha.

Diefenbaker, John G. - Primeiro Ministro do Canadá.

Disney, Walt - Cineasta.

Dobrowsky, Joseph - Pai da literatura Tcheca.

Doumer, Paul - Presidente da França.

Ducommun, Elie - Nobel da Paz Dunant, Henri - Fundador da Cruz Vermelha.

Dumas, Alejandro - Escritor e dramaturgo.

Duque de Edimburgo, Phillip. - Esposo de Elisabeth II.

Duque de Kent - Grão Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra.

E

Eduardo VII - Rei da Inglaterra.

Eduardo VIII - Rei da Inglaterra.

Ellington, Duke. - Compositor de jazz.

F

Faber, Eberhard - Fundador da Cia de lápis Johan Faber.

Fairbanks, Douglas. - Ator de Cinema.

Feijó, Padre Diogo Antonio - Herói do Império

Fisher, Geoffrey - Arcebispo da Canterbury de 1945 - 1961

Fitch, John - Inventor do barco a vapor.

Fleming, Sir Alexander - Inventor da penicilina.

Fonseca, Deodoro - Marechal - Primeiro Presidente da República no Brasil.

Ford, Gerald R. - Presidente dos EUA.

Ford, Henry - Pioneiro na indústria de automóvel.

Franklin, Benjamin - Inventor da eletricidade, 1 dos 13 Maçons que assinaram a Constituição dos EUA.

Frederico II, El Grande - Rei da Prússia.

Frederico VIII - Rei da Dinamarca.

Frederico Guillermo III, - Rei da Prússia.

Ferrán i Clua, Jaume - Bacteriólogo (Vacinas contra cólera, tifo e hidrofobia)

Fermi, Enrico - Nobel de Física.

Fleming, Alexander - Cientista,

Fleming, Alexander - Cientista, Nobel de Medicina (penicilina).

Ford, Gerald R. - Presidente de USA.
Ford, Henry. - Industrial, fundador da Ford.
Francisco I - Imperador do Sacro Império Romano.
Franco, Ramón - Militar e Político Espanhol.
Franklin, Benjamin. - Físico, Político, Presidente dos EEUU
Freud, Sigmund - Psiquiatra introdutor da psicanálise.
Garfield, James A. - Presidente dos USA.

G

Gable, Clark. - Ator de Cinema.
Garibaldi, Giuseppe - Unificador da Itália.
Garfield, James A. - Presidente dos EEUU.
Gillette, King. - Criador da lâmina de barbear.
Glenn, John - Astronauta (1º órbita terrestre).
Gomes, Antonio Carlos - Poeta
Grevy, Jules - Presidente da França
Grissom, Virgil - Astronauta (Primeira manobra espacial, Apolo X).
Gompers, Samuel - Fundador da Federação Americana de Trabalhadores.
Guerrero, Vicente - Presidente do México e General.
Guillerme II - Rei da Holanda.
Guillerme IV - Rei da Inglaterra.
Guillotin, Joseph - Médico inventor da Guillotina.
Gustavo II, Adolfo - Rei da Suécia.
Gustavo III - Rei da Suécia.
Gustavo V - Rei da Suécia.
George VI - Rei da Inglaterra.
Gilletti, John H. Fundou a "Gilletti aparelho para barbear".

H

Hancock, John - 1 dos 9 Maçons que assinaram a declaração da Independência dos USA.
Harding, Warren G. - Presidente dos USA.
Hoban, James - Arquiteto da Capital dos USA.
Habibullah Khan, Amir - Rei do Afeganistão.
Hahnemann, Samuel - Criador da Homeopatia.
Harding, Warren G. - Presidente dos EEUU..
Hardy, Oliver - Ator de cinema.
Harley, Henry - Chefe Supremo das Forças Aéreas Norte Americanas II.G.M.
Harris, Paul P. - Fundador do Rotary Club.
Hatoyama, Ichiro - Primeiro Ministro Japonês.
Hermes da Fonseca, Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca
Hilton, Charles C. - Fundador da Cadeia de Hotéis Hilton.
Hoban, James. - Arquiteto (Casa Branca USA).
Hopkins, Frederic, C. - Bioquímico, Prêmio Nobel.
Houdini, Harry. - O mais notável mágico do mundo.

Hubin, George - Ministro de estado da Bélgica.
Humberto I de Saboya - Rei da Itália.

J

Jackson, Andrew - Presidente dos USA.
Johnson, Andrew - Presidente dos USA.

K

Key, Francis Scott - Escreveu o Hino Nacional dos USA.
King, Charles C. - Bioquímico (Descobridor da vitamina C).
Kipling, Rudyard - Escritor e Poeta, Prêmio Nobel.
Kossuth, Lajos - Patriota da Independência Húngara.

L

Lafontaine, Henri - Nobel da Paz.
Laird Borden, Robert, Sir - Primeiro Ministro do Canadá.
Ledo, Joaquim Gonçalves -
Leopoldo I - Rei da Bélgica.
Listz, Franz. - Compositor.
Loehr, Gustavos E. - Co-Fundador do Rotary Club.
Long, Crawford W. - Médico (Primeiro em usar éter como anestesia).
Lorenzini, Carlo. - Criador do personagem Pinóquio.
Loria, Próspero Moisés - Fundador da Sociedade Humanitária.
Loubet, Emile - Presidente da França.

M

Macarthur, Douglas - General Norte Americano.
Mackey, A. Lorney - Presidente do Sínodo da Igreja Presbiteriana.
Madison, James - Presidente dos EEUU
Marshall Thurgood - Presidente da Corte Suprema dos EE.UU.
Martínez Barrios, Diego - Presidente do Governo Espanhol.
Masaryk, Jan - Patriota Checoslovaco.
Mayer, Louis B. - Co-Fundador da Metro Goldwing Mayer.
Mayo, Charles H. - Médico fundador da Clínica Mayo.
McKinley, William - Presidente dos EEUU
Mendelsshon, Moses - Filósofo alemão.
Michelson, Albert A. - Nobel de Física (Descobridor da velocidade da Luz).
Miranda, Francisco de - Patriota venezuelano e Libertador do Peru.
Monroe, James. - Presidente dos EEUU
Montgolfier, J. Michel y Jaques E. - Inventores do globo aerostático.
Moreno, Mário "Cantinflas" - Ator de Cinema e comediante.
Morrish, Ronald - Químico, Prêmio Nobel.
Mozart, Wolfgang A. - Compositor.

Murphy, Audi - Soldado, 28 medalhas, herói da II G. Mundial.

N

Nariño y Alvarez, Antonio - Precursor da Independência da Colômbia.

O

Oersted, Christian Hans. - Físico, Prêmio Nobel.

O'Higgins, Bernardo - Libertador do Chile.

Olds, Ranson. - Industrial, fundador da Oldsmobil.

Orlando, Louis - Construtor do primeiro barco a vapor.

Oscar I - Rei da Suécia e Noruega.

Ossietzky, Carl von - Nobel da Paz.

Oswald, Wilhem - Químico, Prêmio Nobel.

P

Paez, José Antonio - Presidente da Venezuela.

Paganini, Niccola - Violinista e Compositor.

Peary, Robert - Explorador (1º no Polo Norte).

Peçanha, Nilo -

Pedro I D.- Imperador do Brasil

Pedro II D.- Imperador do Brasil

Pedro IV D. (Duque de Bragança) - Rei de Portugal

Peixoto Floriano - Marechal - Segundo Presidente da república no Brasil

Pellegrini, Carlos - Presidente da Argentina.

Peral, Isaac - Inventor do Submarino.

Pijper, Willem - Compositor.

Polk, James K. - Presidente dos EEUU.

Proudhon, Joseph-Pierre - Sociólogo (Teoria do Socialismo).

Puccini, Nicolas - Compositor.

Q

Quosimodo, Salvatore - Nobel de literatura.

R

Rabindanath Tagore - Escritor e poeta, Nobel de Literatura.

Raffles, Thomas S. - Fundador de Singapura.

Ramón y Cajal, Santiago - Nobel de Medicina.

Rasid Ridu, Muhammad - Fundador da Escola Islâmica Salafiya.

Reza Pahlevi - Último xá do Irã

Rico, Pedro - Prefeito de Madrid.

Richet, Charles R. - Nobel de Medicina.

Rio Branco - José Maria da Silva Paranhos Júnior - Barão do -

Rio Branco - José Maria da Silva Paranhos - Visconde do -
Rizal, José - Libertador das Filipinas.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Roosevelt, Franklin Delano. - Presidente dos EEUU
Roosevelt, Theodor. - Presidente dos EEUU.
Rothschild, Nathan. - Fundador do Banco Rothschild.

S

Sadi Carnot, M-F. - Presidente da França.
Sagasta, Práxedes Mateo - Presidente do Governo espanhol.
Salazar Alonso, Rafael. - Ministro espanhol.
San Martín, José de - Libertador da Argentina, herói do Chile e Peru.
Santander, Francisco de P. - Herói nacional da Colômbia.
Saldanha Marinho, Joaquim - Senador da República
Sales, Manoel Ferraz de Campos - Presidente da república
Saltén, Felix. - Escritor infantil (Bambi).
Sarmiento, Domingo Faustino - Presidente da Argentina.
Schiele, Silvester - Co-Fundador do Rotary Club.
Schubert, Franz - Compositor.
Schweitzer, Albert. - Nobel da Paz.
Sellers, Peter - Ator de Cinema.
Shorey, Hiram E. - Co-Fundador do Rotary Club.
Silva, Luiz Alves de Lima e - (Tiradentes) Herói Nacional
Smirke, Robert. - Arquiteto (Museu Britânico).
Stanislao II - Rei da Polônia.
Stephan, Heinrich von - Estadista (Fundador da União Postal Universal).
Sucre, Antonio José de - Libertador e presidente do Peru.

T

Taft, William H. - Presidente dos EEUU.
Talleyrand, Charles M. - Estadista francês.
Thornton, William. - Arquiteto (Capitólio USA).
Tolstoy, León - Escritor.
Truman, Harry S. - Presidente dos EEUU.
Twain, Marc - Escritor.

V

Veiga, Evaristo Ferreira da -
Voltaire - Escritor e Filósofo.
Vivekananda, Swami - Líder Hinduísta (Yoga, Reforma Índia)

W

Wallace, Henry A. - Vice-presidente dos EEUU.
Wallace, Lewis - Militar e Escritor (Ben-Hur).
Warren, Earl - Presidente da Corte Suprema dos EE.UU.
Washington, George - Primeiro Presidente dos EEUU.
Webb, Mathew. - Nadador (1º a atravessar o Canal da Mancha).
Wellington, Duque de - General inglês (Batalha de Waterloo).

Widgerey, Lord - Presidente do Tribunal Sup. de Justiça Britânico.
Wilde, Oscar. - Poeta y dramaturgo irlandês.
Wilkes, John - Fundador do Sindicalismo Inglês.
Wilson, Charles Edward - Presidente da General Electric Co.

Z

Zamenhof, Lejzer Ludvig - Criador do Esperanto.

* De todos os Presidentes dos USA, apenas dois não eram Maçons

Alemanha:

<http://www.inteligencia.org.br/site/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=7>

Johann Wolfgang Goethe - filósofo e poeta alemão. Um dos maiores poetas da literatura mundial. "Fausto" é uma de suas grandes obras.

Ludwig van Beethoven - compositor alemão. Um dos mais célebres compositores clássicos de todos os tempos.

Heinrich Schliemann - Arqueólogo da cidade Neu-Buckow. Fez descobertas extraordinárias de Tróia e Micenas.

Johann Heinrich Pestalozzi - Filósofo e filólogo de Zurique. É um dos fundadores da moderna pedagogia.

Ferdinand Brunswick/ Duque de Brunswick - Príncipe e militar de Wolfenbüttel. Lutou na Guerra dos 7 Anos, com grande destaque. Foi Grão-Mestre da Estrita Observância.

Albert Schweitzer - Médico, filósofo e humanitarista de Kaysersburg - Alsace. Um dos mais ativos conferencistas em todos os países da Europa. O tema: a Paz. Em 1952 é premiado com o Nobel da Paz. Em 1955 recebe da Rainha Elizabeth, a Ordem do Mérito.

Gotthold-Ephraim Lessing - Filósofo , crítico e escritor de Kamenz/Oberlausitz. O mais influente do Iluminismo.Sua erudição, deu grande impulso ao movimento literário e dramático da Alemanha.

Frederico II - O Grande - Rei da Prússia nasceu em Berlim. Sua infância foi muito rigorosa, com treinamentos militares. Fez muitas conquistas territoriais e, no final do seu reinado, tinha dobrado a área de seu país.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Jakob Ludwig Felix Mendelssohn - Compositor da cidade de Hamburgo. Gênio criador de sonatas, concertos, sinfonias para cordas, quartetos para piano. É autor da conhecidíssima "Marcha das Noivas" - The wedding march.

Berthold Auerbach - Escritor e novelista da cidade de Nordstetten - Württemberg. Sua base literária é a filosofia de Espinoza. "Histórias da Vila da Floresta Negra", "Pequeno descalço", "Edelweiss", são novelas muito apreciadas.

Georg von Kloss - Escritor e historiador da cidade de Frankfurt. É considerado o Pai da crítica histórica da Maçonaria Mundial. É o maior historiador maçônico alemão. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de Frankfurt.

Georg Philipp Telemann - Compositor clássico da cidade de Magdeburg. Seu estilo é definido entre o barroco e o clássico. Seu grande talento consiste em combinar o barroco convencional com a graça da melodia italiana e a orquestração francesa.

Friederich Joseph Wilhelm Schroeder - Doutor e professor de farmacologia da cidade de Bielefeld - Prússia. É o fundador do Rito Schroeder.

Wilhelm Friedrich Ludwig - Imperador e Rei, nascido na cidade de Berlim. Foi Rei da Prússia (1861) e Imperador da Alemanha (1871).

Christian Friederich Samuel Hahnemann - Médico da cidade de Meissen - Saxony. Doutor em medicina pela Universidade de Erlange. É o Pai da Medicina Homeopática.

Johann Gottlieb Fichte - Filósofo e idealista da cidade de Rammenau in Sachsen. De pensamento reformador, foi um dos maiores filósofos do período entre Kant e Hegel. Desenvolveu o "Wissenschaftslehre", o idealismo transcendental.

Franz Anton Mesmer - Médico da cidade de Itzmann. É o criador da doutrina do magnetismo animal.

Áustria:

Wolfgang Amadeus Mozart - o gênio da música clássica de Salzburgo, na Áustria. O maior de todos os compositores clássicos.

Franz-Peter Schubert - Músico e compositor de Viena. Sua música é diferente do que se conhece. Pode-se dizer, sem errar que Schubert é gênio imortal dos grandes clássicos.

Franz Joseph Haydn - Compositor clássico da cidade de Rohrau. Considerado o Pai da Sinfonia Clássica. Um dos mais célebres compositores da história.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Argentina:

Leopoldo Lugones - Poeta, ensaísta e narrador argentino, da cidade de Córdoba. Teve uma forte influência na geração de novos escritores.

Domingo Faustino Sarmiento - Educador, escritor e estadista da cidade de San Juan de La Frontera. Foi um dos maiores promotores do desenvolvimento do ensino. Escreveu mais de 50 livros. Foi presidente da república, de 1868 a 1874. Foi Grão-Mestre da Grande Loja Argentina.

José de San Martín - Militar e herói da cidade de Yapeyú - Corrientes. Lutou pela independência da América e sua felicidade. É o libertador da Argentina, Chile e Peru.

José Roque Pérez - Jurisconsulto, diplomata, filantropo e humanista da cidade de Córdoba. Foi fundador da Gran Logia de la Argentina. Foi Grão-Mestre e com outros maçons, morreu socorrendo enfermos com febre amarela.

Juan Bautista Alberdi - Sociólogo, jurista e político da cidade de Tucumán. Fundou centros culturais e sociais, diversos meios de comunicação. Foi ministro de relações exteriores. Dedicou seus estudos aos Direitos Públicos para a América Latina.

Carlos Pellegrini / El Gringo - Advogado e político da cidade de Buenos Aires. Foi deputado, ministro da guerra, senador e presidente da república. Importante líder que tirou a Argentina da crise fiscal e política de 1890.

Justo José de Urquiza - General e político da província de Entre Ríos. Foi governador. Promoveu as reformas fiscais, administrativas e educacionais. Foi presidente da república, de 1854 a 1860. Negociou o tratado de navegação com Inglaterra, França e Estados Unidos, com a abertura dos portos argentinos para o mundo.

Bartolomé Mitre - Militar, historiador e estadista da cidade de Buenos Aires. Foi exilado no governo Rosas, por suas idéias. Ao voltar, com a ajuda de Urquiza, participou da deposição do governo Rosas. Foi ministro da guerra, governador e presidente da república, de 1862 a 1868. É o fundador do jornal "La Nación", em 1870.

Agustín Pedro Justo - Militar da cidade de Concepción del Uruguay. Reconstruiu a política e economia do país. Durante a 2ª. Guerra Mundial, ocupou o cargo de General na Armada brasileira, na luta contra os países do eixo. Foi presidente da república no período de 1932 a 1938.

Manuel Blanco Encalada - Militar e político da cidade de Buenos Aires. Após sua luta pela independência do Chile, foi eleito presidente da república.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

José Ingenieros - Médico, catedrático, sociólogo e psiquiatra da cidade de Palermo - Itália. Escreveu numerosos trabalhos no campo da psiquiatria e criminologia. Sua tese "La simulation de la locura" foi premiada pela Academia de Medicina de Paris. Medalha de ouro pela Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires. "Psicologia Genética" e "El hombre medíocre", são suas principais obras. Foi membro do Partido Socialista e defensor das lutas de classes.

Bernardino Rivadavia - Militar e estadista da cidade de Buenos Aires. Foi o 1o. presidente argentino. Seu mandato foi marcado pela cultura e ciência. Durante o período da febre amarela, sua mansão foi transformada em hospital para atendimento à população.

Bélgica:

Victor Horta - Arquiteto nascido em Ghent. Com estilo art-nouveau, foi pioneiro na arquitetura moderna da Bélgica.

Maurice Kufferath - Musicólogo nascido em Saint-Josse-ten-Noode. Grande musicólogo. Autor de monografia para a Flauta Mágica, de Mozart.

Charles-Auguste de Bériot - Violinista e compositor da cidade de Louvain. Foi aluno de Viotti, violinista do Rei William Eu, fundador da Escola de Violino Franco-Belga e professor em Bruxelas. Foi um dos violinistas mais distintos de sua época.

Henri Marie Lafontaine - Advogado, professor e político da cidade de Bruxelas. Foi presidente do Escritório Internacional da Paz, defensor dos direitos humanos e Prêmio Nobel da Paz de 1913.

Charles Joseph Ligne/Príncipe de Ligne - Militar e literato da cidade de Bruxelas. Teve grande influência na literatura belga.

Brasil:

Padre Antonio Diogo Feijó - sacerdote paulistano. Lutou pela Independência. Foi deputado e ministro da Justiça.

Lamartine de Azeredo Babo - músico carioca. Um dos mais completos compositores brasileiros.

Rui Barbosa - juriconsulto baiano. Assombrou o mundo em Haya, na Holanda, ganhando o apelido de "Águia de Haya". É considerado o maior jurista do Brasil.

Antonio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira - Advogado e Jornalista paulistano. Foi um dos mais importantes e originais representantes do movimento modernista brasileiro.

Victor Brecheret - escultor paulistano. Fundador da escola modernista e autor do Monumento às Bandeiras, localizado no Ibirapuera.

Lauro Severiano Müller - Militar e estadista catarinense, da cidade de Itajaí. Elaborou as leis de construção e funcionamento dos portos. Ajudou muito na ampliação das estradas de ferro.

Menotti Del Picchia - Poeta, jornalista, romancista, contista, cronista e ensaísta paulistano. Um dos arautos do Movimento da Semana de Arte Moderna, em 1922.

Joaquim Saldanha Marinho - político pernambucano. Deputado, senador e governador de São Paulo e Minas Gerais.

Antonio Carlos Gomes - compositor campineiro. O maior compositor clássico brasileiro. Autor da Ópera "O Guarani".

Quintino Ferreira de Sousa Bocaiúva - político fluminense. Propagandista republicano, foi redator dos primeiros decretos da república.

Alfredo da Rocha Vianna Filho - "O Pixinguinha" - compositor carioca. É considerado o Pai da Música Popular Brasileira. "Carinhoso" é o seu mais expressivo sucesso.

José Joaquim de Andrade Neves / Barão do Triunfo - Militar de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Um exemplo de soldado militar.

Luiz Gonzaga - Músico, compositor e cantor pernambucano. Um dos grandes nomes da música popular brasileira, é considerado do "Rei do Baião".

Joaquim Gonçalves Lêdo - jornalista carioca. Prócer da República e redator do manifesto de fevereiro de 1832. Vetor da fundação do Grande Oriente do Brasil.

Oscar Lorenzo Jacinto de La Inmaculada Concepción Teresa Diaz - "O Oscarito"- considerado um dos maiores comediantes do cinema brasileiro.

Francisco Glicério de Cerqueira Leite - Jornalista e político da cidade de Campinas (SP). Um dos artífices da Campanha Republicana. Foi vereador, deputado e senador. Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Manoel Deodoro da Fonseca - Militar e político da cidade de Alagoas (hoje Deodoro) (AL). Proclamou a República do Brasil, sendo seu primeiro presidente.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Júlio Cesar Ferreira de Mesquita - Jornalista, advogado, escritor e político da cidade de Campinas (SP). Foi diretor e proprietário do jornal O Estado de São Paulo. Deputado e senador, Júlio de Mesquita foi um dos mais brilhantes jornalistas do Brasil.

Nilo Procópio Peçanha - Advogado e político da cidade de Campos (RJ). Um dos mais ardorosos defensores da Campanha Republicana e da Abolição da Escravatura. Foi deputado, ministro de Estado, vice-presidente e presidente da República. Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Prudente José de Moraes Barros - Advogado, literato e político da cidade de Itu (SP). Foi deputado provincial, senador, governador do Estado e primeiro presidente civil do Brasil. É considerado um dos homens públicos mais honestos e patrióticos de nossa história.

Francisco Rangel Pestana - Jornalista, advogado e político da cidade de Iguaçu (RJ). Fundador de vários jornais, entre eles, "A Província de São Paulo" que se tornaria "O Estado de São Paulo". Foi deputado provincial, senador, vice-presidente do Estado do Rio de Janeiro e governador do Estado de São Paulo, no triunvirato após a Proclamação da República.

Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon - Dom Pedro I - Príncipe Regente, nascido no Palácio de Queluz, nos arredores da cidade de Lisboa. Foi o primeiro imperador do país. Proclamou a Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1822. Em 1824, outorga a primeira Constituição brasileira.

José Maria da Silva Paranhos/ Visconde do Rio Branco - Professor, jornalista, estadista e político, da cidade de Salvador (BA). Graduado em matemática, professor na Escola Militar, deputado provincial, senador, ministro da Marinha, Negócios Estrangeiros e da Fazenda. Promulgou a Lei do Ventre Livre. Por suas missões internacionais, é considerado símbolo da diplomacia brasileira. Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Mario Marinho de Carvalho Behring - Engenheiro e jornalista da cidade de Ponte Nova (MG). É o fundador das Grandes Lojas Brasileiras.

Francisco Jê de Acayaba Montezuma/ Visconde de Jequitinhonha - Advogado e político da cidade de Salvador (BA). Um dos precursores do abolicionismo, foi deputado, conselheiro de estado e senador. Foi um dos fundadores do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. É fundador do Supremo Conselho do Grau 33° do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Octávio Kelly - Advogado, jornalista, político e professor da cidade de Niterói (RJ). Foi deputado estadual, juiz federal, membro do T.R.E. do Rio e membro do Supremo Tribunal Federal. Grande inteligência e cultura. Foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Francisco Rorato - Contabilista, nasceu na cidade de Guaxima, município de Conquista (MG). Apaixonado pelo jornalismo, fundou vários jornais e a Editora Jornalística A Verdade. Idealizador e construtor do Templo Maçônico da Grande Loja. Foi Grão-Mestre da GLESP. É considerado um dos maiores vultos da história da maçonaria.

Júlio de Mesquita Filho - Jornalista e advogado da cidade de São Paulo (SP). Foi diretor do jornal O Estado de S. Paulo. Fundador do Jornal da Tarde e Rádio Eldorado. Coordenador e maior líder civil do Movimento Constitucionalista de 1932.

Jânio da Silva Quadros - Professor, advogado e político da cidade de Campo Grande (MTS). Foi vereador, deputado, prefeito, governador e presidente da República. Orador carismático e político de profunda erudição.

Hervê Cordovil - Músico, compositor e maestro da cidade de Viçosa (MG). No Rio de Janeiro estudou piano e fez músicas com grandes compositores, como Noel Rosa, Lamartine Babo, Adoniram Barbosa e Luiz Gonzaga. É considerado um gênio da música popular brasileira.

Alfredo D'Escragnole Taunay/ Visconde de Taunay - Militar, escritor e político da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi governador dos estados de Santa Catarina e Paraná. Dedicou-se à crítica literária, música e pintura. "Retirada da Laguna" e "Inocência", são suas principais obras. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

Venceslau Bras Pereira Gomes - Advogado e político da cidade de Brasópolis (MG). Foi vereador, deputado, governador do Estado de Minas Gerais e presidente da república.

Cesário Nazianzeno de Azevedo Mota e Magalhães Júnior - Médico higienista e político da cidade de Porto Feliz (SP). Fundador da Escola Politécnica e da Escola de Farmácia de São Paulo. Lançou as bases da Escola Agrícola de Piracicaba. Executou o saneamento do Porto de Santos. Combateu a cólera, varíola e extinguiu a febre amarela.

Hypólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça - Jornalista e advogado da cidade de Colônia do Sacramento (República Oriental do Uruguai). Fundador do 1º órgão da imprensa brasileira, "Correio Brasiliense". Prócer da Independência do Brasil, é considerado o Pai da Imprensa Brasileira.

Adhemar Pereira de Barros - Médico e político da cidade de Piracicaba (SP). Foi prefeito e governador de São Paulo. São destaques de sua administração as áreas de Saúde Pública, Educação e Energia.

Floriano Vieira Peixoto - Militar e político da cidade de Ipióca (AL). Consolidou a República Brasileira. Foi presidente em substituição a Deodoro da Fonseca.

Em seu governo, enfrentou muitas revoltas com firmeza e energia, recebendo por isso, o apelido de "Marechal de Ferro".

José Lopes da Silva Trovão - Patriota da Ilha de Gipóia/Angra dos Reis (RJ). Um dos maiores propagandistas do Movimento Republicano. Um verdadeiro paladino da liberdade.

Nicola Aslan - Historiador nascido na Ilha de Chio - Grécia. Fez do Brasil o país do seu coração. Autor de grandes obras maçônicas, é membro fundador da Academia Maçônica de Letras.

Eleazar Segundo Afonso de Carvalho - Regente, compositor e instrumentista da cidade de Iguatu (CE). Autor da ópera "Descobrimiento do Brasil". Primeiro brasileiro a reger a Sinfônica de Boston. Regeu as Filarmônicas de Berlim e Viena. Primeiro regente da Sinfônica do Estado e criador do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

Pedro Manuel de Toledo - Advogado, jornalista e político da cidade de São Paulo (SP). Foi ministro da agricultura e chefe das embaixadas brasileiras na Itália, Espanha e Argentina. Nomeado interventor em São Paulo. Um dos líderes civis da Revolução Constitucionalista de 1932.

Cônego Januário da Cunha Barbosa - Jornalista, orador sacro, poeta, biógrafo e político da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Prócer da Independência do Brasil, lutou muito para sua emancipação.

George Savalla Gomes/ O Carequinha - Compositor, cantor e artista circense da cidade de Rio Bonito (RJ). Formou com Fred Vilar, a mais notável dupla de palhaços.

Alcindo Guanabara - Jornalista e político da cidade de Guapimirim - Magé (RJ). Membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Trabalhou em diversos jornais do país, participando ativamente do Movimento Republicano. Foi deputado pelo Rio de Janeiro. Fundador do jornal A Tribuna. É considerado um dos maiores jornalistas brasileiros.

Rafael Gíóia Martins Júnior - Professor, advogado, jornalista, publicitário, poeta e político da cidade de Campinas (SP). Foi vereador, deputado estadual e federal. Um dos grandes poetas cristãos do Brasil.

Erwin Seignemartin - Contabilista e administrador financeiro da cidade de Ribeirão Preto (SP). Foi um dos mais ativos conferencistas de temas maçônicos. Membro da Academia Maçônica Paulista de Letras. Foi Secretário de Relações Exteriores e Grão-Mestre da GLESP.

Luiz Alves de Lima e Silva/ Duque de Caxias - Militar e estadista, nasceu na Fazenda de São Paulo, no Taquaruçú, na Vila de Estrela da Província do Rio de Janeiro (RJ). Foi Ministro da Guerra, criador do Supremo Conselho Militar. Lutou em várias frentes de batalha, em todo continente. Caxias é o Patrono do Exército Brasileiro.

Antonio Vicente Felipe Celestino - Cantor da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Considerado uma das vozes barítonas mais lindas. Seu maior sucesso foi "O Ébrio".

Miguel Joaquim de Almeida e Castro/ Padre Miguelinho - Sacerdote e idealista da cidade de Natal (RGN). Um dos mais dinâmicos ativistas da Revolução Pernambucana de 1817.

Bento Gonçalves da Silva - Militar e revolucionário da cidade de Triunfo (RGS). Defensor de idéias liberais, comandou a Revolução Farroupilha que levou à proclamação da República do Rio Grande do Sul.

Evaristo Ferreira da Veiga e Barros - Jornalista e político da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi deputado, trabalhando incansavelmente pela defesa das instituições públicas. É autor da letra do Hino da Independência.

José Carlos do Patrocínio - Jornalista e escritor da cidade de Campos de Goitacases (RJ). Lutou no Movimento Republicano. Seus textos fortes o tornaram símbolo do Movimento Abolicionista no Brasil.

Francisco Antonio de Almeida Morato - Advogado, professor e político da cidade de Piracicaba (SP). Foi diretor da Faculdade de Direito da USP, um dos fundadores do Instituto da OAB e o 1o. presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

Homero de Souza Campos/ o Ranchinho - Artista, músico e cantor de Campos Gerais (MG). Formou com Alvarenga a dupla sertaneja satírica "Alvarenga e Ranchinho".

Washington Luís Pereira de Sousa - Advogado e político da cidade de Macaé (RJ). Vereador e prefeito na cidade de Batatais, interior de São Paulo, deputado estadual, prefeito da capital e governador do Estado. Foi presidente do Brasil.

Antonio Evaristo de Moraes - Advogado e jornalista da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi consultor jurídico no Ministério do Trabalho, presidente da Associação Brasileira de Criminologia, um dos fundadores da ABI e do Partido Operário. Popularizou-se como defensor dos fracos e pobres. Foi um dos maiores criminologistas do Brasil.

João Batista Mascarenhas de Moraes - Engenheiro e militar da cidade de São Gabriel (RGS).

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Foi comandante da Força Expedicionária Brasileira. Comandou o 1º Escalão em Nápoles, na 2ª Guerra Mundial.

Oswaldo Euclides de Sousa Aranha - Militar, advogado e político da cidade de Alegrete (RGS). Foi deputado, secretário do Interior e Justiça, secretário da Fazenda, presidente do Rio Grande do Sul e Embaixador em Washington. É considerado um dos arquitetos da Revolução de 1930.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro/ Senador Vergueiro - Advogado e político da cidade de Macedo de Cavaleiros - Traz-dos-Montes - Portugal. Foi deputado, ministro e senador. Diretor da Faculdade de Direito de S. Paulo. Um dos chefes do Movimento Liberal de S. Paulo, junto com Feijó e Rafael Tobias de Aguiar.

Elmano Gomes Cardim - Jornalista e político da cidade de Valença (RJ). Trabalhou no Jornal do Comércio, foi diretor da Associação Comercial do Rio, presidente da Sociedade Brasileira da Cultura Inglesa, oficial de gabinete do Ministério da Justiça e funcionário do Arquivo Nacional.

João Caetano dos Santos - Ator e empresário da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Especialista em papéis dramáticos. Introduziu temas brasileiros no teatro do país. Foi defensor do estilo simples e verdadeiro de representar. Teatro João Caetano é em sua homenagem.

Jayr Celso Fortunato de Almeida - Advogado da cidade de Varginha (MG). Ocupou importantes cargos nas administrações da Grande Loja, inclusive como Membro do Conselho do Grão-Mestrado. Foi Grão-Mestre da GLESP para a gestão 1968/1971.

Rodolfo Mayer - Ator de Teatro e TV paulistano. Pioneiro nas novelas do rádio, Rodolfo desempenhou papéis importantes também no Teatro e na Tevê.

Casimiro José Marques de Abreu - poeta carioca. Lírico, harmonioso e melancólico. Autor de poesias maravilhosas como "Primaveras".

Waldemar Seyssel - "O Arrelia" - Um dos maiores artistas circenses brasileiros.

Antonio de Castro Alves - poeta baiano. O grande poeta da Abolição e da alma brasileira.

José Castellani - Médico paulista de Araraquara. Pesquisador, historiador com mais de 60 obras escritas. O mais importante escritor maçônico brasileiro da atualidade.

João Salvador Pérez - artista e compositor paulista de São Manuel. Com seu irmão, formou a dupla sertaneja mais famosa de todos os tempos. Ele é o Tônico, da dupla "Tônico & Tinoco".

Américo Brazílio de Campos - Jornalista, diplomata e político de Bragança Paulista. É considerado um grande nome do jornalismo brasileiro.

Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca / Frei Caneca - Frade carmelita e político pernambucano, de Recife. Um dos líderes da Confederação do Equador.

Benjamin Constant de Magalhães - Militar, catedrático e estadista carioca, da cidade de Niterói. Deve-se a ele a adoção da divisa "Ordem e Progresso" na bandeira brasileira. É considerado o "Pai da República".

José Bonifácio de Andrada e Silva - Poeta, cientista e político santista. É o redentor dos escravos e patriarca da Independência.

Júlio Prestes de Albuquerque - Advogado e político paulista de Itapetininga. Foi deputado estadual e federal. Governador de S. Paulo e Presidente da República.

José Maria Lisboa - Jornalista brasileiro de origem portuguesa, da cidade de Lisboa. Defendeu os ideais republicanos e lutou em favor da Abolição. É o fundador do jornal "Diário Popular".

Ibrahim de Almeida Nobre - Advogado, jornalista e escritor paulistano. Foi delegado de polícia, promotor público. Lutou pela legalidade, auxiliou a população dizimada pela varíola e encarnou a angústia do povo. Foi membro da Academia Paulista de Letras.

Aristides da Silveira Lobo - Jornalista, advogado e político da cidade de Mamanguape - Paraíba. Foi deputado federal e ministro do interior. Um dos mais ardorosos defensores da República.

João Mendes de Almeida Júnior - Advogado e professor da cidade de São Paulo. Foi membro do Supremo Tribunal Federal. Autor de "Direito Judiciário Brasileiro". O Forum e a Praça João Mendes, são em sua homenagem.

José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima/ Padre Roma - Padre e patriota da cidade de Recife - Pernambuco. Um dos mártires da Revolução Pernambucana de 1817.

Nelson de Sousa Carneiro - Advogado e político da cidade de Salvador - Bahia. Foi deputado e senador. Lutou pela aprovação da Lei do Divórcio, promulgada em 1977.

Benjamin de Almeida Sodré - Militar e político da cidade de Mecejana - Ceará. Foi presidente da Associação dos Alunos da Escola Naval. Em sua carreira, atingiu o posto de almirante. É o criador da União dos Escoteiros do Brasil. Foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil (1953-1954).

Esmeraldo Tarquínio de Campos Filho - Advogado e político da cidade de Santos -São Paulo. Foi deputado e prefeito de Santos (1968-1969).

Kurt Prober - Historiador e numismata brasileiro, de origem alemã, da cidade de Berlim. Possuidor do maior arquivo de documentos maçônicos que se conhece. Fundador da revista "A Bigorna".

Augusto João Manuel Leverger/Barão de Melgaço - Militar e geógrafo brasileiro, de origem francesa, da cidade de Saint Malo. Teve importante papel, na defesa das fronteiras brasileiras, na guerra do Paraguai. Foi presidente da Província de Mato Grosso.

Tomás Antonio Gonzaga - Poeta, advogado e desembargador brasileiro, de origem portuguesa, da cidade do Porto. Participou ativamente do movimento da Inconfidência Mineira. Autor de "Marília de Dirceu" e "Cartas Chilenas", é considerado um dos grandes poetas do Arcadismo Brasileiro.

Theobaldo Varolli Filho - Historiador da cidade de São Paulo - São Paulo. Importante autor maçônico. Foi membro da Academia Maçônica Paulista de Letras. Grão-Mestre Adjunto, no período de 1956 a 1962.

Cornélio Pires - Escritor, jornalista e folclorista, da cidade de Tietê - São Paulo. Um dos maiores divulgadores do folclore brasileiro. "Enciclopédia de Anedotas e Curiosidades", "Almanaque do Saci", "Quem conta um conto...", são algumas de suas obras.

Amadeu Ataliba Arruda Amaral Leite Penteado/Amadeu Amaral - Escritor e poeta da cidade de Capivari - São Paulo. Fundador da Academia Paulista de Letras. Escreveu "Urzes", "Névoa", "Espumas", "Lâmpada Antiga", entre outras.

Paulo Duarte - Advogado, jornalista e historiador da cidade de São Paulo - São Paulo. Espírito combativo e independente, participou das articulações da Revolução Constitucionalista de 1932. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo. Escreveu "Sob as Arcadas" e "Agora".

Cesar Guerra Peixe - Compositor e maestro da cidade de Petrópolis - Rio de Janeiro. Criador da Escola Brasileira de Música Popular. É autor de vasta obra. "Sinfonia nº 1" e "Maracatus do Recife", são destaques.

Antonio Frederico Zerrenner - Industrial brasileiro de origem alemã. Fundador da Companhia Antarctica Paulista. Foi Grão-Mestre Adjunto de Pedro de Toledo e seu sucessor, no Grande Oriente Estadual de S. Paulo.

José Francisco da Rocha Pombo - Professor, historiador, escritor e jornalista da cidade de Morretes - Paraná. Um dos fundadores da Universidade Federal do Paraná. Pertenceu à Academia de Letras do Estado. Autor de diversas obras, entre elas, "História do Brasil", "Nossa Pátria", "No Hospício".

Martim Francisco Ribeiro de Andrada III - Estadista, matemático e cientista da cidade de Santos - São Paulo. Foi ministro da fazenda em 1820 e 1840, presidente da Assembléia Constituinte e Câmara dos deputados.

José Maria da Silva Paranhos Filho/Barão do Rio Branco - Historiador, estadista e diplomata da cidade do Rio de Janeiro. Graças aos seus esforços diplomaticos, a Questão do Amapá, foi resolvida em favor do Brasil. Também a Questão do Acre. Serviu a 4 presidentes como secretário de relações exteriores.

Julio Cesar Ribeiro - Romancista, filólogo e jornalista da cidade de Sabará – Minas Gerais. Foi um combativo defensor da abolição e do movimento republicano. Escreveu: "Estudos Gerais de Linguística", "Padre Belchior de Pontes", "A Carne", entre outros.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro/Barão de Itamaracá - Médico, político e diplomata da cidade de Recife - Pernambuco. Foi deputado, presidente da Câmara, ministro de Estrangeiros e ministro plenipotenciário em Lisboa.

José Gomes Pinheiro Machado - Advogado e político da cidade de Cruz Alta – Rio Grande do Sul. Foi senador e deputado constituinte em 1890 e 1915.

Manuel Luís Osório/ Marquês de Herval - Militar da cidade Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arrôio, hoje Osório - Rio Grande do Sul. Combateu na Revolta dos Farrapos, na Invasão do Uruguai e Argentina. Participou da Guerra do Paraguai. Foi eleito deputado e senador.

Hermes Rodrigues da Fonseca - Militar da cidade de São Gabriel - Rio Grande do Sul. Na carreira militar atingiu o posto máximo: marechal. Foi eleito presidente da república (1910-1914).

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa - Advogado e político da cidade de Umbuzeiro -Pernambuco. Foi deputado, ministro da justiça, ministro do Supremo Tribunal Federal e Presidente da República entre 1919 e 1922.

José Lopes da Silva Trovão - Patriota da Ilha de Gipóia - Angra dos Reis - Rio de Janeiro. Foi um dos grandes propagandistas da república. Um paladino da liberdade.

Artur Silveira da Mota/Barão de Jaceguai - Militar da cidade de São Paulo - SP. Fez uma brilhante carreira militar. Foi Grão-Mestre no período de 1881 a 1882.

Canadá:

John Alexander MacDonald - Advogado e estadista de origem escocesa, da cidade de Glasgow. Fundador do Partido Liberal-Conservador, atual Partido Conservador.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Foi procurador-geral. Foi o artífice da Confederação Canadense, que assentaria o edifício da nação. Foi o primeiro Premier e o principal de toda a história do Canadá.

William Alexander Smith/ Amor de Cosmos - Editor, escritor e estadista da cidade de Windsor O Nova Escócia. Grande orador, contundente em suas escritas, lutou sempre pela ordem e consolidação da Confederação. Foi o 2º Premier da Colômbia Britânica e Primeiro Ministro de Victoria. Amor de Cosmos, significa "Amor pelo Universo".

John Molson - Homem de negócios, latifundiário, oficial da milícia e político canadense de origem inglesa, da cidade de Moulton - Lincolnshire. Combinando trabalho duro e talento nato, conseguiu construir um império. Além de bancos, hotéis e barcos, foi o fundador da mais famosa cervejaria do Canadá, a "Molson".

Palmer Cox - Poeta e ilustrador da cidade de South-Ridge District - Quebec. Criador das "Brownies Stories" / Histórias de Duendes.

Chile:

Bernardo O'Higgins - revolucionário chileno. Considerado o libertador do Chile.

Colômbia:

Francisco de Paula Santander - Militar da cidade Villa Del Rosário de Cúcuta. É o fundador civil da República da Colômbia.

Cuba:

José Julián Martí Y Pérez - patriota e mártir cubano. Seu nome é sinônimo de liberdade.

Egito:

Ahmed Fuad Pasha/ Fuad I - Sultão da cidade do Cairo. Fundador da Universidade do Cairo, em 1906. Promoveu uma nova Constituição e restabeleceu os Direitos Constitucionais e o Parlamento. Foi o 1º Rei Egípcio da Era Moderna (1922-1936).

Muhammad Anwar El-Sadat - Militar e político da cidade de Mit Abu al-Kum - próximo à capital, Cairo. No Governo Nasser, ajudou na reorganização do novo Gabinete. Foi presidente do Egito, em 1970. Lutou ao lado de Begin pela paz, recebendo o Premio Nobel, em 1978.

Escócia:

James Anderson - Ministro da Igreja Presbiteriana, nasceu em Aberdeen. Tornou-se mundialmente conhecido, graças ao trabalho desenvolvido na elaboração dos Estatutos de 1723. "Os Estatutos de Anderson" ligou o nome do reverendo para sempre.

Sir Sandford Fleming - Engenheiro e cientista de Kirkcaldy-Fife. Criou os grandes programas de estradas de ferro para o desenvolvimento do Canadá.

André Michel Ramsay - Escritor e literato da cidade de Ayr. Autor da fábula jesuíta templária. Criou o sistema dos altos graus. É um dos mais célebres inovadores da Maçonaria. Pertenceu à Loja de Montesquieu.

Sir John Alexander MacDonald - Advogado e estadista de Glasgow. Foi primeiro ministro do domínio do Canadá.

James Watt - Engenheiro mecânico e inventor de Greenock. Seus inventos possibilitaram a Revolução Industrial.

Robert Burns - Poeta da cidade de Alloway, próximo a Ayr. É o mais célebre poeta escocês de toda a história.

John Boyd Dunlop - Veterinário da cidade de Dreghorn - Norte de Ayrshire. Dunlop é o inventor do pneumático.

Thomas Johnstone Lipton - Comerciante da cidade de Glasgow. É o construtor do Império "Chá Lipton".

Espanha:

Francisco Ferrer Guardia - Teoricista de Allela - Barcelona. É considerado o fundador da Escola Moderna.

Manuel Azaña Y Díaz - Advogado, escritor e estadista de Acalá de Henares. Foi secretário de Ateneo de Madri, dirigiu as revistas La Pluma e España. Ocupou o cargo de ministro da guerra e foi presidente da república.

Don Vicente Blasco Ibáñez - Advogado, escritor, periodista e político da cidade de Valência. "Os 4 cavaleiros do apocalipse" deu a ele a consagração.

José de Espronceda Y Delgado - Poeta e escritor da cidade de Almendralejo. Um dos mais importantes das causas sociais e nacionalistas. Poesia revolucionária. "Cancion Del pirata", "La Desesperacion", são algumas de suas obras.

Manuel José Quintana - Advogado, poeta e escritor da cidade de Madri. Foi laureado por Isabel II, da qual foi tutor. Um dos últimos exemplos de escritores de estilo clássico. Destaque para as obras "El Panteón del Escorial" e "A Batalha de Trafalgar".

José Echegaray Y Eizaguirre - Escritor, dramaturgo, matemático e engenheiro da cidade de Madri. Criou o atual Banco da Espanha, introduziu a Teoria dos Determinantes e Cálculos das Variações. Prêmio Nobel de Literatura de 1904.

José Ortega Y Gasset - Filósofo da cidade de Madri. Doutor honoris causa pelas Universidades de Marburgo e Glasgow.

Estados Unidos:

John Edgar Hoover - criminologista americano. Foi diretor do FBI por 48 anos. Responsável pela captura de John Dillinger.

George Washington - estadista americano. Foi o primeiro presidente da república. Um dos fundadores da moderna democracia.

Benjamin Franklin - Músico, jornalista e cientista americano, da cidade de Boston. Inventor do pára-raios e um dos redatores da Declaração da Independência dos Estados Unidos.

Franklin Delano Roosevelt - Advogado, funcionário público e político americano, de Nova York. Foi o 32º Presidente dos Estados Unidos e o idealizador do plano "New Deal", que transformou a vida do país.

Louis Armstrong / O Satchmo - Trompetista de New Orleans. É o mais importante músico de Jazz que se conhece.

Jerome David Kern - Compositor musical de Nova Iorque. Compôs mais de 700 canções. Mais de 100 para shows e filmes. É considerado um dos maiores compositores populares.

Paul Revere - Patriota, ourives-gravador, jornalista e revolucionário de Boston. Um dos líderes políticos durante a Guerra Civil americana. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de Massachusetts.

King Camp Gillette - Vendedor da cidade de Fond du Lac - Wisconsin. Ele é o inventor da lâmina de barbear, com bordas duplas.

Bryan Bartlett Starr/ Bart Starr - Atleta de football de Montgomery - Alabama. Famoso quarterback. Figura entre os mais importantes do Hall of Fame. É técnico profissional da NFL.

John Hancock - Líder revolucionário de Quincy - Massachusetts. Foi o primeiro signatário da Declaração da Independência dos Estados Unidos. Foi governador do estado de Massachusetts.

Melvin Jones - Capitão militar de Fort Thomas - Arizona. É um dos fundadores do Lions Internacional.

Henry Baldwin - Advogado de New Haven - Connecticut. Foi membro da Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos.

Martin Luther King Jr. - Pastor e ministro cristão de Atlanta - Georgia. Líder dos movimentos dos direitos civis. Escolhido em 1963, pela Times, como o Homem do Ano. Recebe no ano seguinte, o Prêmio Nobel da Paz.

Oliver Hardy - Ator de cinema da cidade de Harlen - Georgia. Com Stan Laurel, forma a dupla mais famosa do humor: O Gordo e o Magro.

Edwin E. "Buzz" Aldrin - Astronauta de Glen Ridge - Nova Jersey. Integrou a missão da Apolo XI que pousou na lua. Foi o 2º homem a pisar em solo lunar. (outra farsa, pois já foi descoberto que o homem jamais foi à lua).

Anson Jones - Médico e congressista de Seekonkville-Great Barrington - Massachusetts. Foi o 5º presidente da República do Texas. Em 1º de março de 1835, estabeleceu a primeira Loja Maçônica do Estado.

John Fitch - Inventor da cidade de Windsor - Connecticut. É o criador do Barco a Vapor.

Ernest Borgnine - Ator de cinema da cidade de Hamden - Connecticut. Consagrado em todo o mundo, em Hollywood, é muito respeitado pelo seu talento. Dos filmes mais recentes: "Escapada para Nova Iorque" e "Gattica".

Douglas MacArthur - Militar da cidade de Little Rock - Arkansas. Foi o comandante das Forças Armadas no Pacífico, na 2ª. Guerra Mundial.

William McKinley - Advogado e político de Niles - Ohio. Foi o 25º. presidente dos Estados Unidos.

Clark Gable - Ator de cinema da cidade de Cadiz - Ohio. "E o vento levou" é sua melhor marca. Gable é considerado pelo apelido de "O Rei de Hollywood".

Charles Augustus Lindberg - Piloto da cidade de Detroit - Michigan. Fez seus estudos na Universidade de Wisconsin. Ficou famoso por sua travessia transatlântica sem interrupções.

Eubie Blake - Pianista e compositor de Baltimore - Maryland. Começou a tocar com 4 anos de idade e se tornou grande músico de Ragtime.

James Hoban - Arquiteto americano de origem irlandesa, da cidade de Count Kilkinney. É seu, o projeto para a construção da Casa Branca.

Thomas John Watson - Industrial e filantropista da cidade de Campbell - New York. Em 1924, fundou a International Business Machines Corporation - IBM.

William Frederic Cody/"Búffalo Bill" - Herói americano da cidade de Le Clair - Iowa. Um dos grandes desbravadores do Oeste americano.

Alton Glenn Miller - Compositor, arranjador e maestro da cidade de Clarinda - Iowa. Símbolo de toda uma geração, foi líder da mais popular orquestra, na era das Big Bands. Seu inesquecível sucesso foi "moonlight serenade".

Honus Wagner - Jogador de baseball da cidade de Mansfield (hoje Carnegie) - Pennsylvania. Figurou no Hall of Fame, em 1936. Tornou-se uma lenda do baseball, nos Estados Unidos.

David Sarnoff - Empresário americano de origem russa, nasceu em Uzlian. Pioneiro no rádio e televisão, foi diretor da RCA e NBC. É considerado o Pai da Televisão.

Samuel Houston - Advogado, militar e político da cidade de Rockbridge County - Virgínia. Foi governador do Tennessee, senador, presidente da república do Texas e seu governador, quando já era Estado do Texas. A cidade de Houston é em sua homenagem.

Dewitt Clinton - Advogado e estadista da cidade de Napanock – Ulster County/New York. Foi prefeito da cidade de New York e governador do Estado. Promulgou a idéia do Canal Erie, ligando o Rio Hudson aos Grandes Lagos. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de New York.

George Pullman - Industrial e inventor da cidade de Brocton - New York. Ele é o inventor do carro-leito, nas viagens ferroviárias.

Leroy Gordon Cooper Jr. - Astronauta da cidade de Shawnee - Oklahoma. Realizou missões nos vôos na Mercury e Gemini 5. Bateu o recorde de permanência no espaço.

Allen Earl Roberts - Administrador, empresário e editor da cidade de Pawtucket - Rhode Island. Publicou grande número de livros e, por isso mesmo, é considerado um dos mais prolíficos autores americanos do século 20.

Vannevar Bush - Engenheiro elétrico da cidade de Everett - Massachussets. Responsável pelo desenvolvimento da produção em massa da sulfa e penicilina e pelo aperfeiçoamento do radar. Desenvolveu o 1º computador.

Albert Gallatin Mackey - Historiador e médico da cidade de Charleston - Carolina do Sul.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Considerado um dos mais importantes maçonólogos de toda a história. É de sua autoria a famosa "Encyclopaedia of Freemasonry", publicada em 1847. Formulou os 25 Landmarks, adotados até hoje.

Andrew Jackson - Advogado, fazendeiro, soldado e político da cidade de Waxhaw - Carolina do Sul. Fundador do Partido Democrático e o 7º presidente dos Estados Unidos (1829-1837). Foi Grão-Mestre da Grande Loja do Tennessee.

Nathaniel Adams Coles/ Nat King Cole - Pianista e cantor da cidade de Montgomery - Alabama. De voz rara e inconfundível, Nat era um cantor emocional e envolvente com suas baladas populares que fizeram muito sucesso em todo o mundo.

James Benson Irwin - Astronauta da cidade de Pittsburgh - Pennsylvania. Foi o piloto do módulo lunar da Apollo 15, em 1971.

Earl Warren - Juiz da cidade de Los Angeles - Califórnia. Foi o 14º Chefe da Justiça dos Estados Unidos. Presidente da Suprema Corte (1953-1974). Foi Grão-Mestre da Grande Loja do Estado da Califórnia.

Harry Houdini - Mágico da cidade de Appleton - Wisconsin. É considerado o mágico mais famoso de todos os tempos.

John Gutzon de La Mothe Borglum - Escultor da cidade de St. Charles - Idaho. Esculpiu o famoso Monte Rushmore, com as faces dos presidentes Washington, Jefferson, Roosevelt e Lincoln, em 1927.

Paul Whiteman - Compositor, regente e arranjador da cidade de Denver - Colorado. Lançou George Gershwin com "Rhapsody in blue". É autor de canções como "Whispering" e "Japanese Sandman". É considerado o Rei do Jazz.

Denton True Young/ "Cy Young"- Jogador de baseball da cidade de Gilmore - Ohio. Um grande campeão. Um dos maiores lançadores da história. Ganhou o Hall da Fama, em 1937.

Walter Percy Chrysler - Engenheiro e industrial da cidade de Wamego - Kansas. Fundador da companhia que se tornou a 2ª maior produtora automobilística dos Estados Unidos.

Virgil Ivan Grissom - Astronauta da cidade de Mitchell - Indiana. Um dos mártires do Projeto Apollo, da Nasa.

Lawrence Dale Bell - Mecânico e piloto da cidade de Mentone - Indiana. É o fundador da Bell Aircraft Corporation/Helicópteros.

Booker Taliaferro Washington - Educador e reformador da cidade de Franklin County - Virgínia. Importante porta-voz dos negros americanos. Foi fundador e presidente da Tuskegee University. Foi Grão-Mestre da Grande Loja de Massachusetts.

Harold Eugene Edgerton - Engenheiro elétrico da cidade de Fremont - Nebraska. Desenvolveu e aperfeiçoou o estroboscópio.

Lowell Jackson Thomas - Radialista e jornalista da cidade de Woodington - Ohio. Foi correspondente de guerra. Cobriu exclusivamente, as façanhas de Lawrence da Arábia.

Tristram E. Speaker / "Tris Speaker" - Jogador de baseball da cidade de Hubbart - Texas. É figura de destaque no Baseball Hall of Fame de 1937. Ficou conhecido como "The Grey Eagle" - "A Águia Cinzenta".

Roy Clark - Artista musical da cidade de Meherrin - Virgínia. Astro de grande destaque nacional da música country do oeste.

Lionel Hampton - Músico e instrumentista de jazz da cidade de Louisville - Kentucky. É considerado o "Rei do Vibrafone".

Harold Clayton Lloyd - Ator, produtor de cinema e comediante da cidade de Burchard - Nebraska. "Last Safety", de 1923, é seu mais famoso filme.

James Buchanan - Advogado e político da cidade de Cove Gap - Pennsylvania. Foi o 15º Presidente da república (1857-1861).

Rogers Hornsby - Jogador de baseball da cidade de Winters - Texas. Um dos originais do Baseball Hall of Fame.

James Monroe - Advogado e político da cidade de Westmoreland - Virgínia. Foi o 5º Presidente da república (1817-1825).

Edward Kennedy Ellington/Duke Ellington - Compositor, arranjador, líder de orquestra da cidade de Washington - DC. Excepcional pianista de Jazz, são destaques musicais "Caravan", "In a sentimental mood", "Take the "A" train", entre outras. Duke é considerado o músico do século 20.

Gwyllyn Samuel Newton Ford/Glenn Ford - Ator de teatro e cinema da cidade de Quebec - Canadá. Filmou 112 histórias. "Tombstone" foi seu último trabalho, em 1993.

Sugar Ray Robinson - Pugilista da cidade de Detroit - Michigan. Foi campeão mundial por 6 vezes.

Tyrone Edmund Power - Artista de cinema da cidade de Cincinnati - Ohio. Um nome e uma lenda de Hollywood, onde participou em mais de 50 filmes.

Robert Edwin Peary - Engenheiro civil da cidade de Cresson - Pennsylvania. Ele comandou a 1ª expedição do homem ao Polo Norte, em 1909.

Harry Solomon Truman - Fazendeiro, funcionário público e político da cidade de Lamar - Missouri. É o 33º Presidente da república (1945-1953).

Irving Berlin - Músico e compositor da cidade de Tyumen, na Rússia. Foi um dos grandes compositores a fazer sucesso nos Estados Unidos. Escreveu mais de 1.500 canções. As principais: "Blues skies", "But not too much", "White Christmas".

Earl Bryan Combs - Jogador de baseball da cidade de Peabody - Kentucky. Excepcional atleta, escolhido pelo Comitê Esportivo para o Hall of Fame, em 1970.

Richard Edward Arnold/Eddy Arnold - Cantor de música country da cidade de Henderson - Tennessee. Uma das vozes mais incríveis, fez grande sucesso entre 1940 e 1960.

Lyman Frank Baum – Escritor

Reprodução autorizada pelos irmãos da A.:R.:L.: São Paulo nº 43.

Conheça mais clicando: <http://www.lojasaopaulo43.com.br>

Webmaster - Sidnei

Copyright © por A.:R.:L.:S.: INTELIGÊNCIA Nº 65 Todos os direitos reservados.

Publicado em: 2002-09-07 (1709 lido)

lojas maçônicas de BRASÍLIA

BRASÍLIA

http://www.lojasmaconicas.com.br/macom/br_03.htm

ARLS JEREMIAS PINHEIRO MOREIRA - 2099 - REAA - GOB - **BRASILIA DF**
- Ari de Souza Lima

ARLS TEMPLÁRIOS DE BRASÍLIA - 21 - GL - **BRASÍLIA** - Cantídio Lima
Vieira

GRANDE ORIENTE DO BRASIL - **BRASÍLIA**

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE **BRASÍLIA**

ARLS CRUZEIRO DO SUL - 9 - **BRASÍLIA**

CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL - **BRASÍLIA**

José Linhares de Vasconcelos Filho

LISTA DA MAÇONARIA EM BRASÍLIA - **BRASÍLIA** - Sergio Iannini

ARLS OBREIROS DO PLANALTO -2323 - GOB-GODF - **BRASILIA** - Reuniões
as 5as. Feiras - Ricardo Villar Figueiredo Secretaria

ARLS FÊNIX DE BRASÍLIA 1959 - 2a. feira - REAA - GOB - **BRASÍLIA** -
Vagner Fernandes
ARLS LOJA SIMBÓLICA ATLANTIDA No. 6 - GRANDE LOJA - **BRASÍLIA** -
Antônio Carlos Alvarenga Balthazar
ARLS PIONEIROS DE BRASÍLIA - 2288 - Rito Brasileiro (3a. feira) - BRASÍLIA
- Mauro Magalhães Aguiar
ARLS GRÃO MESTRE GERAL OSIRES TEIXEIRA - 3581 - Rito Moderno -
GOB - Núcleo Bandeirantes - DF - Sessões as 5as. Feiras
Site do Ven. Mest. Renes Mauro de Souza
ARLS OBREIROS DO PLANALTO -
LOJA DE PERFEIÇÃO ESTRELA DE BRASÍLIA - SUP. CONS. DO BRASIL -
Graus 04 a 14 - Walfredo Carlos Fernandes Carneiro
Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito -
PIONEIROS DE BRASÍLIA No. 2288 - GOB - 3as. Feiras - BRASÍLIA - Mauro
Magalhães Aguiar

LOJAS DO DISTRITO FEDERAL

<http://mastermason.com/fenix/>

LOJAS DO DISTRITO FEDERAL

PRONUNCIAMENTO DO SOBERANO GRÃO-MESTRE DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL LAELSO RODRIGUES NA SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA DO MAÇOM, PROMOVIDA PELO SENADO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL NO DIA 20/08/2001 POR INICIATIVA DO SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI E SEUS NOBRES PARES.

Senhoras e Senhores Senadores, autoridades civis, militares e religiosas, meus irmãos, minhas senhoras e meus senhores.

Sejam nossas primeiras palavras de gratidão ao Senador Morazildo Cavalcanti que requereu esta homenagem ao Dia do Maçom e a seus nobres pares que a subscreveram.

É com satisfação que assumimos esta Tribuna do Senado da República, para participarmos desta sessão Solene em homenagem aos Obreiros da Arte Real no Dia do Maçom, os Pedreiros Livres de tantas e fecundas Histórias, cujas Lojas de São João iluminaram o destino do mundo, através dos Séculos e das nações. É notório que o Maçom vem participando dos eventos históricos da Nação brasileira. Sob a égide da Legenda Liberdade, Igualdade e Fraternidade, o Povo brasileiro viu a Maçonaria assumir a Independência do Brasil, entre outros nomes tutelares como José Bonifácio de Andrada e Silva, Gonçalves Ledo, Dom Pedro I, com vários Irmãos, Deodoro da Fonseca e Benjamin Constan, a Nação Brasileira instaurou a própria República Federativa do Brasil, sem falar na abolição da Escravatura, pontificando ainda o gênio dos Maçons, entre outros: Castro Alves, Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva. Nossas oficinas nunca cessaram de contribuir para a grandeza do Brasil, mesmo no anonimato, através da Ação Paramaçônica Juvenil, a Maçonaria Contra as Drogas, das Associações Femininas e a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul. Assim a Maçonaria empreende e aperfeiçoa as atividades de combate às misérias

Humanas, a degeneração do caráter, a corrupção dos valores, enaltecendo o amor à Pátria, a probidade, as virtudes cívicas, enfim empenha-se por todos os meios a seu alcance no sentido de promover e dignificar o homem brasileiro

Não podemos esquecer neste dia as figuras imortais de Joaquim José da Silva Xavier - o Tiradentes - aquele da Inconfidência Mineira que disse:

"Dez vidas eu daria se as tivesse..." E o poeta Tomás Antônio Gonzaga? E Hipólito José da Costa? Quantos outros, com sacrifício e até perseguidos, conduziram a Nação brasileira a memoráveis destinos? Mais do que ontem, hoje todos os brasileiros somos convocados a dar uma parcela de sacrifício para ajudar a só erguer a terra de nossos país, isto é, a mãe Pátria. Não haverá jamais uma ação de maior valor. Senhoras e Senhores, por intermédio da mídia, quase todos os dias ouvimos vozes de Vossas Excelências a volta com assuntos que afligem nossa cidade e toda a Nação Brasileira; e reconhecemos muitas vezes os nossos líderes, nesta casa, empenhados na defesa de nossa terra, de nossa gente, de nossas tradições, de nossa identidade cultural, enfim, de assuntos que atingem a nossa vida e a vida de nossas famílias, de nossos filhos, de nossos descendentes, do Brasil.

Bem sabemos que as causas de Vossas Excelências têm que coincidir com as nossas causas.

Senhoras e Senhores, nós que aqui representamos o povo Maçônico, rogamos ao Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, proteger Vossas Excelências a fim de continuarem a defender os interesses de nossa Pátria com acendrado amor cívico, de modo a transmiti-la a nossos descendentes como a recebemos de nossos país, se não pudermos legá-la aos seus legítimos herdeiros – que são os nossos filhos - mais rica, mais poderosa, mais respeitada pela inteligência e honradez de seus filhos perante as nações, enfim, mais justa e perfeita.

Senhoras e Senhores Senadores, muito obrigado.

Texto extraído do site do [Grande Oriente do Brasil](#)

ENDEREÇOS

Aug.. Resp.. Gr.. Benf.. Loj.. Simb..

FÊNIX DE BRASÍLIA - Nº 1959

EQS 102/103 - Centro Empresarial São Francisco

Brasília - Distrito Federal

CEP: 70330-400

Federada ao G.. O.. B.. - Jurisdicionada ao G.. O.. D.. F..

R.. E.. A.. A..

Sessões às 20h de segunda-feira

GRANDE ORIENTE DO DISTRITO FEDERAL

FEDERADO AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

Data de Fundação: 21.04.1971

Endereço: SQN 415 Bl. A - Área Especial de Templos

Brasília - DF

CEP: 70.878-000
Fone: 61 3340-2727 Fax: 61 3340-2664

GRANDE ORIENTE DO BRASIL

Data de Fundação: 21.04.1971
Endereço: Palácio Maçônico de Brasília, SGAS 913, Conjunto H
Brasília - DF
CEP: 70.390-130
Fones: (61) 32454555 / 33469874 / 32454614 / 33469472

SUPREMO CONSELHO DO BRASIL PARA O R..E..A..A..

Data de Fundação: 12/11/1832
Endereço: Campo de São Cristovão
Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20921-440
Fones: (21)2580-4647 / 2589-8971 / 25898773
Fax: (21)2589-4022

GRANDE LOJA DE BRASÍLIA

SGAN 909 - Módulo A
Brasília - DF
CEP 70790-090
Tel: (61) 3340-7272
Fax: (61) 3349-2769

RELAÇÃO DE LOJAS DO ORIENTE DO DISTRITO FEDERAL Dados Cadastrados Pelo [Grande Oriente do Distrito Federal](#)

Loja Rito Endereço Dia Horário

BRASÍLIA

Abrigo da Virtude R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61 3ª 20:00
Acácia do Planalto R.:E.:A.:A.: EQS 102/3 C. Com. São Francisco- 3º A. 5ª
20:00
Águia do Planalto R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61 2ª 20:00
Areópago de Brasília R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61 5ª 20:00
Atalaia de Brasília R.:E.:A.:A.: SCLN 706/707 Bloco "C" N° 11 3ª 20:00
Aurora de Brasília R.:E.:A.:A.: SCLN 304 Bloco A Subsolo 2ª 20:00
Cavaleiros da Fraternidade R.:E.:A.:A.: SQN 415 Bloco A Área de Templos
3ª 20:00
[Dirceu Torres](#) R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61 5ª 20:00
Equidade e Justiça R.:E.:A.:A.: SCLN 706/707 Bloco "C" N° 11 4ª 20:00
Fênix de Brasília R.:E.:A.:A.: EQS 102/3 C. Com. São Francisco- 3º
A.
2ª 20:00
Fraternidade Brasiliense R.:E.:A.:A.: SQN 415 Bloco A Área de Templos 4ª
20:00
Fraternidade Universal VI Adonhiramita SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61 6ª
20:00

Geraldo Rodrigues dos Santos Adonhiramita SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61
6ª 20:00
Guatimozim Brasileiro SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo 3ª 20:00
Hipólito da Costa Adonhiramita SGAS Av. W5 Qd 913 Mód. 60/61 4ª 20:00
Jeremias Pinheiro Moreira R.:E.:A.:A.: SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo
3ª 20:00
João Rosário Dória Brasileiro SQN 415 Bloco A Área de Templos 2ª 20:00
Libertadores das Américas Brasileiro CLN 304 Bloco A - Subsolo 4ª 20:00
Lírios do Campo R.:E.:A.:A.: SQN 415 Bloco A Área de Templos 5ª 20:00
São João Luz Schröder SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61
1ª e 3ª
2ª feira 20:00
Luz do Oriente Adonhiramita SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61 2ª 20:00
Miguel Archanjo Tolosa R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61
Sábado 09:00
Obreiros do Planalto R.:E.:A.:A.: SQN 415 Bloco A Área de Templos 5ª
20:00
Pioneiros de Brasília Brasileiro SQN 415 Bloco A Área de Templos 3ª 20:00
Pioneiros do Progresso Moderno SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo 4ª
20:00
Pitágoras R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61 3ª 20:00
Santos Dumont R.:E.:A.:A.: SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61 2ª 20:00
Thomas Kemphis Adonhiramita SGAS Av. W5 Qd 913 Módulos 60/61 5ª 20:00
Três Poderes R.:E.:A.:A.: SCRLN 304 BI A Entrada 70- Subsolo 5ª 20:00
Verdade e Evolução Moderno SQN 415 Bloco A Área de Templos Sábado
16:00
Vigário Bartolomeu Fagundes R.:E.:A.:A.: SQN 415 Bloco A Área de
Templos 4ª 20:00
Virtude e Razão Moderno SQN 415 Bloco A Área de Templos 6ª 20:00

BRAZLÂNDIA

União e Concórdia R.:E.:A.:A.: Quadra 17 Lotes 24/26 2ª 20:00

GAMA

Acácia dos 33 R.:E.:A.:A.: Área Especial Leste N° 15 Setor
Central
2ª 20:00

Luz e Fraternidade R.:E.:A.:A.: Área Especial Lote 15/17 - Lado Leste 3ª
20:00

Raymundo Rodrigues Chaves R.:E.:A.:A.: Área Especial Norte Quadra 03
Lote 01 4ª 20:00

GUARÁ

Filhos de Salomão R.:E.:A.:A.: QE 40 Área Especial N° 06 Lote 05 3ª 20:00
Obreiros da Arte Real R.:E.:A.:A.: QE 40 Lote 01 Área Especial 06 2ª 20:00

NÚCLEO BANDEIRANTE

União e Silêncio R.:E.:A.:A.: SMPW Quadra 05 Conjunto 14 Lote 09 5ª 20:00
Brigadeiro Proença R.:E.:A.:A.: SMPW Quadra 05 Conjunto 14 Lote 09 6ª
20:00
Osiris Teixeira Moderno 3ª Av. AE 5 Mod K - N. Bandeirante 5ª 20:00
Lázaro Luiz Zamenhof Schröder SMPW Quadra 05 Conjunto 14 Lote 09 2ª e 4ª
4ª feira 20:00

PLANALTINA

Sete de Setembro R.:E.:A.:A.: Setor Educacional - Módulo "O" 3ª 20:00

SÃO SEBASTIÃO

Obreiros do Vale R.:E.:A.:A.: Rua da Gameleira Nº 710 5ª 20:00

SOBRADINHO

Acácia da Montanha Brasileiro Quadra 17 Área Reservada Nº 02 4ª 20:00
Duque de Caxias R.:E.:A.:A.: QMS 33 Lotes 24/25 2ª 20:00
Fraternidade e Justiça R.:E.:A.:A.: Quadra 06 Área Especial Nº 03 2ª 20:00
Fraternidade Lago Oeste Adonhiramita NLRO Rua 09 Chácara 202 "C" Sábado
15:00
Vicente Gomes Machado R.:E.:A.:A.: Quadra 17 Área Reservada Nº 02 6ª
20:00

TAGUATINGA

Anthony Sayer York Setor QNG Área Especial "G" Nº 40 4ª 20:00
Estudo e Trabalho R.:E.:A.:A.: Complexo Vicente Pires Lote 05 Sábado
19:00
Fraternidade de Samambaia R.:E.:A.:A.: Área Especial 1A - Setor QNJ 4ª
20:00
Gonçalves Lêdo R.:E.:A.:A.: Área Especial 1A - Setor QNJ 2ª 20:00
Humildade e União R.:E.:A.:A.: Área Especial 1A - Setor QNJ 5ª 20:00
Inconfidentes R.:E.:A.:A.: QNE 23 Casa 32 2ª 20:00
Joferlino Miranda Pontes Brasileiro QNG 02 Casa 06 5ª 20:00
Real Segredo R.:E.:A.:A.: Área Especial 1A - Setor QNJ 3ª 20:00

Loja P2, Propaganda Dois (Redirecionado de Banco do Vaticano)

Índice

- 1 Propanga Dois, Loja P2**
- 2 Fundação**
- 3 Descoberta**

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

- 4 Organização criminosa**
- 5 Nova lei Italiana a proibir “Lojas Secretas”**
- 6 Escândalo do Banco Ambrosiano**
- 7 Aldo Moro e a estratégia de tensão**
- 8 Irão-Contras e o assassinato do Primeiro-Ministro Sueco Olof Palme**
- 9 Lista de Licio Gelli's com membros do P2 encontrada em 1981**
- 10 Nota**

Morre ex-banqueiro de escândalo no Banco do Vaticano da BBC Brasil - 21/02/2006 - 22h40.

A Igreja Católica em Phoenix, no Arizona, anunciou nesta terça-feira a morte do arcebispo Paul Marcinkus, que chefiou o Banco do Vaticano durante um dos maiores escândalos financeiros a atingir o sistema bancário italiano.

Marcinkus tinha 84 anos. Ele foi indiciado na Itália em 1987 em conexão com o colapso do Banco Ambrosiano, mas nunca foi levado a julgamento, por causa de sua posição no Vaticano.

Ele teria ajudado a canalizar milhões de dólares do Banco Ambrosiano para o movimento Solidariedade na Polônia, contribuindo para as perdas que levaram o banco à falência.

Marcinkus sempre negou ter feito movimentações ilegais.

O chefe do Banco Ambrosiano, Roberto Calvi, conhecido como "o banqueiro de Deus", foi posteriormente encontrado morto enforcado sob a ponte Blackfriars, sobre o rio Tâmisa, em Londres.

Calvi teria sido supostamente assassinado por chefes da máfia cujo dinheiro ele havia perdido.

Cinco pessoas estão atualmente sob julgamento na Itália por causa de sua morte.

Laudo revela que banqueiro do Vaticano foi assassinado

http://www.italiaoggi.com.br/not09-1202/ital_not20021028d.htm

28/10/2002

Da AFP

Um grupo de médicos legistas concluiu, segundo a imprensa italiana, que o banqueiro Roberto Calvi, do Banco Ambrosiano, do Vaticano, foi assassinado em 1982. Até então, acreditava-se que Clavi havia se suicidado. Ele foi encontrado enforcado numa ponte de Londres.

Segundo três legistas da equipe dirigida pelo professor alemão Bernd Brinckmann, da

Universidade de Munster, Roberto Calvi foi morto perto da ponte Blakfriars de Londres. As autoridades judiciais de Roma recusaram-se a confirmar esta informação, já que as conclusões dos especialistas não foram entregues oficialmente aos magistrados, anunciou o promotor romano Salvatore Vecchione.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

O advogado do industrial Flavio Carboni, ex-braço direito de Roberto Calvi, apresentado como a pessoa que pediu sua morte, denunciou a violação da confidencialidade desta investigação e exigiu sua anulação. Roberto Calvi, dirigente do Banco Ambrosiano, teria fugido com mais de US\$ 723 milhões dos caixas do estabelecimento, que continha principalmente recursos do Vaticano.

Sua morte em 1982 jamais foi realmente esclarecida. A justiça britânica chegou à conclusão de que se tratou de um suicídio, mas em 1992 uma nova investigação foi aberta na Itália, depois que a família do banqueiro recolheu indícios que tentavam provar que Calvi havia sido assassinado pela máfia.

Além de Flavio Carboni, dois membros da máfia (Francesco Di Carlo e Pipo Calo) são também investigados. Até o momento não foi aberto nenhum processo. As conclusões dos especialistas trazem um novo elemento a esta tese.

A exumação do corpo do banqueiro, enterrado em Como (Norte da Itália), foi realizada em dezembro de 1998 e uma nova investigação médico-legal foi exigida pelas autoridades judiciais de Roma.

Segundo a imprensa italiana, os legistas destacaram a ausência das lesões que a corda deveria ter causado ao banqueiro, que pesava 90 quilos. As mãos de Roberto Calvi também não tinham traços do pó que deveriam deixar os tijolos que foram encontrados em seus bolsos, nem do óxido de ferro que deveria ter ao amarrar a corda à ponte de ferro. Uma das hipóteses apresentadas por magistrados italianos encarregados da investigação sobre a morte do banqueiro é que a máfia o executou porque Calvi teria ficado com uma importante soma de dinheiro sujo que teriam confiado para lavá-lo.

LOJA MAÇÔNICA Propanganda P Dois, Loja P2

P2 é a designação mais comum para a Loja Maçônica italiana Propaganda Due (Em português: Propaganda Dois).

A questão P2 veio a público com a incriminação de Michele Sindona no Escândalo do Banco Ambrosiano, no qual o Banco do Vaticano tinha muitas acções. A Loja P2 esteve envolvida na Operação Gladio – Gladio era o nome das organizações paramilitares nos bastidores da OTAN. Entre 1965 e 1981, tentou condicionar o processo político italiano através da penetração de indivíduos da sua confiança no poder judicial, no Parlamento, no exército e na imprensa. Além da Itália, a P2 também tinha actividades no Uruguai, Brasil e especialmente na “Guerra Suja” da Argentina (com Raúl Alberto Lastiri, Presidente por escasso período de Julho de 1973 até 12 de Outubro de 1973; Emilio Massera, que foi membro da Junta Militar de 1976 a 1978, liderada por Jorge Rafael Videla e José López Rega, Ministro das Obras Sociais no governo de Péron e fundador da Aliança Anticomunista da Argentina.

Fundação

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

A Loja foi fundada em 1877, sob o Grande Oriente d'Italia (Grande Oriente de Italia) como uma Loja para membros que não poderiam frequentar as suas próprias Lojas. Na década de sessenta, tinha apenas 14 membros permanentes mas quando Licio Gelli passou a administrar na década de sessenta e setenta, passou a mais de 1000 membros no espaço de um ano (na maior parte provenientes da elite italiana). A expansão era certamente ilegal, pois os funcionários públicos são geralmente proibidos de fazerem parte de sociedades secretas.

Em 1976, as autoridades maçônicas retiraram o apoio à Loja expulsando Gelli da Maçonaria.

Descoberta

As ligações do “Banqueiro de Deus”, Robert Calvi, com o Venerável Mestre Licio Gelli tornaram-se um foco de atenção da imprensa e da polícia, causando a descoberta (da então secreta) Loja. Uma lista de aderentes foi encontrada pela polícia na casa de Gelli em Arezzo em Março de 1981, contendo mais de 900 nomes, entre os quais estavam importantes cargos públicos, alguns políticos de importância (4 ministros ou ex-ministros e 44 deputados), oficiais do exército, muitos deles envolvidos nos serviços secretos italianos. Incrivelmente o futuro Primeiro-Ministro italiano Silvio Berlusconi constava na lista, no entanto ainda não estava na actividade política nessa altura. Outro membro famoso era Vitor Emmanuel, Príncipe de Nápoles, o cabeça da Casa de Savoy. Um documento foi encontrado na posse de Licio Gelly intitulado “Piano di Rinascita Democratica” (Plano de Renascimento Democrático) que resumia as intenções da loja numa declaração; essencialmente o objectivo de Gelli era a criação de uma nova elite política e económica para levar a Itália na direcção de uma nova forma de democracia, mais autoritária e com uma perspectiva anti-comunista. “O objectivo da divisão dos Sindicatos deve ser prioritária,” dizia o plano “de modo a permitir a reunificação com os sindicatos livres desses componentes confederados sensíveis ao planos de actuação”.

O então Primeiro-Ministro Arnaldo Forlani foi forçado a se demitir, provocando a queda do governo Italiano. Giovanni Spadolini do Partido Republicano (PRI) foi então nomeado, liderando uma coligação centro-esquerda. Spadolini foi o primeiro Primeiro-Ministro Italiano não pertencente à Democrazia Cristiana (partido Cristão-Democrata). Todos os cabeçilhas dos serviços secretos, entre os quais Vito Miceli, tiveram que se demitir.

Organização criminosa

Comissão Parlamentar dirigida por Tina Anselmi A Loja foi examinada por uma comissão especial do Parlamento Italiano, dirigida por Tina Anselmi da Democrazia Cristiana.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

A conclusão da comissão foi que se tratava de uma organização criminosa secreta, mesmo não sendo encontradas provas específicas sobre os crimes cometidos. Alegações acerca de relações subreptícias internacionais, sobretudo com a Argentina (Gelli sugeriu repetidamente que era um amigo próximo de Juan Peron) e com algumas pessoas suspeitas de pertencerem à CIA foram também parcialmente confirmadas mas rapidamente um debate político ultrapassou o nível legal da análise.

Nova lei Italiana a proibir “Lojas Secretas”

Apesar de terem sido banidas por Mussolini em 1925, as instituições maçônicas foram toleradas em Itália mas desde logo uma lei especial foi emanada, proibindo Lojas Secretas. O Grande Oriente d'Italia, depois de ter tomado ações disciplinares contra membros com ligações ao P2, afastou-se da Loja de Gelli e declarou ter respeito apenas pelos Maçons honestos. Outras leis introduziram a proibição ou adesão em tais organizações para algumas categorias da função pública (especialmente oficiais do exército). Essas leis foram recentemente questionadas por o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Escândalo do Banco Ambrosiano

A P2 tornou-se alvo das atenções na questão do colapso do Banco Ambrosiano (um dos principais bancos de Milão cuja maior parte era propriedade do Vaticano), e a morte suspeita em 1982 do Presidente Roberto Calvi em Londres, de início tida com um suicídio mas mais tarde considerada como assassinato. Levantou-se a suspeição que muitos dos fundos desviados desse banco foram para a P2 e respectivos membros.

Aldo Moro e a estratégia de tensão

Foi alegado por diversas vezes que a P2 esteve envolvida no assassinato do Primeiro-Ministro Aldo Moro, morto pelas Brigadas Vermelhas, depois dos Serviços Secretos Italianos se terem recusado a fazer um acordo com os raptos, contudo nunca se encontraram provas concretas. Também se suspeitou que a P2 esteve envolvida no Massacre de Bolonha em 1980, como parte da estratégia della tensione seguida na Operação Gladio e executada nos bastidores da OTAN, que levou a abertura de investigações, nos anos 90, por a Câmara dos Deputados Italianos. Irão-Contras e o assassinato do Primeiro-Ministro Sueco Olof Palme De acordo com uma entrevista dada pelo ex-agente da CIA, Richard Brenneke e Ibrahim Razin ao jornalista da RAI, Ennio Remondino, a P2 recebeu efectivamente fundos da CIA e esteve envolvida igualmente no caso Irão-Contras tal como na estratégia de tensão; aparentemente a CIA suportou a ideia pela sua determinação em fabricar um Golpe-de-Estado caso o Partido Comunista subisse ao poder.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Devido à importância destes assuntos, esta entrevista deu azo a uma carta escrita pelo Presidente Italiano Francesco Cossiga ao Primeiro-Ministro Giulio Andreotti.

“P: Peço perdão, mas a sua declaração é muito séria. Você diz que a P2 foi uma criação, o braço financeiro e organizacional da CIA para destabilizar, para realizar operações especiais na Europa?”

Richard Brenneke: “Não há dúvidas. A P2 desde o início da década de setenta foi usada para o tráfico de armamento, para a desestabilização de forma encoberta. Foi feito em secreto para manter as pessoas longe do envolvimento do governo dos EUA. Em muitos casos foi feito diretamente através de escritórios da CIA em Roma e outros casos através de centros operacionais da CIA noutros países.”

Richard Brenneke: “A P2 esteve envolvida na operação pela qual eu próprio acabei em tribunal, isso foi o adiar na autorização das hostilidades americanas ao Irão em 1980” (conhecidas como “Surpresa de Outubro”)

Richard Brenneke afirma ter conhecido Licio Gelli em Paris em Outubro de 1980, numa relação com a “Surpresa de Outubro”. De acordo com ele, William Casey, que mais tarde seria o chefe da CIA, mas nesse tempo era um dos responsáveis por a campanha Reagan-Bush, estava presente, tal como Donald Gregg, que se tornou embaixador da Coreia do Sul mas que nessa altura trabalhava para a CIA e para o National Security Council.

Ibrahim Razin, também entrevistado, afirmou que três dias antes do assassinato de Olof Palme, em 1986, Philip Guarino, membro do círculo Republicano, em torno de George H. W. Bush, recebeu um telegrama assinado por Licio Gelli e enviado por um dos seus homens, Umberto Ortolani, de “uma das regiões mais a Sul do Brasil”. O telegrama dizia:

“Diz ao nosso amigo que a palmeira Sueca vai ser arrancada.”

Até hoje o assassinato de Olof Palme não foi resolvido.

De acordo com Ibrahim Razin, “P2 estava no cerne, era um os principais intervenientes no tráfico ilegal de armamento que estava ligado ao tráfico de estupefacientes desde o início. P2 também teve uma contribuição substancial no branqueamento de capitais provenientes destas atividades de país para país. Respondendo à questão das relações CIA-P2 razin diz:

“Suficiente para constatar como a P2 estava envolvida na questão do Banco Ambrosiano e com Michele Sindona, e de como a CIA esteve envolta em diversas manipulações financeiras. Por exemplo, nos Estados Unidos o grande escândalo envolvendo os bancos S&L são por demais Conhecidos”.

O procurador do Estado do Texas encontrou provas do envolvimento da CIA com a falência de muitos desses bancos que usaram fundos ilegais nas suas operações. O homem que sabe muito sobre isto é Richard Brenneke, um ex-agente da CIA do Oregon.

Lista de Licio Gelli's com membros do P2 encontrada em 1981
Mais de 900 nomes; foi dito que pelo menos mil nomes ainda são mantidos em segredo. Inclui 30 generais, 38 membros do parlamento, 4 ministros, ex-ministros, chefes dos serviços secretos, editores de jornais, executivos de TV, homens de negócios, banqueiros, 19 magistrados e 58 professores universitários.

Michele Sindona, Banqueiro com ligações à Mafia.

Roberto Calvi, "Banqueiro de Deus"

Antonio D'Alì, proprietário do Banca Sicula (seu filho, Antonio D'Alì Jr., e Senador de Trapani, eleito pelas listas do Forza Italia)

Silvio Berlusconi, homem de negócios e ex-Primeiro-Ministro da Itália

Victor Emmanuel, Príncipe de Nápoles

Antonio Amato, Cagliari

General Vito Miceli, chefe dos SIOS (Servizio Informazioni), Serviços Secretos Militares Italianos de 1969 e chefe do SID de 18 de Outubro de 1970 ate 1974. Preso em 1975 acusado de "conspiração contra o Estado" no que diz respeito a investigações acerca do Rosa dei Venti, um grupo infiltrado no Estado e envolvido na estratégia de tensão, tornou-se mais tarde membro do MSI.

Aldo Alasia, Buenos Aires

Luis Alberto Betti, Buenos Aires

Antonio Calvino, Buenos Aires

Cesar De la Vega, Argentina

Raúl Alberto Lastiri, Presidente da Argentina de 13 de Julho de 1973 ate 12 de Outubro de 1973.

Emilio Massera, com Orlando Ramón Agosti, de 1976 ate 1978 foi parte Junta Militar em Buenos Aires, liderada por Jorge Rafael Videla.

José López Rega, Ministro das Obras Sociais no governo de Péron e fundador da Aliança Anticomunista da Argentina. ("Triple A")

Alberto Vignes, ministro Argentino.

Almirante Argentino Carlos Alberto Corti

Maurizio Costanzo, Jornalista Italiano e produtor de muitos dos programas do Mediaset (a televisão comercial de Berlusconi)

Franco Di Bella, Diretor do Corriere della Sera

Angelo Rizzoli, proprietário do Corriere della Sera, hoje em dia produtor de cinema.

Tassan Din, Direcor Geral do Corriere della Sera

Massimo Donelli, diretoror do TV Sole 24 horas.

Paolo Mosca, ex-diretor do "Domenica del Corriere"

Gino Nebiolo, nessa altura diretor do Tg1, foi enviado para diretor da RAI em Montevideo

Franco Colombo, ex-correspondente da RAI em Paris, aspirante ao P2, agora vice-presidente da sociedade a cargo do túnel de Mont Blanc.
Fabrizio Cicchitto, ex-membro do PSI, agora no Forza Italia.
Alberto Sensini, aspirante ao P2
Roberto Memmo, que fez muito para ajudar a Michele Sindona, e agora director da Fondazione Memmo per l'arte e la cultura, situada em Palazzo Ruspoli, em Roma.
Rolando Picchioni, ex-deputado do Democrazia Cristiana, agora secretário do Salone del libro di Torino.
Giancarlo Elia Valori, o único membro do P2 que foi expulso (possivelmente por querer ganhar mais destaque que Licio Gelli), é agora presidente da Associazione Industriali di Roma
Roberto Gervaso, Jornalista e escritor Italiano.
Colonel Italo Poggiolini
Giovambattista Palumbo
General Pietro Musumeci
Twll Dydindi Pharaoh
Giuseppe Siracusano
Giovanni Allavena
Franco Picchioni
Giulio Grassini
Colonel Antonio Labruna
Colonel Manlio del Gaudio
General Giuseppe Santovito
Judge Giuseppe Renato Croce
Judge Giovanni Palai
Walter Pelosi (director dos CESIS de 1978 a 1981)
Gustavo Selva, jornalista e deputado da Aliança Nacional
Pietro Longo, secretário do PSDI
Publio Fiori, deputado do Democrazia Cristiana, transferido para a Aliança Nacional em 1994, ministro aquando do governo de Berlusconi.
Antonio Martino, ministro aquando do governo de Berlusconi (aspirante ao P2)
Duilio Poggiolini, ex Ministro da Saude do PLI.
Massimo de Carolis, Democrazia Cristiana nos anos setenta, agora membro do Forza Italia, ex-presidente do Conselho Municipal de Milão graças á ajuda de Berlusconi.
Angelo de Carolis, político
Mario Tedeschi, político
Enrico Manca, político socialista
Pierluigi Accornero, homem de negócios
Mario Lebole, homem de negócios
Jorge de Souza, Brasil
Pedro dos Santos, Brasil
Claudio Perez Barruna, Costa Rica
Oswaldo Brama, Dakar
Guido Ruta, United States
Randolph K. Stone, Los Angeles, USA

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Dott. Hatz Olah, Melbourne, Austrália
Roberto (Bob) Patino, homem de negócios

Segunda-feira (26 de Outubro) um juiz da localidade italiana de L'Aquila, a 100km de Roma, deu razão ao presidente da União Muçulmana de Itália, Adel Smith, em mais uma polêmica por causa da lei que obriga à presença do crucifixo nas salas de aula.

Adel Smith pediu para que símbolos corânicos fossem afixados no espaço letivo, em pé de igualdade com o crucifixo. Quando a escola recusou, Smith prontamente apresentou queixa em tribunal.

Com a decisão do juiz, que considera que a atitude da direção do infantário reflete “o desejo inequívoco do estado, em assuntos de instrução pública, de colocar o catolicismo no centro do universo, em despeito das outras religiões”, a escola vê-se obrigada a suprimir todos os crucifixos nas suas instalações no espaço de trinta dias.

Adel Smith considera que possui o direito constitucional de impedir que os seus filhos sejam expostos a iconografia religiosa numa escola pública.

Na quinta-feira anterior (22 de Outubro), Adel Smith tinha sido abordado num registro estritamente informal pelo diretor da escola de L'Aquila, a sua área de residência, que lhe pedia para suprimir os seis elementos de vestuário corânico que cada um dos seus dois filhos envergava naquele dia na escola. Estavam reunidas as condições para uma polêmica com os símbolos de entidade cultural e religiosa, análoga à dos últimos anos em França.

Tal como em França, um estado laico – refira-se que a concordata de 1984 entre o Vaticano e o Estado fez com que o catolicismo deixasse de ser a religião oficial de Itália – sente a necessidade de proteger a neutralidade das instituições de ensino públicas ao impedir o uso ostensivo de símbolos religiosos pelos alunos. Só que, enquanto em França o Estado atua oficialmente, de forma generalizada, e ao abrigo de legislação específica, em Itália foi um professor, de sua própria iniciativa, falar com um pai muçulmano, pedindo-lhe que descaracterizasse o vestuário que os seus filhos levam para a escola, em nome do “decoro”. Foi isto que levou Adel Smith a exigir a coexistência do crucifixo com símbolos do Islão. E foi então que, a mesma escola que se tinha manifestado, embora de forma não-oficial, contra o uso de símbolos religiosos pelos alunos, se reservou o direito de ostentar os seus próprio ícones. Foi esta incongruência (classificada por muitos de hipocrisia) que levou Adel Smith a apresentar queixa em tribunal.

O fato de o tribunal local lhe ter dado razão abre um importante precedente jurídico na Itália.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Mais do que isso, é uma declaração de guerra que põe o Vaticano e o governo de Silvio Berlusconi de um lado, e os tribunais e um milhão de muçulmanos italianos de outro. Quer a Igreja Católica Italiana, quer ministros de Berlusconi já se mostraram extremamente desagradados com a decisão do juiz em L'Aquila.

O cardeal Ersino Tonini já disse que “não se pode suprimir um símbolo da identidade cultural e religiosa de uma nação só porque um indivíduo se sente ofendido”.

A ministra da educação, que recentemente aprovou reforços orçamentais para escolas católicas altamente controversos, já disse que os crucifixos vão continuar a ser presença obrigatória em hospitais e escolas.

O ministro da Justiça, Roberto Castelli, tenciona enviar inspetores do Ministério ao tribunal de L'Aquila para se inteirarem da constitucionalidade do processo. Ameaçou o tribunal e o juiz com sanções graves caso se estabeleça a ilegalidade da medida aplicada à escola.

Recorde-se que o partido do governo apresentou, há um ano atrás, um projeto-lei para instituir o crucifixo em todos os edifícios públicos, incluindo tribunais.

A lei do crucifixo já vem da concordata assinada entre Mussolini e o Vaticano nos anos 20. Nessa mesma concordata, para além da presença obrigatória do Vaticano nas salas de aula, foi concedida à Igreja a soberania sobre os 44 hectares daquilo que é hoje o Vaticano e uma série de outras regalias.

A constituição de 1948, que se demarcou do fascismo em praticamente todos os aspectos, quase não tocou na primazia da Igreja. Na história recente italiana, foram poucas as forças políticas que se atreveram a tocar sequer em assuntos que envolvessem a Igreja Católica. Se nem mesmo governos de esquerda contestaram a presença da Igreja no quotidiano italiano, o executivo de Berlusconi não se esforça por esconder uma certa tendência para favorecer o catolicismo num estado laico.

Houve apenas uma ocasião em que ninguém pôde proteger a Igreja Católica. O escândalo do Banco Ambrosiano, em finais dos anos 80, mostrou como o Vaticano, um dos maiores proprietários fundiários de Itália, se envolvia em negócios obscuros com quase total impunidade. Revelou também que 1000 membros da loja Propaganda Due da Maçonaria Italiana, entre membros do parlamento, homens de negócios, ministros, altas patentes do exército, etc. andavam a conspirar para iniciar uma campanha de atentados terroristas que causassem o ressurgimento do fascismo na Itália. O dinheiro para esta organização era lavado pelo banco do Vaticano. Foi a prova de ligações muito concretas e

reais entre a Igreja e movimentos adversos à emigração e à liberdade de expressão.

As ligações à loja P2 terminaram em inícios dos anos 80. A Igreja tinha lavado dinheiro para a loja P2 durante 15 anos, mas as ligações entre o Vaticano e o reacionarismo já remontavam à Guerra Civil Espanhola. Isto demonstra um desejo antigo e profundamente enraizado por parte do Vaticano e da direita italiana de conferirem uma nota mais conservadora à sociedade italiana. A questão do crucifixo passa por aí.

Vaticano S.A.

Quando se tomou o chefe da Igreja Católica, em agosto de 1978, Albino Luciani assumiu o comando de uma organização realmente singular.

Mais de 800 milhões de pessoas, quase um quinto da população mundial, consideravam Luciani como seu líder espiritual.

Na Cidade do Vaticano estava a estrutura que controlava não apenas a fé, mas também a política fiscal da Igreja.

Vaticano S.A. é uma parte vital dessa estrutura. Feita de tijolo e argamassa, dentro de certa filosofia.

Atribui-se a Paul Marcinkus, do Banco do Vaticano, o seguinte comentário:
- Não se pode administrar a Igreja com ave-marias.

Obviamente, o poder da oração foi desvalorizado, junto com muitas moedas do mundo, nos últimos anos.

Marcinkus não deve ser condenado pelo que pode parecer um comentário materialista. A Igreja desempenha muitos papéis, em muitos países. Precisa de dinheiro. A quantidade de dinheiro já é outra questão. O que se deve fazer com esse dinheiro também. Não resta a menor dúvida de que faz muita coisa boa. E também é incontestável que se faz muita coisa altamente questionável. Há incontáveis trabalhos publicados com detalhes das muitas obras de caridade financiadas pela Igreja, da ajuda que presta para atenuar a fome no mundo e para aliviar sofrimento de todos os tipos. Educação, assistência médica, alimentação, habitação... Esses são alguns dos benefícios proporcionados pelo trabalho da Igreja.

O que falta é quanto a Igreja ganha e como ganha. Nessa questão, o Vaticano é e sempre foi reticente. Esse sigilo inevitavelmente acarretou um dos maiores mistérios não esclarecidos do mundo. Quanto vale a Igreja Católica?

Em meados de 1970, comentando o artigo de um jornal suíço, que disse que "o capital produtivo do Vaticano pode ser calculado entre 50 e 55 bilhões de francos suíços" (aproximadamente 13 bilhões de dólares), o *Osservatore Romano* assim se manifestou:

“É uma cifra simplesmente fantástica. Na realidade, o capital produtivo da Santa Sé, incluindo depósitos e investimentos, na Itália e no exterior, está longe de alcançar um centésimo dessa quantia.”

Isso situaria os recursos do Vaticano, a 22 de julho de 1970, em 46 milhões de libras ou 111 milhões de dólares.

A primeira falsidade contida nessa declaração é a exclusão dos recursos do Banco do Vaticano. Seria a mesma coisa que pedir à ICI ou à Dupont que revelasse o total de seus recursos e receber como resposta o total do que se costuma chamar de caixa pequena. Mesmo excluindo-se os lucros anuais do Banco do Vaticano, a cifra citada pelo *Observatore Romano* é uma mentira afrontosa. Mas era uma mentira que tornaria a ser ouvida ao longo dos anos.

Em abril de 1975, Lamberto Fumo, de *La Stampa*, perguntou ao Cardeal Vagnozzi:

- *Se eu calculasse 300 bilhões de liras como patrimônio produtivo das cinco administrações, estaria próximo da realidade?*

Deliberadamente, Fumo excluía o Banco do Vaticano de sua pergunta. Ele obteve a seguinte resposta de Vagnozzi:

- *Posso lhe garantir que o patrimônio produtivo da Santa Sé, na Itália e no resto do mundo, é menos de um quarto da quantia que menciona.*

Se fosse verdade, a 10 de abril de 1975 a riqueza produtiva da Santa Sé, excluindo-se o Banco do Vaticano, seria inferior a 75 bilhões de liras ou aproximadamente 113 milhões de dólares.

Uma única administração do Vaticano, a APSA, é considerada como um banco central pelo Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Compensação, com sede em Basileia. Todos os anos a equipe de Basileia publica as cifras anuais que os bancos centrais do mundo depositaram ou tomaram emprestados de outros bancos do Grupo dos Dez. As cifras de 1975 mostram que o Vaticano possuía 120 milhões de dólares depositados em bancos estrangeiros e que não tinha dúvidas, o único banco do mundo inteiro que se encontrava em tal situação. Isso incluía apenas um setor do Vaticano, e, para se verificar a riqueza verdadeira dessa administração, pode-se acrescentar muitos outros bens tangíveis.

Como a própria Roma, a riqueza do Vaticano não se fez num dia. O problema de uma Igreja rica – e todos os que aspiram seguir os ensinamentos de Jesus Cristo devem considerar essa riqueza como um problema - tem suas raízes no século IV. Quando o imperador romano Constantino converteu-se ao catolicismo e deu sua fortuna colossal ao Papa de então, Silvestre I criou o primeiro Papa rico.

Dante conclui o Inferno com as seguintes palavras:

*Ah, Constantino, quanto infortúnio causaste,
Não por te tornares cristão, mas pelo dote
Que o primeiro Papa rico aceitou de ti.*

A reivindicação da fé católica à singularidade é válida. Trata-se da única organização religiosa do mundo que tem como sede um Estado independente, a Cidade do Vaticano, que tem suas próprias leis. Com seus 108,7 acres, é menor do que muitos campos de golfe do mundo. É do tamanho do St. James's Park, em Londres, e aproximadamente um oitavo do Central Park, em Nova York. Um passeio a pé, sem qualquer pressa, por toda a Cidade do Vaticano, leva pouco mais de uma hora. Para se contar a riqueza do Vaticano seria preciso muito mais tempo.

A riqueza moderna do Vaticano está baseada na generosidade de Benito Mussolini. O Tratado de Latrão de seu governo, com o Vaticano, concluído em 1929, proporcionava à Igreja Católica uma ampla variedade de garantias e benefícios.

A Santa Sé obteve reconhecimento como um Estado soberano, Ficou isenta do pagamento de impostos, tanto por suas propriedades como por seus cidadãos, além de não pagar taxas sobre mercadorias importadas; contava com imunidade diplomática e os privilégios inerentes, para os seus próprios diplomatas e os que eram credenciados como representantes de potências estrangeiras.

Mussolini garantiu a adoção do ensino religioso católico em todas as escolas secundárias oficiais e colocou toda a instituição do casamento sob a lei canônica, que proibia o divórcio.

Os benefícios para o Vaticano foram muitos e os fiscais não estavam entre os menores.

Artigo Primeiro: A Itália assume o compromisso de pagar à Santa Sé, por ocasião da ratificação do Tratado, a quantia de 750 milhões de liras, ao mesmo tempo em que entregará títulos da dívida pública, a juros de cinco por cento, ao portador, no valor nominal de um bilhão de liras.

Às taxas de câmbio na ocasião, isso representava 81 milhões de dólares. Um cálculo equivalente para 1984 é de aproximadamente 500 milhões de dólares. Era o Vaticano SA. em ação. A situação nunca mais se alterou.

Para manipular essa fortuna inesperada, o Papa Pio XI criou, a 7 de junho de 1929, a Administração Especial. Designou o leigo Bernardino Nogara para dirigir esse departamento. Além de ter muitos milhões de dólares para administrar, Nogara tinha outro importante trunfo. Uma centena de anos antes, a Igreja Católica tinha mudado completamente sua posição sobre empréstimos. A Igreja pode, legitimamente, reivindicar ter trocado o significado da palavra usura. Tradicionalmente, usura significa todos os ganhos obtidos através do empréstimo de dinheiro. Por mais de 18 séculos a Igreja Católica tem dogmaticamente estabelecido que a cobrança de juros em qualquer empréstimo era completamente proibida por ser contrária às leis Divinas. A proibição foi reiterada em vários Concílios da Igreja: Arles (314 d.C.), Nice (325), Cartago (345), Aix (789), Latrão (1139) - neste Concílio os usurários foram condenados à excomunhão - várias leis do Estado tornaram sua prática legal. Ainda era heresia, portanto até 1830. Até então, por cortesia da Igreja Católica Romana, usura significa agora emprestar dinheiro a juros exorbitantes. Para defender seus próprios interesses a Igreja modificou totalmente sua linha de pensamento com relação a empréstimos. Talvez, se o celibato não fosse mais um dos preceitos da Igreja, propiciaria uma mudança de posição no que diz respeito ao controle da natalidade.

Nogara era membro de uma família católica devota; muitos de seus membros fizeram, de maneiras diversas, significativas contribuições à Igreja. Três de seus irmãos tornaram-se padres, outro tornou-se diretor do Museu do Vaticano.

Mas a contribuição de Bernardino foi, sem sombra de dúvidas, a mais profunda. Nascido em Beliano, próximo do lago Como, em 1870, alcançou logo sucesso como mineralogista trabalhando na Turquia. Em 1912, desempenhou um papel de liderança no tratado de paz de Ouchy entre a Itália e a Turquia. Em 1919, também foi representante da delegação italiana que negociou o tratado de paz entre a Itália como representante do Banca Commerciale, em Istambul.

Quando o Papa Pio XI procurava um homem capaz de administrar os frutos do Tratado de Latrão, seu amigo íntimo e confidente, Monsenhor Nogara, sugeriu seu irmão Bernardino. Com essa escolha Pio XI encontrou ouro puro. Nogara relutou em aceitar o cargo e só o fez depois que o Papa Pio XI concordou com determinadas condições. Nogara não queria ser estorvado pelas opiniões tradicionais que a Igreja ainda pudesse ter sobre ganhar dinheiro. Nogara exigiu algumas regras básicas, entre as quais estavam as seguintes:

1. *Qualquer investimento que ele resolvesse fazer deveria ser total e completamente livre de quaisquer considerações religiosas ou doutrinárias.*

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

2. Teria plena Liberdade para investir recursos do Vaticano em qualquer lugar do mundo.

O Papa concordou e isso abriu as portas para especulações de câmbio e nas Bolsas de Valores, inclusive a aquisição de ações de companhias que fabricavam produtos incongruentes com os ensinamentos católicos, Produtos como bombas, tanques, canhões e anticoncepcionais podiam ser condenados do púlpito, mas as ações que Nogara comprava em companhias que fabricavam tais coisas contribuía para encher os cofres do Vaticano. Nogara também especulava no mercado de ouro e nos mercados futuros. Comprou a Italgas, fornecedora exclusiva de gás para muitas cidades italianas, colocando na diretoria, como representante do Vaticano, Francesco Pacelli.

O irmão de Pacelli acabou se tornando o Papa seguinte, Pio XII. O nepotismo que derivava do Pontificado tomou-se patente por toda a Itália. A regra era simples: Se há um Pacelli na diretoria, seis contra quatro como pertence ao Vaticano.

Entre os bancos que caíram sob a influência e controle do Vaticano, através das aquisições de Nogara, estavam o Banco di Roma, Banco di Santo Spirito e Casa di Risparmio di Roma. O homem, obviamente, não apenas sabia manipular dinheiro, mas também era excepcionalmente dotado na arte da persuasão. Quando o Banco di Roma estava sob a ameaça de falir, provocando grandes prejuízos para o Vaticano, Nogara persuadiu Mussolini a assumir os títulos em grande parte sem valor e transferi-los para uma empresa holding do governo, a IRI. Mussolini também concordou que o Vaticano deveria ser reembolsado não pelo valor atual de mercado dos títulos, que era praticamente nenhum, mas pelo preço original de compra. A IRI pagou ao Banco di Roma mais de 630 milhões de dólares. Os prejuízos foram absorvidos pelo tesouro italiano, o que é outra maneira de dizer que o povo pagou a conta, assim como fazia pelos clérigos na Idade Média.

Muitas das especulações a que Nogara se entregava, por conta do Vaticano, contradiziam as leis canônica e civil, mas como seu cliente era o Papa, que não fazia perguntas, Nogara, **um ex-judeu convertido ao catolicismo**, não se deixava perturbar por tais sutilezas. Usando o capital do Vaticano, Nogara adquiriu parcelas consideráveis e muitas vezes o controle acionário de uma companhia depois de outra. Depois de adquirir uma empresa, ele raramente participava de sua diretoria, preferindo designar um dos homens de confiança da elite do Vaticano para defender os interesses da Igreja. Os três sobrinhos de Pio XII, Príncipes Carlo, Marcantonio e Giulio Pacelli, pertenciam a essa elite, cujos nomes começaram a aparecer como diretores numa lista sempre crescente de companhias. Eram os "*Uomini di fiducia*", os homens de confiança da Igreja. Empresas têxteis. Comunicações telefônicas. Ferrovias. Cimento. Eletricidade. Água. Bernardino Nogara estava em toda parte.

Quando Mussolini precisou de armamentos para invadir a Etiópia, em 1935, uma parcela considerável foi fornecida por uma fábrica de munições que Nogara comprara por conta do Vaticano. Compreendendo, antes de muitos, a inevitabilidade da Segunda Guerra Mundial, Nogara converteu em ouro uma parte dos títulos à sua disposição. Comprou ouro no valor de 26,8 milhões de dólares, a 35 dólares por onça. Posteriormente, vendeu cinco milhões de dólares no mercado livre. O lucro na operação foi superior aos 26,8 milhões de dólares que ele pagara por toda a quantidade original. As especulações com ouro continuaram durante todo o tempo em que controlou o Vaticano S.A.: 15,9 milhões de dólares comprados entre 1945 e 1953; 2 milhões de dólares vendidos entre 1950 e 1952. Minhas pesquisas indicam que 17,3 milhões de dólares dessa aquisição original ainda se encontram depositados em Forte Knox, em nome do Vaticano. Aos preços atuais de mercado, esses 17,3 milhões de dólares, comprados originalmente a 35 dólares por onça, valem agora em torno de 230 milhões de dólares.

Em 1933, o Vaticano S.A. demonstrou novamente sua capacidade de negociar com governos fascistas. A Convenção de 1929 com Mussolini foi seguida por uma Convenção entre a Santa Sé e o Reich de Hitler. O advogado Francesco Pacelli fora um dos elementos fundamentais no acordo com Mussolini; seu irmão, o Cardeal Eugenio Pacelli, o futuro Pio XII, teve uma participação destacada, como Secretário de Estado do Vaticano, na conclusão do tratado com a Alemanha Nazista.

Hitler achava que havia muitos benefícios em potencial no tratado, entre os quais o fato de que Pacelli, um homem que já assumia acentuadas atitudes pró-nazistas, poderia se tornar um aliado útil na guerra mundial inevitável. A história provaria que a avaliação de Hitler foi acurada.

Apesar da intensa pressão mundial, o Papa Pio XII recusou-se a excomungar Hitler ou Mussolini. Talvez a recusa se baseasse na percepção de como ele era irrelevante. Seu Pontificado ostentava neutralidade, falava com o episcopado alemão sobre "guerras justas" e fazia exatamente a mesma coisa com os bispos franceses. O resultado foi que os franceses apoiaram a França na guerra, enquanto os bispos alemães defendiam o esforço bélico da Alemanha. Foi um Pontificado que se recusou a condenar a invasão nazista da Polônia sob a seguinte alegação:

- Não podemos esquecer que há 40 milhões de católicos no Reich. A que eles não ficariam expostos depois de um ato assim de parte da Santa Sé?

Para o Vaticano, uma das maiores vantagens a derivar do lucrativo acordo com Hitler foi a confirmação do Kirchensteuer, o Imposto da Igreja. Trata-se de um imposto que ainda é deduzido na fonte de todos os assalariados na Alemanha. A pessoa pode optar por renunciar a qualquer religião e assim se esquivar do imposto. Na prática, porém, são bem poucos os que fazem isso. Esse imposto representa entre 8 e 10 por cento do imposto de renda recolhido pelo governo alemão. O dinheiro é depois encaminhado às igrejas católica e protestante.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Quantias substanciais, derivadas do Kirchensteuer, começaram a fluir para o Vaticano, nos anos imediatamente anteriores à Segunda Guerra Mundial. O fluxo continuou ao longo da guerra, chegando a 100 milhões de dólares em 1943, por exemplo. No Vaticano, Nogara coloca a receita alemã para trabalhar junto com as outras moedas que estavam entrando.

A 27 de junho de 1942, o Papa Pio XII decidiu trazer para o mundo moderno outra parte do Vaticano, colocando-a no âmbito de Bernardino Nogara. Mudou o nome da Administração de Obras Religiosas para Instituto para as Obras Religiosas. Essa mudança não foi noticiada nas primeiras páginas dos jornais do mundo, que estavam então mais interessados na Segunda Guerra Mundial. Nascera o IOR ou Banco do Vaticano, como é conhecido por todos, à exceção do próprio Vaticano. O Vaticano SA. gerara um filho bastardo. A função original da Administração, criada por Leão XIII em 1887, fora a de concentrar e administrar recursos para as obras religiosas; não era absolutamente um banco. Sob Pio, a função tornou-se "a custódia e administração de recursos (em títulos e dinheiro) e propriedades, transferidos ou confiados ao próprio Instituto, por pessoas físicas ou jurídicas, para os propósitos das obras religiosas e da piedade cristã". Era e é, por todos os sentidos, um autêntico banco.

Nogara estudou atentamente o Tratado de Latrão, especialmente as cláusulas 29,30 e 31, que cuidavam das isenções fiscais e da formação de "corporações eclesiásticas", sobre as quais o Estado italiano não teria controle. Começou-se a discutir o significado exato de "corporações eclesiásticas".

Certamente preocupado com outros problemas na ocasião, Mussolini assumiu uma posição liberal. A 31 de dezembro de 1942, o Ministério das Finanças do governo italiano emitia uma circular, declarando que a Santa Sé estava isenta do pagamento de impostos sobre dividendos. Era assinada pelo então diretor-geral do ministério, que apropriadamente se chamava Buoncristiano (Bom Cristão). A circular especificava as diversas organizações da Santa Sé que estavam isentas do imposto. A lista era longa e incluía a Administração Especial e o Banco do Vaticano. O homem que Nogara escolheu para controlar o Banco do Vaticano foi o Padre Alberto di Jorio, posteriormente um cardeal. Já operando como assistente de Nogara na Administração, ele passou a atuar nos dois setores, mantendo o cargo anterior e assumindo o posto de primeiro-secretário e depois presidente do Banco do Vaticano. Além do controle acionário de muitos bancos fora dos muros do Vaticano, Nogara tinha agora dois bancos internos para operar.

Concentrando-se na tarefa de aumentar os recursos do Vaticano, Nogara foi ampliando suas operações. Os tentáculos do Vaticano SA. espalharam-se pelo mundo. Foram criados vínculos estreitos com inúmeros bancos. **Os Rothschilds de Paris e Londres já faziam negócios com o Vaticano desde o início do século XIX.** Com Nogara no comando financeiro do Vaticano, esses negócios aumentaram consideravelmente, incluindo o Crédit Suisse,

Hambros, J.P. Morgan, The Bankers Trust Company de Nova York. Bastante úteis quando Nogara queria comprar e vender ações na Bolsa de Valores de Wall Street eram o Chase Manhattan, First National e Continental Bank de Illinois.

Obviamente, Nogara não era um homem com quem se pudesse criar monopólio. Além de bancos, ele adquiriu para o Vaticano o controle acionário de companhias nos setores de seguros, siderurgia, financiamento, farinha de trigo e macarrão, indústria mecânica, cimento e imobiliário. No último setor, o Vaticano adquiriu pelo menos 15 por cento de uma gigantesca empresa italiana, a Immobiliare, o que proporcionou à Igreja uma espantosa variedade de propriedades. A Società Generale Immobiliare é a mais antiga companhia construtora da Itália. Através de outra firma, a SOGENE, a Immobiliare - e, por conseguinte, o Vaticano, embora apenas até certo ponto - possuía o Hilton de Roma; Itale Americana Nuovi Alberghi; Alberghi Ambrosiani, em Milão; Compagnia Italiana Alberghi Cavalieri; e Soc. Italiani Alberghi Moderni. Esses são simplesmente os maiores hotéis da Itália. A relação de grandes prédios e companhias industriais também possuídas é duas vezes maior. Na França, eles construíram um enorme prédio de escritórios e lojas, na Avenue des Champs Elysées, 90, outro na Rue de Ponthieu, 61, e um terceiro na Rue de Berry, 6. No Canadá, possuíam o edifício mais alto do mundo, a Torre da Bolsa de Valores, em Montreal, além da Port Royal Tower, com 224 apartamentos, um vasto loteamento em Greensdale, Montreal... Nos Estados Unidos, tinham em Washington cinco imensos prédios de apartamentos, inclusive o Watergate Hotel; em Nova York, possuíam uma área residencial de 277 acres, situada em Oyster Bay. No México, possuíam toda uma cidade-satélite da Cidade do México, chamada Lemas Verdes. A lista de propriedades é quase interminável.

Nogara também comprou ações da General Motors, Shell, Gulf Oil, General Electric, Bethlehem Steel, IBM e TWA. Se as ações oscilavam - e sempre para cima - eram homens como Nogara que provocavam o movimento.

Nogara aposentou-se em 1954, mas continuou a oferecer seus conselhos financeiros ao Vaticano até sua morte, em 1958. A imprensa quase não mencionou a sua morte, pois a maior parte das atividades de Nogara por conta da Igreja Católica permanecera envolta em sigilo. Esse homem que demonstrou que, independente do lugar em que pudesse estar o Reino de Cristo, o da Igreja Católica era certamente neste mundo, recebeu um epitáfio apropriado do Cardeal Spellman, de Nova York:

- Depois de Jesus Cristo, a melhor coisa que já aconteceu à Igreja Católica foi Bernardino Nogara.

Começando com 80 milhões de dólares, menos os 30 milhões de dólares que Pio XI e seu sucessor Pio XII retiravam para aplicar em seminários regionais e casas paroquiais no Sul da Itália, a construção de San Trastevere e a instituição da biblioteca e galeria de arte do Vaticano, Nogara criara o Vaticano SA.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Entre 1929 e 1939, ele também tinha acesso à coleta anual dos Dízimos de Pedro. Com os "dízimos" dos fiéis e mais as liras de Mussolini, e os marcos de Hitler, entregou a seus sucessores uma gama ampla e complexa de interesses financeiros com pelo menos 500 milhões de dólares controlados pela Administração Especial, 650 milhões de dólares controlados pela Seção Ordinária da APSA, sem falar nos recursos do Banco do Vaticano, ultrapassando 940 milhões de dólares, com um lucro médio anual de 40 milhões de dólares indo diretamente para o Papa.

Em termos capitalistas, os serviços prestados por Nogara à Igreja Católica foram um sucesso extraordinário. A luz da mensagem contida no Evangelho, foram um desastre total. O Vigário de Cristo adquirira um novo título, extra-oficial - Presidente do Conselho de Administração.

Quatro anos depois da morte de Nogara, em 1958, o Vaticano teve uma necessidade premente de sua competência. O governo italiano da época tornara a levantar o espectro de taxar os dividendos. O que se seguiu tem uma relação direta com uma seqüência de desastres para o Vaticano, incluindo envolvimento com a Máfia, a chantagem financeira e o assassinato. Começando em 1968.

Em qualquer lista de anos, 1968 deve figurar como um dos piores na história da Igreja. Foi o ano da Humanae Vitae. Foi também o ano em que O Gorila e O Tubarão, como eram conhecidos, ficaram à solta nos dois bancos do Vaticano. O Gorila é Paul Marcinkus; O Tubarão é Michele Sindona.

Benjamin Franklin comentou, de maneira memorável: "As únicas coisas certas neste mundo são a morte e os impostos", Não são muitos os que contestam essa afirmativa. Entre os poucos que o fazem estão os homens que controlam as finanças do Vaticano. Eles têm efetuado os esforços mais vigorosos para tentarem se livrar do pagamento de impostos. Em dezembro de 1962, o governo italiano ratificou a legislação que aplicava impostos aos lucros sobre os dividendos de ações. Inicialmente, o imposto foi fixado em 15 por cento. Depois, como acontece com os impostos, foi dobrado. A princípio, o Vaticano não levantou qualquer objeção a pagar o imposto, pelo menos publicamente. Particularmente, através de canais diplomáticos, sugeriu ao governo italiano que, "de acordo com o espírito de nosso acordo e levando-se em consideração a lei de 2 de outubro de 1942, seria desejável que fosse concedido um tratamento privilegiado à Santa Sé". A carta secreta do Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Cicognani, ao embaixador italiano na Santa Sé, Bartolomeo Mignone, relata em detalhes qual deveria ser exatamente esse "tratamento privilegiado":

Isenção fiscal para uma lista de departamentos tão longa quanto o braço de um cardeal, incluindo, como não podia deixar de ser, os dois bancos do Vaticano, a Administração Especial e o IOR. O Vaticano queria atuar no mercado de capitais, mas sem pagar por esse privilégio.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

O governo de minoria da época, democrata-cristão, apoiado pelo Vaticano, baixou a cabeça, beijou o anel papal e concordou com a solicitação do Vaticano. O Parlamento italiano não foi consultado, a opinião pública não tomou conhecimento. Quando o governo minoritário caiu, sendo substituído pelo de Aldo Moro, outro democrata-cristão, em coalizão com os socialistas, o cargo de Ministro das Finanças foi para o socialista Roberto Tremelloni. Ele não se sentia propenso a aprovar o que era claramente um acordo ilegal feito por seu antecessor, sem ratificação do Parlamento e, o que era ainda mais importante, *oito dias depois do governo ter renunciado*.

Aldo Moro, confrontado por um lado com um Ministro das Finanças que ameaçava renunciar e por outro com um Vaticano intransigente, procurou um meio-termo. Pediu ao Vaticano que apresentasse uma relação de suas ações, como um prelúdio para a obtenção da isenção fiscal. O primeiro-ministro achava, com toda razão, que a nação italiana deveria saber de quanto dinheiro seria privada. O Vaticano se recusou a revelar os detalhes e proclamou que era um Estado soberano. Aparentemente, é perfeitamente aceitável explorar o mercado de capitais de outro Estado soberano e obter lucros com isso, sem que o Estado explorado possa tomar conhecimento de quanto está sendo privado.

Diversos governos subiram ao poder e caíram. O problema era discutido intermitentemente no Parlamento italiano. Em determinado momento, em 1964, o Vaticano demonstrou até que ponto abandonara o ditame de Cristo, de que "meu reino não é deste mundo", passando a adotar os ensinamentos de Bernardino Nogara: "Aumente as dimensões de sua companhia, porque assim os controles fiscais por parte do governo se tomam proveitosamente difíceis". A companhia a que Nogara se referia era o Vaticano S.A., e o governo era constituído pelos infelizes do outro lado do Tíbre, obrigados a suportar um paraíso fiscal em pleno coração de Roma.

Em junho de 1964, com Aldo Moro outra vez no poder, a Igreja dos pobres ameaçou destruir toda a economia italiana. Durante as negociações, representantes do Vaticano declararam ao governo italiano que lançariam no mercado todas as ações que possuíam na Itália, se suas reivindicações não fossem atendidas. Com essa jogada escolheram o momento certo. O mercado de ações italiano passava por um momento particularmente difícil, com as ações caindo diariamente. Lançar subitamente no mercado a vasta quantidade de ações possuída pelo Vaticano destruiria por completo a economia da Itália. O governo italiano, confrontado por essa realidade, acabou capitulando. Em outubro de 1964, foi elaborado um projeto de lei que ratificaria o acordo ilegal. O projeto não chegou a ser encaminhado ao Parlamento, principalmente porque os governos caíam mais depressa do que os diversos Ministros das Finanças podiam descobrir o que havia à espera de seu exame. Enquanto isso, o Vaticano continuou a desfrutar da isenção fiscal. Não pagava impostos sobre suas ações desde abril de 1963.

Em 1967, a imprensa italiana, especialmente a de esquerda, voltou ao ataque. Queria saber por quê. Queria também saber o quanto. Queria saber quantas ações o Vaticano possuía no país. As cifras se tornaram vertiginosas. Variavam de estimativas que indicavam o valor dos investimentos do Vaticano no mercado de ações italiano em 160 milhões de dólares a outras que se elevavam a 2,4 bilhões de dólares.

Em março de 1967, o então Ministro das Finanças italiano Luigi Preti, em resposta a indagações no Senado italiano, prestou alguns esclarecimentos oficiais sobre as ações possuídas pelo Vaticano na Itália. Seu relatório indicava que o maior investidor do Vaticano era o IOR, seguindo-se a Administração Especial. Diversos outros departamentos do Vaticano, com nomes pomposos como Obra de São Pedro, Sociedade Pontifical para o Apóstolo São Pedro, Administração do Patrimônio da Santa Sê e Propaganda Fide, também especulavam no mercado de ações. O Ministro das Finanças Preti declarou que o Vaticano possuía ações no valor aproximado de 100 bilhões de liras, o equivalente a 104,4 milhões de dólares, pelo câmbio da ocasião. A cifra total verdadeira é indubitavelmente muito maior. As cifras de Preti não levavam em consideração os vultosos investimentos do Vaticano em títulos da dívida pública e debêntures, que são completamente isentos de qualquer forma de taxação. Ele só cuidou das ações que eram sujeitas a impostos. O Ministro das Finanças também não se preocupou com o fato de que, nos termos dos regulamentos do mercado de ações italiano, os detentores de ações podem ficar sem receber os dividendos pelo prazo de cinco anos. As evidências indicam que os investimentos do Vaticano abrangidos nessas categorias eram pelo menos tão volumosos quanto os que se encontravam na esfera do ministro.

Assim, o valor real dos investimentos do Vaticano, em 1968, somente em ações italianas, era no mínimo de 202,2 milhões de dólares. Deve-se acrescentar o valor dos bens imobiliários do Vaticano, especialmente em Roma e nos distritos vizinhos, e todos os investimentos não-italianos.

A Itália acabou decidindo pagar para ver o blefe do Vaticano: a Igreja Católica deveria, pelo menos na Itália, dar a César o que é de César. Em janeiro de 1968, outro governo transitório, liderado por Giovanni Leone, declarou que, ao final do ano, o Vaticano teria de começar a pagar. Com considerável má vontade e comentários sobre o estímulo maravilhoso para a economia italiana representado por seus investimentos, o Vaticano concordou, mas à sua maneira típica.

Como o prisioneiro no banco dos réus considerado culpado, pediu tempo para pagar em suaves prestações. A questão teve diversos resultados lamentáveis para o Vaticano. Qualquer que fosse o total verdadeiro, todos na Itália estavam agora conscientes de que a Igreja dos pobres possuía vultosos investimentos, produzindo milhões de dólares de lucros anuais. Além disso, a discussão de seis anos resultara em muitas companhias sendo identificadas como possuídas ou controladas pelo Vaticano.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Os investimentos amplos podiam indicar um capitalismo sagaz, mas era uma péssima atitude de relações públicas deixar que o homem comum, que se queixava que seu telefone/água/eletricidade/gás não funcionavam, saber que tinha de agradecer à Igreja por isso.

O mais importante, no entanto, era que o Vaticano teria de pagar enormes impostos se mantivesse os seus investimentos na Itália. O Papa Paulo VI tinha um problema. Os homens a quem recorreu, em busca de uma solução, foram O Gorila e O Tubarão.

Se é correta a conclusão de Sigmund Freud de que toda a personalidade do homem é formada nos primeiros cinco anos de vida, então Paul Marcinkus merece um exame meticoloso, um estudo profundo, por parte dos especialistas. Mesmo se contestando a opinião de Freud, não se pode deixar de reconhecer que o meio ambiente é certamente um fator de grande influência nos anos de formação. Marcinkus nasceu numa cidade dominada pela Máfia, onde os assassinatos eram ocorrências cotidianas e a corrupção se estendia do prefeito às crianças. Era uma cidade assolada por todos os tipos possíveis e concebíveis de crimes, onde foram cometidos, entre 1919 e 1960, 976 assassinatos por *gangsters*, sendo que apenas dois assassinos foram condenados. Era uma cidade em que, no outono de 1928, o presidente da Comissão Contra o Crime Organizado apelou a um homem para garantir que as eleições em novembro seriam conduzidas de maneira honesta e democrática. O homem em questão era Al Capone. A cidade era Chicago. Capone gabou-se um dia:

- Eu mando na polícia.

Poderia fazer outra declaração, mais acurada: "Eu sou o dono da cidade."

Capone atendeu ao pedido por eleições justas. Disse à polícia da segunda maior cidade dos Estados Unidos o que deveria fazer. A polícia obedeceu. O presidente da Comissão Contra o Crime Organizado declarou posteriormente:

- Foi o dia de eleição mais ordeiro e mais bem-sucedido em 40 anos. Não houve uma única queixa, nenhuma acusação de fraude eleitoral ou qualquer ameaça de problema e violência durante o dia inteiro.

Paul Marcinkus veio ao mundo na comunidade suburbana de Cícero, no Illinois, a 15 de janeiro de 1922. No ano seguinte, confrontado com o espetáculo extraordinário de um prefeito honesto em Chicago, Al Capone transferiu seu quartel-general para Cícero. A população de 60 mil habitantes, principalmente poloneses, boêmios e lituanos de primeira e segunda geração, acostumou-se à presença da Máfia em seu meio. Capone instalou-se no Hawthorne Inn, na Rua 22, 4833. Juntamente com Capone, fixaram-se na cidade homens como Jake "Dedo Seboso" Guzik, Tony "Cabeleira" Volpi, Frank Carrasco" Nitti, Frankie "O Jornaleiro Milionário" Pope. Foi essa a Cícero em que Paul Casimir Marcinkus cresceu. Seus pais eram imigrantes lituanos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

O pai ganhava a vida limpando as janelas que ainda não tinham sido espatifadas pelas balas das metralhadoras e a mãe trabalhava numa padaria. Falavam muito mal a língua inglesa. A maneira clássica de muitos imigrantes pobres que procuravam uma vida melhor na terra da liberdade, decidiram que os filhos, através do esforço honesto e do trabalho árduo, deveriam ter realmente vidas melhores. Marcinkus, o mais jovem de cinco filhos, conseguiu isso, muito além dos sonhos mais delirantes do país. Sua história é a do menino pobre que se tomou o banqueiro de Deus.

Orientado por seu padre paroquial, Marcinkus desenvolveu uma vocação sacerdotal. Foi ordenado em 1947, o ano em que Al Capone morreu, de sífilis. O sepultamento católico do Inimigo Público Número Um de todos os tempos nos Estados Unidos foi oficiado em Chicago pelo Monsenhor William Gorman, que explicou aos repórteres:

- A Igreja jamais justifica o mal em si nem o mal na vida de qualquer homem. Esta breve cerimônia é para reconhecer o arrependimento dele e o fato de que morreu fortalecido pelos sacramentos da Igreja.

Marcinkus foi para Roma e estudou na mesma universidade católica, a Gregoriana, em que Albino Luciani obtivera seu diploma. Marcinkus foi também um bom aluno e concluiu o doutorado em Direito Canônico. Durante os seus dias de seminarista, usava o seu 1,93m de altura e os seus 100 quilos de músculos com considerável sucesso nos campos de esporte. Quando partia para pegar uma bola, numa partida de futebol, geralmente saía da confusão a levá-la. Sua força física seria um instrumento importante em sua ascensão. Não resta a menor dúvida de que algumas lições aprendidas nas ruas de Cícero foram extremamente proveitosas. Voltando a Chicago, ele trabalhou como pároco, depois tomou-se membro do Tribunal Eclesiástico da diocese.

Um dos primeiros a se impressionar com Marcinkus foi o chefe da Arquidiocese de Chicago na ocasião, Cardeal Samuel Stritch. Depois de uma recomendação do cardeal, Marcinkus foi transferido para a seção inglesa da Secretaria de Estado do Vaticano, em 1952. Seguiram-se períodos de serviço como adido aos núncios apostólicos na Bolívia e Canadá. Ele voltou a Roma e à Secretaria de Estado em 1959. Sua fluência em espanhol e italiano garantia-lhe um emprego constante como intérprete.

Em 1963, o Cardeal Francis Spellman, de Nova York, aconselhou ao Papa Paulo, durante uma de suas freqüentes viagens a Roma, que Marcinkus era um padre de excelente potencial. Tendo em vista o fato de Spellman chefiar a mais rica diocese do mundo na ocasião e ser freqüentemente chamado de "Cardeal Ricaço", um tributo a seu gênio financeiro, o Papa começou a observar Paul Marcinkus, discretamente.

Em 1964, durante uma visita ao Centro de Roma, a multidão muito entusiasmada ameaçava pisotear o Vigário de Cristo. Subitamente, Paul Marcinkus apareceu.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Usando os ombros, cotovelos e mãos, ele abriu fisicamente uma trilha através da multidão para que o assustado Papa pudesse passar. O Papa chamou-o para agradecer pessoalmente no dia seguinte. Desse momento em diante, tomou-se o guarda-costas não-oficial do Papa. Foi nessa época que nasceu seu apelido, O Gorila.

Em dezembro de 1964 ele acompanhou o Papa Paulo à Índia; no ano seguinte à ONU. A esta altura, Marcinkus já assumira as funções de assessor de segurança nessas viagens. Guarda-costas pessoal. Assessor de segurança pessoal. Tradutor pessoal. O menino de Cícero fora longe. Tornou-se amigo íntimo do secretário particular do Papa, Padre Pasquale Macchi, que era um dos principais elementos do círculo íntimo de Paulo VI e que a Cúria Romana chamava de "A Máfia de Milão".

Quando Montini, Arcebispo de Milão, fora eleito Papa, em 1963, levava para o Vaticano todo um grupo de assessores, financistas e clérigos. Macchi pertencia a esse grupo. Todos os caminhos podem levar a Roma; alguns passam por Milão. A dependência do Papa em relação a homens como Macchi estava em completa desproporção com os cargos que eles ocupavam. Macchi censurava o Papa quando o considerava mórbido ou deprimido. Dizia-lhe quando devia se deitar, quem devia promover, quem merecia ser punido com uma transferência desagradável. Depois de pôr Sua Santidade na cama à noite, Macchi podia ser encontrado invariavelmente num excelente restaurante perto da Piazza Gregorio Settimo. Seu companheiro habitual ao jantar era Paul Marcinkus. Outras viagens ao exterior com o "Papa Peregrino", a Portugal em maio de 1967 e à Turquia em julho do mesmo ano, consolidaram a amizade entre o Papa Paulo e Marcinkus. Posteriormente, nesse mesmo ano, o Papa Paulo VI criou um departamento com o nome de Prefeitura de Assuntos Econômicos da Santa Sé. Um título mais compreensível seria o de Ministro das Finanças ou Auditor-

Geral, O que o Papa queria era um departamento que pudesse proporcionar um sumário anual da posição exata da riqueza do Vaticano e o progresso de todos os bens de cada Administração da Santa Sé, a fim de obter cifras objetivas num balanço final ou estimativa para cada ano. Desde a sua criação que esse departamento teve de lutar contra duas sérias dificuldades. Em primeiro lugar, por ordens expressas do Papa, o Banco do Vaticano foi especificamente excluído desse levantamento econômico. Em segundo lugar, havia a paranóia do Vaticano. Depois que o departamento foi estabelecido por um trio de cardeais, o homem subseqüentemente designado para dirigi-lo foi o Cardeal Egidio Vagnozzi. Em teoria, ele precisaria permanecer no cargo por um ano antes de poder apresentar ao Papa a situação exata das finanças do Vaticano. Na prática, Vagnozzi descobriu que o desejo maníaco de sigilo financeiro, que os diversos departamentos do Vaticano costumavam demonstrar em relação aos jornalistas curiosos também se estendia a ele. A Congregação do Clero não queria revelar suas cifras a ninguém. O mesmo acontecia com a APSA. E com todas as outras.

Em 1969, o Cardeal Vagnozzi comentou com um colega:

- Seria necessário uma combinação de KGB, CIA e Interpol para se obter apenas uma indicação de quanto e onde estão os recursos.

A fim de proporcionar uma ajuda ao idoso colega de Nogara, o Cardeal Alberto di Jerio, então com 84 anos e ainda funcionando como o chefe do Banco do Vaticano, o Papa Paulo elevou Paul Marcinkus a bispo. Um dia depois de prostrar-se aos pés do Papa, Marcinkus assumiu as funções de secretário do Banco do Vaticano. Para todos os efeitos práticos, ele agora dirigia o banco. Servir de intérprete para o Presidente Johnson, quando ele conversara com o Papa, fora relativamente fácil, em comparação com as novas funções, pois Marcinkus reconheceu francamente:

- Não tenho a menor experiência bancária.

O inexperiente banqueiro chegara. Para um obscuro padre em Cícero, Paul Marcinkus obteve mais poder do que qualquer americano antes dele. Um dos homens que ajudaram na ascensão de Paul Marcinkus foi Giovanni Benelli. Sua avaliação inicial de golfista extrovertido e fumante de charutos de Cícero foi a de que Marcinkus seria um elemento valioso para o Banco do Vaticano, conforme ele disse ao Papa. Em dois anos, Benelli concluiu que cometera um equívoco desastroso e que Marcinkus deveria ser afastado o mais depressa possível. Descobriu que, nesse breve período, Marcinkus constituía uma base de poder mais forte do que a sua. Quando houve a confrontação final, em 1977, foi Benelli quem deixou o Vaticano. A promoção extraordinária de Marcinkus foi parte de uma mudança cuidadosamente planejada na política do Vaticano. Pagar elevados impostos sobre os lucros das ações e aparecer como proprietário de incontáveis empresas italianas eram coisas que contrariavam o Vaticano, especialmente quando essas empresas produziam artigos embaraçosos como a pílula anticoncepcional, para a qual o Papa Paulo acabara de invocar a ira de Deus. O Papa e seus assessores tomaram a decisão de reduzir as aplicações nos mercados de capitais italianos e transferir a maior parte da riqueza do Vaticano para os mercados do exterior, particularmente dos Estados Unidos. Eles queriam também entrar no mundo altamente lucrativo do eurodólar e dos lucros internacionais. Marcinkus foi escolhido como um componente essencial nessa estratégia. O Papa aproveitou outra parte de sua "Máfia de Milão" para completar a equipe. Selecionou um homem que era realmente da Máfia, embora não fosse de Milão, apenas a sua cidade adotiva. O Tubarão nascera em Patti, perto de Messina, na Sicília. Seu nome: Michele Sindona.

Como Albino Luciani, Michele Sindona conhecera a pobreza na infância; como Luciani, ficara profundamente afetado pelo ambiente em que fora criado. Mas enquanto o primeiro cresceu com a determinação de aliviar a pobreza dos outros, o segundo resolveu aliviar os outros de sua riqueza.

Nascido a 8 de maio de 1920 e educado pelos jesuítas, Sindona demonstrou ainda muito cedo uma propensão acentuada para a matemática e economia. Tendo se formado em Direito na Universidade de Messina, ele se esquivou em 1942 ao recrutamento para as forças armadas de Mussolini, com a ajuda de um parente distante de sua noiva, Monsenhor Amleto Tondini, que trabalhava na Secretaria de Estado do Vaticano.

Durante os últimos três anos da Segunda Guerra Mundial, Sindona pôs de lado o diploma de advogado e ganhou a vida de forma bastante lucrativa, fazendo aquilo em que se tornaria internacionalmente famoso: comprar e vender. Comprava alimentos no mercado negro de Palermo e os contrabandeava, com a ajuda da Máfia, para Messina, onde vendia à população faminta. Depois de junho de 1943 e dos desembarques Aliados, Sindona passou a procurar seus suprimentos junto às forças americanas. À medida que os negócios se expandiam, também aumentavam as suas ligações com a Máfia. Ele deixou a Sicília e foi para Milão em 1946, levando sua jovem mulher Rina, lições valiosas sobre a lei da oferta e da procura e diversas cartas de apresentação, ainda mais valiosas, do Arcebispo de Messina, cuja amizade sempre cultivara cuidadosamente. Em Milão, ele se instalou no subúrbio, em Affori, trabalhando para uma firma de consultora e contabilidade. A especialidade de Sindona, demonstrada à medida que o capital americano começou a fluir para a Itália, era indicar aos investidores em potencial como se esquivar pelas complexas leis fiscais italianas. Os associados da Máfia ficaram devidamente impressionados com o seu progresso. Ele era talentoso, ambicioso e, mais importante ainda, aos olhos da Máfia, implacável, plenamente corruptível e um dos seus. Conhecia a importância das tradições da Máfia, como a **omertá**, a lei do silêncio. Era siciliano. A família Gambino da Máfia ficou especialmente impressionada com o jovem Sindona e sua habilidade em colocar investimentos em dólares sem quaisquer problemas com os regulamentos fiscais. A família Gambino possui interesses globais, mas seus dois principais centros de poder são Nova York e Palermo. O primeiro é controlado pelos Gambino, o segundo por seus primos sicilianos, os Inzerillo. A 2 de novembro de 1957, houve uma reunião da "família" no Grand Hotel des Palmes, em Palermo. Michele Sindona também foi convidado a desfrutar os vinhos e comidas. A família Gambino apresentou uma proposta que Sindona aceitou com o maior entusiasmo. Queriam que ele cuidasse dos re-investimentos dos lucros fabulosos que a família vinha obtendo com as vendas de heroína. Precisavam de alguém que pudesse limpar esse dinheiro. Sindona, com a sua capacidade comprovada de transferir para dentro e para fora da Itália quantias vultosas, sem incomodar os departamentos fiscais do governo italiano, era a escolha ideal. Acrescenta-se a isso o fato de que, por ocasião dessa conferência de cúpula da Máfia, ele já era diretor de um número crescente de empresas. Sindona dizia frequentemente a clientes agradecidos:

- Aceitarei o pagamento em ações de sua empresa.

Ele começara também a aperfeiçoar a técnica de adquirir empresas em dificuldades, dividi-las, vender partes, fundir outras, misturar tudo e finalmente vender com grande lucro. Era uma operação espetacular, particularmente quando eram outros que pagavam os prejuízos inevitáveis. Cerca de 17 meses depois da conferência de cúpula da Máfia, Sindona comprou o seu primeiro banco, ajudado por recursos mafiosos. Sindona já descobrira uma das regras básicas do roubo: A melhor maneira de assaltar um banco é comprá-lo. Sindona criou uma empresa *holding* em Liechtenstein, a Fasco AG. Pouco depois, a Fasco adquiriu o Banca Privata Finanziaria, de Milão, geralmente conhecido como BPF. Fundado em 1930 por um ideólogo fascista, o BPF era uma instituição pequena, particular, exclusiva, servindo como conduto para a transferência de recursos da Itália, por conta de uns poucos privilegiados. Não resta a menor dúvida de que foi essa herança arrogante que atraiu Sindona. Embora desdenhasse lutar por Mussolini, Michele Sindona era um fascista natural. Comprar um banco assim não poderia deixar de ser uma atração irresistível para ele. Nesse mesmo ano, 1959, Sindona fez outro investimento excepcional. O Arcebispo de Milão tentava levantar recursos para um asilo de velhos. Sindona interveio e levantou toda a quantia: 2,4 milhões de dólares. Quando o Cardeal Giovanni Battista Montini inaugurou a Casa della Madonnina, quem estava a seu lado era Michele Sindona. Tornaram-se amigos e Montini passou a confiar cada vez mais nos conselhos de Sindona em outros problemas que não apenas os investimentos diocesanos. O que o Cardeal Montini talvez não soubesse é que os 2,4 milhões de dólares foram fornecidos a Sindona basicamente por duas fontes: a Máfia e a CIA. Um ex-agente da CIA, Victor Marchetti, revelaria posteriormente:

Nos anos 50 e 60, a CIA proporcionou apoio econômico a muitas atividades promovidas pela Igreja Católica, de orfanatos a missões. Milhões de dólares eram dados a bispos e monsenhores todos os anos. Um deles foi o Cardeal Giovanni Battista Montini.

É possível que o Cardeal Montini não soubesse de onde vinha o dinheiro. Ele podia pensar que era de amigos. Itália "Amigos" que, como parte de sua determinação de impedir que a levasse ao poder um governo comunista eleito livremente, não apenas despejavam milhões de dólares no país, mas também estavam dispostos a sorrir afavelmente para homens como Michele Sindona. Ele podia ser um criminoso de importância cada vez maior, mas pelo menos era um criminoso de extrema direita. O Tubarão começou a nadar mais depressa. Os milaneses, que tendem a desdenhar os romanos e ainda mais os sicilianos, a principio ignoraram aquele homem polido, de fala mansa, que viera do Sul. Depois de algum tempo, os círculos financeiros da cidade, que é a capital financeira da Itália, passaram a admitir que Sindona era um extraordinário consultor para questões fiscais. Quando ele começou a adquirir uma companhia aqui, outra ali, atribuíram isso à sorte de principiante. Quando ele se tornou um banqueiro e confidente do homem que muitos apostavam que seria o próximo Papa, já era tarde demais para contê-lo. Seu progresso era irresistível.

Outra vez através de sua empresa *holding*, a Fasco, Sindona adquiriu o Banca di Messina. Esse movimento agradou particularmente às famílias mafiosas Gambino e Inzerillo, proporcionando-lhe um acesso ilimitado a um banco na Sicília, a própria província natal de Sindona. Sindona criou ligações íntimas com Massimo Spada, um dos homens de confiança do Vaticano, diretor-executivo do Banco do Vaticano e participando, como representante da Igreja, da diretoria de 24 empresas, inclusive do Banca Cattolica del Veneto. Também tornou-se amigo íntimo de Luigi Mennini, outro alto dirigente do Banco do Vaticano. O Padre Macchi, secretário de Montini, foi outro que se tornou seu amigo íntimo. O Banca Privata começou a prosperar. Em março de 1965, Sindona vendeu 22 por cento de seu banco ao Hambros Bank, de Londres. Com os seus vínculos antigos com as finanças do Vaticano, o Hambros concluiu que a orientação imprimida por Sindona aos recursos que fluíam para o BPF era "brilhante". O mesmo acontecia com as famílias Gambino e Inzerillo. E também com o Continental Bank, de Illinois, que comprou outros 22 por cento do banco de Sindona.

Aquela altura, o Continental era o principal veículo para todos os investimentos do Vaticano nos Estados Unidos. Os vínculos que Sindona estabelecia ao seu redor e com diversos elementos do Vaticano eram agora de muitas camadas. Ele tomou-se amigo íntimo de Monsenhor Sergio Guerri, que assumira a responsabilidade de dirigir a criação monolítica de Nogara, a Administração Especial. Sindona adquiriu outro banco em 1964, desta vez na Suíça, o Banque de Financement, em Lausanne, conhecido como Finabank. Possuído em grande parte pelo Vaticano, era também, como o seu banco anterior, pouco mais que um veículo ilegal para a evasão de dinheiro da Itália. Depois da aquisição por Sindona do controle acionário, o Vaticano ainda manteve 29 por cento das ações. O Hambros de Londres e o Continental Illinois de Chicago também participavam do Finabank.

O fato de três instituições tão augustas como o Vaticano, o Hambros e o Continental se envolverem tão profundamente com Sindona devia indicar que ele dirigia seus bancos de maneira exemplar. Ou será que não? Carlo Bordoni descobriu uma realidade diferente. Bordoni conheceu Sindona na segunda quinzena de novembro de 1964, no Studi Síndona, Via Turati, 29, em Milão. Anteriormente, Bordoni trabalhou como gerente da sucursal de Milão do First National City Bank, de Nova York. Pouco antes de seu encontro com Sindona, Bordoni foi despedido pelo Citibank por ultrapassar o limite estabelecido em transações com moeda estrangeira. Era de se esperar que Sindona, encarasse favoravelmente um homem assim. Ofereceu a Bordoni oportunidade de lidar com as operações de câmbio do BPF. Como os depósitos totais do banco eram inferiores a 15 bilhões de lira (aproximadamente 15 milhões de dólares), Bordoni recusou. Em comparação com o bilhão de dólares de movimento do Citibank, isso era coisa pequena. Além do mais, naquela altura, o banco nem mesmo era um agente bancário autorizado e assim não podia operar com moedas estrangeiras. Era desconhecido internacionalmente e, na opinião de Bordoni, "não tinha a menor possibilidade de ingressar no clube fechado dos bancos internacionais" Bordoni teve uma idéia melhor.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Por que não criar uma corretora internacional? Com trabalho árduo e os excelentes contatos de Bordoni, uma corretora assim poderia ganhar grandes comissões. Outra vez nas palavras de Bordoni, isso "expandiria o potencial do modesto Grupo Sindona e depois de algum tempo haveria a quase certeza de créditos substanciais em moedas estrangeiras a favor do BPF e do Finabank". Como Bordoni recordou mais tarde, em depoimento jurado perante um magistrado de Milão, Sindona mostrou-se visivelmente excitado e concedeu sua aprovação ao projeto sem a menor hesitação. É fácil entender a alegria de Sindona. O Moneyrex, um nome apropriado, iniciou suas operações a 5 de fevereiro de 1965. Inicialmente administrado dentro da ética, proporcionou lucros vultosos. Em 1967 já manipulava 40 bilhões de dólares por ano, com um lucro líquido superior a dois milhões de dólares, um lucro que, nas mãos de Sindona, prontamente desapareceu, antes que as autoridades fiscais tivessem tempo de piscar. Mas Sindona queria mais do que o lucro honesto. Recomendou a Bordoni que canalizasse o máximo possível em moedas estrangeiras para seus dois bancos. Bordoni ressaltou que havia diversas dificuldades graves para impedir que essa idéia se tornasse prática. O Tubarão ficou furioso e gritou que Bordoni deveria lembrar-se de sua "força de convicção" e de seu "poder". Bordoni gritou em resposta que isso constituía justamente as dificuldades a que se referira. No caso de Sindona ainda ter alguma dúvida, Bordoni acrescentou:

- Sua "força" é a Máfia e seu "poder" a Maçonaria. Não tenciono arriscar a minha reputação e o sucesso de Moneyrex só porque um mafioso assim me pede.

Bordoni acabou se deixando convencer e concordou em supervisionar as operações bancárias do BPF e do Finabank. O que descobriu muito revela sobre o Vaticano, o Hambros e o Continental, assim como sobre Sindona. Em seu depoimento, prestado num hospital-prisão ao magistrado de Milão, ele disse:

Quando comecei a trabalhar no BPF, no verão de 1966, fiquei profundamente impressionado com o caos que prevalecia em todos os setores. Era um banco pequeno, que só conseguia sobreviver graças aos lucros decorrentes de diversas operações escusas executadas por conta do Crédito Italiano, Banca Commerciale Italiana e outros importantes bancos nacionais. Essas operações em moedas estrangeiras, uma vasta exportação de capital ilegal, ocorriam diariamente e as cifras envolvidas eram vultosas. A técnica era a mais tosca e criminosa que se pode imaginar.

Ele descobriu inúmeras contas em vermelho, sem quaisquer garantias reais, e num valor que excedia em muito o limite legal de um quinto do capital e reservas. Também encontrou desvios maciços. A equipe estava transferindo quantias vultosas das contas de depositantes, sem que estes tomassem conhecimento da operação. Essas quantias eram transferidas depois para a conta do Banco do Vaticano.

A seguir, o Banco do Vaticano transferia as quantias, menos a sua comissão de 15 por cento, para a conta de Sindona no Finabank, em Genebra. O nome da conta no Finabank era *Mani*. MA para Manco e NI para Nino, os nomes dos filhos de Sindona. A comissão de 15 por cento paga ao Vaticano era variável, dependendo do câmbio do momento no mercado negro. Se um cliente do Finabank protestava que um cheque feito de boa fé fora devolvido ou que sua conta devia ter mais dinheiro, ouvia inicialmente que deveria procurar outro banco para operar. Se insistia o gerente aparecia e, exibindo toda a sua sinceridade milanesa, pedia desculpas e oferecia uma explicação:

- Foi um lamentável erro contábil, uma decorrência desses computadores modernos.

As descobertas de Bordoni no Finabank, em Genebra, foram igualmente terríveis. O diretor-executivo, um certo Mario Olivero, nada conhecia da atividade bancária. O gerente-geral passava os dias inteiros especulando nos mercados de ações, câmbio e mercadorias. Se perdia, o prejuízo era transferido para a conta de um cliente. Se ganhava, o lucro era seu. Os chefes das diversas divisões seguiam o exemplo do gerente-geral, assim como o Banco do Vaticano. O IOR, além de ser dono em parte do banco, também tinha diversas contas ali. Bordoni constatou que essas contas "serviam exclusivamente para gigantescas operações especulativas, que resultavam em perdas colossais". Os prejuízos, como os de todos os demais, eram financiados por uma companhia de fachada, chamada Liberfinco (Liberian Financial Company). Por ocasião da inspeção de Bordoni, essa companhia apresentava um prejuízo de 30 milhões de dólares. Quando os inspetores bancários suíços apareceram, em 1973, o prejuízo dessa companhia fantasma já se elevava a 45 milhões de dólares. Os suíços comunicaram a Sindona, Vaticano, Continental, Illinois e Hambros que tinham 48 horas para fechar a Liberfinco ou declarariam a falência do Finabank. Outro assessor de Sindona, Gian Luigi Clerici di Cavenago, demonstrou nesse momento que tinha tantas idéias brilhantes quanto nomes. Através da abertura de uma conta com 45 milhões de dólares, recorrendo a um artifício em que não entrava dinheiro, ele fechou a Liberfinco e abriu outra empresa, a Aran Investment do Panamá, com um déficit imediato de 45 milhões de dólares. Quando pedira a Bordoni que desse uma olhada no Finabank, Sindona comentara, no que era uma profunda ironia:

- Coisas estranhas estão acontecendo por lá.

Quando Bordoni informou-o do quanto essas coisas eram realmente estranhas, Sindona insultou-o e expulsou-o de seu gabinete. Os negócios continuaram como sempre nos dois bancos. Quando Bordoni tentou se livrar, Sindona usou uma de suas técnicas clássicas: chantagem. Bordoni também violara as leis em suas especulações no exterior. Essas transgressões seriam comunicadas ao Banco da Itália. Bordoni ficou. Carlo Bordoni deveria ter lido o que estava escrito na parede, antes de se envolver. Durante uma das confrontações iniciais, Sindona gritara-lhe:

- Você nunca será um banqueiro de verdade porque não apenas é incapaz de mentir, mas também é um homem de princípios. Nunca saberia como usar a arma válida da chantagem.

O respeito de Sindona por seu colega poderia aumentar consideravelmente se soubesse que Bordoni começara a desviar dinheiro para contas secretas na Suíça. Antes do fim, Bordoni tiraria mais de 45 milhões de dólares de Sindona. Claro que não se comparava com as atividades criminosas de Sindona, mas também ele carecia do aprendizado siciliano. Sindona era um mestre em questões de chantagem. Além de sua capacidade inata, tinha o treinamento da Máfia e também contava com os talentos do mais hábil chantagista que então praticava essa arte na Itália, Licio Gelli. Quando Bordoni lançara desdenhosamente na cara de Sindona as suas ligações com a Máfia e a Maçonaria, estava jogando com fogo duplo. Sindona não era membro de uma Loja Maçônica que pudesse reivindicar suas origens até os maçons de Salomão. A sua não era uma Loja inspirada pelo patriota italiano Garibaldi. Não havia nenhum Duque de Kent como Grão-Mestre. A Loja era a Propaganda 2 ou P2, e seu Grão-Mestre era Licio Gelli.

Gelli nascera em Pistóia, na região central da Itália, a 21 de abril de 1919. Sua educação formal cessou quando foi expulso da escola no meio da adolescência. Uma história dessa época de sua vida revela que desenvolveu bem cedo uma peculiar forma de esperteza. Havia um menino em uma das escolas particulares freqüentadas por Gelli que era mais forte e maior que os outros. Era admirado por muitos e temido por todos. Um dia Gelli roubou-lhe o lanche e, na confusão que se seguiu, disse-lhe:

- Eu sei quem roubou o lanche, mas não quero criar qualquer problema para o cara. Seu lanche está escondido embaixo do terceiro banco.

A partir daquele dia o menino tomara-se seu amigo e protetor, e Gelli aprendera a arte da manipulação. Aos 17 anos, já adquirira um ódio ao comunismo comparável com a atitude do Rei Herodes em relação aos primogênitos. Como membros da Divisão Camisa Preta Italiana, Gelli e seu irmão lutaram contra os comunistas na Espanha, ao lado do exército de Franco. Gelli comentava laconicamente sobre esse período de sua vida:

- Só eu voltei vivo,

No início da Segunda Guerra Mundial, lutou na Albânia. Posteriormente, obteve o posto de *Oberleutnant* na 5.5., na Itália, trabalhando para os nazistas como um "oficial de ligação". Seu trabalho incluía espionar os guerrilheiros e denunciá-los aos seus superiores alemães. Uma parte de sua riqueza inicial decorreu de sua presença na pequena cidade italiana de Cattaro, onde foram escondidos os tesouros nacionais iugoslavos durante a guerra. Uma parcela significativa desses tesouros nunca fora devolvida à Iugoslávia, por ter sido roubada por Gelli. A devoção inicial de Gelli ao ódio por tudo o que era comunista diminuiu na razão direta das derrotas sofridas pelas potências do Eixo, à medida que a guerra continuava.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Começou a colaborar com os guerrilheiros, comunistas, em sua maioria. Localizava um esconderijo de guerrilheiros, comunicava submissamente aos alemães e depois avisava os guerrilheiros para fugirem antes do ataque. Ele continuou a jogar com os dois lados pelo restante da guerra e foi um dos últimos fascistas a se render no norte da Itália, perto do lugar em que um jovem padre chamado Albino Luciani estivera escondendo guerrilheiros, em Belluno. A concordância de Gelli em continuar a espionar para os comunistas, depois da guerra, foi essencial para salvar sua vida, quando enfrentou uma Comissão Antifascista, em Florença. As provas de que ele torturara e assassinara patriotas foram consideradas insuficientes, após a intervenção discreta dos comunistas. Depois de inocentado dessas acusações, organizou imediatamente um "caminho subterrâneo" para os nazistas que desejavam fugir para a América do Sul. Cobrava 40 por cento do dinheiro que eles possuíam. Outro membro dessa organização foi um sacerdote católico da Croácia, Padre Krujoslav Dragonovic. Entre os homens que assim escaparam estava o chefe da Gestapo Klaus Barbie, geralmente chamado de "O Carniceiro de Lyon". Barbie não precisou pagar ao Padre Dragonovic ou a Gelli. O custo foi coberto pelo Serviço de Contra-Espionagem dos Estados Unidos, que utilizou o alemão em trabalho de espionagem até fevereiro de 1951. Enquanto continuava a ajudar as autoridades do Vaticano e o Serviço de Informações dos Estados Unidos, Gelli ainda espionava para os comunistas, o que fez até 1956. O término do seu trabalho de espionagem para os comunistas coincidiu com o início de sua colaboração com o serviço secreto italiano. Parte do pagamento que recebeu para espionar em seu próprio país foi o arquivamento das acusações que o serviço secreto italiano levantara a seu respeito. Isso ocorreu em 1956. Dois anos antes, seguiu o mesmo caminho pelo qual despachara tantos membros do Terceiro Reich para a América do Sul, aliando-se a elementos da extrema direita na Argentina, tornando-se amigo íntimo e confidente do General Juan Perón. Quando Perón foi excomungado pela Igreja Católica, Gelli sofreu um dos seus poucos fracassos na tentativa de interferir junto ao Vaticano. A campanha anticlerical de Perón, que levava à sua excomunhão, pesou mais para a Igreja do que as garantias oferecidas por Gelli de que o general era um gênio incompreendido. Quando Perón fugiu do país, depois de um golpe militar em 1956, Licio Gelli prontamente se empenhou em fazer amizade com a junta militar que subiu ao poder. Lenta e cuidadosamente, Gelli estava construindo uma base de poder que começou a se estender pela maior parte da América do Sul, Gelli sempre cortejava os ricos e poderosos ou os que tinham o potencial para se tornarem ricos e poderosos. Em termos de filosofia ou ideais políticos, Gelli era um prostituto. Trabalharia para quem pudesse pagá-lo. Enquanto ajudava a junta militar de extrema direita da Argentina, ele simultaneamente espionava por conta da União Soviética, através de suas ligações com a Romênia. Tinha uma recomendação dos comunistas da Itália, que salvaram sua vida depois da guerra, e os telefones dos contatos da CIA, para a qual também vendia informações. Para completar, continuou a trabalhar para o SID, serviço secreto italiano. Enquanto Sindona escalava a selva financeira da Milão do pós-guerra, Gelli ascendia pelas complexas estruturas de poder da política sul-americana. Um general aqui, um almirante ali, políticos, altos servidores públicos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Enquanto Sindona cultivava contatos na convicção de que o poder estava no dinheiro, Gelli, através de seus novos amigos, aspirava à fonte do poder real: o conhecimento. Informações, as fichas pessoais deste ou daquele banqueiro, o dossiê secreto sobre um político, sua rede estendeu-se da Argentina para o Paraguai, Brasil, Bolívia, Colômbia, Venezuela e Nicarágua. Na Argentina, ele adquiriu dupla nacionalidade e tomou-se o conselheiro econômico do país para a Itália em 1972. Uma de suas principais tarefas foi promover a compra de armamentos para a Argentina, incluindo tanques, aviões, navios, instalações de radar e até mesmo os ultramodernos mísseis Exocet. Antes disso, ele ocupara cargos de menor importância. Na Itália, fora gerente-geral da Permafex, uma fábrica de colchões, e também gerente da Remington Rand da Toscana. Entre os membros da diretoria da Remington Rand na ocasião estava Michele Sindona. Sempre ansioso em ampliar seu círculo de poder e influência, ele achou que o movimento maçônico reabilitado era o veículo perfeito. Ironicamente, fora o seu amado líder Mussolini que proscreeva os maçons. Mussolini considerara-os "um Estado dentro de um Estado". Era igualmente irônico que o governo democrático italiano, que Gelli tanto desprezava, restaurasse a liberdade dos maçons, embora mantivesse um aspecto da lei fascista, que tornava uma violação da lei a criação de uma organização secreta. Consequentemente, os maçons reconstituídos foram obrigados a apresentar ao governo as relações de seus membros. Gelli ingressou numa Loja Maçônica convencional em novembro de 1963. Elevou-se rapidamente a um membro de terceiro grau, o que lhe permitia chefiar uma Loja. O Grão-Mestre na ocasião, Giordano Gamberini, sugeriu a Gelli que formasse um círculo de pessoas importantes, algumas das quais poderiam se tornar maçons, mas todas seriam úteis ao crescimento da maçonaria legítima. Gelli tratou de aproveitar prontamente a oportunidade. O que ele de fato concebeu foi uma organização secreta ilegal. Esse grupo recebeu o nome de Raggruppamento Gelli, P2. O P representava Propaganda, o nome de uma loja histórica do século XIX. Inicialmente, atraiu diversos oficiais superiores reformados das forças armadas. Por intermédio deles, teve acesso aos oficiais no serviço ativo, em postos de comando. A ideia que ele teve acabaria por cobrir toda a estrutura de poder na Itália. Os ideais e aspirações da genuína maçonaria foram rapidamente abandonados, embora não oficialmente. O objetivo de Gelli era um pouco diferente: o controle da Itália pela extrema direita. Esse controle funcionaria como um Estado secreto dentro de um Estado, a menos que o imprevisível acontecesse e os comunistas ganhassem uma eleição. Se isso ocorresse, então haveria um golpe de estado. A direita assumiria o poder. Gelli tinha certeza de que as potências ocidentais aceitariam a situação. E na verdade, desde o início da formação da P2, contou com o ativo apoio e o estímulo da CIA operando na Itália. Se isso parece o roteiro de um lunático, condenado ao mesmo destino de todos os planos desvairados, cabe ressaltar que entre os membros da P2 somente na Itália (havia e ainda há ramificações poderosas em outros países) estavam o comandante das forças armadas, Giovanni Torrisi, os chefes do serviço secreto, Generais Giuseppe Santovito e Giulio Grassini, o chefe da polícia financeira da Itália, Orazio Giannini, ministros e políticos de todas as tendências (à exceção dos comunistas, é claro), 30 generais, oito almirantes, editores de jornal, executivos de televisão, industriais e banqueiros, inclusive Roberto Calvi e Michele Sindona. Ao contrário da maçonaria convencional, a lista de membros da P2

era tão secreta que somente Gelli conhecia todos os nomes. Gelli usou uma variedade de técnicas para aumentar o poder da P2. Uma delas foi o método inócuo de contato e apresentação pessoal de uma pessoa já associada. Outras foram menos elegantes. A chantagem era a mais proeminente. Quando uma pessoa ingressava na P2, era obrigada a demonstrar sua lealdade pondo à disposição de Gelli documentos comprometedores, informações delicadas, em suma, segredos que comprometessem não apenas o novo membro, mas também outros alvos possíveis. Confrontado com o alvo de seus crimes, o alvo se juntava à P2. Essa técnica foi usada, por exemplo, com o presidente da ENI, a empresa petrolífera estatal, Giorgio Mazzanti. Diante das provas de sua corrupção, envolvendo uma vultosa operação de petróleo com os sauditas, Mazzanti cedeu e ingressou na P2, oferecendo a Gelli ainda outras informações sobre corrupção. Outra técnica que Gelli usava para seduzir um novo membro era descobrir, por uma fonte já corrompida, a lista tríplice de candidatos a um cargo importante. Telefonava para todos os três e anunciava a cada um que tomaria as providências necessárias para a sua nomeação. E, no dia seguinte, a P2 recebia um novo membro agradecido. Na superfície, a P2 era e ainda é uma apólice de seguro fanática contra a possibilidade de governos comunistas. Excluindo a Itália, ainda há sucursais funcionando na Argentina, Venezuela, Paraguai, Bolívia, França, Espanha, Portugal e Nicarágua. Há também membros ativos na Suíça e Estados Unidos. A P2 se liga com a Máfia na Itália, Cuba e Estados Unidos. Relaciona-se com diversos regimes militares da América Latina e com uma variedade de grupos neofascistas. Também está intimamente relacionada com a CIA. Estende-se ao próprio coração do Vaticano. O interesse central comum a todos esses elementos é aparentemente o ódio e medo do comunismo.

Na realidade, a P2 não é uma conspiração mundial com o objetivo de prevenir a propagação do marxismo ou suas variações. É um grupo internacional com um número variado de intenções.

Combina uma linha de pensamento com uma associação de auto-interesse, não tendo como sua principal meta a destruição de uma ideologia em particular mas uma insaciável cobiça por poder e riqueza, e o avanço do egoísmo, escondendo-se atrás da fachada de "defensores do mundo livre". No mundo da P2, entretanto, nada é livre. Tudo tem um preço. Os contatos e associados de Licio Gelli eram amplos. Incluíam Stephan Della Chiaie, Pierluigi Pagliani e Joachim Fiebelkorn, todos membros do exército particular criado na Bolívia por Klaus Barbie, o ex-chefe da Gestapo. O grupo assumiu o nome de "Noivos da Morte". Os assassinatos políticos eram cometidos por encomenda, inclusive o do líder socialista boliviano Marcelo Quiroga Cruz!, todos contribuindo para levar ao poder na Bolívia o General Garcia Meza, em 1980. Klaus Barbie usou o seu treinamento nazista para se tornar assessor de segurança" do Coronel Gomez, um homem que tinha muito sangue boliviano nas mãos. O grupo controlado por Barbie expandiu suas atividades sob a proteção da junta Boliviana após o golpe de 1980. O assassinato de adversários políticos, jornalistas, líderes trabalhistas e estudantes aumentou. Além disso, exerciam a tarefa de "controlar" a indústria de cocaína, destruindo os pequenos traficantes para assegurar a prosperidade dos grandes traficantes de drogas sob a proteção do governo.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Desde 1965, as atividades de Barbie incluíam o negócio de armas não só na Bolívia como em outros regimes de extrema direita na América do Sul e Israel. Foi através da negociação de armas que Klaus Barbie, um impune membro da SS, e Licio Gelli tornaram-se parceiros nos negócios: Barbie, que entre maio de 1940 e abril de 1942, foi o homem responsável pela eliminação de todos os maçons conhecidos em Amsterdam e Lício Gelli, o grão-mestre da Loja Maçônica P2. Os dois homens tinham muito em comum, inclusive a consideração que ambos nutriam por homens como Stephan Della Chiaie. O italiano Della Chiaie esteve envolvido em pelo menos duas tentativas de golpe de estado em seu próprio país. Quando um governo civil voltou ao poder na Bolívia, em outubro de 1982, Della Chiaie fugiu para a Argentina. Recebeu ali abrigo e ajuda do membro da P2 José Lopez Rega. O criador dos notórios esquadrões da morte Triplo A. Rega também criara uma gigantesca rede de contrabando de heroína entre a Argentina e os Estados Unidos. Obviamente Licio Gelli é tão hábil em vender sua visão particular do mundo quanto foi em vender colchões. Ter uma variedade de amigos e associados que inclui uma criatura como José Lopez Rega, Klaus Barbie e o esotérico Cardeal Paolo Bertoli é uma façanha extraordinária. Como Gelli, o cardeal é um toscano. Sua carreira inclui 40 anos no serviço diplomático do Vaticano. Bertoli não estava sem apoio no Conclave que elegeu Albino Luciani, O Cardeal Bertoli foi apenas uma das muitas portas para o ingresso de Gelli no Vaticano. Gelli teve diversas audiências com o Papa Paulo. Bebia e comia com o Bispo Paul Marcinkus. Muitos cardeais, arcebispos, bispos, monsenhores e padres, que hoje negariam conhecer Licio Gelli, tinham a maior satisfação em serem vistos em sua companhia nos anos 60 e 70. Um dos associados mais íntimos da P2 de Gelli era o advogado italiano Umberto Ortolani. Assim como "O Titereiro", Ortolani aprendeu o valor das informações secretas bem cedo na vida. Durante a Segunda Guerra Mundial tornou-se chefe das duas maiores unidades operacionais do SISMI, o Serviço Militar de Inteligência Italiano. Sua especialidade era a contra-espionagem. Como católico, descobriu, ainda bem jovem, que um dos centros de poder encontrava-se do outro lado do Tibre, na Cidade do Vaticano. A partir daí, sua penetração e influência nos corredores do Vaticano foram totais. Dignatários do Vaticano eram convidados freqüentes na casa de Ortolani, em Roma, na Via Archimede. Uma indicação de quão antigos são os contatos de Ortolani no Vaticano é o fato de que foi apresentado ao Cardeal Lercaro em 1953. Lercaro tinha imensa influência dentro da Igreja e tomou-se um dos quatro "moderados" do Concílio Vaticano Segundo. Ficou muito conhecido como um dos liberais cuja influência ajudou a assegurar que a maioria das reformas estabelecidas no Concílio se tornasse realidade. Ortolani era geralmente conhecido como o "primo" do cardeal, um engano que ele mesmo encorajava. No Conclave que elegeu Paulo VI, a preocupação principal era se o novo Papa continuaria o trabalho de João XXIII ou se reverteria seu trabalho ao estilo reacionário de Pio XII. Os "liberais" precisavam de um lugar seguro para debater a estratégia a ser seguida. Lercaro, um dos liberais que liderava, pediu a Ortolani que atuasse como anfitrião para o encontro, que aconteceu na vila de Ortolani em Grottaferata, próximo de Roma, poucos dias antes do Conclave.

Um grande número de cardeais compareceu, inclusive Suenens de Bruxelas, Doepfner de Munique, Koenig de Viena, Alfrink da Holanda e "Tio" Giacomo Lercaro. Este encontro altamente secreto foi o fator mais importante que marcou o posteriormente ocorrido no Conclave. Ficou decidido que se o apoio considerável recebido por Lercaro não fosse suficiente, o apoio se voltaria para Giovanni Battista Montini. Assim, na terceira votação, Montini viu-se de repente com 20 votos adicionais, próximo ao papado que eventualmente conseguiu. Com poucos meses, o novo Papa conferiu a Umberto Ortolani o título de "Cavaleiro de Sua Santidade". Posteriormente, recebeu muitas outras homenagens e prêmios do Vaticano. Conseguiu até filiar Licio Gelli, um não-católico, à ordem dos Cavaleiros de Malta, e do Santo Sepulcro. Amigo íntimo de Casaroli, normalmente conhecido como o Kissinger do Vaticano devido a seu envolvimento com política exterior, o advogado Ortolani premiou o mestre da P2 com uma entrada incomparável a todas as partes do Vaticano. Como seu mestre Licio Gelli, Ortolani é cidadão de muitos países, pelo menos no papel. Nascido em Viterbo, na Itália, adquiriu posteriormente a nacionalidade brasileira. A utilidade desse arranjo é que não existe tratado de extradição entre a Itália e o Brasil. A lista de membros da P2 crescia cada vez mais. Em 1981, uma grande quantidade dos documentos secretos de Gelli foi apreendida em Toscana, e revelavam que a sociedade secreta possuía quase mil membros só na Itália. Mas esse número era apenas a ponta do iceberg. O serviço secreto italiano está convencido de que há pelo menos mais de dois mil. Gelli posiciona esse número em 2.400. Qualquer que seja esse número, vários serviços secretos europeus concordam em que a identidade da maioria dos membros da P2 ainda não foi revelada e que entre os quais há quase 300 dos homens mais poderosos do que o século XX convencionou chamar de mundo livre. Quando houve a denúncia italiana dos quase mil membros dessa sociedade secreta ilegal, em 1981, um membro da P2, o Senador Fabrizio Cicchitto, enunciou uma verdade fundamental:

— Quando se queria alcançar o topo na Itália, durante a década de 70, o melhor caminho era Gelli e a P2. O relacionamento íntimo entre a P2 e o Vaticano era, como acontecia com todos os relacionamentos de Gelli, proveitoso para ambas as partes. Gelli jogou com o medo quase paranóico do comunismo que existia no Vaticano. Gostava particularmente de citar pronunciamentos anteriores à Segunda Guerra Mundial que justificaram o fascismo, inclusive do Cardeal Hinsley, de Westminster, que dissera aos católicos em 1935:

— Se o fascismo afundar, a causa de Deus afundará junto.

O mais fantástico nos contatos íntimos e contínuos entre o Vaticano e a P2 é que vários cardeais, bispos e padres podiam sorrir benevolentes a essa criança bastarda, a maçonaria ortodoxa. A Igreja Católica considerara os maçons, por muitas centenas de anos, como os filhos do demônio. A organização foi repetidamente condenada e inspirou pelo menos seis bulas papais, completamente contra a maçonaria; sendo a mais antiga in eminente a do Papa Clemente XII em 1738.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

A Igreja considerava essa sociedade secreta como uma religião alternativa controlada pelos ateus, cuja principal finalidade era a destruição da Igreja Católica. Conseqüentemente qualquer católico denunciado como pertencente a ela era automaticamente excomungado pela Igreja. Não há dúvida de que muitos movimentos revolucionários na história utilizaram-se da maçonaria em suas divergências com a Igreja. Um exemplo clássico é o patriota italiano Garibaldi, que arregimentou os maçons do país em uma força que levantou a população contra a dominação papal e resultou em uma Itália unificada.

Hoje em dia a Maçonaria tem diferentes significados em diferentes países. Todos os maçons afirmam ser uma força para o bem. Os não-maçons encaram esta sociedade secreta com diferentes graus de hostilidade e suspeita. Mas até bem recentemente a Igreja Católica manteve uma posição inteiramente firme: a maçonaria é um mal muito grande e todos os que pertencem a ela são, aos olhos da Igreja, anátemas.

Se esse era o pensamento da Igreja sobre a maçonaria convencional, então torna os laços entre a P2 e o Vaticano ainda mais extraordinários: um dos menores e mais poderosos estados sobre a Terra abrigando um estado dentro de um estado. A esmagadora maioria de membros da P2 era, e continua sendo, de católicos praticantes. Embora a Loja P2 italiana jamais se reunisse em sua totalidade (precisariam alugar La Scala para isso), havia indubitavelmente encontros de grupos selecionados. As discussões não se confinavam a lamentar os males do comunismo. Providências ativas eram planejadas para combater e impedir o que Gelli e seus amigos consideravam o supremo desastre, um governo comunista eleito democraticamente. Houve, nas duas últimas décadas, diversos atentados a bomba na Itália que nunca foram esclarecidos. Se as autoridades italianas algum dia pegarem Gelli, estarão em condições, se ele resolver falar e contar a verdade, de esclarecer alguns desses misteriosos atentados. Podemos citar alguns: Milão, 1969, atentado a bomba na Piazza Fontana, 16 mortos; Bolonha, 1974, atentado a bomba no expresso Roma-Munique, o "Italicus", perto de Bolonha, 12 mortos; Bolonha, 1980, atentado a bomba na estação ferroviária, 85 mortos, 182 feridos. Segundo um desencantado partidário de Gelli, um neofascista chamado Elio Ciolli, esse último atentado foi planejado numa reunião da P2 em Monte Carlo, a 11 de abril de 1980. Licio Gelli foi o Grão-Mestre nessa reunião. De acordo também com o depoimento juramentado de Ciolini, três dos homens supostamente responsáveis pelo atentado a bomba na estação ferroviária são Stephan Della Chiaie, Pierluigi Pagliani e Joachim Fiebelkorn. O motivo para essa série de terríveis atentados foi uma manobra contra os comunistas italianos, procurando-se dar a impressão de que eram os responsáveis.

Em julho de 1976, o juiz italiano Vittorio Occorsio estava no meio de uma investigação sobre as ligações entre o movimento neofascista chamado Vanguarda Nacional e a P2. No dia 10 de julho, o juiz foi assassinado por uma prolongada rajada de metralhadora. O grupo neonazista Nova Ordem reivindicou posteriormente a autoria do assassinato. Nova Ordem, Vanguarda Nacional... os nomes tornam-se acadêmicos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

O que importava era que Vittorio Occorsio, um homem de integridade e coragem, estava morto e a investigação sobre a P2 foi suspensa.

Ao final dos anos 60, Michele Sindona era membro da P2 e também um amigo íntimo de Licio Geili. Tinha muito em comum com Gelti, inclusive a atenção constante que ambos mereciam da CIA e da Interpol. As funções dessas duas organizações nem sempre são paralelas. A investigação da Interpol sobre Sindona é um exemplo perfeito disso. Em novembro de 1967, a Interpol de Washington transmitiu o seguinte telex à chefatura de polícia de Roma: Recebemos recentemente informações não confirmadas de que as seguintes pessoas se acham envolvidas na transferência ilegal de drogas sedativas, estimulantes e alucinógenas entre a Itália, Estados Unidos e possivelmente outros países europeus. O primeiro da lista de quatro nomes era Michele Sindona. A polícia italiana respondeu que não tinha qualquer evidência que ligasse Sindona ao tráfico de tóxicos. Uma cópia do pedido da Interpol e outra da resposta chegaram às mãos de Sindona naquela mesma semana. Um pedido similar da Interpol de Washington à CIA, operando da Embaixada Americana em Roma e da legação em Milão, se respondido honestamente, produziria a confirmação de que a informação era absolutamente correta. O dossiê da CIA sobre Michele Sindona já era extenso por esta data. Tem informações detalhadas sobre a ligação de Sindona com a Máfia de Nova York: a "família" Gambino, com seus 253 membros e 1.147 associados. Conta como as cinco famílias mafiosas de Nova York, Colombo, Bonanno, Gambino, Lucchese e Genovese estavam interligadas por uma série de crimes que incluía o refinamento de contrabando e distribuição de drogas, as drogas em questão eram a heroína, cocaína e a maconha. Outras atividades criminosas incluídas no dossiê da CIA são a prostituição, o jogo, a pornografia, a agiotagem, o protecionismo, a chantagem, a fraude e roubos de bancos em larga escala.

O dossiê está repleto de detalhes de como a máfia siciliana, as famílias Inzerillo e Spatola, transferia a heroína da Sicília para seus colegas em Nova York; de sua infiltração na companhia aérea italiana Alitalia, e de como 50.000 dólares foram doados por algumas "famílias" nova-iorquinas a alguns de seus associados para receberem bagagens de Palermo, contendo heroína refinada em um dos cinco laboratórios de narcótico da família Inzerillo, na Sicília. No final dos anos 60 os lucros das famílias sicilianas com a venda da heroína excediam 500 milhões de dólares por ano.

O dossiê detalha as viagens anuais de aproximadamente 30 navios por ano que até recentemente deixavam os portos libaneses com cargas de heroína refinada ou não, com destino a vários portos no sul da Itália.

A pergunta mais séria levantada por esta questão é por que tais evidências incriminadoras não foram usadas e ficaram ocultas durante os anos 60 e 70? A CIA nunca inicia um plano de ação, apenas executa ou tenta executar instruções do presidente.

Será que uma sucessão de presidentes acharam que as atividades mafiosas deveriam ser toleradas para garantir que a Itália, um membro da OTAN, não caísse nas mãos dos comunistas através da eleição popular?

As famílias mafiosas precisavam desesperadamente de homens como Michele Sindona. O extraordinário aumento de depósitos bancários e a criação de novos bancos e filiais na Sicília, uma das regiões mais pobres do país, dão testemunho da extensão do problema da máfia. Entra em cena Michele Sindona. Em determinada ocasião, perguntaram a Sindona onde obtivera o dinheiro necessário para as suas operações grandiosas. Ao que ele respondeu:

— Cerca de 95% constituem dinheiro dos outros.

Era uma resposta 95% verdadeira. Assim era Michele Sindona, o homem escolhido pelo Papa Paulo VI para atuar como conselheiro financeiro do Vaticano; o homem escolhido, depois de uma longa amizade com o Papa, para substituir a Igreja em sua posição financeira na Itália. O plano era vender a Sindona alguns dos principais bens adquiridos sob o comando de Nogara. O Vaticano SA. estava prestes a se distanciar da face inaceitável do capitalismo. Teoricamente, adotaria a filosofia contida na mensagem que o Papa Paulo VI deu ao mundo em sua encíclica de 1967, *Populorum Progressio*.

"Deus destinou a terra e tudo o que contém para o uso de todos os homens e todos os povos, de forma a que os benefícios da criação possam fluir em proporções justas para as mãos de todos, de acordo com a regra de justiça que é inseparável da caridade. Todos os outros direitos, inclusive o de propriedade particular e de livre comércio, devem estar subordinados a isso; não devem obstruir, mas ao contrário promover sua realização. É um dever grave e urgente restaurar os objetivos originais".

O Papa Paulo, na mesma encíclica, citou Santo Ambrósio:

“Nunca se dá aos pobres o que é seu; simplesmente se devolve o que lhes pertence. Pois aquilo de que se apropriou foi dado para o uso comum de todos. A terra é dada a todos e não apenas aos ricos”.

Quando essa encíclica foi divulgada, o Vaticano era o maior proprietário imobiliário particular do mundo. A *Populorum Progressio* também contém a observação memorável de que, mesmo quando populações inteiras sofrem terríveis injustiças, a insurreição revolucionária não é a resposta:

“Não se pode combater um mal real com um mal ainda maior”.

Confrontados com o problema do mal de uma Igreja Católica rica quando aparentemente se desejava uma Igreja pobre para os pobres, o Papa e seus conselheiros decidiram liquidar uma parcela considerável de seus bens italianos e reinvestir em outros países. Evitariam assim os altos impostos, e a receita sobre os investimentos seria melhor.

Quando o Papa Paulo proclamou as magníficas aspirações da Populorum Progressio, em 1967, o Vaticano já operava há alguns anos com Michele Sindona. Através da evasão ilegal de moeda dos bancos italianos de Sindona, através do Banco do Vaticano, para o banco suíço que possuíam conjuntamente, Sindona e o Vaticano podiam não estar fazendo os bens da criação fluírem para os pobres, mas certamente faziam com que fluíssem para fora da Itália. No início de 1968 outro banco controlado pelo Vaticano, o Banca Unione, estava com problemas. O Banco do Vaticano possuía 20 por cento do banco aproximadamente, Massimo Spada e Luigi Mennini eram seus representantes no conselho diretor. Em teoria, em 1970, dois anos após Sindona assumir controle do banco, obteve surpreendente sucesso. Visando o pequeno correntista e oferecendo taxas mais vantajosas, os depósitos subiram de 35 milhões para mais de 150 milhões de dólares. Pelo menos na teoria. Na prática, durante o mesmo período o banco foi roubado em 250 milhões por Sindona e seus associados. Grande parte dessa fortuna desapareceu através de outro banco de Sindona, o Banco Amincor, de Zurique. Outra parte dessa quantia perdeu-se numa enorme especulação no mercado de prata. Um dos homens profundamente impressionados com Sindona nessa época era David Kennedy, presidente do Continental Illinois, que breve seria escolhido para Secretário da Fazenda no Governo do Presidente Nixon.

Em 1969, era evidente para o Vaticano que perdera a longa batalha com o governo italiano sobre a taxação dos dividendos por ações. Compreendendo que descarregar todas as suas ações no mercado resultaria no possível colapso da economia italiana, ocorreu ao Vaticano que tal ação também seria prejudicial a si mesmo. Um colapso de tal magnitude acarretaria vultosos prejuízos para o Vaticano. O Papa, juntamente com o Cardeal Guerri, chefe da Administração Especial da APSA, resolveu retirar da carteira de investimentos do Vaticano na Itália a participação acionária na gigantesca Società Generale Immobiliare. Com bens num valor superior a meio bilhão de dólares espalhados pelo mundo, era uma riqueza altamente visível. O Papa tomou a chamar O Tubarão. A cotação da ação da Società Generale Immobiliare estava em torno de 350 liras. O Vaticano possuía, direta ou indiretamente, cerca de 25 por cento das 143 milhões de ações. Sindona não gostaria de comprar? A questão foi apresentada pelo Cardeal Guerri. A resposta de Sindona foi imediata e positiva. Ficaremos com tudo, ao dobro do preço do mercado. Guerri e o Papa Paulo experimentaram a maior satisfação. O acordo entre Sindona e Guerri foi assinado numa reunião secreta à meia-noite, no Vaticano, na primavera de 1969. Para o Vaticano, foi uma reunião particularmente proveitosa. Queria também descarregar a sua participação acionária majoritária na Condotte d'Acqua, a companhia fornecedora de água de Roma, e o controle acionário da Cerâmica Pozzi, uma empresa química e de porcelana que vinha sofrendo prejuízos. O Tubarão sorriu, acertou um preço e fechou os dois negócios. Precisamente, quem idealizara toda essa operação? Quem era o homem que conseguira uma maravilhosa comissão de Sindona e recebeu altos elogios do Papa Paulo VI e do Cardeal Guerri? A resposta é a prova irrefutável não só de quanto a P2 penetrara no Vaticano, mas também de como os interesses da P2, da Máfia e do Vaticano eram idênticos.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

O segundo homem depois de Lucio Gelli, Umberto Ortolani, era o responsável pela articulação da gigantesca transação. Tudo o que Sindona tinha de fazer era efetuar o pagamento. É fácil comprar companhias quando se usa o dinheiro dos outros. O pagamento inicial foi feito exclusivamente com dinheiro ilegalmente convertido dos depósitos do Banca Privata Finanziaria. Na última semana de maio de 1969, Sindona transferiu cinco milhões de dólares para um pequeno banco de Zurique, o Privat Kredit Bank. Esse banco recebeu instruções para enviar o dinheiro de volta ao BPF, na conta da Mabusí Beteiligung. A Mabusí, instalada numa caixa postal em Vaduz, a capital de Liechtenstein, era uma companhia controlada por Sindona. O dinheiro foi transferido em seguida para outra companhia controlada por Sindona, a Mabusí Italiana. E, depois, os cinco milhões de dólares foram pagos ao Vaticano. Mais dinheiro foi levantado para o pagamento das enormes aquisições com a participação do Hambros e da gigante americana Gulf Western. Sindona obviamente possuía um senso de humor muito desenvolvido. Uma das empresas possuídas pela Gulf Western era a Paramount. Um dos seus filmes mais bem-sucedidos no período foi a adaptação do livro de Mario Puzo, O Poderoso Chefão. Assim, um filme apresentando uma visão atraente e amoral do mundo da Máfia produzia lucros vultosos, uma parte dos quais serviu para apoiar Michele Sindona assessor financeiro das famílias mafiosas Gambino e Inzerillo. Em troca, eles canalizavam os lucros multimilionários, adquiridos em grande parte das transações com heroína, para os bancos de Sindona. O círculo se completava. A vida imitava a arte.

No início dos anos 70, a maciça evasão ilegal de dinheiro da Itália produzia graves consequências na economia. Sindona e Marcinkus podiam estar obtendo lucros vultosos em decorrência de seus esforços para retirar dinheiro da Itália legalmente, mas o efeito sobre a lira era devastador. O desemprego aumentou. O custo de vida disparou. Indiferentes, Sindona e seus associados prosseguiram em suas especulações. Pressionando as cotações das ações para um nível exagerado, os bancos de Sindona se beneficiavam com milhões de dólares dos outros. Sindona e seu amigo íntimo, Roberto Calvi, do Banco Ambrosiano, gabavam-se abertamente nessa época que controlavam o mercado de ações de Milão. Era um controle que aproveitaram criminalmente por vezes incontáveis. As cotações subiam e desciam como ioiões. Manobrava-se com as companhias para diversão e benefício financeiro de Sindona e seus associados. A manipulação de uma empresa possuída pelo Vaticano, chamada Pacchetti, dá um exemplo das atividades corriqueiras desses homens. Pacchetti começou sua vida com um pequeno e insignificante curtume. Sindona a adquiriu em 1969 decidido a transformá-la num conglomerado. Tomou como modelo a Gulfand Western, um gigantesco conglomerado norte-americano com uma larga gama de interesses que se estendiam desde os estúdios da Paramount a editoras e empresas de aviação. As aquisições de Sindona pela Pacchetti foram mais modestas. Na verdade, tornou-se uma lata de lixo comercial, contendo participação em usinas siderúrgicas não lucrativas e detergentes de uso doméstico, malsucedidos comercialmente. Entretanto, possuía uma jóia: adquirira do Arcebispo Marcinkus uma opção para comprar o Banca Cattolica dei Veneto.

Indubitavelmente, o fato de que o diretor gerente do Banco do Vaticano, Massimo Spada, era também o presidente da Pacchetti ajudou Marcinkus a esquecer os pedidos do clero de Veneza e do Patriarca Luciani. Roberto Calvi, um dos cúmplices nessas negociações, concordou em comprar numa data específica uma das companhias de Sindona chamada Litropo. O palco estava armado para manipular o mercado de ações de Milão mais uma vez ilegalmente. O valor da ação estava em torno de 250 liras. Sindona instruiu o departamento de ações do Banco Unione a comprar as ações da Pacchetti; por intermédio de testas-de-ferro as ações foram ilegalmente transferidas para companhias possuídas por Sindona. O preço das ações continuou elevando a cotação na Bolsa de Valores de Milão, chegando a 1.600 liras. Em março de 1972, chegou o dia para a conclusão da venda da Zitropo a Calvi. Simultaneamente, todas as companhias receptoras despejaram as ações da Pacchetti na Zitropo. A finalidade era valorizar artificialmente a Zitropo. O preço que Calvi pagou pela Zitropo foi astronomicamente mais alto do que o valor real da companhia. Sindona obteve um enorme lucro ilegal. Financiara toda a operação com garantias fictícias. Uma indicação do lucro obtido nessa única operação pode ser encontrada no fato de que, em 1978, um liquidante designado pelo governo, Giorgio Ambrosoli, conseguiu provas de que Sindona pagara uma comissão a Calvi de 6,5 milhões de dólares, e Calvi, por sua vez, pagou 50% dessa comissão ilegal ao Bispo Paul Marcinkus. Por que Calvi pagaria tanto para adquirir a Zitropo? Há três motivos. Primeiro, usou o dinheiro de outros para efetuar a compra. Segundo, teve um lucro pessoal de 3,25 milhões de dólares. Terceiro, à conclusão da transação Pacchetti/Zitropo, obteve uma opção para comprar o Banca Cattolica del Veneto. Sindona adquirira a opção anteriormente. O fato de ninguém consultar Albino Luciani, o Patriarca de Veneza, nem os membros de sua diocese que haviam colocado suas ações no Banco do Vaticano, foi considerado uma irrelevância pelo Bispo Marcinkus. Sindona e Calvi tomaram-se extremamente eficientes nessa forma de assalto. Na história bancária, nunca se pagou tanto por tão pouco. Em 1972, Calvi embolsou mais cinco milhões de dólares de Sindona, quando as ações da Bastogi trocaram de mãos, além de 450 milhões de francos suíços, quando Sindona vendeu-lhe 7.200 ações do Finabank. Sindona sempre pagava as comissões a Calvi através de sua conta Mani, no Finabank. Essas quantias vultosas eram depositadas nas contas suíças secretas que Calvi possuía junto com a mulher. Calvi possuía quatro contas secretas no Union de Banques Suisses e no Credit Bank de Zurique: conta 618934; conta 619112; conta Ralrov/G21; e conta numerada Ehrenkranz. O mínimo que o próprio Sindona ganhava em cada operação era equivalente à quantia que pagava de comissão a Calvi. Roberto Calvi desenvolveu um apetite insaciável por esse crime em particular e houve ocasiões em que o cometeu sozinho. Obrigou um de seus bancos, o Centrale, a comprar um bloco considerável de ações da Toro Assicurazioni em 1976 por mais 25 bilhões de liras do que valia. Os 25 bilhões terminaram numa das contas suíças anteriormente indicadas. O mesmo aconteceu com 20 bilhões de liras decorrentes de uma operação de Calvi com mais de um milhão de ações do Centrale. Essas quantias gigantescas não eram apenas cifras num balanço.

O dinheiro fisicamente se transferia dos bolsos de uma variedade de acionistas diretamente para os bolsos de Sindona e Calvi. Ainda não foi definido o que o Bispo Marcinkus fez com sua comissão de 3,25 milhões de dólares do golpe com a Pacchetti. As ações do Banco Cattolico também foram submetidas a esse tratamento. Sindona sabia que Calvi negociava com Marcinkus a aquisição do controle do banco, ocorrendo então a pressão nas ações. Ao final da operação, todos estavam muito mais ricos, à exceção da diocese de Veneto. Calvi fora apresentado a Marcinkus por Sindona, em 1971. Assim o Bispo Marcinkus, que por sua própria confissão “nada sabia de banco”, contou com dois excelentes tutores. Enquanto isso, Marcinkus foi promovido pelo Papa Paulo, tomando-se então o presidente do Banco do Vaticano. Os diversos departamentos do Vaticano continuaram a descarregar uma ampla variedade de companhias em Sindona e depois em Calvi. Em 1970, por exemplo, finalmente venderam a Serono, uma indústria farmacêutica que tinha entre os seus produtos de maior sucesso uma pílula oral anticoncepcional. Uma fonte de renda adicional do Finabank, de propriedade de Sindona e do Vaticano, era outra causa para agravar a difícil economia italiana: o duplo faturamento. Bordoni comentou a respeito:

— Não era tão suculento quanto as comissões obtidas pela exportação ilegal de capitais, mas mesmo assim alcançava uma cifra elevada.

As exportações eram faturadas a um custo inferior ao real. A fatura assim deturpada era paga oficialmente, através do Banco da Itália, que passava a informação para o Departamento da Receita. O exportador pagava o imposto por essa cifra reduzida. O saldo era pago pelo destinatário das mercadorias no exterior diretamente ao Finabank. Em muitos casos, os exportadores italianos chegavam a apresentar oficialmente um prejuízo, que era convertido em créditos fiscais pelo governo. As empresas de exportação possuídas por Sindona apresentavam tais prejuízos. Sindona subornava diversos políticos com cargos no governo para permitir que essa situação continuasse. Alegava que, ao agir assim, ajudava o governo a manter em baixo nível o índice de desemprego. Um crime similar era cometido nas importações. A fatura apresentava um valor muito mais elevado do que o custo real das mercadorias. Depois que as mercadorias passavam pela alfândega, o pagamento da cifra artificialmente elevada seria efetuado pela companhia ao fornecedor estrangeiro. Este, por sua vez, transferia a diferença para uma conta numerada no Finabank ou ocasionalmente em algum outro banco suíço. A Igreja pobre para os pobres do Papa Paulo tornava-se em vez disso cada vez mais rica. O despojamento pelo Vaticano da riqueza italiana resultara em homens como Sindona e Calvi roubarem o mundo para pagar a São Pedro e ao Papa Paulo. O Finabank era também um repassador do dinheiro criminoso da Máfia e da P2. O Vaticano tinha uma participação nessas operações ao manter cinco por cento da participação acionária na Società Generale Immobiliare. Com a utilização adicional pela Máfia do Banco do Vaticano para colocar e tirar dinheiro da Itália, o Vaticano possuía, em última análise, todo o mecanismo para as operações ilícitas.

O uso por Sindona e seu grupo das contas do Banco do Vaticano no BPF já foi explicado. Era um dos métodos de se tirar dinheiro escuso do país e limpá-lo no Finabank. Mas era uma operação de ida e volta, o que se chamava de lavanderia. O dinheiro escuso das atividades da Máfia no México, Canadá e Estados Unidos também estava sendo limpo ao fluir para a Itália. A operação era muito simples.

Citarei Carlo Bordonni outra vez:

“Essas companhias no México e Canadá eram usadas para levar aos Estados Unidos, através das fronteiras canadenses e mexicanas, dólares da Máfia, dos maçons e de numerosas operações ilegais e criminosas; o dinheiro chegava em valises e era depois investido em títulos governamentais dos Estados Unidos. Esses títulos eram enviados ao Finabank. Limpos e facilmente negociáveis”.

A Máfia dos Estados Unidos obviamente não tinha problemas nas fronteiras. Seu dinheiro era convertido em títulos públicos diretamente pela Ediltecnico, de Washington; depois, os títulos também eram encaminhados ao Finabank. Se a Máfia desejava levar para a Itália uma parte do seu dinheiro limpo, usava os canais do Banco do Vaticano.

No início dos anos 70, Sindona louvou as suas próprias virtudes para Bordonni:

— Minha filosofia de operação se baseia na minha personalidade, que é singular no mundo, em mentiras bem contadas e na arma eficiente da chantagem.

Uma parte da técnica de chantagem era o suborno. Na opinião de Sindona, um suborno era “apenas um investimento, proporcionando um elemento de pressão sobre o subornado”. Assim, ele “financiava” extra-oficialmente o partido italiano dominante, o democrata-cristão: dois bilhões de liras para garantir a promoção do indicado do partido, Mario Barone, ao cargo de diretor-executivo do Banco di Roma; 11 bilhões de liras para financiar a campanha do mesmo partido contra o plebiscito do divórcio. Conseguiu que os democratas-cristãos “ganhassem bilhões de dólares. Abriu uma conta para o partido no Finabank, conta SIDC. Durante o início dos anos 70, três quartos de um milhão de dólares foram transferidos para essa conta, mensalmente. Sindona, que se proclamava o herói do anticomunismo, não era homem de correr qualquer risco. Abriu outra conta no Finabank para o Partido Comunista Italiano, para a qual também canalizou três quartos de milhão de dólares por mês, do dinheiro de outras pessoas, conta SICO. Ele especulou contra a lira, o dólar, o marco alemão e o franco suíço. Em relação à sua maciça especulação contra a lira (uma operação de 650 milhões de dólares, inteiramente criada por Sindona), ele disse ao primeiro-ministro italiano Andreotti que tomara conhecimento de uma especulação contra a moeda italiana e, para saber mais sobre a operação, dera instruções a Bordonni para entrar no negócio, através da Moneyrex, de uma maneira “simbólica”. Depois de obter enormes lucros atacando a lira, foi aclamado por Andreotti como “O Salvador da Lira”.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Foi durante esse período que recebeu uma homenagem do embaixador americano em Roma. Foi escolhido “Homem do Ano de 1973”. Um ano antes, numa recepção oferecida para celebrar a aquisição do Daily American, de Roma, Sindona anunciara que tencionava expandir suas operações e transferir 100 milhões de dólares para os Estados Unidos. Entre os presentes estava o seu amigo íntimo Bispo Paul Marcinkus. Na verdade, Sindona já estava expandindo os seus interesses nos Estados Unidos ao comprar o Daily American. O jornal fora apoiado pela CIA. O Congresso dos Estados Unidos pressionava a CIA para revelar como aplicara exatamente os milhões de dólares que lhe eram destinados. Como o Papa Paulo, eles achavam que o momento parecia propício para se livrar de alguns investimentos embaraçosos. Sindona insiste que comprou o jornal a pedido expresso do Embaixador Martin, que temia a possibilidade de que caísse “nas mãos de esquerdistas”. Martin, numa linguagem decididamente antidiplomática, negou isso, chamando Sindona de “mentiroso”. Independente de quem tenha formulado o pedido, é incontestável que o jornal era anteriormente subsidiado pela CIA. Também não resta a menor dúvida de que esse não foi o primeiro favor que Sindona prestou à CIA. Em 1970, a CIA pediu-lhe que comprasse uma emissão de títulos no valor de dois milhões do Banco Nacional da Iugoslávia. Sindona atendeu. A CIA colocou os títulos na Iugoslávia no que considerava “mãos amigas”. Sindona também transferiu dinheiro por conta da CIA para grupos de extrema direita na Grécia e Itália. Frustrado em sua tentativa de assumir, o controle da Bastogi, a grande empresa holding sediada em Milão, através do Sistema Italiano, (que estava particularmente motivado pelo medo do crescimento do poder de Sindona e parcialmente pelo racismo em relação aos sicilianos, cada vez maiores), O Tubarão concentrou sua atenção nos Estados Unidos. Ali, esse italiano que possuía mais bancos do que muitos homens têm camisas, comprou mais um, o Franklin National Bank, de Nova York. O Franklin era o vigésimo maior banco americano. Sindona pagou 40 milhões de dólares por um milhão de ações, representando uma participação de 21,6 por cento. Pagou 40 dólares por ação numa época em que a cotação era de 32 dólares. Mais importante ainda, desta vez comprara um banco em estado completamente precário. O Franklin se encontrava à beira da falência. O fato de usar 40 milhões de dólares de dinheiro de outras pessoas, dos seus bancos italianos, sem qualquer consulta aos donos, não deve esconder de nós que, mais uma vez, uns poucos em Nova York notaram a chegada do garoto de Patti. A verdadeira megalomania de Sindona pode ser avaliada pelo fato de que, depois de descobrir o que realmente adquirira, não se importou. Para ele, cuidar de bancos em situação precária era uma ocorrência corriqueira, desde que enormes depósitos pudessem ser mantidos em movimento no papel. Bastava que o telex funcionasse para transferir de A para B, depois para C e de volta a A. Menos de 24 horas depois da aquisição e antes que tivesse sequer a oportunidade de experimentar a sala da presidência, o banco anunciou as cifras para o segundo trimestre de 1972. Apresentavam uma queda de 28 por cento em relação ao mesmo período de 1971. Sindona, O Tubarão, O Salvador da Lira, o homem que Marcinkus considerava estar “muito à frente de seu tempo em questões bancárias”, recebeu a notícia à sua maneira típica.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

— Tenho ligações em todos os principais centros financeiros. Os que fazem negócios com Michele Sindona farão negócios com Franklin National.

Enquanto isso, os proprietários anteriores do banco iam sem parar, enquanto se transferiam para outro estabelecimento. Quanto às ligações importantes de Sindona, ninguém podia negar que de fato existiam. Variavam das famílias mafiosas Gambino e Inzerillo, na Sicília e Nova York, ao Papa Paulo VI, Cardeais Guerri e Caprio e o Bispo Paul Marcinkus, no Vaticano. Cobriam todo o espectro político; de Andreotti e Fanfani na Itália, ao Presidente Nixon e David Kennedy, na Casa Branca. Incluíam estreitos relacionamentos bancários com algumas das mais poderosas instituições do mundo, como o Banco do Vaticano, o Hambros de Londres, o Continental de Chicago e o Rothschilds de Paris. Através da P2 de Gelli, ele criara vínculos profundos com os homens que governavam na Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Nicarágua. Sobre o ditador nicaraguense, Somoza, ele disse a um advogado mafioso de Roma:

Prefiro lidar com homens como Somoza. Fazer negócios com a ditadura de um só homem é muito mais fácil do que fazer negócios com governos eleitos democraticamente. Eles têm muitos comitês, controles em excesso. Também aspiram à honestidade, o que é péssimo para as operações bancárias.

É um exemplo perfeito da filosofia da P2 apresentada a seus membros pelo fundador, Licio Gelli: As portas de todos os cofres de bancos se abrem para a direita. Enquanto Sindona fazia negócios com Somoza e procurava por um equivalente nos Estados Unidos, Gelli não se mantivera ocioso na Argentina. Sentindo o desencantamento da nação com a junta militar no poder, começou a tramocar o retorno do General Perón do exílio. Em 1971, convenceu o Presidente Lanusse que a única maneira da Argentina recuperar a estabilidade política era a volta de Perón. O general retomou em triunfo. Uma de suas primeiras ações foi ajoelhar-se em gratidão aos pés de Licio Gelli, um gesto testemunhado, entre outros, pelo primeiro-ministro italiano, Andreotti. Perón tornou-se o Presidente da Argentina em setembro de 1973. Enquanto Gelli se ocupava em fazer um presidente, Sindona, depois de analisar a arena política nos Estados Unidos, concentrava-se no homem que, em sua opinião, era o mais próximo dos ideais políticos de Somoza e Perón: Richard Milhous Nixon. Para reforçar as suas boas ligações, Sindona arrumou um encontro com Maurice Stans, o chefe do levantamento de recursos para a campanha presidencial de Nixon em 1972. Ele levou uma valise grande para a reunião. Continha um milhão de dólares em dinheiro. Sindona ofereceu a quantia a Stans para a campanha presidencial, a fim de “demonstrar a sua fé na América”. Sua fé era obviamente limitada, pois insistiu que a doação para ajudar Nixon a voltar à Casa Branca devia permanecer em segredo. Segundo depoimentos posteriores, Stans recusou a doação. E que uma nova lei federal proibia as doações eleitorais anônimas. Mais ou menos na mesma ocasião em que louvava o talento bancário do Tubarão aos procuradores americanos que investigavam a operação de títulos falsificados no valor de um bilhão de dólares, o Bispo Marcinkus emitiu um cheque de 307 mil dólares.

Era o quanto Sindona dera de prejuízo ao Vaticano, em decorrência de transações ilegais na Bolsa de Valores Americana com as ações de uma companhia chamada Vetco Industries. Violando regulamentos oficiais, uma corretora de investimentos de Los Angeles adquirira, por conta de Sindona e Marcinkus, 27 por cento da Vetco. O Vaticano pagou a multa e depois vendeu suas ações com lucro. Em meados de 1973, o buraco nos bancos de Sindona alcançara proporções enormes. Uma coisa é transferir vastas quantias no papel de um banco para outro, violando todas as leis e cometendo os mais diversos crimes (desde que os subornos sejam colocados nas mãos certas, é uma manobra que pode se tornar interminável). O problema surge quando se desviam capitais em vastas quantidades para terceiros. Um buraco começa a aparecer. Pode ser preenchido com a declaração de lucros falsos e inexistentes, mas isso fica apenas no papel. Enquanto isso, o dinheiro propriamente dito continua a ser absorvido por terceiros. O buraco torna-se maior, os lucros falsos e inexistentes necessários para preenchê-lo têm de ser proporcionalmente maiores. Sindona estava despejando o dinheiro dos outros numa variedade de direções. P2, os democratas cristãos, Vaticano, juntas militares de extrema direita na América do Sul — esses eram apenas uns poucos dos maiores beneficiários. Muitos de sua equipe também estavam criando as suas fortunas pessoais.

Apropriadamente, O Tubarão sentava à sua mesa praticando a arte japonesa do Origami. A suíte executiva na Sexta Avenida, em Nova York, estava repleta de incontáveis exemplares de sua perícia em dobrar papel — como tantas de suas companhias, pequenas caixas vazias, empilhadas umas sobre as outras. O Tubarão se envolvia agora num frenético malabarismo intercontinental — a fusão desta companhia com aquela empresa financeira, a transferência destas ações para aquela companhia. Fundir. Dividir. Refundir. Il Crack Sindona, como os italianos chamaram. Quando veio, foi espetacular o colapso do monumento à ganância e corrupção que Sindona erguera. Ele dissera pretensiosamente que não sabia a quanto montava sua riqueza pessoal, mas calculava que estava na altura de meio bilhão de dólares. Sindona achava-se um pouco confuso. A realidade era um tanto diferente.., mas também a percepção da realidade nunca fora um dos atributos do Tubarão. Suas ilusões eram alimentadas pelas ilusões dos outros, como demonstra o padrão meteórico de sua carreira:

Setembro de 1973: No Waldorf Astoria, em Nova York, o Primeiro-Ministro da Itália, Giulio Andreotti, levanta-se num banquete e pronuncia um discurso de louvor ao Tubarão, aclamando-o como “O Salvador da Lira”.

Janeiro de 1974: Grand Hotel, Roma. O embaixador americano John Volpe concede ao Tubarão o título de Homem do Ano”.

Março de 1974: As cotações na Bolsa de Valores de Milão disparam para o alto, assim como a taxa de câmbio do dólar, que está a 825 liras. Se Sindona encerrasse nesse momento as suas vultosas operações de câmbio, sairia com um lucro de pelo menos 100 bilhões de liras.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Anna Bonomi, uma rival no mundo financeiro de Milão, apresenta uma excelente oferta pela holding de Sindona na Immobiliare. Sindona se recusa a vender.

Abril de 1974: O mercado de ações entra em declínio e a taxa de câmbio cai drasticamente. E o começo de Il Crack Sindona. O Franklin Bank, em Nova York, anuncia uma renda líquida operacional para o primeiro trimestre de dois cents por ação, em comparação com 68 cents por ação no ano anterior. Mesmo essa cifra é forjada. A realidade é que o banco sofreu um prejuízo de 40 milhões de dólares.

Maio de 1974: O Franklin é contido em suas maciças especulações de câmbio. O National Westminster, de Londres, protesta contra o volume de compensação em libras do Franklin, através de sua conta. Na semana anterior, a média fora de 50 milhões de libras por dia. O Franklin anuncia agora que não haverá um dividendo trimestral, a primeira vez desde a Depressão em que um grande banco americano é obrigado a omitir um pagamento aos acionistas.

Julho de 1974: Os buracos começam a aparecer na Itália e Estados Unidos. Numa tentativa de cobrir o buraco italiano, O Tubarão funde o Unione com o Banca Privata Finanziara. Dá à nova criação o nome de Banca Privata. No lugar de dois bancos médios em Milão, ele possui agora um banco muito grande no centro financeiro da Itália. Em vez de dois enormes buracos, ele possui agora um buraco gigantesco de 200 bilhões de liras.

Agosto de 1974: É o momento do sistema reagir. Na Itália, o Banco di Roma, tendo recebido uma grande parte do império de Sindona como garantia, põe 128 milhões de dólares no Banca Privata, numa tentativa de cobrir o buraco. Nos Estados Unidos, receando que o colapso do Franklin possa desencadear um Armagedom capitalista, o governo concede ao banco um acesso ilimitado aos recursos federais. Mais de dois bilhões de dólares fluem das reservas para o Franklin.

Setembro de 1974: O Banca Privata entra em liquidação compulsória. Os prejuízos estimados ultrapassam os 300 milhões de dólares. Estão incluídos os 27 milhões de dólares do Vaticano, além de sua participação no banco.

3 de outubro: Licio Gelli paga em parte o vultoso investimento que Sindona fez na P2. Por cortesia de membros da P2 no judiciário e na polícia, ele é informado que Sindona será preso no dia seguinte. Gelli avisa Sindona.

4 de outubro: É emitido um mandado de prisão contra Michele Sindona. Sindona foge do país. Sempre um homem de visão, ele mudara anteriormente a sua nacionalidade. E agora um cidadão da Suíça. O garoto da Sicília foge para a sua pátria, instalando-se em Genebra.

8 de outubro: O Franklin Bank desmorona. Os prejuízos da Câmara Federal de Depósitos de Seguro se elevam a dois bilhões de dólares. E o maior estouro de um banco na história americana.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Outubro de 1974/janeiro de 1975: A Europa treme com o estrondo do estouro dos bancos que são controlados ou ligados a Sindona-Bankhaus Wolff A.G., de Hamburgo, Bankhaus I.K. Herstatt, de Colônia, Amincor Bank, de Zurique, e Finabank, de Genebra. Somente no Finabank, fontes bancárias suíças calculam que os prejuízos do Vaticano foram de 240 milhões de dólares. Os prejuízos do Finabank apenas em operações de câmbio são no mínimo de 82 milhões de dólares. As autoridades italianas, ou melhor, o setor das autoridades italianas que não é controlado pela P2, tomaram-se a esta altura muito agitadas. Sindona, seguindo finalmente para os Estados Unidos, mostrava uma evidente relutância em voltar à Itália. A partir de outubro de 1974, começou uma longa batalha para extraditá-lo. Essa batalha estava fadada a ter uma influência direta no destino final do homem que, na ocasião, preocupava-se em Veneza com o esforço de levantar recursos para ajudar outro grupo de pessoas mentalmente deficientes. Seria difícil encontrar um contraste maior entre dois homens do que os valores que separavam Albino Luciani do Tubarão. Embora a presença de Sindona na Itália fosse exigida com toda urgência, ele se tomara certamente persona non grata no Vaticano. A medida que o Secretário de Estado, Cardeal Villot, levava-lhe notícias de cada novo aspecto de Il Crack, o Papa Paulo tornava-se cada vez mais consternado. Já se disse que o Papa Paulo aspirara a ser o primeiro Papa pobre dos tempos modernos. Isso é uma falácia. A liquidação da maior parte dos investimentos italianos do Vaticano só tivera um objetivo: mais lucro. Impelido pelo desejo de evitar os impostos italianos sobre lucros de ações e querendo uma discricção maior na Itália, o Vaticano deixara-se seduzir por Sindona e seu grupo, com a perspectiva de maior riqueza através de investimentos nos Estados Unidos. Suíça, Alemanha e outros países.

A história que o Vaticano quer impingir hoje é de que o Papa Paulo sozinho foi responsável, por quase uma década, pelo profundo e continuado envolvimento com Michele Sindona. E outra falácia do Vaticano. Significativamente, essa mentira em particular jamais aflorou enquanto o Papa Paulo ainda estava vivo. Persuadido por seu secretário particular, Monsenhor Pasquale Macchi, por seus assessores Cardeal Guerri e Benedetto Argentieri, da Administração Especial, e por seu Secretário de Estado, Cardeal Villot e Umberto Ortolani, de que Sindona era a resposta para as orações do Vaticano, o Papa indubitavelmente abriu a porta de bronze e fez sinal para que o Tubarão entrasse. Uma vez lá dentro, ele passou a fazer o que bem queria. Na verdade, o Papa poderia ser alertado, se os seus assessores exercessem uma cautela elementar. Um exame meticuloso dos acontecimentos já descritos leva à conclusão inevitável de que muitos no Vaticano estavam prontos, dispostos e até mesmo ansiosos em aderir às atividades criminosas de Michele Sindona. Macchi, Argentieri, Guerri e Villot eram homens honrados? Marcinkus, Mennini e Spada, do Banco do Vaticano, eram homens honrados? Sua Santidade, o Papa Paulo VI, era um homem honrado?

O Bispo Marcinkus foi obrigado a sofrer a indignidade de diversas sessões de interrogatório intensivo pelas autoridades italianas sobre o seu relacionamento pessoal e comercial com Michele Sindona.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Marcinkus, que por determinação de Sindona e Roberto Calvi era diretor de um banco em Nassau, no paraíso fiscal das Bahamas, Marcinkus, o amigo íntimo de Sindona, que em abril de 1973, durante outro interrogatório intensivo, dissera aos representantes do governo dos Estados Unidos: Michele e eu somos grandes amigos. Nós nos conhecemos há muitos anos. Minhas transações financeiras com ele, no entanto, têm sido bastante limitadas. Ele é um dos industriais mais ricos da Itália. E está bem à frente de seu tempo em questões financeiras.

Menos de dois anos depois, o honrado Bispo Paul Marcinkus foi entrevistado pela revista italiana L'Espresso a respeito de seu relacionamento com Sindona. O bispo disse, na manhã de 20 de fevereiro de 1975:

“A verdade é que nem mesmo conheço Sindona. Como poderia, então, perder dinheiro para ele? O Vaticano não perdeu um único centavo e o resto é fantasia”.

Para presidente de um banco, o Bispo Marcinkus constantemente demonstrava uma memória muito fraca. Declara a representantes do governo dos EUA, em 1973:

— Minhas transações financeiras com Michele Sindona têm sido bastante limitadas.

Pelo contrário, suas transações financeiras com o banqueiro mafioso eram muitas e constantes desde o final dos anos 60 até um pouco antes de Il Crack Sindona, em 1975. Menos de dois anos antes de seu interrogatório pelos representantes do governo norte-americano e do FBI, Sindona desempenhara um papel decisivo na venda do Banca Cattolica por Marcinkus a Roberto Calvi, no valor de 46,5 milhões de dólares, uma transação em que Sindona fez um pagamento ilegal de 6,5 milhões de dólares a Calvi e a Marcinkus. Esta, assim como outras perdas infligidas ao Vaticano por Sindona, não foi uma “fantasia”.

O Dr. Luigi Mennini, Secretário-Inspetor do Banco do Vaticano, foi preso em decorrência do estouro de Sindona e seu passaporte confiscado. Mennini, que trabalhava diretamente sob as ordens de Marcinkus, negou tudo, nada sabia. Possivelmente um de seus filhos, Alessandro, que ocupava um alto cargo executivo na seção de assuntos exteriores do Banco Ambrosiano, o centro nervoso de grande parte das especulações de câmbio, ficaria igualmente desconcertado se interrogado sobre as atividades criminosas de Sindona e Calvi.

Antes de Il Crack Sindona, Mennini especulava, por conta do Banco do Vaticano, com moedas estrangeiras, junto com o colega de Sindona, Cano Bordoni. Ao longo dos anos, Bordoni passou a conhecê-lo muito bem. Apesar de se comportar como um prelado, ele era um jogador inveterado. Atormentava-me, em todos os sentidos da palavra, porque queria ganhar dinheiro em quantidades sempre crescentes. Especulava no Finabank, em ações, em mercadorias.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Lembro que um dia ele me entregou uma carta curta de Paulo VI, que me dava sua bênção por meu trabalho como consultor da Santa Sé. Mennini era, virtualmente, um escravo da chantagem de Sindona, que muitas vezes ameaçou divulgar informações sobre as operações ilegais que ele realizara com o Finabank.

Massimo Spada, secretário-administrativo do Banco do Vaticano, também sob as ordens diretas do Bispo Marcinkus, aposentou-se oficialmente em 1964, mas continuou a representar uma ampla gama de interesses do Vaticano. Como Mennini, Spada abriu a porta de sua casa uma manhã para deparar com agentes da polícia financeira italiana munidos de um mandado de busca e apreensão. Suas contas bancárias foram bloqueadas por determinação judicial, o passaporte foi confiscado. Três ações judiciais diferentes foram iniciadas contra ele, por inúmeras violações das leis bancárias e falência fraudulenta. Spada, que pelo depoimento juramentado de Carlo Bordoni era outro escravo da chantagem de Sindona, que conhecia plenamente todas as operações ilegais de Sindona, assumiu a posição clássica do Banco do Vaticano quando foi entrevistado por L'Espresso, em fevereiro de 1975:

— Quem poderia imaginar que Sindona era um louco?

Spada, diretor de três bancos de Sindona, com altos salários, continuou:

— Em 45 anos, nunca me encontrei numa situação assim. Já atravessei os períodos mais difíceis, mas nunca vi nada parecido. Lunáticos delirantes que começaram a comprar bilhões de dólares em moedas européias. Todos os prejuízos decorreram disso. Quem poderia imaginar que todos os dias Bordoni vendia 50 ou 100 milhões de dólares contra francos súlços ou florins holandeses? O que um conselho de administração pode saber das operações alucinadas que ocorreram entre janeiro e junho de 1974?

Na ocasião em que fez esses comentários, Spada era considerado, aos 70 anos de idade, um homem de negócios tão brilhante que ainda pertencia ao conselho de administração de 35 empresas. E assim continuou. Ninguém no Vaticano conhecia Sindona ou sabia de suas atividades criminosas. Os confiantes Homens de Deus foram “enganados” pelo Diabo.

E possível que, todos fossem de fato homens honrados, traídos por Michele Sindona? E possível que representantes do Vaticano, como Mennini e Spada, participassem das diretorias dos bancos de Sindona e permanecessem ignorantes dos crimes que Sindona e Bordoni cometiam?

Massimo Spada entregou tudo em sua entrevista a L'Espresso. Perguntaram-lhe se apenas Sindona e Bordoni eram culpados de especulações de câmbio. Você deve estar brincando. Usar centenas e centenas de bilhões em operações de câmbio tornou-se um hábito para os bancos. Quando um operador médio do mercado de Milão movimenta uma média diária de 25-30 bilhões de liras e um pequeno banco milanês movimenta 10-12 bilhões de liras, em operações de câmbio, e todo o sistema bancário italiano permanece em silêncio, então temos de agradecer à Providência, Deus, Santo Ambrósio, São

Jorge e, acima de tudo, São Januário. Eu diria que, a esse respeito, deveriam enviar cartas legais a todos os bancos italianos, comunicando que estavam sendo investigados.

Assim, de acordo com Spada, um homem cujo nome era sinônimo de Vaticano SA., um homem que nascera na dinastia financeira da família Spada (o bisavô fora banqueiro do Príncipe Torlonia, o avô um diretor do Banco da Itália, o pai Luigi um agente de câmbio e ele mesmo trabalhara para o Vaticano SA. desde 1929), um homem com antecedentes ilustres, todo o sistema bancário italiano se achava afundado até o pescoço em atividades criminosas. Mas ele próprio alegava ignorar o que acontecia nos próprios bancos de que era diretor.

Depois do estouro, as estimativas dos prejuízos do Vaticano foram muitas e variadas, indo do cálculo dos banqueiros suíços, anteriormente citado, de 240 milhões de dólares, à declaração do próprio Vaticano:

"Não perdemos um centavo."

A verdade pode ser encontrada provavelmente na faixa de 50 milhões de dólares. Quando a multinacional do outro lado do Tibre falou não ter perdido um centavo, certamente levava em consideração os enormes lucros anteriores decorrentes de sua associação com O Tubarão. Mas uma redução do lucro total de 300 milhões para 250 milhões de dólares é um prejuízo em qualquer língua, inclusive o latim. Acrescente-se a esse prejuízo de 50 milhões de dólares acarretado por Sindona mais 35 milhões de dólares perdidos pelo Vaticano S.A. no curioso caso do Banco di Roma per la Svizzera (Svirobank), de Lugano. O Banco do Vaticano possuía a maioria acionária de 51% nesse banco suíço, que tinha como presidente o Príncipe Giulio Pacelli. Luigi Mennini era o diretor-executivo. Como todos os outros bancos ligados ao Vaticano, o Svirobank especulava com os recursos escusos dos exportadores ilegais de liras e de setores da confraria criminosa da Itália. Especulações em ouro e moedas estrangeiras eram ocorrências cotidianas. Em 1974, um rombo começou a aparecer.

A culpa foi prontamente atribuída ao diretor-gerente, Mario Tronconi, o que é bastante estranho, tendo em vista que a pessoa que cuidava pessoalmente das transações era Franco Ambrosio. Mario Tronconi foi "suicidado" no outono de 1974. Encontraram seu corpo na linha ferroviária Lugano-Chiasso. Havia em seu bolso uma carta de despedida para a esposa. Antes de sua morte, indubitavelmente para sua tranquilidade, Pacelli, Mennini e os outros diretores do Svirobank obrigaram Tronconi a assinar uma confissão em que assumia plena responsabilidade pelo rombo de 35 milhões de dólares.

Ninguém denunciou Ambrosio, o homem que realmente criara o rombo. Ao contrário, Ambrosio foi incumbido de recuperar o prejuízo. A verdade só veio à luz dois anos depois, quando Mario Barone, um dos presidentes do conselho de administração do Banco di Roma (que possuía os outros 49 por cento do Svirobank), foi preso e interrogado a respeito de Il Crack Sindona.

Evidentemente, o sistema bancário italiano apresenta muitos riscos inerentes. Mario Tronconi foi apenas um dos membros da confraria cuja morte deu a impressão de se tratar de suicídio.

Na década subsequente, a lista aumentaria de maneira alarmante. A Solução Italiana seria aplicada a um número crescente de problemas. Enquanto Michele Sindona lutava contra sua extradição de Nova York e tramava vingança, o Vaticano S.A. voltava a especular, através do sucessor dele, Roberto Calvi. Ele era conhecido nos círculos financeiros de Milão como "Il Cavaliere", O Cavaleiro, um curioso apelido para o homem que era o pagador da P2. Originou-se em 1974, quando Giovanni Leone, então Presidente da Itália, fê-lo "Cavaliere del Lavoro", Cavaleiro do Trabalho, por seus serviços à economia italiana. Calvi deveria substituir Sindona como o homem que limpava o dinheiro da Máfia, e realizara o maior roubo na história dos negócios bancários.

Roberto Calvi nasceu em Milão, a 13 de abril de 1920, mas suas raízes familiares estão em Valtellina, um longo vale alpino perto da fronteira suíça e próximo da cidadezinha natal de Albino Luciani. Ambos eram homens das montanhas. Depois de estudar na prestigiosa Universidade Bocconi, lutou por Mussolini na frente russa, durante a Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, seguiu o caminho do pai, ingressando na atividade bancária. Começou a trabalhar no Banco Ambrosiano em Milão, em 1947. Derivando seu nome de Santo Ambrósio, o banco irradiava religiosidade. Como o Banca Cattolica del Veneto, era conhecido como "Banco dos Padres". Certificados de batismo estabelecendo que o portador era católico se faziam indispensáveis para a abertura de uma conta. Orações agradecendo a Deus pelos lucros anuais eram feitas ao final das assembléias.

No início dos anos 60 havia um clima de reverência no banco, maior do que em muitas igrejas próximas. O Cavaleiro de olhos frios tinha outros planos para o apático banco diocesano, que incluía entre os seus clientes o Cardeal Giovanni Montini, Arcebispo de Milão. Quando Montini tornou-se o Papa Paulo VI, em 1963, Calvi já progredira para o posto de executivo júnior no banco. Quando o Papa Paulo decidiu chamar Sindona ao Vaticano, a fim de aliviar a Igreja de seus investimentos italianos embaraçosamente vultosos, O Tubarão e O Cavaleiro já eram amigos íntimos. Conspiravam então para assumir o controle do Banco Ambrosiano e transformá-lo num tipo muito especial de instituição bancária internacional.

Calvi tornou-se o diretor-gerente do banco em 1971. Aos 51 anos, elevava-se muito além do humilde cargo burocrático do pai. O homem médio se contentaria com os louros já conquistados e em desfrutar da condução das orações nas reuniões de diretoria. Só que a única coisa mediana em Roberto Calvi era a sua altura. Sua capacidade de elaborar esquemas tortuosos para limpar o dinheiro da Máfia, exportar liras ilegalmente, sonegar impostos, ocultar os atos criminosos de comprar ações em seu próprio banco, fraudando o mercado de ações de Milão, para subornar, para a corrupção, obstruir a ação da justiça, providenciar uma prisão indevida aqui, um assassinato ali...

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Sua capacidade para fazer tudo isso e muito mais põe O Cavaleiro numa categoria criminosa muito especial. Calvi estava inclinado a aconselhar a todos em geral que se quisessem entender os caminhos do mundo deveriam ler O Poderoso Chefão, um romance de Mario Puzo. Carregava um exemplar sempre a todos os lugares que ia, como um padre com sua Bíblia.

Calvi foi apresentado ao Bispo Marcinkus por Sindona em 1971, ingressando imediatamente no seletto clã do Vaticano dos uomo di fiducia, os homens de confiança, a pequena elite que trabalhava com e para o Vaticano S.A. Eram homens como Sindona, Spada, Mannini e Bordoni, escolhidos com o maior cuidado possível.

Em 1963, formou uma companhia no Luxemburgo chamada Compendium (o nome foi posteriormente mudado para Banco Ambrosiano Holdings S. A.). Essa empresa-fantasma era a base dos esquemas de Calvi. Milhões de eurodólares emprestados estavam destinados a passar por essa holding do Luxemburgo. O número de bancos do mundo inteiro, enganados a emprestar dinheiro diretamente a essa pequena empresa-fantasma, ultrapassou a 250 milhões. O valor total em dinheiro foi superior a 450 milhões de dólares. O império do Cavaleiro cresceu rapidamente. No início dos anos 60, o Banco Ambrosiano já adquirira o Banca del Gottando em Lugano, Suíça. Este tornou-se o principal conduto para limpar o dinheiro da Máfia, depois do colapso do Amincor de Sindona, em Zurique. Outros bens estrangeiros se seguiriam. Um deles foi o Banco Ambrosiano Overseas Ltd., sediado em Nassau. Essa sucursal no paraíso fiscal das Bahamas foi aberta em 1971 e desde o começo o Bispo Paul Marcinkus constou do seu conselho de administração. Foi originalmente chamado Cisalpine Overseas Bank, a fim de afastar membros curiosos da polícia financeira italiana. Os lucros canalizados para os cofres do Banco do Vaticano aumentaram proporcionalmente ao império de Calvi.

Para se compreender muitas das operações financeiras complicadas e às vezes deliberadamente confusas em que Calvi se empenhou, ao longo dos anos 70, deve-se compreender um fato da maior importância: essencialmente, o Banco Ambrosiano de Milão e o Banco do Vaticano estavam estreitamente ligados. Muitas das operações cruciais foram conjuntas. Calvi só foi capaz de violar as leis tantas vezes porque o Banco do Vaticano lhe prestava uma assistência total.

Quando Calvi, a 19 de novembro de 1976, desejou adquirir 53,3 por cento do Banco Mercantile S.A., de Florença, a operação pareceu ser efetuada por conta do Banco do Vaticano. As ações seguiram um caminho tortuoso para chegarem, a 17 de dezembro de 1976, à corretora de Milão Giammei & Cia, que freqüentemente operava por conta do Vaticano. Através de hábeis manobras no papel, as ações foram "estacionadas" no mesmo dia no Banco do Vaticano. O fato de o Vaticano não dispor de fundos suficientes, numa conta específica, para pagar as ações foi superado por um crédito, a 17 de dezembro de 1976, numa conta recentemente aberta, nº 42801, de oito bilhões de liras. No verão seguinte, a 29 de junho de 1977, a Giammei comprou de volta as ações do Banco do Vaticano, por intermédio do Credito Commerciale, de Milão. Enquanto as ações seguiam por esse caminho tortuoso, estavam passando,

pelo menos no papel, por um dramático aumento de preço. A aquisição original fora efetuada a 14 mil liras por ação. Quando as ações voltaram à Giammei, estavam cotadas a 26 mil liras por unidade. A 30 de junho de 1977, as ações foram vendidas pelo Credito Commerciale à Immobiliare XX Settembre S.A., controlada por Calvi. No papel, o Banco do Vaticano obteve um lucro de 7.724.378.100 liras, com a alta das cotações. A realidade foi que Calvi pagou ao Banco do Vaticano 800 milhões de liras pelo privilégio de usar seu nome e instalações. O Banco do Vaticano, sediado no Estado independente da Cidade do Vaticano, estava fora do alcance dos inspetores bancários italianos. Vendendo a si mesmo as ações que já possuía pelo dobro do preço de compra original, Calvi aumentou consideravelmente, no papel, o valor do Banco Mercantile e roubou 7.724.378.100 liras, menos a comissão que pagou ao Banco do Vaticano. Posteriormente, Calvi vendeu as ações à sua rival financeira de Milão, Anna Bonomi, por 33 bilhões de liras.

Com a cooperação intensa e contínua do Banco do Vaticano, Calvi pôde abrir um caminho ilegal e criminoso através das leis italianas. Operações como a que foi descrita não poderiam ocorrer sem o pleno conhecimento e aprovação de Marcinkus. Com relação ao esquema Sindona/Calvi/Marcinkus para o Banca Cattolica del Veneto, todos os indícios disponíveis sugerem uma conspiração criminosa de todos os três. Marcinkus queria manter a operação em segredo, até mesmo do Papa Paulo VI. Alguns anos depois, Calvi recordou a transação para Flavio Carboni:

Marcinkus, que é um tipo rude, nascido de pais pobres, num subúrbio de Chicago, queria executar a operação sem sequer informar ao chefão. Estou falando do Papa. Tive três reuniões com ele a respeito do Banca Cattolica dei Veneta. Queria vendê-lo a mim. Perguntei-lhe se tinha certeza, se lhe era viável, se o chefão concordava com isso. Eu é que insisti e disse a ele: "Conte tudo ao chefão." Marcinkus aceitou meu conselho. Depois me disse que falara com Paulo VI, que deu seu consentimento. Algum tempo depois arranhou-me uma audiência com Paulo VI, que me agradeceu por ter resolvido alguns dos problemas da Biblioteca Ambrosiana. Mas compreendi que ele me agradecia pela compra do Banca Cattolica del Veneto. Se alguém procura a confirmação de que, no início dos anos 70, o Papa adquiriu o novo título de Presidente, pode achá-la na descrição de Calvi. O Santo Padre e Vigário de Jesus é reduzido a "o chefão".

Igualmente esclarecedora é a apreensiva pergunta de Calvi ao Bispo Marcinkus:

— *Tem certeza? É viável para você?*

O banqueiro milanês estava obviamente ciente dos laços que ligavam o banco ao clero de Veneto. O fato de que Marcinkus desejava manter o Papa alheio às transações é mais uma indicação de quão escusa foi a venda a Calvi. É óbvio que era sensato o conselho do Cardeal Benelli a Luciani, de que o Papa não intercederia a favor do Patriarca, seus bispos e padres em relação à compra do Banca Cattolica por Calvi.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Não fazia muito sentido reclamar com o homem que dera sua bênção pessoal à venda. O que o Papa Paulo VI criou, com a ajuda de Calvi, Marcinkus e Sindona, foi uma bombarelógio, que continuaria a tiquetaquear até setembro de 1978.

Temerosos de uma reação hostil por parte de Venezia, todas as notícias sobre a venda do banco foram proibidas por Calvi e Marcinkus. Em 30 de março de 1972, o grupo de Calvi anunciou que havia adquirido 37,4 por cento do Banca Cattolica, mas os documentos que consegui contam uma outra história.

Em julho de 1971, Calvi escreveu para Marcinkus:

Por intermédio desta carta, desejamos formalizar a nossa firme proposta de comprar até 50% das ações do Banca Cattolica del Veneto, Vicenza, ao preço de 1.600 liras por ação, com o usufruto ocorrendo nas seguintes etapas:

1. Por 45 por cento das ações da referida empresa, num total de 16.254.000 ações, com a aplicação dependendo da aceitação de nossa oferta e contra um pagamento a ser efetuado por nós de 42 milhões de dólares.
2. Para as ações restantes, constituindo mais 5 por cento do capital, num total de 1.806.000 ações, a se efetuar depois da data da declaração de intenções relativas ao mencionado Banca Cattolica Del Veneto, a ocorrer antes de 31 de outubro de 1971 e contra um pagamento de 4,5 milhões de dólares, a 29 de outubro de 1971

Na prática, o Banco do Vaticano recebeu 46,5 milhões de dólares, pelo valor de 1971, o que representaria hoje 115 milhões de dólares. Calvi sabia que, por sua insistência, a proposta seria apresentada ao Papa, acrescentou na carta:

Comunicamos ainda que assumimos formalmente a responsabilidade de manter inalteradas as atividades do Banca Cattolica del Veneto em seus critérios de elevados padrões morais, sociais e religiosos.

A cópia dessa carta do Vaticano está oficialmente carimbada e assinada por Marcinkus. Assim, Venezia só tomou ciência da venda secreta de 1971 aproximadamente um ano depois.

Os "elevados padrões morais, sociais e religiosos" foram tão depressa abandonados por Calvi, depois que assumiu o controle do banco, que, em 1972, todo o clero da região se levantou em protesto e começou a assediar a residência de Luciani, em Venezia. Luciani partiu às pressas para Roma, mas 1972 não era obviamente o momento para uma ação reparadora, com Paulo VI abençoando a transação. O momento para a ação seria setembro de 1978. Uma estranha situação assinalou os anos de intervalo.

As ações nunca deixaram o Banco do Vaticano.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

A 29 de outubro de 1971, a data em que os cinco por cento finais das ações foram, em teoria, vendidos a Calvi, os títulos, que ainda eram inteiramente controlados pelo Banco do Vaticano, foram transferidos para a Zitropo, uma empresa pertencente na ocasião a Sindona. Posteriormente, a Zitropo passou ao controle de Calvi e depois do próprio Banco do Vaticano. E as ações do Banca Cattolica continuaram nos cofres do Vaticano.

Não é de admirar que em março de 1982 o então Arcebispo Paul Marcinkus se referisse a „nosso investimento no Banca Cattolica, que está indo muito bem". Quando a Bolsa de Valores de Milão entrou em baixa, em 1974, o Banco Ambrosiano estava entre os que sofreram prejuízos. Calvi era particularmente vulnerável. O principal ingrediente na atividade bancária internacional é a confiança. Sabia-se que ele era um grande associado de Sindona. Quando Il Crack ocorreu, o mundo bancário passou a assumir uma posição mais cautelosa em relação a Il Cavaliere. Os limites de crédito para o Ambrosiano foram reduzidos. Tornou-se difícil obter empréstimos no mercado internacional. O pior de tudo é que a demanda dos pequenos investidores por ações do banco começou a diminuir, com a conseqüente queda nas cotações. Como um passe de mágica, no que se estava tornando rapidamente o momento final para o Ambrosiano, uma empresa chamada Suprafin S.A., com escritório registrado em Milão, entrou no mercado. Essa casa financeira demonstrava a maior confiança no Signor Calvi. Comprava ações de seu banco diariamente. Mas antes que houvesse tempo para que o nome da Suprafin fosse incluído entre os acionistas, as ações eram revendidas no Panamá e Liechtenstein. A confiança em Calvi começou a ressurgir e a Suprafin continuou a comprar. Em 1975, 1976, 1977 e 1978, a Suprafin demonstrou uma fé absoluta no futuro do banco de Calvi... uma fé no valor de 50 milhões de dólares. A Suprafin obviamente sabia de alguma coisa que não era do conhecimento de mais ninguém. Entre 1974 e 1978, as ações do Ambrosiano continuaram a cair, apesar da Suprafin adquirir mais de 15 por cento do banco. A Suprafin era oficialmente possuída por duas companhias do Liechtenstein, Teclefin e Impanfin. Em teoria, essas duas companhias pertenciam ao Banco do Vaticano. Só teoria. Na prática, a Suprafin pertencia a Calvi. Conseqüentemente, com o pleno conhecimento do Banco do Vaticano, ele estava sustentando a cotação no mercado das ações do Ambrosiano com aquisições maciças, uma operação totalmente ilegal. O dinheiro para financiar a fraude provinha de empréstimos internacionais à subsidiária de Luxemburgo e do banco gerador em Milão. O Banco do Vaticano recebia vultosos pagamentos anuais por proporcionar os instrumentos para que O Cavaleiro pudesse executar uma gigantesca fraude internacional. Esse dinheiro era pago de diversas maneiras. Todos os depósitos do Vaticano nos bancos Ambrosiano recebiam juros pelo menos um por cento superiores aos dos outros depositantes. Outro método era o Ambrosiano "comprar" ações do Vaticano. No papel, o Banco do Vaticano vendia um lote de ações a uma companhia panamenha a um preço cerca de 50 por cento mais alto que o valor real do mercado. As ações nunca deixavam o Vaticano e o banco que Marcinkus controlava se tomava milhões de dólares mais rico.

A companhia panamenha, geralmente com um capital de apenas alguns milhares de dólares, tomava emprestados os milhões do Banco Ambrosiano Overseas, sediado em Nassau, do qual Marcinkus era diretor. A subsidiária de Nassau tomava o dinheiro emprestado da companhia do Luxemburgo, que por sua vez levantava empréstimos dos bancos internacionais. Calvi estava obviamente esperando, contra todas as expectativas, que as ações do banco acabassem subindo, quando então poderia descarregá-las. Por volta de 1978, ele andava numa corda bamba.

Como se toda essa operação não fosse suficiente para manter O banqueiro acordado durante as noites, ele também enfrentava problemas nas manobras para limpar o dinheiro da Máfia. Além disso, havia a constante demanda de novos recursos por parte da P2. O que envolvia ainda mais desfalques.

Calvi também sofria os efeitos posteriores de uma campanha de chantagem desencadeada por Michele Sindona. Enquanto O Cavaleiro se mantinha ocupado a desviar milhões de dólares para manter fraudulentamente a cotação das ações do Ambrosiano, O Tubarão estava longe de permanecer inativo. Sindona lembra inevitavelmente o personagem de uma peça de Pirandello, em que todas as expectativas podem não passar de ilusões. O homem parece uma criação para o teatro. Um autor de ficção, no entanto, rejeitaria uma criação assim. Somente a vida real pode criar Michele Sindona. Licio Gelli continuava a retribuir as contribuições de Sindona à P2.

Quando a promotoria pública de Milão solicitou a extradição de O Tubarão, em janeiro de 1975, as autoridades judiciais americanas solicitaram mais informações, inclusive uma fotografia de Sindona. Pediram também que os documentos de extradição fossem traduzidos para o inglês. A promotoria de Milão preparou um novo processo de extradição, com 200 páginas, enviando para o Ministério da Justiça, em Roma, a fim de ser traduzido e remetido para Washington. O Ministério da Justiça devolveu tudo, com a observação de que não poderia se encarregar da tradução. Apesar de possuir um dos maiores departamentos de tradução da Itália. A Embaixada Americana em Roma declarou que não tinha o menor conhecimento do pedido de extradição.

Licio Gelli tinha amigos em muitos lugares. Enquanto isso, Sindona residia num luxuoso apartamento no Hotel Pierre, em Nova York. Contratou a firma de advocacia de Richard Nixon e John Mitchell para ajudá-lo a combater a extradição. Descartou os seus problemas italianos como insignificantes quando interrogado por repórteres:

“O presidente do Banco da Itália e outros membros do sistema financeiro italiano estão conspirando contra mim. Nunca fechei um único contrato de câmbio em toda a minha vida. Meus inimigos na Itália me incriminaram falsamente, mas tenho certeza de que um dia se fará justiça”.

Em setembro de 1975, quando apareceram na imprensa italiana fotografias do Tubarão, vestido a rigor, apertando a mão do prefeito de Nova York, Abraham Beame, houve uma ira intensa pelo menos em alguns setores da Itália. O Corriere della Sera comentou:

“Sindona continua a divulgar declarações e conceder entrevistas, em seu exílio-refúgio americano, a fim de freqüentar o jet set. As leis e os mecanismos de extradição não são iguais para todos. Alguém que rouba maçãs pode definhar na prisão por muitos meses, talvez anos. Um emigrante que trabalha no exterior e não responde à convocação é obrigado a voltar e enfrentar o rigor de um tribunal militar. Para eles, as voltas e reviravoltas da burocracia não existem. Na Itália, pequenos investidores contrataram um advogado, numa tentativa de salvar pelo menos algum dinheiro do estouro de Sindona, enquanto o Vaticano anunciava um grave déficit orçamentário”.

Nos Estados Unidos, O Tubarão contratou um agente de relações públicas e iniciou uma série de conferências no circuito universitário. Quando executivos sêniores do Franklin National Bank foram presos e acusados de conspiração para o desfalque de milhões de dólares, na especulação com moedas estrangeiras, Sindona estava dizendo aos estudantes da Wharton Graduate School, em Filadélfia:

"O objetivo desta breve conversa, talvez um tanto ambicioso, é contribuir para restaurar a fé dos Estados Unidos em seus setores econômico, financeiro e monetário e lembrar que o mundo livre precisa da América".

Enquanto era condenado in absentia por um tribunal de Milão a três anos e meio de prisão, considerado culpado de 23 acusações de apropriação indébita, no valor de 10 milhões de liras, Sindona dava lições de moral aos alunos da Universidade de Columbia:

Quando se efetuam pagamentos com a intenção de se esquivar ao cumprimento da lei, a fim de se obter benefícios injustos, é obviamente necessária uma reação pública. Tanto o corrupto como o corruptor devem ser punidos.

Enquanto planejava a chantagem de seu companheiro da P2 e amigo íntimo Roberto Calvi, descrevia uma imagem visionária a estudantes que ansiavam por imitá-lo:

“Em futuro não muito distante, quando estivermos em contato com outros planetas e novos mundos, em nossas incontáveis galáxias, espero que os estudantes desta universidade possam sugerir às companhias que representem que se expandam pelo cosmo, criando as "cosmo-corporações", que levarão o espírito criativo da iniciativa privada por todo o universo”.

Sindona não estava a fim de brincar. Promoveu diversas reuniões com membros da Máfia americana, Cosa Nostra e Máfia siciliana. Tentou persuadi-los e a Licio Gelli que deveriam organizar a secessão da Sicília da Itália. Anteriormente, em 1972, ele fora um conspirador no chamado "Golpe Branco", um plano para assumir o controle da Itália. A Máfia ficou cética e Gelli se mostrou desdenhoso.

Classificou a idéia de "lunática" e disse a Sindona que a secessão da Sicília só poderia ocorrer com o apoio dos membros militares e políticos da P2, que procuravam ganhar tempo para não tomar uma iniciativa. E aconselhou a Sindona:

— *Ponha o plano na pasta de "pendentes"*.

Em setembro de 1976, as autoridades italianas conseguiram finalmente que Sindona fosse preso em Nova York. Era a primeira vitória significativa que obtinham na longa batalha por sua extradição. Sindona manifestou sua surpresa pelo fato de "os Estados Unidos decidirem agora, cerca de dois anos depois, que essas falsas acusações foram apresentadas contra mim na Itália, iniciar o processo de extradição". E acrescentou: "Quero enfatizar que as acusações foram formuladas na Itália sem investigações mais profundas e são totalmente falsas."

Ele foi posteriormente libertado, sob uma fiança de três milhões de dólares. A rede, porém, começou a fechar-se inexoravelmente em 1977. Um grande júri federal americano começou a investigar acusações de violações de Sindona envolvendo o colapso do Franklin Bank. Sindona usou todos os recursos de que dispunha. Pessoas importantes compareceram ao tribunal para falar em defesa do Tubarão, enquanto ele continuava a lutar contra o pedido de extradição.

Carmelo Spagnuolo, presidente de uma divisão do Supremo Tribunal, em Roma, jurou em depoimento com testemunhas que as acusações contra Sindona não passavam de uma conspiração comunista. Jurou também que Sindona era um grande protetor da classe trabalhista, que as pessoas que o investigavam na Itália eram na melhor das hipóteses incompetentes, sendo controladas por perseguidores políticos. Alertou ao tribunal americano que muitos membros do judiciário italiano eram extremistas de esquerda e que O Tubarão seria assassinado se voltasse à Itália. Carmelo Spagnuolo pertencia à P2.

Licio Gelli também fez um juramento a favor de Sindona. Declarou que ele mesmo fora acusado de ser um agente da CIA; o chefe do esquadrão da morte argentino; um representante do serviço secreto português; o coordenador do serviço secreto da Grécia, Chile e da Alemanha Ocidental; chefe do movimento fascista secreto internacional. etc. Não fez qualquer tentativa de negar essas várias acusações, e não ofereceu nenhuma prova de que fossem infundadas. Atribuiu-as ao crescimento do poder comunista na Itália". Sob juramento passou, então, a fazer algumas afirmações, tais como:

A influência comunista já alcançou alguns setores do governo, especialmente no Departamento de Justiça, onde nos últimos cinco anos tem havido uma mudança política de posição em direção à extrema esquerda. Novamente não ofereceu qualquer prova.

Gelli afirmou que em decorrência da "infiltração de esquerda" Sindona não teria um julgamento justo na Itália e provavelmente seria assassinado. Continuou:

O ódio dos comunistas a Sindona decorre do fato de ele ser um anticomunista intransigente, sempre favorável ao sistema da livre iniciativa, numa Itália democrática.

A 13 de novembro de 1977, Michele Sindona ofereceu uma demonstração de sua versão do sistema de livre iniciativa em ação numa Itália democrática. A planejada chantagem contra Calvi foi desencadeada, cartazes e panfletos começaram a surgir por toda a cidade de Milão. Acusavam Calvi de fraude, exportação ilegal de liras, falsificação de contas, desfalques, sonegação fiscal. Citavam os números de contas secretas na Suíça pertencentes a Calvi. Detalhavam transações ilícitas. Revelavam os vínculos com a Máfia. Tornou-se mais interessante ler os muros da cidade do que o Corriere della Sera.

Sindona, que organizara a denúncia pública de Calvi, achava que seu companheiro da P2 e protegido Roberto Calvi não estava dispensando real interesse aos apuros do Tubarão.

Sindona recorrera a Gelli, e ambos concordavam que Calvi deveria fazer uma "substancial contribuição" à reserva financeira de Sindona. Gelli ofereceu-se como intermediário entre seus dois amigos maçons, desde que ambos lhe pagassem uma comissão.

Roberto Calvi tornou a meter a mão no bolso... ou melhor, nos bolsos dos que operavam com seus bancos. Calvi depositou meio milhão de dólares no Banca del Gottardo, de Lugano, em abril de 1978. Na conta de Sindona. O homem que cuidou da campanha de cartazes e panfletos por conta de Sindona foi Luigi Cavallo, que se empenhou na operação com a maior satisfação. Cavallo se dedicava há algum tempo na Itália a esse tipo de campanha de difamação, vendendo-se como uma prostituta a quem pagasse mais. Os cartazes e panfletos foram seguidos, a 24 de novembro de 1977, por uma carta ao presidente do Banco da Itália Paolo Baffi, relacionando todas as acusações que haviam aparecido nos muros de Milão. A carta também se referia a uma correspondência anterior com as fotocópias das contas suíças de Calvi. Cavallo concluiu com a ameaça de processar o Banco da Itália por omissão no cumprimento dos seus deveres legais, a menos que fosse iniciada uma investigação no Banco Ambrosiano. Essa carta revela as diferenças fundamentais entre um criminoso de primeira categoria como Sindona e um escroque de terceira classe como Cavallo. A carta foi idéia de Cavallo e escrita sem consulta a Sindona, que jamais autorizaria tal ação. Pode-se roubar os ovos de ouro da galinha, mas jamais matá-la.

Na mesma semana de abril de 1978 em que Sindona recebeu seu pagamento de meio milhão de dólares, os dirigentes do Banco da Itália, que há vários anos faziam graves restrições ao Banco Ambrosiano e a Roberto Calvi, decretaram a intervenção na instituição.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wordpress.com>

Os 12 homens que assumiram a intervenção foram cuidadosamente escolhidos pelo próprio Paolo Baffi e por seu colega Mario Sarcinelli. Giulio Padalino foi designado para chefiar a investigação.

Infelizmente para Calvi, Padalino era incorruptível. A campanha de cartazes e panfletos desfechada por Sindona foi uma mera mordida de pulga em comparação com os problemas que Calvi tinha agora pela frente. Notícias da investigação vazaram pelos círculos financeiros de Milão. A cotação das ações do Ambrosiano caíram ainda mais, forçando Calvi a desviar ainda mais dinheiro para sustentá-la. A essa altura, o complexo império que ele controlava tinha uma subsidiária na Nicarágua, enquanto outra era planejada para o Peru. Havia bancos de Calvi em Porto Rico, Ilhas Cayman e Paris, empresas no Canadá, Bélgica e Estados Unidos. O calcanhar-de-aquiles era a Suprafin. Se os inspetores bancários descobrissem a verdade a respeito da Suprafin, então seriam inevitáveis o colapso do Banco Ambrosiano e a prisão de Roberto Calvi. Da mesma forma, a extradição há tanto desejada de Michele Sindona se tomaria muito mais fácil. Os dois homens estavam correndo o risco de perder tudo, inclusive a liberdade, se os inspetores conseguissem deslindar o enigma da Suprafin. Em Milão, Calvi sentia-se cada vez mais nervoso.

Em Nova York, Sindona deixou de se gabar do meio milhão de dólares que acabara de extorquir do Cavaleiro. A única esperança de ambos era o Bispo Paul Marcinkus. E Marcinkus tratou de ajudá-los. Quando os inspetores do Banco da Itália perguntaram ao gerente-geral do Ambrosiano, Carlo Olgiati, quem possuía a Suprafin, ele respondeu que era o Instituto per le Opere di Religione, o Banco do Vaticano.

Calmamente, os inspetores bancários continuaram a investigar, aprofundando-se no labirinto de compras de ações, transferências, retransferências, recompras, estacionamento. Tais operações eram severamente limitadas pelas leis italianas. As informações que podiam obter de seus colegas estrangeiros eram insuficientes. Se conseguissem, por exemplo, obter informações detalhadas sobre a companhia holding de Calvi no Luxemburgo, compreenderiam que os milhões de dólares captados no mercado europeu haviam sido canalizados para Nassau, onde Marcinkus era colega de diretoria de Calvi, e Manágua, e que esses dois bancos controlados pelo Ambrosiano haviam em seguida emprestado milhões a empresas-fantasmas panamenhas, sem qualquer segurança, tudo estaria acabado. Mas foram negadas aos inspetores informações completas sobre a companhia holding de Luxemburgo. Calvi tentou ganhar tempo, mostrou-se evasivo:
— *E muito difícil. Sabe como são esses estrangeiros, não é mesmo? Não posso violar os regulamentos sobre sigilo bancário.*

Os inspetores do Banco da Itália continuaram a investigar. Descobriram que, a 6 de maio de 1975, Luigi Landra, um antigo executivo do Ambrosiano, e Livio Godeluppi, o irmão do contador-chefe do Ambrosiano, haviam sido nomeados diretores da Suprafin. Esses dois homens, que obviamente contavam com a plena confiança da direção do Ambrosiano, teriam também ingressado na elite dos uomo di fiducia do Vaticano?

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Os inspetores verificaram que a Suprafin fora criada em Milão, em novembro de 1971, por dois associados de Calvi, Vahan Pasargiklian, que por ocasião da investigação de 1978 se tomara diretor-gerente do Banco Cattolica, e Gennaro Zanfagna. Teriam eles se tornado também homens de confiança do Vaticano? A Suprafin tinha a imagem de "possuída por Calvi" de alto a baixo. A investigação prosseguiu. Uma análise cuidadosa das contas correntes da Suprafin convenceu os inspetores de que a companhia era na verdade de propriedade do Banco Ambrosiano e não do Vaticano. Por que o banco compraria ações de La Centrale da Suprafin por 13.864 liras, contra um preço de mercado de 9.650, vendendo-as depois de volta à Suprafin por 9.340? Para obter uma carta de agradecimento do Papa? Ou um tapinha nas costas de Marcinkus?

Em julho de 1978, eles tomaram a pressionar o colega executivo de Calvi, Carlo Olgiati. Este consultou Calvi. E voltou com uma carta. Com o maior charme milanês, Olgiati entregou a carta a Padalino. Era do Banco do Vaticano, endereçada a Roberto Calvi. Estava datada de 20 de janeiro de 1975 e dizia:

Esta serve para encaminhar uma relação da carteira de investimentos em ações da companhia Suprafin S.A., conforme a posição a 31 de dezembro de 1974. A companhia pertence a nosso Instituto. Solicitamos por esta que passem a administrar a carteira, da forma mais apropriada, providenciando inclusive as operações de liquidação convenientes. Agradeceríamos se nos mantivessem periodicamente informados da posição da carteira e das transações relacionadas.

A carta era assinada por Luigi Mennii e pelo contador-chefe do Banco do Vaticano, Pellegrino de Strobel. Podia estar datada de janeiro de 1975, mas os inspetores bancários desconfiaram que fora escrita depois de iniciada sua investigação, em abril de 1978, com total aprovação do Bispo Marcinkus. Se fossem acreditar em Marcinkus e seus colegas no Banco do Vaticano então a Santa Sé teria dado uma nova definição à expressão "caridade cristã". Agora incluiria entrar no mercado de ações de Milão e gastar milhões somente para sustentar o preço das ações do Banco Ambrosiano. Era difícil para os inspetores do Banco da Itália acreditarem que as doações aos pobres nas igrejas ao redor do mundo tenham sido feitas com essa intenção. De qualquer forma, Calvi, numa cortesia do bispo, estava inocentado, pelo menos temporariamente. A carta era a prova concreta de que a Suprafin pertencia ao Banco do Vaticano. O frio e distante Calvi tomou-se quase afável aos olhos de seus colegas mais antigos na sede de Milão. Confiante de que bloqueara as investigações do banco no que considerava sua área mais vulnerável, finalizou os preparativos para uma viagem à América do Sul com sua mulher, Clara. A viagem foi planejada para ser parte negócios e parte prazer. Haveria algumas visitas turísticas a vários lugares estendendo-se por todo o continente sul-americano mais as inevitáveis reuniões de negócios associados a uma certa gama de acontecimentos, depois visitas turísticas de uma natureza mais popular. Uma vez na América, Calvi começou a relaxar.

E então o Papa Paulo VI morreu. As linhas telefônicas entre a suíte do hotel em que Calvi se hospedara em Buenos Aires e várias cidades da Itália ficaram congestionadas. Calvi ficou horrorizado quando soube o nome do novo Papa, Albino Luciani. Qualquer um dos outros 110 cardeais seria preferível. Estava perfeitamente consciente da ira que a tomada do Banca Cattolica del Veneto gerara em Veneza. Sabia também que Luciani fora a Roma numa tentativa de recuperar o controle diocesano sobre o banco. E estava igualmente a par que Luciani era um homem de formidável reputação pela pobreza pessoal e intransigência em relação a transações financeiras clericais. O episódio dos dois padres e do especulador em Vittorio Veneto era legendário no norte da Itália. Calvi começou a vender algumas das ações no banco que a Suprafin possuía. Com os inspetores bancários olhando por cima de seu ombro, tinha de agir cautelosamente. Mesmo assim, descarregou 350 mil ações nas três primeiras semanas de setembro de 1978. E foi então que soube da notícia que tanto temia. Os dias do Bispo Paul Marcinkus no comando do Banco do Vaticano estavam contados. Se Marcinkus caísse seria inevitável a denúncia total de toda a fraude. Não esquecera o que Marcinkus lhe dissera poucos dias depois da eleição de Luciani:

— *As coisas serão muito diferentes daqui por diante. Este Papa é totalmente diferente.*

Albino Luciani representava uma grave ameaça a Roberto Calvi e Michele Sindona. Os acontecimentos subseqüentes demonstrariam convincentemente o que acontecia às pessoas que representavam graves ameaças a esses dois. O novo Papa também representava uma grave ameaça para o Bispo Paul Marcinkus, presidente do Banco do Vaticano. Se Luciani resolvesse investigar o banco, haveria certamente muitos cargos vagos. Mennini e De Strobel, que haviam assinado a carta da Suprafin, também estariam com os dias contados. Ambos haviam se envolvido, ao longo dos anos, com as atividades criminosas de Sindona e Calvi. Se Marcinkus tinha qualquer dúvida sobre a capacidade de Luciani de tomar providências vigorosas e eficazes, bastava conversar com De Strobel, um advogado dos arredores de Veneza, que conhecia muito bem o incidente dos padres peculatórios de Vittorio Veneto.

Bernardino Nogara podia ter sido um homem de pura e exclusiva mentalidade capitalista, mas era um santo em comparação com o que viera depois dele no Vaticano S.A. A companhia percorrera um longo caminho desde que Mussolini lhe dera o impulso inicial, em 1929.

Em setembro de 1978, o Papa presidia uma enorme corporação multinacional. Enquanto Albino Luciani olhava pelas janelas de seu terceiro andar de seu apartamento de 19 aposentos, um homem dedicado a uma Igreja pobre para os pobres, a tarefa que tinha pela frente era tão suprema quanto a sua posição. Para que se convertesse em realidade o seu sonho de ser o último "Santo Padre rico", seria preciso desativar o Vaticano S.A. Os Estados Papais podiam ter desaparecido para sempre, mas surgira em seu lugar uma extraordinária máquina de ganhar dinheiro.

Blog Hebreu Israelita – <http://hebreuisraelita.wodpress.com>

Havia a Administração do Patrimônio da Santa Sé (APSA), com seu presidente, o Cardeal Villot, e um secretário, Monsenhor Antonetti, com suas sessões ordinária e extraordinária. A sessão ordinária administrava toda a riqueza das várias congregações, tribunais e ofícios. Administrava especificamente uma parcela considerável dos bens imobiliários do Pontificado, Somente em Roma, isso equivalia a mais de cinco mil apartamentos alugados. Em 1979, o valor patrimonial ultrapassava um bilhão de dólares.

A sessão extraordinária, o outro banco do Vaticano, era tão ativo em suas especulações diárias no mercado financeiro quanto o IOR controlado por Marcinkus. Especializava-se no mercado cambial e operava em estreito contato com o Crédit Suisse e Sociétés de Banque Suisse. Seu patrimônio, em setembro de 1978, era superior a um bilhão e 200 milhões de dólares.

O Banco do Vaticano, que Marcinkus dirigia, tinha um patrimônio de mais de um bilhão de dólares. Seus lucros anuais, por volta de 1978, eram de 120 milhões de dólares; 85 por cento desse total iam diretamente para o Papa, a fim de usar como julgasse conveniente. Possuía mais de mil contas correntes. Pelos termos em que o banco fora criado, por Pio XII, durante a Segunda Guerra Mundial, essas contas deveriam pertencer em grande parte a ordens e institutos religiosos. Quando Albino Luciani tornou-se Papa, porém, apenas 1.047 pertenciam a ordens e institutos religiosos, 312 a paróquias e 290 a dioceses. As restantes 9.351 eram de diplomatas, prelados e "cidadãos privilegiados". Uma parte significativa da última categoria, nem mesmo era de cidadãos italianos. Havia quatro que eram: Sindona, Calvi, Gelli e Ortolani. Outras contas pertenciam a políticos eminentes de todas as tendências e a grandes industriais. Muitos desses correntistas aproveitavam as facilidades como um conduto para exportar capitais da Itália ilegalmente. Os depósitos não estavam sujeitos a qualquer taxa. Os dois departamentos da APSA e o Banco do Vaticano eram os maiores problemas que Albino Luciani tinha de superar antes que a Igreja pudesse reverter a suas origens cristãs. Havia muitos outros e a riqueza adquirida ao longo dos séculos não era um dos menores. Assumia muitas formas, inclusive incontáveis tesouros de arte.

Vaticano S.A., como todas as multinacionais que aspiram à respeitabilidade, não era negligente em assuntos de arte. A generosidade do Vaticano está lá para todos verem, os horários de visita permitindo: os Caravaggio, as tapeçarias de Raphael, o altar de ouro de Farnese e os castiçais de Antonio Gentili, o Apolo do Belvedere, o Torso do Belvedere, os quadros de Leonardo da Vinci, as esculturas de Bernini. As palavras de Jesus Cristo seriam ouvidas menos claramente em algum outro lugar mais modesto que a Capela Sistina, com seu majestoso Juízo Final, de Michelangelo? O Vaticano classifica tudo isso como bens não-produtivos. A classificação que seria dada pelo fundador do cristianismo pode ser avaliada por Seus comentários a respeito da riqueza e propriedade. O que pensaria Jesus Cristo se voltasse à terra em setembro de 1978 e tivesse ingresso na Cidade do Vaticano?

O que sentiria o homem que declarou "Meu reino não é deste mundo" se vagueasse pelos departamentos da APSA, com suas equipes de analistas de investimentos clericais e leigos, acompanhando as flutuações dia a dia e até mesmo minuto a minuto das ações e outros títulos possuídos no mundo inteiro?

O que pensaria o filho do carpinteiro dos equipamentos IBM em funcionamento tanto na APSA como no Banco do Vaticano? O que diria o homem que comparou a dificuldade dos ricos entrarem no Reino do Céu com um camelo passar pelo fundo de uma agulha sobre as últimas cotações do mercado de ações em Londres, Wall Street, Zurique, Milão, Montreal e Tóquio, transmitidas incessantemente ao Vaticano?

O que diria o homem que proclamou "Bem-aventurados os pobres" sobre o lucro anual da venda de selos do Vaticano? Um lucro que ultrapassa um milhão de dólares. Qual seria a sua opinião sobre os Dízimos de Pedro, que iam diretamente para o Papa?

Essa coleta anual, considerada por muitos como um barômetro acurado da popularidade do Papa, produziu entre 15 e 20 milhões de dólares sob o carismático João XXIII. Sob Paulo VI, depois de Humanae Vitae, caiu para uma média de quatro milhões de dólares por ano.

O que pensaria o Fundador da Fé sobre esses poucos exemplos de como seus ensinamentos maravilhosos e inspiradores foram deturpados?

E claro que a indagação é retórica. Se Jesus Cristo voltasse à terra em setembro de 1978 ou se viesse agora e tentasse entrar no Vaticano, o resultado seria o mesmo. Não chegaria sequer às portas do Banco do Vaticano. Seria preso no Portão de Santa Ana e entregue às autoridades italianas. Nunca teria a oportunidade de conhecer diretamente o Vaticano S.A., o conglomerado multinacional que é alimentado de muitas direções. Não saberia, por exemplo, como obtém quantias vultosas dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental; como em 1978, através do imposto oficial do Kirchensteuer, a Igreja Católica da Alemanha Ocidental recebeu 1,9 bilhão de dólares, passando depois uma parcela considerável para o Vaticano.

Se Albino Luciani queria realizar o seu sonho de uma Igreja pobre para os pobres, seria uma tarefa hercúlea. O monstro moderno, criado por Bernardino Negara, tornara-se auto-suficiente por volta de 1978. Quando os cardeais elegeram Albino Luciani para o Pontificado, naquele dia quente de agosto de 1978, lançaram um Papa honesto, santo e totalmente incorruptível num curso de colisão com o Vaticano S.A. As irresistíveis forças de mercado do Banco do Vaticano, APSA e os outros elementos geradores de dinheiro estavam prestes a se confrontarem com a integridade absoluta de Albino Luciani.